INSVLANA
DE
MANOEL
THOMAS.

A IOAM GONCALVES DA CAMARA,
Conde da Villa Noua da Calheta.

EM AMBERES,
Em Caza de IOAM MEVRSIO Impressor.

Anno de .1635.
Com todas as licenças necessarias.

A IOAM GONÇALVES DA CAMARA DO CONSELHO DEL REY NOSSO Senhor Conde da Villa Noua da Calheta, Capitaõ Geral da gente de guerra da Ilha da Madeira, Gouernador perpetuo da Iustiça, Véédor da fazenda da dita Ilha, & Porto Sancto, & Senhor das Ilhas desertas.

COM tres intentos principaes saõ pella mayor parte sempre offereçidos os fructos do Engenho, ou pera celebrar com elles o nome do Alto sujeito aquem se dedicaõ, ou pera com a grandeza do Nome honrar os mesmos fructos que se offereçem, ou tambem por serem de seu nasçimento deuidos à mesma Crandeza de seu Dono, seguindo neste o pareçer do Grãde Iustiniano, que supoẽm sér a planta nascida na herdade alhea do Senhor que a possue & herdà. Com estes dous vltimos se consagra & encaminha a direçaõ da minha Insulana a V. S. Porque no primeiro pretẽdo hõrar sua humildade com o Alto Brazaõ de seu famozo Nome, com a Heroyca Grãdeza de seu illustre sangue, & com a rara & grande Exçellençia de suas virtudes, sũma apud Deũ nobilitas est, clarum esse virtutibus; *E no segundo, sendo creada a planta na herdade & jardim desta sua Ilha, em re-*

zaõ & forsa de direito estaà claro que se lhe deue o fructo, Et tunc gloriosus erit, *como disse o Sabio. A esta direçaõ me chama o sér V. S. Natural Senhor do melhor que nasce nella, chamame a proteçaõ magnifica que na gloriosa fama de V. S. acharà esta Obra como cousa taõ sua, & sobre tudo, a Autoridade grande com que debaixo de tal amparo ficarà autorizada; Pois se por Sol dos engenhos dessa Cidade em Partes, Doẽs, & Graças taõ conhescidas auantaja V. S. entre os mayores della o credito da Lusitania, deixãdo gloria a seu Nome & Nome a seus Descendentes, com muita rezaõ deuo reconhescer que alcansa este meu poëma o mayor lustre da autoridade com tal Meçenas. De mais que de direito lhe restituo, o que hé propriamẽte seu, como se verà em todo o discurso da historia; se bem, nas vltimas periphrasis me naõ dilatei, por naõ sahir do preçeito Horaçiano, mas naõ faltarà occasiaõ, em que se as Musas me tiuerem em sua graça, ellas diuulguem a Fama de taõ gloriosas Partes como Portugal em V. S. reconhesce, & às que mais nos prometẽ as esperãças de taõ prudẽtes annos. Reçeba pois V. S. a vontade deste pequeno seruiço por em tanto, & autorize & leuãte a humildade desta Obra com o lustre de sua Nobreza, pera que sabendose que hà de sér deffendida como cousa que toda hé de V. S. Nem os contrastes dos ignorantes selhe atreuaõ, nem a muita lux & resplandor dos Sabios a escuressa. Guarde Deos a Illustre Pessoa de V. S. prosperando seu estado & vida com os augmentos que sempre deuo dezejarlhe. Funchal .4. de Abril .1634.*

MANOEL THOMAS.

Censura Ordinarij.

POëma, Insulana, dictum, Authore Emmanuele Thomas Lusitano cum summa voluptate perlegere feci, quare dignum censeo quod lucem videat. Actum Antuerpiæ 2. Augusti 1634.

GASPAR EXTRIX PLEBANUS,
& Librorum Censor.

Sumario del Priuilegio.

SU Mageстad há conçedido à Manuel Thomas, pera que por espacio de ocho annos pueda imprimir, vender y distribuir este libro intitulado *Insulana*, com defensa y prohibicion à todos Impressores y Libreros de imprimir o venderle, sin voluntad del dicho Manuel Thomas durante el dicho termino, so las penas contenidas enel Priuilegio. Dado en sú Consejo de Bruselas à los 11. de Agosto del Anno de 1634.

Firmado, STEENHUYSEN.

CENSURA DO LICENCIADO BERTHOLAMEU do Valle Cabreira, Prothonotario da Sancta Sée Apostolica, Conego prebendado na Magistral de Theologia da .S. Sée, da Cidade do Funchal, da Ilha da Madeira, sobre à Insulana do Author.

APENAS temos lido a vida do Angelico Doctor Sancto Thomas primeiro parto do raro engenho do Author, em que mostrou sua Insigne habilidade, & muita liçaõ de

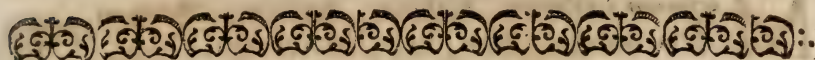
authores diuinos & humanos (deixo as ſagradas Rhythmas que em breue ſahiraõ à lux por flores dos Sanctos) quando nos offereçe o terçeiro da ſua (melhor direi noſſa) Inſulana; em que trata do deſcobrimẽto da Ilha da Madeira Prinçeza de todas as Ilhas, tam freſca, tam fertil, tam abundante de fructos, flores & roſas, & no clima huma temperie tam rara, que à terem della notiçia os falſos Deuzes, deſempararaõ os fingidos Campos Elyſios aſſento de ſua gloria, pera o terem neſta. Naõ faltauaõ ao Author glorioſas Emprezas no Patrio Solo, da leal guerreira & inſigne Guimaraẽns, em que pudera moſtrar & empregar os ſubidos quilates de ſéu riquo talento, mas como generoſo, ſe dá por mais obrigado à eſta Princeza, & deleitoza Ilha, em que pello diſcurſo de muitos annos acquîrio o *bene eſſe* de que tam bem dotado eſtaá; que da propria Patria que lhe déu o primeiro *eſſe*. Em que ſe manifeſta, a grande diuida em que lhe ficaõ os Inſulanos deſta freſca Ilha, pois á forſa de trabalho em deſcubrir & buſcar Archiuos, & muita liçaõ dos Authores, tráz à lux ſéu naſcimento, & deſcobre os Heroicos Feitos de ſéus Filhos, que o aduaro & enuejoſo eſqueçimento tinha já ſepultado em ſéu çeyo, fazendoa em o mundo tanto ou mais celebre por fama, do que era já por nome no tempo do Luzitano Poëta principe de todos elles.

O Poëma tem em ſy tudo o que ſe pode deſejar, a Materia noua deleitoza & verdadeira, O Verſo corrente & claro, ornado com muitas periphraſis figuras rhetoricas & fiçoens poëticas: & no que toca àos bons coſtumes, & Religiaõ, à meu ver tam puro, que *ſaluo meliori juditio*, a que me ſubjeito, ſe pode dizer delle com a elegançia & coſtumada Rhetorica de Saõ Hieronimo, que a *Inſulana* do Author *inoffenſo decurrat pede*. 12. de Março 1631. Annos.

O .L. Bertholameu do Valle Cabreira.

Manoel Thomas ao que Ler.

OQVE ſe Ler neſte Poëma da Inſulana que naõ ſeja conforme crée & enſina a Sancta Igreja de Roma, ſó & verdadeira Igreja, confeſſo por erro, & deſde agora conheſçendo minha ignorançia o retracto, & dou por naõ dito, & proteſto que tudo eſcreui com pureza de animo, & minha intençaõ hé mui conforme em tudo com as Determinaçoens da Sancta Madre Igreja Romana, Concilios, & Decretos dos Padres Sanctos, à cuja cenſura todas minhas obras humilmente ſubjeito.

Manoel Thomas.

SEBASTIANVS A PONTE
in laudem Authoris.

HAc Gnidon, hac Paphon, hac Cyprum Venus alma Cythera,
Thoma lyra cantes inuidioſa, rogat.
Pro cantus pretio, ſpondet de quatuor vnam;
Vna tuæ pretium eſt, Inſula celſa lyræ.

PATER STEPHANVS DE GOVVEA,
Societatis Ieſu, Primarius Rhetoricæ Profeſſor.
Ad Authorem Inſulanæ.

INgenij culmen, maior ſapientia, vertex
Iudicij, latè Numinis ampla manus.
Hic ille eſt Thomas, hauſit qui Numen, & orbi
Protulit æternas Emmanuelis opes.

Quid

Quid ferat Emmanuel, Thomas quid inauguret: Vnus
Emmanuel Thomas quàm cumulata refers!
In te vno ingenium, Thomæ ſapientia fulget,
Et Numen, felix, Emmanuelis habes.
Thomas cælicolûm penetrauit culmina: cælum
Inſula Materiæ, te penetrante, ſubit.
Numinis Emmanuel diuina ſacraria pandit,
Diuino Emmanuel nomine Numen habes.
Naturam excedis, Cælum tua fama: Tonantem
Exprimis, vt famæ Numen in orbe fores.
Emmanuel Numen; Thomas tibi præbuit artes:
In te (ſi fas eſt) prodigus ipſe Deus.

EIVSDEM PATRIS AD Inſulanam.

MVſarum Atlantes, Helicon, Parnaſus: Olympum
Hac mole impoſitum gloria, Numen agit.
Gloria diuino micat inter ſidera flatu:
Numen, apex montis: Numen, vtrumque caput.
Ampla Deo ſedes, Muſis ampliſsima: Thomæ
Anguſta eſt; Phœbi Numine maius habet.
Phœbææ obſtupuere acies; Atlantis & omnis
Gloria: vt Atlantes mens tulit vna decem.
Acta decem, Atlantes totidem, complectitur ingens
Vatis opus: famæ culmina, & aſtra decem.
Tot famæ Atlantes, operis quot carmina: totque
Famæ orbes, voces quot graue pandit opus.
Iure tot Atlantes, quando tot culmina famæ:
Vnus ferre Atlas pondera tanta nequit.
Ergo Materiæ jactantior Inſula ſurge,
Facta Atlas, Cælum facta, ſuperba, tui.

ANTONIVS MENDES DORNELLAS
in laudem Auctoris.

Qui fit, MATERIÆ cum sis chara Insula Princeps,
Quod tua (cum celebrem iactas te nomine) fama
Mortua præclaris iaceat tam digna trophæis?
Qui fit, quod viduæ similis sis facta pudenti;
Cum sis diues opum studiisque experta Mineruæ?
Qui fit, quòd nullus patriam te natus honoret,
Cum Sors tam pulchra fecit te prole parentem,
Et sit dulce viris patriam celebrare? quid optas?
Hoc, ni falor, erat diuina mente repostum,
Vt tibi sors melior, presens quam nuntiat æuum.
En Thomas tibi sorte datur, quo fama triumphat,
Quem Musæ celebrant choreis, cui ridet Apollo,
Vt tua præclaris surgat nunc fama trophæis.
Iamque tibi ne vana putes me fingere: scriptum
Quod dico videas: mea balbaque lingua silebit.
O felix, nimiùm felix chara Insula, tanti
Digna viri, ventura canens qui carmine Luso
Te tollit, Natosque tuos, & facta Tuorum;
Quorum quemque decet meritas tibi soluere grates,
Quas ego nunc, Thomas: fateor, non Insula, quando
Nec te terra capit: viuat tua fama, triumphet,
Laudetur, placeat, vigeat, tollatur, ametur.

DE RAIMOND BIARD CONSVL
da Naçaõ Françeza na Ilha da Madeira, ao Author.

IA les riues les plus secretes
De Thebes, Tunes & d'Argos
Et toutes autres sont sujetes
A mille sortes de trauaux.

Il ne se trouue rien au monde
Quand mesme tout seroit couuert
Du profond Empire de l'onde
Qui ne soit bien-tost découuert.

*Thomas aujourd'huy nous décou-
ure
Ce qu'on ne peut trop estimer,
Sa plume est si dure qu'elle ouure
Vn roch au milieu de la mer.*

*Les coquilles de la marine
Autresfois qui s'alloient mocquant
De la riue la moins voisine
Se voyent prises à l'instant.*

*Les Tritons & les Loups horri-
bles
Tesmoignerent du sentiment,
Et l'Echo des rochers terribles
Eut peur à son aduenement.*

*Les Sirenes les plus cachées
S'enfuyant au bruit de son nom
Laisserent par tout des trophées
Dans le Temple de son renom.*

*Ce que l'on croyoit la demeure
De Rhadamante & de Minos
Obscure & triste sepulture
Où iamais n'entre le repos.*

*Est à present vn doux riuage
Visité par les Dieux marins,
Mesmes vn rauissant bocage
Où chantent les petits serins.*

*Puisque de sa diuine ruse
Il nous laisse ses heritiers,
Nous deuons couronner sa muse
De milles branches de lauriers.*

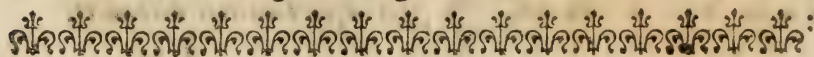
DO MESMO CONSVL ao Author.

SONETO.

CEssez cessez mortels de nauiguer sur l'onde
Pour chercher les tresors que Thetis va cachant,
Cessez de rechercher des Sirenes le chant
En vain vous trauaillez dessus la mer profonde.

Thomas seul peut trouuer par sa plume feconde
Ce que Flore laissoit enterré dans son champ,
Et l'ambre vagabond aux rochers s'approchant
Que Cete nous départ pour embaumer le monde.

Et plustost (obstinez) de vous aller lassant
Allez de tous costez des lauriers amassant
Pour couroner son chef vaincœur du labeur mesme.

Qui vous a dispensez de rouler l'Vniuers,
Admirez hautement son labeur & ses vers
Veritables tesmoings de sa gloire supresme.

DOCTOR PAVLVS DE LENA MEDICVS ROTHOMAGENSIS, OLIM in Conimbricensi Academia Apollineæ Facultatis Professor in laudem huius Operis.

Gloria quæ MACHINE tibi, qua laude superbis,
Si sine nil præstas EMANVELIS ope?
MATERIÆ aperuisse viam quid præstat, in ipso
Si fera clauserunt limine Fata diem?
Nil fruges, nil arma iuuant, nil numina Diuum,
Nil celebres gremio mille tulisse viros;
Cuncta sub obscuro latitarent clausa sepulchro,
Esset & in nullis Insula nota Plagis.
Illius at viuet nullos peritura per annos
Gloria; sed viuet, Numinis huius ope.
Carmine MATERIÆ dignos modulatur honores
Et quæcunque sinu plena recludit humus.
Carminibus sua Musa tuos cantauit amores
Quëis sine (MATERIES) luminis orba fores:
Hinc ergo, Emmanuel toto celebretur in Orbe
Quo sine MATERIES lumen habere nequis.

DO R. PADRE PERO DA SILVA
em louuor da Inſulana.

Deçimas.

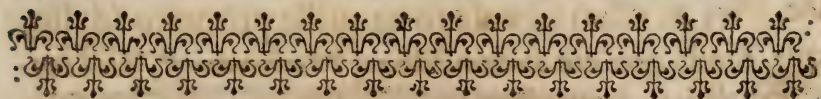
PAra Dafne o veloz carro
Neſte Occidente da Aurora,
Veràs como te enamora
Outro Apollo mais bizarro.
Do Nectar diuino o jarro
Sobre a copia de Amalthéa
Derrama Dafne Penéa
Deſgrenhada em trenças de ouro
Por corôar com teu louro
De Thomàz a lux Phæbéa.

Tu Thomàz que a lyra tomas
Pera ciùmes de Orféo
A Apollo que ta rendéo
Porq; ẽ ſeus rayos te aſſomas
Rendate Pancaya Aromas,
Seus balſamos Paleſtina,
Eſſa Arabia peregrina
Te renda as veas que ẽcerra
Pois te idolàtra na Terra
A Fama quaſi diuina.

Guimaraẽs Villa famoſa
Se honre com teu naſçimento
Com as glorias cento à cento
Como rozal com ſua roſa.
Porém planta mais fermoſa
Te vejo hoje tranſplantada
(Qual à de Perſia eſtimada)
Na minha Ilha da Madeira,
Cuja fama verdadeira,
Hoje hé por ty ſublimada.

Em

Em Pathmos Ilha cantou
As glorias do Apoclypse
Esse sol Ioaõ, que eclypse
Naõ teue do sol que amou.
Noutra Ilha Thomas rayou
Lux de outro resplandor, tal
Que outro Olympo celestial
Fas pareçer que excedéo,
(Se naõ ao terçeiro Céo)
Pera gloria de Funchal.

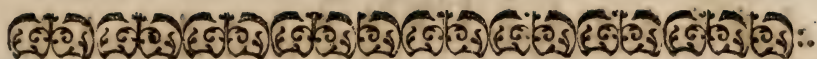
Leuanta Insulana o collo
Por octaua marauilha
Sem que em tua velox quilha
Rémoras consinta Apollo.
Retumba de Polo a Polo
O Nome Ilha da Madeira
Quiçà que algum fado queira
Que esta Syluia pena cante
De Guimaraẽs, porq; espante
Recompensa tam inteira.

PROLOGO AO LEITOR.

COM taõ geral aplauzo, foi resçebida a vida do Angelico Doutor Sancto Thomas de Aquino, que estes annos atraz dei à estampa, que por particular merçe do Céo reconhesçi o fauor, & pellas varias cartas que tiue de muitos Doctos desinteressados em meu conhesçimento esta verdade; mas como o vulgo hé monstro de muitas cabeças, em quem naõ faltaõ juizos, & pareçeres diuersos, naõ faltou algum escrupulozo, que no estilo das redondilhas puzesse objéçaõ, sem conhesçimento por ventura da difficuldade dellas, que tam poucos alcansaõ, pois naõ só está na locuçaõ de con-

uenientes palauras, mas na variedade dos conçeitos, & no copioso adorno de sentenças, sem consentir dezaforadas exornaçoés, à que muitos chamaõ faxina, & sẽdo taes, saõ capazes de nellas se tratarem materias altas como sabemos que o fizeraõ Varoẽs Doctissimos, cõ cujas obras (que bastaõ pera exemplo) cada hora se enriquesse Hespanha, & por quém, tem a prima, goza o louro, & leua a palma, ás de mais Prouinçias da Europa. A estes procurei imitar no liçito, por naõ desmereser na Patria, do credito de filho seu; & assim sis ensayo naquelle primeiro idylio, que ainda que em redondilhas, *Heroycum est, quod constat ex diuinis, humanisque personis, continens vera cum fictis*; E pera sahîr agora com este Poëma da Insulana, já prometido nas minhas rhythmas sagradas que pouco há sahîraõ a lux, elegi pera elle, a primeira empreza, & descobrimento, que os nossos Portuguezes fizeraõ nesta Ilha da Madeira, como principio de todas as que despois se cõsiguiraõ das Prayas da nossa Lusitania, ás mais remotas de todo o Oriente, em que com tantas glorias do Nome Portuguez se àruoraraõ suas Reaẽs Quinas, & se dilatou a promulgaçaõ da ley Euãgelica, que foi o prinçipal intento de seus descobridores; Bem sei que esta empreza era propria de qualquer de seus filhos naturaes, & que fora tirar a massa da maõ de Hercules querer eu proseguila, quãdo algum de seus muitos engenhos à intentàra, más

quis caſtigando ſeus deſcuidos pagar bem á cuſta minha, obrigaçoẽs de tantos annos, contente com deixarlhes (quando virtuoſa emulaçaõ os inçite) materia larga pera mayores Poëmas, nas Emprezas dos Capitaẽs de Machico,& Porto Sancto; E nos muitos Priuilegios, Fóros, & Exçepçoẽs, que acharaõ nos Tomos das Merçes que tambem guarda o Senado do Funchal, que ſe me naõ fiaraõ, como ſe de ſua viſta me ouuera de fiquar algum Priuilegio, couſa que ſem quererem me conçederaõ, com me liurar de mais trabalho. Na verdade da hiſtoria, ſegui o mais apurado & verdadeiro deſcobrimento manuſcripto, cujo prinçipio abreuiou na primeira decada da ſua Aſia, o noſſo Ioaõ de Barros, porque o mais, naõ tocaua a ſeu intento. Obſeruaſe neſta Ilha por verdadeiro, que ſendo ſeu prinçipio na era de .1419. & auendo hoje .211. annos, naõ hé taõ alheo na memoria dos homẽs, que mereça duuida, porque ainda hoje viuem muitos, que da mayor parte deſtes ſuçeſſos daõ verdadeira notiçia; Neſte Poëma procurei obſeruar os preçeitos que Ariſtoteles aponta na ſua poëtica, acreſçentando por epiſodios, o que por conçernente a acçaõ de ſeu heroyco eſtilo, clara narraçaõ, dizer honeſto, vtil, & deleitoza demonſtraçaõ, lhe era deuido. Como jà o fizeraõ Homero, & Virgilio, & que em noſſos tempos hé tam aduertido, como dos Critos, cenſurado, em cuja indigna-

çaó ſentirei auer chaîdo, ſe ſaó diſcretos, porque quando taẽs naó ſejaó, o meſmo ſerá, cenſurár, que ſér momos, em quem eſtaá o çentro do idiotiſmo, pois como há leys juſtas pera os que cometem delictos, as auia de àuer pera os idiotas, que ſem entenderem o que lem, nem conheſcerem o preço das couſas, ſe pôëm à murmurar dos trabalhos alheos, & ſe os obrigaſſem à eſcreuer huma carta, o mais certo hé, que pera lhe dar prinçipio, ſüariám mais agoa, que ſe ouueraó bebido à do pao da China. Pera eſtes taẽs, naó eſtampo a minha Inſulana, ſenaó pera aquelles que como doutos ſabem eſtimar hum eſtilo claro, liure de idiomas eſcuros, & de fraſis afeitadas, porque a pureza da linguaje ſem afeites onde ſe conheſçe a fabula por alma do verſo, hé a que ſó deue ſér eſtimada. Se com tudo entre ellas ouuer algum vocabulo que te pareſſa peregrino, repara Leytor, que dis Socrates Pai da eloquençia Græga; *Poëtæ non ſolum verbis vſitatis, verum etiam nouis tranſlatis, & peregrinis, & omni denique dicendi genere, ſuam poëſim ornare poſſunt*; *Oratoribus autem nihil tale conceſſum eſt*. Se com eſte intento iulgares o que do talento hey dado, pode ſér, que como ſabio publiques o agradeſçimento que ſe deue ao trabalho, que quando tal naó ſejas, quem naó admite teu pareſer, menos reçeará tua çenſura.

MANOEL THOMAS.

ADVERTENCIA.

ALGUNS Eſcriptores noſſos breuiſſimamente contaõ eſte deſcubrimento da Ilha, ſem tratar da cauſa & notiçia principal que della ſe teue, pella perda do Inglez Machim, como na verdade a trataõ as Relaçoẽs dos primeiros deſcobridores que ſeguimos; E porque fazemos mençaõ dos verſos, que ſe acharaõ na ſepultura de ſua amada Anna de Harfet, me pareçeo bem que vaõ aqui, por naõ poderem ir em ſeu lugar na margem do liuro. Delles naõ ſe acharaõ mais que eſtes quatro Diſticos, nos de mais, pedia o Templo de que ſe trata no verſo, que ſe perderaõ; *nihil eſt quod longinquitas temporis efficere non poſsit.*

Hic iacet in duro veneranda Britana ſepulchro
Anna Harfet: gelidis iam bene nota plagis.
Hæc reliquos omnes ſpreuit generoſa Britanos,
Me ſolum ſponſum, malit habere Machim.
Heu quos vera fides in amore ligauerat vno,
Fluctibus eiectos, terra inimica capit.
Ecce iacet liuens calido ſine ſanguine corpus,
Vnde mihi (quæ me ſic amet) vxor erit.

NA DE MACHIM SE PVZERAM
deſpois eſtes dous verſos.

Hoc tumulo Machinus adeſt, expulſus iniquis
Caſibus à Patria, crudeli ſorte peremptus.

ARGVMENTOS.

A INSVLANA DE MANOEL Thomas, inclue em ſy dez liuros, & nelles o ſeguinte.

O Primeiro Liuro.

COm hum breue epilogo das grandezas de Portugal moſtra a rezaõ que ouue pera que Ioaõ Gonçalues Zargo Capitaõ da Coſta do Algarue foſſe elleito pera o deſcobrimento da Ilha da Madeira.

O Segundo.

COntem a hiſtoria de Machim Inglez, referida por Ioaõ de Amores Piloto Caſtelhano ao Zargo, com os amores de Anna de Harfet primeiros deſcobridores da Ilha, & a elleiçaõ que ſe fes no Zargo pera ſeu deſcobrimento.

O Terçeiro.

COm as ſahîdas das Náos conthem hum pareçer que Neptuno propoëm aos falſos Deozes Marinhos em gloria do Pouo Luſitano, pera que os Nauegantes ſejaõ com danças & choréas feſtejados; Pintaſſe a Eſtançia de Neptuno, & daſſe a rezaõ porque, parte do Mar Atlantico ſe chamou o Valle das Egoas, chega a Armada ao Porto Sancto, duuidaõ o acometimento da Ilha, pella muita eſcuridaõ das neuoas, a que chamaraõ vorage, apareſſe a Ilha em ſonhos ao Zargo & deſcobre a Ponta de S. Lourẽço.

No Quarto.

SE pinta a freſcura do ſitio de Machico, achaõ ſe as ſepulturas dos Inglezes, deſcobrenſe os Portos, & Abras da Ilha, atté Camara de lobos, ſobe o Capitaõ Zargo á Caſa do Tempo.

No Quinto.

SE pinta a Caſa do Tempo, & moſtra elle ao Zargo o como tornará à pouôár a Ilha, o que mais della ſe deſcubrio té a diuiſaõ das Capitanias pouóaçoẽs & cultura da Terra.

No Sexto.

MOſtra o Tempo ao Capitaõ Zargo ſeus Deſçendentes atté o Capitaõ Ioaõ Gonçalues da Camara o Magnifico, os ſuçeſſos da Ilha, Entradas de Africa aſſy de ſeus Suçeſſores, como de muitos Nobres della.

No *Septimo.*

COntinua as Entradas de Africa pellos mais Capitaẽs, As couſas da Ilha atté o primeiro Conde Simaõ Gonçaluez da Camara, A Enttada dos Françeſes na Ilha, & alguns Prelados.

O Oƈtauo.

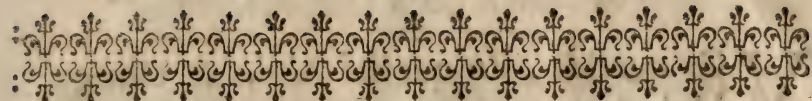
COntem a vida, exçellençias, morte, & milagres em parte, do Beato Frey Pedro da Guarda.

No *Nono.*

VAtiçina Prothéo em hum ilhéo ao Zargo os Feitos dos mais Capitaẽs, & Prelados, atté o feliçe tempo do ſenhor Conde Capitaõ Ioaõ Gonçal-

ues que viue, mostra parte dos muitos Nobres da Ilha que militarão.

No Deçimo.

MOstra o mesmo Prothéo as exçellençias da Ilha em Templos Magnificos, altas Fortalezas, cultura de flores & àruores, frescura de agoas; & a muita abundançia que tem de riquos fructos na Terra, & de varios pescados no Mar.

LIVRO PRIMEIRO DA INSVLANA DE MANOEL THOMAS.

I.

A Fama, o nome, as glorias, a grandeza,
Esforſo raro, altiuo penſamento,
Animo valeroſo, heroyca empreza,
Zelo diuino, em nouo atreuimento,
Galhardo brîo, ſingular braueza,
O forte peito, & atreuido intento,
A proeza, & valor digno de eſpanto,
De hum Capitaõ famozo, eſcreuo, & canto.

2.

DO que deu ao ceptro Luſitano,
A Prinçeza das Ilhas deſcuberta,
As ondas contraſtando do Oçeano
De Neptuno deixando a porta aberta;
Daquelle, aquem esforſo mais que humano,
Marte influindo, o graõ valor deſperta,
Com que à naual miliçia exercitando,
De Portugal foi rayo militando.

3.

VOs querida, do que hé Alpha & Oméga,
Muſa ſuaue, em quem o intento fundo,
Pois à graça que tendes nimgem hega,
Auós ſó dada, pello autor do mundo,
Daque Virgem por vos, auiua, & rega,
Ceos, Ar, o Fogo, a Terra, & Mar profundo,
Hum roçio me day, porque com graça
Aos Lectores meu verſo ſatisfaça.

4.

E Vos ò nouo ramo produzido
Do tronco ſingular, da heroyca rama,
Que oie meu nome ápenas conheſcido
A major gloria, ſendo humilde, chama,
Ouui de ſeu valor eſclareçido
O esforſo que entre os noue de mais fama
Por decimo o aclama iuſtamente
Do Scytha frio, ao Carybe ardente.

5.

OVui o nouo canto, que ſuaue
O muito amor da patria me promete,
No natural idioma, & fraſis graue,
Que minha muſa timida accomete,
Vereis de Ceres, & Neptuno a chaue
Como à proſapia voſſa ſe ſomete
Por quem ja ſenhorea o Luſitano
Quanto circunda Thetis no Oçeano.

Lactant. de diuinis inſtitut.
Cic. lib. 1. de natura Deorum.
Virg. 1. Georg.

6.

VEreis da antiga, & nobre deſçendençia
Deque com gloria foſtes procreado,
A grande, & ſingular magnifiçençia,
Com que do Ceo vos vedes ſublimado;
E ſe eſtá nas virtudes a excellençia,
Na nobreza vereis que aueis herdado,
Que o ſer claro em virtudes hé grandeza,
E ſó para com Deus a mór nobreza.

Hieron.

7.

LIquido eſtanho, ſahe da prata pura
Sem valor eſte, aquella ſó prezada,
Aſſi tem na nobreza, mais ventura,
A que hé de mais virtudes adornada,
Ser claro nas virtudes aſſegura
A nobreza do mundo mais honrada;
Que ſe val muito a que acompanha a vida;
Mais a que hé com virtudes adquirida.

Chryſoſt. in Math.

8.

ISto vereis na gloria mais que humana
De voſſo auó Ioanne Sem ſegundo,
Cujo braço na terra Tingitana
De Marte aſoute foi, Rayo do mundo;
Deſte pois cuja alteza ſoberana
Subieito hé da nobreza o mais profundo;
Vereis, & verá o mundo, em breue hiſtoria
Voſſa, & de Portugal a mayor gloria.

9.

S. Bernar. in epist.

E Se a honra do mundo verdadeira,
Hé virtude com animo aquistada,
Naõ dos grandes prestada por primeira,
Nem por adulacáo louca alcansada,
Naõ na deliçia branda lijongeira,
Nem por prata, ou por ouro procurada
Na do Zargo, vereis a merecida
Que immortal pella fama, o fas sem vida.

10.

Rauisius de alienæ laudis aut virtutis emulatione.

E Sta causa emprendi com aluorosso,
E me dá por altiua segurança
Que com vosso fauor seguro posso
Dar major lustre à minha confiança,
Porque tras deste assumpto que hé tam vosso,
Em vossas sperançás esperança
Me fique, deque em verso sublimado
Vos vereis como Achiles enueiado.

11.

Lethæ fluuius interpretatur obliuio. Ouid. lib. 7. Metha. Libetra Magnesiæ fonte musis sacro. Mela lib. 2.

C Om vòs, do Lethe escuro, os gloriozos
Liurareis, que na empreza procurando
Foraõ nomes heroycos, & famozos,
Este nouo Iasaõ acompanhando,
E os que despois, por feitos valerozos
Estaõ à eterno bronze a fama dando,
Ouuime pois da noua musa o plectro
Banhado na agoa pura de Libetro.

12.

DO Chaós informe, ſendo produzida
A machina que à Deus agradou tanto,
De Ceos, & de Elementos reueſtida
Para mais gloria, de ſeu nome ſanto,
Pella Coſmographia diuidida
Em partes, cada qual digna de eſpanto,
Tal nome goza Europa, que entre ellas,
Hé como o Almo ſol, entre as eſtrellas.

13.

DEſta que por Rainha coroada
Se conheſſe entre as mais, por mais grandeza,
Por May de tantas glorias celebrada,
Que ſó baſtaõ no mundo, a darlhe alteza
Por eſchola de Marte, mais honrada,
Pella poliçia, & trato de riqueza
Mais nobre, ſabia mais, mais opulenta,
Pellas artes que achou, & que inda inuenta.

13.

DAs prouinçias, & Reynos que engrandeſce,
Fes tam altiuo em tudo o Luſitano,
Que nelle com mais nome ſe conheſce
Ter o fauor diuino, mais que humano,
Pois nas armas de ſorte ſe ennobreſce,
Pellas largas çonquiſtas do Oçeano,
Que da remota Aſia, os pouos varios
A ſeu iugo tem feito tributarios.

Aſia iucipiens ab India, quã ab Europa fluuius Tanis ſeparat.

15.

EM o culto diuino, & ſantas Aras
Por honrar a ſeu Deus tem tal eſtima,
Que hé naçaõ mais preclara, entre as preclaras,
E de mais zelo, entre a que mais ſe anima,
Goza na religiaõ grandezas raras
Com que da fee mereçe a gloria prima,
Qual ſe vé na limpeza, adornos, cantos,
Das cazas de oraçaõ dos templos ſantos.

16.

COmo da graça o bem naõ ſeja dado
De hum modo a todos, & ella concedida,
Foſſe a Thomé, reconheçendo o lado,
E no peito a Ioaõ, do Autor da vida,
Em a lux da verdade a Pedro ouzado,
Do Ceo terceiro a Paulo na ſubida,
Aſſi à Luzitania hé concedido
Na Religiaõ o bem que há mereçido.

17.

NOs Conuentos ſe vé, dos Religioſos
E das Veſtäës do Ceo, mais recolhidas,
Elles pellas virtudes tam famóſos,
Como ellas, bem por ellas conhecidas,
Elles por actos mil, do Ceo mimoſos,
Como por elles, ellas mais queridas,
Elles ſeruos de Deus, com glorias tantas,
Como ellas por amor, eſpoſas ſanctas.

18.

EM os filhos se vé que há procreado
Que com illustre sangue no martyrio
A incomprehensiuel lux haó conquistado,
De que gozando estaó, no Ceo Empyrio
Por auer do Cordeiro promulgado
A fee, que lhes deu gloria, palma, & lirio,
Excelençia com que melhor se alcança,
O nome de mais alta segurança.

19.

VEsse no valor raro, & na grandeza
Dos brauos coraçoés que engendra, & cria,
Porquem de Marte, a singular braueza
Cobra nouos Tropheös, cada dia,
Nas dignidades de mayor alteza
De Engenhos de que tanto se gloria,
Que dos Reynos saó Ioyas preçiosas.
Que as Respublicas fazem mais ditozas.

20.

VEsse nos seus theologos preclaros
Com que a Coroa Trina, engrandeçida,
Communica os thezouros nunca aduaros,
Que mostraó do Mayor Ceo a subida,
Na presença dos quais, saó sempre ignaros
Pseudoprophetas de mancháda vida
Contra os Dogmas dos quaes estaó ouzados,
Com malha, da sçiençia sempre armados.

21.

COm o feliçe ornato da prudençia
De erudiçaõ moſtrando aguda eſpada,
Eſcudo de ſofrida paçiençia,
Com a fee de ſeu zelo acompanhada,
Increpandolhe a fea innobediençia
Que tem, contra a Igreja, May Sagrada,
De ſeus torpes errores conuençidos
Os deixaõ eſcarmentados, de punidos.

22.

VEſſe tambem, nas altas dignidades
De ſeus varoẽs em tudo ſublimados,
Que com pax gouernando mil Idades
Saõ dignos de mayores Magiſtrados,
Nos exemplos, que com feliçidades,
Os zelos moſtraõ de que ſaõ dotados,
Que as condiçoẽs dos homeñs emendadas,
Nos gouernos, melhor ſaõ caſtigadas.

23.

Propert. lib. 3. Mart. lib. 1.

ARtimiza no amor Reina de Caria,
Eſtratonica, Emilia, com Panthéa,
Em as letras Iſtrinia, & Argentaria,
Da guerra no valor Panthaſilea,
E a que mais ás virtudes tributaria
Com gloria ſingular dellas ſe arrea,
Conheſſem no valor das Luzitanas
Virtudes, que eſcureſſem as Romanas.

24.

COnheçesse o terreno na substançia
Com que o benigno Ceo tem por amigo
Ao mundo descobrindo, em abundançia,
Licor em Baccho, em Ceres louro trigo,
Dos fructos que à Pomana daõ iactançia,
E das flores aquem dá Flora abrigo,
Nos pomares, iardins, no valle, & serra,
Parayzo de deleites, hé na terra.

August. de Ciuit. Dei capite 12.

S. Fulgen. lib 8. de Dijs gen.

Tul. de natura Deorũ.

Aug. ibid. cap. 9.

25.

TAmbem no fructo da aruore famoza,
Que trouxe a pomba ao grande Patriarcha,
Seruindo lhe de pax, entam ditoza,
Em o conflicto da primeira barca;
A que fazendo Athenas mais gloriosa,
Contra o escuro Lethe, & fera Parca.
Mostrou, que à sciençia enriqueçida
Pode dar nome, gloria, fama, & vida.

Genes.

Ouid. lib.6. Metha.

Idem. lib. 18. cap. 9.

26.

EM o nectar tambem da Abelha riqua
Com que a Phenix vnica escuresse,
E na caza que virgem se fabrica,
Que pura ao altar de Deus offereçe,
Em cuja quantidade multiplica
De sorte Portugal, que se conheçe,
Por vençida Moscouia da abundançia,
Como na lux de mais alta importançia.

27.

EM a copia ſe vé do vario gado
Que em paſtos ſaudauẽis ſempre cria,
Pello temperamento do ar delgado,
Que lhe augmenta a ſubſtançia cada dia,
Que por das frias agoas ſer regado
As finas lañs, lhe dá tanta valia,
Que fazem rica a terra Tranſtagana,
Iá por ſeus finos panos, mais vfana.

28.

EM as minas de prata, & ouro puro
Tem, como teue Ophir, nome gloriozo,
Metal que por buſcado, & naõ ſeguro,
Anda palido ſempre de medrozo
Eſtes, & outros metaẽs no monte duro
Eſte Reyno fizeraõ mais famozo,
Deſcubertos com o Fogo, & apurados,
Deſpois que os Pyreneos foraõ queimados.

Plin. lib. 33.

3. Reg. 9.

29.

COmo no corpo humano a natureza
Prouida, fabricou com oſſos varios
A carne ligadura de firmeza,
Iguaes correſpondentes, & contrarios,
Aſſi eſtabeleçeo, por mais belleza
Na terra, varios montes tributarios,
Que na incorporaçaõ de ſeu aſſento
Lhe daõ mayor firmeza, & ornamento.

30.

NEstes, tem Portugal, com bello ornato,
Defensa pera a terra, contra os ventos,
Proprio para Castelos, o apparato
Que prometem nas guerras vençimentos,
Em as Limphas que emmanaõ, rico trato,
Pera a fertilidade ter augmentos,
Alegre vista, em varios Horizontes,
Que causaõ em varias partes, estes montes.

31.

DO elemento da agoa poderozo
Aquem dos outros tres nenhum igualo
Pois hé na vida do homem o mais preçiozo
E dos regalos seus, o môr regalo,
Com abundante copia venturozo
Quis Deus, mais que a outro Reyno auantejalo
Com as fontes, que goza há tantos dias,
Perenes, saluberrimas, & frias.

32.

NA regiaõ que cercaõ Minho, & Douro,
Que tem legoas dezoito, na distançia
Há vinte & cinqo mil, que a manar ouro
Não Foraõ de mais preço na abundançia,
Das terras saõ os rios, o thezouro
Ricos vieiros, da mayor ganançia,
Que fazem as que cultiuaõ, por regadas
Mais frescas aprazmeis, & estimadas.

33.

O Guadiana tem, noua Aretuza,
De cuja graça, Alpheo namorado,
Por de baixo do mar, a Siracuza
A buſcou, por de amor ſe ver pagado.
O Ana deſta ſorte, naõ ſe eſcuza,
Pello centro da terra dilatado
Ser Aretuza noua, caminhando,
Porque outro nouo Alpheo a vá buſcando.

Iſidor lib. 4. de Inſulis.
Virg. eglog. 10.

34.

TEm o Tejo que o Pado, Hermo, & Pactolo,
Se lhe auantaja em as areas de ouro,
E ao innundante Nilo, neſte Polo,
Pois do que nelle innunda, fas thezouro,
Com ſeus nateiros & o calor de Apollo,
Sempre em Cabelicaſtro, o trigo louro,
Offereçe honrando os campos, tal que eſpanta,
Mas mais os honra com Eiria ſanta.

Iuuenalis ſtorza filius & Lucan. lib. 3.

35.

DAs partes orientaés lhe daõ tributo
O Ganges, Indo, & celebrado Idaſpe,
E de outras regioés tam vario o fructo
Que pede duro bronze, & vario Iaſpe,
O Oçeano vfano & o ſeu muito
Mais do que o foi Apelles com Campaſpe,
Se glorîa, ſe honra, & ſe enriqueſſe
Com o largo trato ſeu, que o ennobreſſe.

Lucan. lib. 8 Statius tebaid. lib. 8. & Plin.

36.

TEm o Mondego plaçido que rega
O alcaſſar de Minerua mais prezado
A cuja aula real alegre chega
De letras, & ſciençias adornado;
Tem o Idropico Douro, & ſe nauega
Poſto que com raudal curſo apreſſado,
Do Porto banha o muro eſclareçido
Que à Pottugal deu nome engrandeçido.

37.

TAmbem o Lis, & Lena que abraçando
A primeira Cidade, que ganhada
Foi, pello Rey primeiro ao Mauro bando
E por elle, ao Rey dos Reys, dotada
Que como pello Ceo foi conquiſtando
A terra que lhe tinha ſinalada
Por prémiçia à Deos à offereceo
Do Reino que o meſmo Deos lhe deo.

A cidade de Leiria foi à primeira que Dom Afſonſo Henriquez tomou aos Mouros. *Epitome de Manuel de Faria parte 3. c. 2. n. 6.*

Cronic. Anti. de Portug. c. 8.

38.

O Zezaro & Nabaó, ambos iuntando
A agoa, que em azul ſe moſtra tinta,
Acreſentando o Teio a vaó moſtrando,
Grande eſpaço co impeto deſtinta;
Aquem Voüga, com o Agueda, imitando,
De lingoados ricos, a agoa pinta,
Por dar tributo ao Mar, & porque o nome
Lhe fique, ſó por gloria, quando os tome.

39.

O Brando Leça, o Neyua, o fresco Auo
Que iunto à Guimaraẽs tem nasçimento,
Patria do Rei, que sendo à mouros brauo
A Luzitania pós em tanto augmento,
Perto com claras agoas o Cadauo
Que entre aruores, & flores causalento
Pintando Abril na terra que senhora,
Das mais mostra que foi, & o he agora.

40.

Iulio flo. in Epitome ad Titium; & Plin.

SEgue o Lethe em quem sendo esquesidos
Os Celticos, & os Turdulos ouzados
Sem capitaõ na terra diuididos,
Alegres a habitaraõ derramados;
Onde ja seus Romanos atreuidos
De medo Iunio Bruto vió parados
E entrandoo com giaõ fes por bizarro
O que no mar Aminadab co carro.

41.

O Tamega tambem que engrandeçida
Teue no seu destricto a melhor sorte,
Aquem Gonçalo sancto honrou na vida,
E com milagres honra oie na morte,
Cuja grandeza porque conheçida
Fosse, dos tempos, contra o tempo forte,
Hum Francisco, a estampa em verso vfano
Pindaro do terreno Luzitano.

42.

SEgue o Minho tam bem, que toma o nome
de Minio, de que o Sil ſe vai queixando,
Que inda que a furia em ſuas agoas dome
Vé que na gloria o vai ſobrepuiando,
E outros cuja grandeza he bem ſe tome
E que em aſſumpto graue dilatando
Se vá, no mundo em verſos numeroſos
Serão mais conheçidos por famozos.

Prosperr.

43.

SE com valor das pedras o terreno,
Em que ſe achaõ finas ſe engrandeſçe,
Naõ terá Portugal louuor piqueno
Pois tantas com virtudes offereçe,
Pella deſtribuicaõ do Ceo ſereno
Paria cõ o marmor ſeu, não ſe conheſſe
Quando a India, & a Perſia eſtão queixoſas
Pellas muitas que em ſi tem preçioſas.

Paria Inſula in Ægeo, vnde candidiſſimum habetur marmor.

44.

NOs barros ſe de nouo Adaõ formara
O Sũmo Autor da noſſa natureza
Luſitania os ſeus finos prezentara
Venturoſa em cobrar tam grande alteza,
Se no ſeu puro ſal ſe transformara
A que por ſer curioſa em ſal foi preza,
Entendo ſe tiuera por ditoza,
De verſe em ſal tam puro tam fermoza.

Geneſ.

Ibidem.

45.

Ouid lib. 6. Metha.

DOs animais famoſos de Neptuno
Bellos na pax, ligeiros pera a guerra,
Engendrados, do Zephyro opportuno,
Que illuſtraõ deſte Reino toda a terra
Cada qual do terreno hé propio alumno
Com paſto ſingular, no campo, & ſerra,
Pegaſo que formar pode Caſtalia
Com afrontoza enueja da Vandalia.

Idem lib. 5.

46.

DAs prouinçias da Europa na iactançia
Da multidaõ famoza de peſcados
Nenhuã pode ter mayor ganançia
Por varios, por ſabrozos, & eſtimados,
Querer denumerar ſua abundançia,
E contar ſeus mariſcos tam prezados
Ondas ſerá contar ao ſalſo argento,
E os Aſtros ao octauo Firmamento.

47.

POr remediar à ſũma prouidençia
As miſerias do homem, neſta vida
Plantas, & heruas criou, cuja excellençia,
Ser reparo do mal, couſa hé ſabida,
Prezentaneo remedio, alta eminençia
No effecto, & na virtude conheçida,
Co que de Luzo o Reino ennobreçido
Mais que outro algum foi ſempre, engrandeçido.

Qual

48.

QVal na viſta apraziuel, qual no cheiro
(Differenças que alcançaõ noite, & dia)
Qual entre as ſortes tem lugar primeiro,
Qual hé branda, qual quente, & qual enfria,
Conſtelaçaõ do Ceo, no ſer inteiro
De ſorte o Ar tempéra, & taës as cria,
Quais numqua de Dioſcorides foi dito,
Nem por Theophraſto, & Plinio à nós eſcrito.

49.

SE Diana de nouo ſe enſinara
Da caça, no exerçiçio tam prezado,
Mais que em Gargafie, em Portugal achara
A occaſiaõ, da gloria que lhe haõ dado,
E ſe em Ceruo Actéon transformara
Não fora aquy dos galgos maltratado,
Porque na caça que há, ſe exercitarão
E liure a ſeu ſenhor Ceruo deixarão.

Catullus.

Ouid. lib. 3. Metha.

50.

O Goſto em todos corporal ſentido
Iuiz claro do bom conheçimento
Pellas couſas venäës há conheçido
Dos fructos, o ſabor, goſto, & augmento,
Que em todos tanta gloria há influido
Quem vé com olhos mais que o Firmamento
Que a Diana, a Pomana, a Ceres, Flora
Mais que em outro terreno aquy melhora.

51.

PArias lhe dão, com abundante copia,
A India, Arabia, Persia, Brazil, China,
Mallucas, & na Afrîca Æthiopia,
E de ouro riqua, a conheçida Mina;
Tem abundançia em tudo, em nada inopia,
Pellas muitas Prouinçias que domîna,
De maças tem, & Especiaria ardente
O fructo annal das terras do Oriente.

52.

DE fina pedraria hé tam pujante
Que à toda a Asia, o grande feudo admira
Do Ruby fino, & rigido Diamante,
Casta Esmeralda, & da leal Saphira,
Amethista amorosa, & do constante
Iaçinto que à saude, & bem aspira,
Chrysolytos, Topaçios, & Turquezas,
Balax, & Camafeos para emprezas.

53.

SArdonicas, Agatas, Cornelinas,
Olhosdeguato, Opalos, & Baazares,
Que saõ contra o veneno peregrinas,
Como no seu valor, as mais dispares,
As Perolas riquissimas que finas,
Lhe dão em conchas, do Oriente os Mares,
Ambar, Almiscar Algalia, o Estoraque
E Ençensso, porque a Deus na ira aplaque.

54.

DA Madeira odorifera aparente
Guoza Sandalos mil, de varias cores,
Aguila, Calambuco, & o excellente
Cedro, cuja fragançia, exçede ás flores,
Aloë, Mangue, Brazil, com o reluzente
Euano, que dá liras à amadores,
Da Persia as Alcatifas tam prezadas,
E as Colchas que Bengala dá lauradas.

55.

DEixo Açuqar, & drogas preçiosas,
E as frutas das conquistas Indianas,
As conseruas no mundo tam famosas
E do engenhozo China, as Porçelanas,
Com sedas, varias cousas curiosas
Que mandaõ as mesmas terras Asianas,
Onde de Cinthio os rayos imitados
Estão de ouro purissimo broslados.

Cynthus mons in Delo insula, vnde Cynthus dicitur Apollo. *Horat.*

56.

SEndo os certos sinàës da sanctidade
Da pudiçiçia a guarda, sem cobiça,
A pureza na alma, com verdade
Vera doctrina, com igoal iustiça,
Dos santos que com pura immunidade
Na eterna alistou, & alta miliçia,
Estas, & outras virtudes realçadas
Deixo, para melhor ser decantadas.

S. August. lib. de doctrina christiana.

57.

EM eſtas, & outras taës raras grandezas
Se vé clara, a do Reino Luſitano,
Aquem Europa com Reaës emprezas
Por cabeça conheſſe do Oçeano,
Que o valor, as faſſanhas, & as proezas,
Obrádas contra o torpe Mauritano
Pella graõ geração do Luſo altiua,
Fazem que em gloria, eternamente viua.

58.

TEm por Real Emporio, & ſem ſegundo,
A Cidade do mundo mais ditoza
Fundada pello Ithaco facundo
Que huma prouinçia fas por ſi famoza,
Cuja alta Monarchia pello mundo
Foi por esforſo, & armas mais glorioza
Que a de Chaldeos, Godos, Ottomanos,
Perſas, Aſſyrios, Græcos, & Romanos.

Vlyſſis Ithacus dicitur ab Ithaca Patria.

59.

NEſta ſeu throno Real, & Aſſento Regio
Tinha o Primeiro Ioão, Rey Luſitano,
Com que diuidîo Marte o brio egregio
Para liure o fazer do Caſtelhano,
O que nas nauaës armas preuilegio
Inclito teue, contra o Africano,
Quando a Abila, & Ceyta ſubiugando
Foi com a Almina Heſpanha aſſegurando.

Abila mons Mauritaniæ qui Africam ſeparat ab Europa.

60.

TEue do Ceo por dòm ſupremo, & raro
Tres filhos dignos da Real grandeza
Que nas virtudes o diuino emparo
Igoal merito deue à tal Alteza,
Foi hum, com o ceptro nos juizos claro
Das heroycas conquiſtas, em a empreza
Voto fez ao ſegundo, & o Ceo Empyrio,
Déu a palma ao terçeiro do Martyrio.

Teue outros filhos deſtes fazem por ſuas virtudes mais mençaõ os eſcriptores.

Barbuda na vida de Affonſo V.

61.

O Segundo que Henrique ſe dezia
Da cobiça, da honra inſtimulado,
Que na virtude nouo esforſo cria
E no peito valor mais realçado,
Com brîo Portugues cuja ouſadia,
Sempre o animo fez deliberado,
A Tangere çercou, na Africa ardente
Com mais valor, que com poder de gente.

62.

TEue Tanger com forſa reſiſtençia,
E aſſim foi no principio defendida,
Até ſer com poder de mais potençia
De Fez & Tafilote ſoccorrida,
Com tanta multidaõ, com tal violençia,
Que os de Luzo na empreza pretendida,
Tendo çercado à hũms foraõ çercados
Por duzentos mil Mouros esforſados.

Duarte Nunez na deſcriptaõ de Portugal.

63.

ENtrou com ſeu aſóute aquy Bellona
E Marte ſeu irmaõ, com arrogançia,
Ella porque com elle mais ſe abona,
E elle por alcanſſar mayor iactançia
O Africano aduſto jà blazona
Em ſeus intentos pòndo mais inſtançia
Que a multidaõ de tanto Iſmaëlîta,
A victoria que quer lhe façilita.

64.

POrem o Ceo que eſtaá ſempre propiçio
Para ajudar aos iuſtos, que chamando
Eſtaõ de ſeu fauor o benefiçio,
E o remedio do bem delle eſperando,
Vzou no mór rigor, do pîo offiçio,
Varios à ſeus fieis remedios dando,
Com que mais no rigor aquy de Marte,
Lhes valeo diligençia, induſtria, & arte.

65.

IOaõ gonçalues Zàrgo, caualeiro
Que o defuncto Rey Ioaõ criára,
E que na lanſa inſigne auentureiro,
De ſeu Reino as emprezas ſempre honrára,
Dado por elle a Henrique em gráo primeiro
Para que em ſeus intentos o ajudára,
Com Braço com Valor, & com Prudençia,
Com Induſtria, Conſelho, & Experiençia.

66.

SEguindo nesta empreza o chàro infante
Que amaua mais que à sy, & aquem seruia,
Vendo que com exercito pujante
O çercàra o poder de Berberia,
Com o valor que hum animo constante,
Nos brauos coraçoëns engendra, & cria,
Hum Fórte fes, & nelle trincheirado
Apparelha à defeza o braço ouzado.

Algũms contaõ este çerco mais adiante. Das Relaçoens daquelle tempo Consta o que dizemos, em proua do Zàrgo.

67.

COmo em Camyzio estando retirados
Os que escaparaõ do conflicto forte
Em que Varraõ Terençio os fes culpados,
Leuando os de Anibal a melhor sorte,
Que ao Enimigo jà quasi entregados
Cornelio lhe detém com forsa a morte,
Marauilhas obrando com a espada,
De que ficou eternamente honrada.

Plutar. in vita Anibal.

68.

ASsim aquy à Henrique lhe accontesse,
Pois quando mais aflicto se julgaua,
O Ceo ao forte Zàrgo lhe offereçe
Que com valor, & industria o ajudaua,
E de maneira o Fòrte fortalesçe
E delle, com industria peleijaua,
Que da gloria que aquy leuou de Marte,
Alcansou Libitina a mayor parte.

Dea sepulchrorum. *Horat. lib. 3. Carm.*

69.

AQuy moſtrou com gloria conheçida
Da educcaçaõ o brîo que alcançàra
Polla lança do Mouro taõ temida
Que pera damno ſeu então prouàra,
Aquy a heroyca alteza defendida,
De Henrique, & de Fernando foi taõ chàra,
Nos que matou, dos filhos de Mafoma,
Que fes mais doque Horaçio fes em Roma.

Sabell.

70.

AQuy vendo o valor, & o forte brîo
Com que ſó contra tantos peleijaua
Hum Xeque o prouocou a dezàfio
Que em proprio nome Zàrgo ſe chamaua,
Aquem com o ſúor da morte frio
Sem o calor da vida, tal deixaua,
Que quaſi ſe pós tregóa ao çerco forte,
Parando em tanto a furia de Mauorte.

71.

DO nome deſte Zàrgo, o nome teue
De Zàrgo, pello feito que fizéra,
A cuja gloria o tempo não ſe atreue
Porque immortal, com elle ſer eſpéra,
Outros dizem que o nome ſe lhe deue
Porque huma vòadora ſetta féra,
Hum olho lhe leuou, do qual priuado
O nome lhe ficou por Tymbre honrado.

72.

ESta Alcunha que em outros hé deshonra,
O titulo será de sua gloria,
A diuiza que ao nome lhe dé honra,
E engrandessa dos seus mais a memoria,
Com ella noua gloria espero, & honra
Em o assumpto breue desta historia,
Pois que me coube em sorte, & por empreza
De seu nome cantar a heroyca Alteza.

73.

O Cerco teue fim, vindo à partido
E em refeñs, ficou Fernando o santo
Ate de Ceyta ser restituido
O porto que aos Afros custou tanto,
Mas por rezoẽs de estado suspendido
Sendo disto o effeito, com espanto,
O santo Infante recebeo Martyrio
De que guoza no Ceo a palma, & lirio.

Duarte Nunez &, outros

74.

COm tudo ao embarcar do forte Henrique
Foi no perigo o tranze, & penas largo
Da multidaõ que hé bem se signifique
Cujo impeto deteue o nobre Zàrgo,
E porque eterna gloria, & nome fique
Dos Mouros que em defensa teue a cargo;
Digo que do Antartico, a Calisto
Tal poder nũm varaõ nunqua foi visto.

Calisto filia Licaonis. *Ouid. lib. 12. Metha.*

75.

SEu esforſo atalhar bem pretendèraõ
Ally as naçoens varias que o çercaraõ,
Mas quanto com mais furia ſe oppuzéraõ,
Mayor valor em ſeu esforſo acharaõ,
O que hũms com glorias vaãns, cantar quizéraõ,
Com lagrimas de ſangue outros choraraõ,
Vendo o Zàrgo fazer tantos pedàços,
Vidas tirando, & deſçepando braços.

76.

COm forſa graue, & com valor ſublime,
A todo o campo moſtra a gloria altiua
Da forte eſpada, que ligeira eſgrime
Conſtrangido da ira vingatiua,
A qual, deixar a ſua em breue oprime,
A qual, de a menear o curſo priua,
E à todos maltratando de mil modos
Hum ſó no campo, cauſa affrónta à todos.

77.

ASſim o pezo, & forſa ſuſtentando
Em toda à parte, de hum, & de outro Mouro,
A Luzos, & Africanos, foy moſtrando,
Theodorus. Ser mais na ſúa, que Milaõ com o Touro,
Foraõſe emtanto os noſſos embarcando,
Tibullus lib. 2. E porque Dælio jà, ſeus rayos de ouro
Cobria, por detras do velho Atlante,
Ouid. faſt. lib. 5. Elle de todos ſe embarcou triumphante.

78.

POr eſtes, & outros Feitos valeròſos,
Que obraua como Marte Luzitano,
O eſcolheo ſeu Rey entre os famòzos
Por capitaõ ſupremo do Oçeano,
Onde recontros mil, cazos honròzos
Teue nas armas contra o Caſtelhano,
Cuja fama do mundo conheçida,
A dos Noue deixou eſcureſida.

79.

COm ella, & tres nauios que trazia,
A Còſta Occidental do Mar guardaua,
E aos portos da rica Andaluzia
Pellas publicas guerras moleſtaua,
O trato, & o comerçio lhe impedia,
E os do Algarue liures franquëaua,
Sendo contra as ſoberbas Caſtelhanas
Como foy Viriato, entre as Romanas.

80.

ONde do Zàrgo leua o apellido
A que foy de Narciſo deſprezada,
O temor de Penençia conheçido,
Se vé na gente mais diſçiplinada,
Aſſim foi reſpeitado; aſſim temido,
Com eſta, (em que pequena) forte armada,
Que em quanto andou nas Còſtas do Oçeano,
Perda não teue o Reino Luzitano.

Ouid. lib. 3. Metha. Auguſt. lib. 18. de Ciuitate Dei. Cap. 12.

81.

NAm com multidaõ grande de ſoldados,
Mas com a diſciplina em que ſe eſméra,
Foi ſempre em os perigos arriſcados,
Elle, o Planeta ſó da quinta Eſphéra,
E os ſeus, taõ atreuidos, taõ ouzados,
Que em qualquer occaſiaõ ſe conheçéra,
Que não na multidaõ conſiſte a gloria,
Mas que a arte hé principio da victoria.

82.

POr dar ao Reino pax amaua a guerra,
E como ſabio que era ſe inclinaua
Aos perigos do Mar, pera que a terra
Gozaſſe a poſſeſſaõ do que eſperaua,
Que na miliçia iuſta nunqua erra
Quem do contrario o mal, com ſangue laua
Que antes com elle, o bem da pax ſe alcanſſa,
E em poſſeſſaõ ſe torna, a eſperança.

83.

Conſta das Relaçoẽns de ſeu tempo que foi o que primeiro vzou Artilharîa.

BEm hé verdade, que eſte, o Luzitano
Primeiro foi no Mar com nome eterno,
Que vzou da dura fruta de Vulcano,
E o ſalitrado aljofre do Inferno
Com quem fes aos imigos tanto dano,
E adquiriò tanta famma no gouerno,
Que em quanto Cinthio dér rayos ao mundo
Será ſeu nome em gloria ſem ſegundo.

84.

A Ssim ſem reçear dos elementos
As furias, nem do Mar os caſos varios,
Como ſe Æolo lhe enſerrara os ventos
E não ouuera Syrtes aduerſarios,
Gozaua o iuſto fim de ſeus intentos,
Prudentes ſempre mais, que temerarios;
Sendo Iano dos tempos, com prudençia,
Que perfeiçòa mais a experiençia.

Ouid. lib. 14. Metha.

85.

C Orria entam por toda a Andaluſia
Como em riffaõ do vulgo celebrado
Que a Maritima gente repetia,
Quando viaõ ao Mar mais alterado,
Que el Zargo los canhones que trahia,
Affrentauan al Mar quando enojado
Pues moſtrauan con ſus pelòtas ſolas
Seren màs brauos, que del Mar las olas.

86.

D Eſte temor andauão compellidos
Os Vandalos de ſorte, & reçeòſos
Que nem erão nas terras bem ſeruidos
Nem nos mares em calma, ou proçelozos
Que o gouerno dos Mares diuididos,
Tinha Neptuno ja, com os poderoſos
Penſamentos do Zargo, que os regia,
E com forſa, a Caſtella os empedia.

87.

ANdando aſſim por capitaõ elleito
Em huma armada inſigne Luzitana
Por à ſeu Rey & Infante ſer açeito,
Com a gloria que à tantos dezengana,
Nas Herculanas portas, que do eſtreito
Soëm impidir as forſas Africanas
Guardando do Mar liure a franca entrada,
Por temor ſeu, de tantos reſpeitada.

88.

HVma manhàm, primeiro que com rizo
A Alua abrir os olhos prouocaſſe
De Adonis, de Iaçinto, & de Narciſo,
E Apollo ſeus aliofres lhe enxuguaſſe,
Hum grumete bradando, deu auizo
Da alta gauia, porque mais ſoaſſe,
Que huma pequena vella deſcobria,
Da parte que o Mar banha, à Berberia.

Ouid. lib. 10. & 3. Metha.

89.

PIquena vella dis, vejo ſaindo
Donde as columnas pós o graõ Tebano,
Que ou de nós teue viſta, & vai fugindo,
Ou leua a próa ao Mediterrano,
Eſte o caminho hé que vai ſegindo,
Porque as eſcumas caãs, que no Oçeano
Vai com a aguda próa leuantando,
Eſta derrota propria eſtaõ moſtrando.

Abila & Calpe Herculis columnas vocant. *Plin. lib. 3.*

90.

OVuindo o Capitaõ que diuiſaua
A vigia da gauia, no Mar vella,
E que à outra derrota encaminhaua
Como quem o ſeruiço de Deos zela,
Ao Palinuro ſabio que guiàua
A ſua, manda pór a pròa à ella,
Iulgando no caminho que aſſim toma
Que dos ſequazes era de Mafoma.

91.

A Capitania em tudo auentureira,
Qùe no Zargo o Tridente de Neptuno,
Leua propiçio, & moſtra por velleira
Ter o fauor de Æolo opportuno,
Como hîa mais boyante, & mais ligeira
Caça lhe dá, & com curſo importuno
A ſeguió de maneira, que o intento,
Igoal no curſo fes, ao penſamento.

92.

COm as ſoltas bandeiras, & eſtandartes
De quem tremeo o Pòllo de Caliſto,
Moſtrando as Quinas Reaës, por todas partes,
Que deu ao ſanto Afonſſo o meſmo Chriſto,
Não deſcobrindo hum Marte, mas mil Martes,
Em qual quer dos ſoldados que foi viſto,
A fúſta chega, à cujas azás dáua
O medo, vento mais, com que voáuà.

93.

POrem vendo nos maſtos aruoradas
As bandeiras, as Quinas demoſtrando,
E que as vozes das gentes indignadas,
Amaîna, Amaîna, lhes eſtaõ bradando;
As pandas vellas, que com vento inchadas
No intento da fuga os vaõ guiando
Preſtamente amainaraõ, que à potençia
Sempre o medo rendeo a obediençia.

94.

SAltaõ niſto os ſoldados animoſos
Na fúſta que imaginaõ de Africanos,
De prouar as eſpadas dezejozos
Nos que tem por imigos inhumanos,
Mas tornaraõſe humildes, & piadozos
Vendo que eraõ Chriſtãos, & Caſtelhanos,
Que hé grandeza de peitos bem naſçidos,
Vzar de piedade cõs rendidos.

95.

ASſim o Zargo illuſtre conheçendo
A gente que na fúſta preza auia,
A furia com que Marte o vem mouendo
Em jouial aſpeito a conuertia,
Pois nos humildes trages entendendo
Serem catiuos, que de Berberia
Sahîão, ordenou (deſpois de honralos)
Darlhe fauores, mimos, & regalos.

Com

96.

COm eſtes foraõ amados, & ſeruidos,
E Como irmaõs, & amigos bem tratados
Os que vém de captiuos afligidos
E do Mar aos perigos arriſcados,
Com piedade humana reçebidos
De hum nobre, como nobres eſtimados,
Cuſtúme da Real véra nobréza,
Que mais de fazer bem, ſempre ſe préza.

97.

MAs jà deſpois de ſegurada a gente,
E o tũmulto das vozes ſoſſegado,
Suſpença a admiracão, que de repente
Aós caſos mais ſilençio ſempre há dado,
O forte Capitão ſabio, & prudente,
Pello pilóto auendo perguntado,
Lhe rogou que contaſſe donde vinha,
E que derrota em ſeus intentos tinha.

Aulo Gellio.

98.

SE em Marrocos, ſe em Fez, ou ſe em Trudante
Reſgatára os captiuos que trazia?
Se eſtaua o Mouro em armas muy pojante?
Se como Vliſes machinas vrdia?
Se era Æneas pio? ou ſe inconſtante
Em tormento os captiuos conſumia?
Qual o Argentino Falaris Tyrano,
Ou o Traçio Diômedes inhumano?

Claudius.

Virg. lib. 3. Georg.

C

99.

IOaõ de Amores vendo o mandamento
(Que aſſim o pilóto experto ſe chamaua)
Qual deuia acodîo ao iuſto intento
E dezejos que o Zàrgo lhe moſtraua,
Deulhe a calua occaſiaõ, ao penſamento
A capillata fronte que eſperaua,
Com que menos faccundo do que forte,
Em lingoa Hiſpana diſſe deſta ſorte.

100.

FAmozo Capitaõ cujas proëzas,
Faz a fama no mundo tam temidas,
Coma jà fes por obras nas grandezas
De Alexandre, de Xerxes, & Leonidas,
A cujas Marciaẽs, & altas emprezas,
Contra a Lethea ley naſção mil vidas
Com que reſpeitem mais teu nome as gentes,
E o de teus illuſtres deſçendentes.

101.

A Fúſta, que à teu braço ouzado, & forte,
Rendida vés, & a gente que vém nella,
A pîa redempçaõ teue, por morte
De hum Magnáte dos Grandes de Caſtella.
Quis melhorar no Empyrio ſua ſorte,
Vendo que a uida Clóto lhe attropella,
Foy meſtre do Patraõ que à Heſpanha guárda,
E tanto os Agarenos accobarda.

Plato Dialog. 12. de Republica.

102.

POr elle do pezado captiueiro,
Com que de hum Pharaó nouo punidos
Estiuémos com jugo verdadeiro
Entre toscos adobes oprimidos,
Sahîmos ao deserto, em que primeiro
Fomos à monçoés varias conduzidos;
Té que despois tocando à agoa amara,
Esta fústa nos foy Moysés, & Vára.

103.

SAó todos como jà elles te hão dito
Filhos de Hespanha, em armas bellicoza,
E temerão das tuas o conflicto
Como quem sáë de pena riguroza,
Reçeando tornar ao torpe Egypto,
Onde a vida lhes foy sempre afrontoza;
Acharão em fim, na pena mais temida
Columna, & Anjo que lhe há dádo a vida.

104.

A Mym da riqua Hyspalis a Realeza
No nascimento humilde me acompanha;
Mas basta ser criado entre a riqueza
Com que engrandesçe mais Bethis à Hespanha.
Perito fuy na arte que ó Mar préza
E em a guarda da Cósta que ally banha;
Captiuo fuy, que para a desuentura,
Nem a guarda da Patria foy segura.

105.

AO Reino me leuarão donde Atlante
De Perſeo no hoſpiçio pós eſcúza
Temendo do Oraculo importante
Por ſeu bem o auizo, que o accuza,
Onde ſe vîo deſpois em que arrogante,
Vençido da cabeça de Meduza,
Soſtendo os Céos nos hombros, que os alcanſa,
Em que Hercules o ajuda, quando canſa.

Lactantius.

Ouid. lib. 5. Faſtorum.

106.

EXerçitando ally baixos offiçios
Paſſei moleſta vida, poucos annos,
Muitos porem, nas penas, & exerçiçios
De tormentos, caſtigos, & de enganos,
Porque ſeu Alcoraõ, féros exiçios
Contra nós ſó promulga, & torpes dános,
Males que aborta, a baixa natureza,
Como ley ſó fundada em vil torpeza.

107.

SEgue o Planeta quinto furibundo
Que a Pax do mundo irado nos deſterra
A féra inclinaçaõ do pouo immundo
Pera melhor guardar a propria terra,
Sem as eſtrathagemas do faccundo
Vliſes, nas Cidades, campo, & ſerra,
Só viuem confiádos, os malditos
Na multidaõ, que em fim ſaõ infinitos.

Homerus lib. 11. Odiſſea.

108.

DE tormento não ouue fero estilo
Que pera mal, Tiranos inuentassem,
Nem de metal o Touro de Perylo,
As camas de Procustes, se as buscassém
Que nas entranhas deste Corcodylo
Suas condiçoẽs feras não vzassem,
Para ser dos christaõs o horror primeiro
Que vzão em seu pezado catiueiro.

Tristium lib. 5.

Procustes latro crudelis, quẽ in Athica Theseus occidit.

109.

ALly feros acculeos tormentozos
Garfos por carne & vnhas trespassados,
Grelhas de fogo, azeites vaporozos
Agudos pentẽs, chumbos derramados,
Torçidos guanchos, potros espantozos,
Tenazes quentes, fornos abrazados,
Traça, machîna, inuenta, a tirania,
Só pera attormentarnos noite, & dia.

110.

ENtre os varios Christaõs que ao iugo duro
Se vierão dos impios Mauritanos,
Co Mar à seus intentos mal seguro,
Forão hũns derrotados Anglicanos,
De quem com limpo trato, & amor puro,
(Mais deuido à Christaõs entre os Tiranos)
Em Marrocos achey por cousa çerta
Que huã Ilha deixauaõ descuberta.

111.

S. Isido. clymet. lib. 13. Cap. de ventis.

ONde Neptuno junta com Atlante
O nome que à seu nome, mais decóra,
E onde em agoas paresse mais ouante
Dizem que a fresca terra nos demóra,
Em ribeiras, & aruores pujante,
Proprio sitio de Zephiro, & de Flóra,
De valles fresca, & riqua de altos montes,
Com vista alegre em varios Orizontes.

112.

NAõ dista da parajem donde estamos
Largas nauegaçoẽs que reçéémos,
Que se no Mar Atlantico a buscamos
Naõ duuido que della o porto achemos;
Quando por bem das patrias emprendamos
Emprezas taës, mais gloria mereçemos
Que por ellas (no risco) a confiança
Mais gloria, mais valor, mais nome alcansa.

113.

SE à teus intentos Capitaõ prudente
Paresse digna empreza a desta terra,
Aquy pilóto teñs experiente
Que os perigos do Mar, não tem por guerra
E pois a experiençia fas prezente
A verdade mais certa, & que não erra,
Se a que publîco, teñs por lijongeira
Prouada saberás que hé verdadeira.

114.

AOs Anglos perguntei donde partiram,
E a derrota, & tempos que trouxeraõ,
Os dias em que a nóua terra viram,
E o porto que ao entrar, nella tiueraõ,
De tudo Largamente me inſtruiram,
E notiçia tam çerta em fim me deraõ,
Que ſe me opponho a ſeu deſcobrimento
Não duuido que ache o proprio aſſento.

115.

POrque o ſinal mais çerto, & conheçido
De hum capitaõ Britano a ſepultura
Indiçio me ſerá, pois por perdido
Lha déu junto do Mar, huma eſpeſſura;
Por amor de huma Damma, conſtrangido
Com ella quis no Mar buſcar veutura,
E de ſorte a achou, que derrotados,
Ambos ally ficaraõ ſepultados.

116.

O Capitaõ que ao pilóto ouuia
Da noua terra a conta que lhe daua,
Como quem de ſeu nome a gloria vîa
No que por digna empreza dezejaua,
Em ſinal de fauor, & de alegria,
Por mimo, ao cóllo os braços lhe lançaua,
E em moſtras do prazér que alegre ſente
Aſſim lhe diſſe, à Heſpanhola gente.

117.

CAſtelhanos fidalgos enuejados
De todas as nacoẽs por atreuidos
Tanto pellas grandezas reſpeitados
Como por armas, & valor temidos,
De mim, ja como amigos feſtejados,
E como irmaós, amados, & ſeruidos
Sabei que à Patria minha & voſſa terra,
Quer Deos com Pax affugentar a guerra.

118.

PReſto publicarám os Reys amigos,
Eſta, de noſſos Pouos dezeiada,
Porque o Byfronte Iano, ſem perigos,
A porta de ſeu Templo tem ſerrada,
E o Mar, qual vedes liure de enimigos
De Luzo tràs, eſta pequena armada,
Só porque nauegueis, ſeguramente
Sem temer o rigor da Maura gente.

119.

O Piloto Ioão, comigo fiqua,
Que na vontade mîmos ſuperiores
Terá, os com que Memphis magnifica
A gloria de Cleopatra, em ſeus fauores
Com o amor que ſempre a fas mais riqua
Tirado do apellido ſeu de amores,
Do Ceo fauoreſçido, de mim honrado
Seguro irá com Cæſar à ſeu làdo.

Plin.natur. hiſto. lib. 9. capite 35.

Lucan.

120.

BEm podeis nauegar ſeguramente,
Que o poderozo filho de Sergeſta,
Com fauoraueis ventos diligente
A viágém mais breue vos apreſta;
Que abatendo Neptuno o ſeu Tridente
Menos moſtra de Æolo a furia infeſta,
Que ſe jà foy offenſa dos Troyanos,
Hoje fauor ſerá dos Caſtelhanos.

Theod. & Paul. peruſi.

Virgilius.

121.

DIzendo aſſim, com noua cortezia
deſpedidos, as próas vaó cortando
Iá do ceruleo Mar, a inçerta via;
Os regalos da patria dezeiando,
Eſtaua por Zenith, partindo o dia,
As gentes à repouzo prouocando,
Tymbreo, cujo calor então violento
Abrazaua das agoas o elemento.

Titelman. de Cælo & mundo lib. 2. Cap. 28.

Virgilius Æneid. 3.

122.

TEmpo em que o caçador, buſca canſado,
A freſca ſombra, da aruore frondoſa,
E no valle o paſtor ao manſo gado
Opacca grutta, freſca, & deleitoza,
De Phæbo o peregrino retirado
A fonte fria, na ribeira vmbroza,
O ſoldado nas tendas entre a guerra,
Na neue fria, o laurador da ſerra.

123.

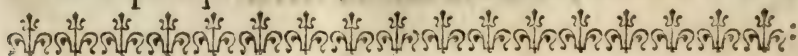
OS cortezaõs, & os grandes regalados
Em naturaës jardiñs de frescas flores
As dilicadas dammas, nos estrados,
Em os coxiñs de sedas, & lauores,
O prezo aflicto entre grilhoẽs pezados
Suspendendo de penas os temores,
No cubiculo humilde o religioso,
Mais que estes em estado venturoso.

124.

OS passaros nos ninhos recolhidos
Em quanto com rigor a calma dúra
Os animãis em couas escondidos
Ora de fria terra, ou pedra dura,
Em o assento das agoas esparzidos
Buscam os peyxes tambem parte segura,
Que do sol claro os rayos abrazándo
Tudo à descanso entaõ vaõ prouocándo.

125.

O Que do Capitaõ considerado,
A repouso mandou que se tocasse,
Porque o pilóto auendo descansado
O mais, da noua terra, lhe contasse,
Entregue pois das penas, & cuidado
Morpheo, porque no Lethe as sepultasse,
Tambem os lassos membros lhe entreguaraõ
E hum pouquo dos trabalhos descansaraõ.

Homer. Iliad. lib. 2.

LIVRO
SEGVNDO
DA INSVLANA DE MANOEL THOMAS.

1.

IA o Planeta Loúro que a vingança
Tomou do filho de Clyméne amado,
E em Laomedóm prejuro, a esperança
Sem paga vió, do muro fabricado,
O que com forsa, & sem poder alcansa,
Em Thesalia guardar de Admeto o gado,
E por dar a Corônis morte féra,
Negro o Coruo tornou, que branco era.

Ouid. Metha lib. 1. & 2.

Idem 11.

Idem 2.

2.

O Radiante carro encaminhaua,
Pera á Occidental longinqua metha
Onde Eôo, Othon, Phlegon, & Pyrôis laua,
Como parte do mundo mais secreta;
Zephiro nouo alento ás flores daua,
E de Thetys na caça entaõ quieta,
As crespas ondas graça mais juntando
Com ellas paressia andar brincando.

Homer. Odisse. lib. 4.

Mulcebãt Zephiri natos sine semine flores.
Ouid. lib 1. Metha. & lib. fast. 5.

3.

QVando do barinel na popa eſpera
Pello piloto o Capitaõ famozo
Da narração que de antes ſupendera,
Agora mais de ouuila dezejozo,
Sentado pois, no aſſento que lhe dera
Com tom de vox mais alto, & ſonoroſo
O Archiuo renouando da memoria,
Aſſim principio deu, à ſua hiſtoria.

Lucan. lib. 6.

Eduardo III. pay de Ioaõ Duque de Alencaſtro que quis ſer Rey de Caſtella por ſer cazado com a filha del Rey dom Pedro que mattou dom Henrique.

4.

IMperando na Silua Calydonia
Eduardo Terceiro Rey famozo
Aquem a Gallia, como a gente Auſonia
Coroa, & Ceptro déo, por Bellicozo,
O que a rara grandeza Maçedonia
Imitou de Alexandro poderozo,
E à cujo graõ Valor, Brîo, & Potençia
Rendeu com feudo Eſcocia, Obediencia.

5.

FLoreçia em beldade peregrina
Em ſua Corte entaõ por celebrada
Huma fermoſa, & noua Proſerpîna,
Em nome proprio Anna de Harfet chamada,
De mil louuores por belleza digna,
Por de Heroyca Prozapîa venerada,
Honeſta, ſabia, & riqua na Pureza
Eſmaltes finos da mayor nobreza.

Filia Iouis & Cæreris.

6.

COm negros olhos graues, & resguados,
Fáçes de pura neue, & fresca Roza
Os dous pequenos labios encarnados,
Que a boca faziaõ mais fermosa,
As sobrançelhas arcos dilicados
Garguanta, & testa, quada qual lustroza,
Barba, & naris perfeitos, & exçellentes,
Aljofres brancos, por pequenos dentes.

7.

AVendo na pueriçia demostrado
Com prudençia constante fortaleza,
Na grauidade, engenho dilicado,
E no galhardo brîo, alta firmeza,
Em o olhar graçioso, & soçegado
(Ferida de que mais amor se preza)
Atractiua occasiaõ, para quę olhada
A tiuesse mayor de ser amada.

8.

TEue na Corte varios pretendentes,
Que à seu querer renderaõ liberdades
Hũmas secretas & outras apparentes,
Que saõ varias de amor, as qualidades
Como à Pandôra graças, accidentes
Lhe offereciaõ de amantes mil vontades,
Mas só Machim, de todos escolhido
Foy pera ser da damma mais querido.

Horat. lib. 3. Ode 5.

9.

ERa Machim mançebo a quem cubría
Ao labio leuando ſubtil ouro,
Olhos verdes, com quem amor feria
De eſtremado cabello, creſpo, & louro,
A boca grande Tyro lhe vertia,
E nella amor fazia ſeu thezouro,
Airoſo em corpo, graue, em eſtatura
Suaue em fala, & bello em compoſtura.

Apud Tyrum capiuntur conchilliȩ quȩ purpuræ vocantur.

10.

EM a Corte o lugar tinha prezado
Que mereſſe hum fidalgo caualeiro
Por cortezaõ de todos eſtimado,
E em os jogos de Marte, por primeiro,
Humilde não, nem fero, ou regalado,
Mas de animo perfeito em tudo inteiro,
Alegre, liure, affabil, generoſo,
A pée bizarro, & à caualo airozo.

11.

AMor que offerta liure hé da vontade
Deſterro do temor que oprime o peito,
Perda ſerta da propria liberdade
E quem nella deſcobre, o mór effeito,
Vinculo que ſó junta com verdade
Os coraçoés, que illuſtraõ ſeu ſubjeito,
Valor que quando moſtra ſegurança,
O não obrigaõ males à mudança.

S. Hiero.

Propertius.

Frey Heitor Pinto.

S. Chryſoſt.

12.

DE Machim a vontade reçebendo,
O temor desterróu do bem que amaua,
Pois em que a liberdade foy perdendo,
O effeito lhe mostrou no que ganhaua;
E de tal sorte aquy se vîo crescendo,
Que quanto mais os coraçoẽs ataua,
Para os males que o tempo dár podia
Sempre mayor firmeza offereçia.

13.

BEm como de Taygete o filho amado
Aquem só de Ipodamia a vista espanta,
Com inuençaõ no carro apresurado
Que a mil vençeó, quando a Myrtalo encanta,
Ou como na carreira auantejado
Hypômanes no curso de Atalanta,
Mereçéo que os vençidos, da victoria,
Fizessem despois çelebre memoria.

Abulense sup. Euseb. part. 3.

Ouid. lib. 10. Metha.

14.

ASsim Machim que o palio foy correndo
Desta Ipodamia, Sol da fermozura
Ou no curso de Atlanta em que vençendo
A tantos foy com graças, & ventura,
Entre todos ficou só mereçendo
Da gloria singular, palma segura,
Por meritos tam iustos alcansada
Que dos mesmos despois foy çelebrada.

15.

COm a imaginação que brandamente
As viſtas dos amantes vay çeuando
Amor deu occaſiaõ, porque ſe augmente
O que querendo eſtaua imaginando,
E o reſceo, de maneira o accidente
Perdido vendo, o que ganhaua amando,
Que quanto mais na cauſa imaginaua,
Mais cauſas de a querer, ſó nella achaua.

16.

OLharãoſe de Trîno nas eſtrellas
Porque num Horoſcópo ambos naſcidos
As vontades fizerão iguaës, & nellas
Em hum proprio querer, proprios partidos,
Mas como ſempre amor, vzou cautelas,
Quis que de muitos foſſem conheſçidos
Porque nunqua ſeus goſtos (em que incertos)
Duraraõ largos tempos encubertos.

17.

E Poſto que o amor quando ſecreto
Em o goſto mayor amor ſe chama,
Se quem o buſqua amando, por diſcreto
Sabe, a honra guardar, do bem que ama,
Machim que em obſeruar eſte decreto
Foy nos nóue de amor, o de mais fama,
Não por iſſo deixou como eſtimado
De arriſcar eſte bem por enuejado.

Que

18.

QVe nesta gloria há poucos leuantados,
Que não sejaõ de enueja perseguidos,
Como no bem, tam bem de outros estados,
Em que muitos se queixaõ de feridós,
Assim com Phœbo, entre os enuejados,
Exemplo foy Mauórte dos queridos,
Pois só por mostrar claro hum dezengano
O fes prender nas redes de Vulcano.

Ouid lib. 4. Metha.

19.

A Maua Anna de Arfét com forsa viua
A seu Machim de tantos enuejado,
Com virtude de amor, tam vnitiua,
Que hum, no outro, viuia transformado,
Pella vista ordinaria, que o naõ priua
Cresçia mais de amor, o altiuo estado,
Porque sempre na vista dezejada,
Se sustentou melhor da cousa amada.

20.

MAs como não há bem, de mal seguro
Gloria sem pena, estado sem mudança,
Dia claro sem véo da noite escúro,
Nem Mar que sem tormenta dé bonança,
Amor que em hum estado honesto, & puro,
Não téma vér perdida à esperança
Assim Machim no seu, quasy sem vida,
Esteue, por a sua vér perdida.

21.

Pello ouro no Vello-çino. *Ouid. epist. à Leandro.*

ENcobresse muy mal a sciençia rara,
Que os nobres peitos fas enriqueçidos
Nem do carneiro a pelle, com que empara,
Neyfile à Trixo, & Hele, perseguidos,
Aonde assiste amor hé cousa clara
Por mais que viua em coraçoẽs vnidos,
Com silençio poder estar secreto,
Sem que do tempo seja descuberto:

22.

ISto se vió no amoroso trato,
Que Machim teue na correspondençia,
Pois descuberto foy do tempo ingrato,
Sem meresser gozar sua assistençia,
Que os Pays de Anna de Arfét, em o boáto
Do vulgo, só fazendo experiençia,
A certeza do amor, & trato acharaõ,
E diuidirlhe os corpos procuraraõ.

23.

COmo hé delicto amor, lhe hé conçedido,
Por absençia gozar de apartamento,
Sem que o trato lhe seja permitido,
Pera abraçar melhor o esqueçimento,
Aos dous amantes, este há diuidido,
Porque móura Machim com mais tormento,
Que em processos de absençia dura, & forte,
Sempre há sentenças, com rigor de morte.

24.

A Briſtol finalmente Anna leuada,
Foy com rogo materno perſuadida,
Que melhor ſe lograſſe bem cazada
Que ſem goſto do pay, tam mal querida,
Ella, que ſem Machim eſtima em nada,
Tudo quanto lhe offereſſe o bem da vida,
Só diſſe, que nũm peito generozo,
Aſſentaria mal, forſado eſpozo.

25.

POrem o pay buſcando na potençia,
Do Real ceptro, fauor alto, & ſubido
Igoal eſpozo achou, à deſçendençia
Do tronco, donde fora produzido,
Com elle no rigor da larga abſençia,
Pretendéo que Machim foſſe excluido,
Porque as paixoés de amor çeſſaſſem, quando,
Honra, as da honra eſtauaó demandando.

26.

DE Taumas, & de Eletra, a filha chara
Auia Iuno jà por menſageira
Mandado à Hymenéo, porque ſe achàra
No Thalamo com ella, por terçeira,
E por mais gala o nouo eſpozo rara,
Só por ſer como Venus lijongeira,
Permetio que o Pauaó lhe deſſe as cores,
Para agrado mayor de ſeus amores.

Valerio Flac. lib. 4. Argon. Albericus & Catullus.

Tullius de natura Deorum.

27.

MAs a que à riqua Iuno, & forte Palas
Dezarmada vençéo, no monte Ida,
Desprezando de Artemia as nouas galas
Por nesta causa não ficar vencida,
A bella Arfét fazendo nouas fallas
Só por dar à Machim de nouo a vida
Fes de Psyques o amante que a buscasse,
E setta de mais ouro lhe apontasse.

S. Fulgen. lib. 2. Metolo.

28.

COmo engolfada em mar, Náo duuidoza
Que combatida de contrarios ventos
Na tormenta cruel, & proçeloza
Não sabe aonde guie seus intentos.
E com temor de gente reçeoza,
Em vaó intenta varios pensamentos
Té que alijando os beñs ao Mar, alcanssa,
De saluação çertissima esperança.

29.

ASsim a bella Arfét, que combatida
De seus parentes, & de amor estaua
Em tormenta em que quasi vé vençida
A esperança mayor que a sustentaua,
Duuidoza de achar o bem da vida,
Se contrarios intentos intentaua,
Os nouos pensamentos de si lanssa,
Saluando de Machim só a esperança.

30.

COm ella mais de amor nouo obrigada
Lhe pedio que em ſecreto a viſitaſſe,
Antes que perſeguida, & maltratada,
Em contrario poder ſe ſepultaſſe,
Que poſto que eſtáa firme, & deſculpada
Do mal, que em danno ſeu Iuno ordenaſſe,
Teme, como quem ama, vér perdida,
A vida, porquem ſó, ſuſtenta à vida.

31.

LEuaua aos Antipodas o dia
O carro de Tytaõ, com lux dourada,
E tiraua do Mar, a noite fria
A cabeça de eſtrellas corôada,
Com ſonno, & com ſilençio deſcubria
A negra roupa de azas addornada,
De que a falta da lux tudo ſentindo
Hia a forma das couſas encubrindo.

Bocacio de genealogia Deorum lib. 19.

32.

QVando Machim famozo, que de Marte
Entam ſeguia o amoroſo intento,
Aperſebido, & poſto detal arte
Qual ſe deuia, à tal atreuimento,
Entra à buſcar a gloria que reparte
Gloria à ſeu bem, & bem aó penſamento,
Que jà por eſperar, no amor moſtraua,
Ser Hero, do Leandro que aguardaua.

Philoſophia de Moya.

33.

AChou o Céo de amor, triſte, & mudado,
E do Sol claro, a pura lux perdida,
O coraçaõ de Phœnix abrazado,
No Fogo, em que pretende noua vida;
De Cynthia o roſto achou quaſi eclypſado,
E em lagrimas a aurora conuertida,
Que entaõ era em que triſte, o bem que adora,
Céo, Phœnix, Cynthia, Sol, Amor, & Aurora.

Martial. lib. 6.

Heſiod. in theogania.

34.

AS primeiras rezoẽs foraõ ſuſpiros,
Com que os amantes dous, ſe ſaúdaraõ,
Em tal principio riguroſos tiros,
Que os coraçoẽs amando ally prouaraõ,
De ſaluços, & penas, varios giros,
O colloquio primeiro dillataraõ,
Té que Machim naõ vendo nelles páuza;
Aſſim de tanto mal procura a cauſa.

35.

FErmoſos olhos, cuja lux fermoza,
Pera tér lux, o meſmo Sol procura,
E porque mais ao mundo milagroza
Poſſa moſtrala, em voſſa fermozura.
Que pena tam cruel, & riguroſa
Contra tanta belleza ſe conjura?
Se ſempre alegres por meu bem me viſtes
De que eſtais por meu mal, agora triſtes?

36.

QVe Aſpide cruel, que Tigre Hyrcana,
Entre Roſas, offende a pura neue,
Deſſe Angelico roſto, donde emmana
Quanta gloria no mundo a amor ſe deue?
Amphiſibena vil, bibora humana,
Deue de ſer, que compaixaõ não teue,
De ver chorar ao Sol, reſplandeçente,
Ou deuéu de naſcer, na Lybia ardente.

Valerio Flac. lib. 4. Argon. Lucan. Stati. lib. 3. ſyl.

Lybia regiaõ de Africa.

37.

QVe cauſa há de temor tam poderoſa,
Que ſeu prazer alegre ponha em calma?
Que priue deſſe Sol a lux fermoſa,
Que de tantas eſtrellas leua a Palma?
Se a fortuna do bem ſempre enuejoſa
Obſtaculos de penas te poém nalma,
E quer que poſſa em ty mais a triſteza,
Do que o prazer que hé teu, por natureza.

38.

AQuy meu bem, me tens enterneçido,
Pera dár qual Pylicano amorozo
No aberto peito, deſſe amor ferido,
Por ti o vital ſangue venturozo,
A remediarte venho offereçido,
Seja o trabalho humilde, ou prodigiozo,
Que nem os grandes de Hercules na famma
Os intentos impedem de quem ama.

Natura Deorum. Ouid. 7. & 9.

39.

Senec. in Hercul. furent. lib. 1.
Ouid. Metha. 4. de Ponto 1.

AS penas que Ixiaõ por atreuido
Entre Serpes padeſſe voltas dando,
As que Tiçio, no Erebo punido
Das aues que famintas vay ceuando,
As que com pedra Zizypho ſubido
No monte, por falar, anda pagando,
Não penas pera mim ſeraõ notorias
Mas ſofridas por ty, me ſeraõ glorias.

40.

COmo tal vez por nuuẽns encuberta
Na manhaã moſtra o Sol reſplandeçente
A lux, que aos mortaẽs pareſſe inçerta
Pellas portas neuoſas do Oriente,
Té que preualeçendo deſcuberta,
Do Sol a forſa, em rayos mais potente
As nuuẽns deſterrando, & noite eſcura,
Moſtra mais clara ſua fermozura.

41.

TAl entre penas a fermoza Ingreza
De ſeus olhos a lux cuberta vîa,
De outra mais dænſa neuoa, que tem preza
Em triſteza mortal ſua alegria,
Mas da forſa animada que mais préza,
Nouos rayos de lux, & gloria cria,
Com que do mal as neuoas deſterrando,
Qual Sol fermozo, aſſim ſe foy moſtrando.

42.

MIl vezes doçe amor, & vida minha,
Machim querido, centro, & lux desta alma
Por resistir de hum mal que nella tinha
O pezo, fuy na forsa como a palma,
Mas na dor, conhesçendo que detinha
Pena mayor que o bem, me punha em calma,
Intentei publicarta, por ser certa,
Que a dor causa mais dor, quando encuberta.

Aulo Gellio & Plutar.

43.

HUm mal de muitos me consúme o peito,
Este pouco que em mim viue occultado,
Que em que de bronze, fora jà desfeito
A não ser da esperança sustentado,
Nos males por remedio sempre açeito
Do coração (foy esta) atribulado,
Que o aliuio mayor da desuentúra,
Só no bem da esperança se assegúra.

44.

SE saõ bocas de aggrauos as feridas,
Aggrauada, & ferida estou de sorte
Que não perderey huma, mas mil vidas,
Pois em tal mal, hé menos o da morte,
A té agora sofreraõ diuertidas
As potençias, Machim de hum peito forte,
Mas já o mal, só por querer mostrarto,
Arrebenta, qual bibora no pàrto.

45.

SAbe, que deſte amor que brandamente
Com a imaginaçaõ ſe foy criando,
A cauſa ſendo à viſta indiffiçiente,
Que por minútos ſe hîa acreſçentando,
Por contrario ó meu bem, vario acçidente,
De ſorte o foy na fama dillatando
Que quando eſtar cuidei mais eſcondido,
Foy de meus Pays por publico ſabido.

46.

E Como os pontos de honra na prudençia
Ao coraçaõ humano dão combate,
E deſta não premite a preheminençia
Que o remedio da cauſa ſe dillate,
Quizeraõ com iguoal correſpondençia,
Que com mais nouo amor o teu diſtrate,
Entendendo que neſte vay perdida
Quem nelle tem com honra a propria vida.

47.

INtentaraõ por delle diuertirme
Tanto a outro Hyminéo querer iuntarme
Que da forſa obrigada perſuadirme
Pude, que era melhor preçipitarme,
Mas como amor mereſſe mais, por firme,
Quanto mais procuraraõ deſuiarme,
Com mais gloria chegei a rezoluerme
De a vida antes perder, que ſem ty verme.

48.

BEm veio que o Paterno amor vençido
O castigo me offereçe por ingrata,
Pois qual o humor na planta conheçido
Hé o amor que a seu querer me atta,
Mas tambem sey que humor não reduzido,
De tornar à raîs muy pouco trata,
Pois só ao fruto leua o iusto intento,
Que tal deue de ser meu pensamento.

Chrysost. in Math. 19.

49.

SEi que vou qual o rayo que apartado
Do sol, a pouca lux verá perdida,
Qual da fonte o regato disçipado,
Que leua a çerta falta conhesçida,
Como a ramo da áruore cortado
Ou como a maó do braço diuidida,
Mas com todo este mal só na memoria,
O bem de te querer leuo por gloria.

Pet. Rau. in quodam Sermone.

50.

QVerer alguem tirarme deste intento
As estrellas será desçer à terra,
As aruores subir ao firmamento
E os contrarios em pax, juntar em guerra,
A Delia sosseguar, prender o vento,
Do campo fazer Mar, & do Mar serra,
Meter a clara lux no lago Auerno,
E fazer que o mortal se faça eterno.

Ouid. epist. de fedra.

51.

MAl poderei deixárte Amor querido
Pois eres quem. E nisto salussando,
O mais no coraçaõ que tem ferido,
Vay com brandos suspiros dilatando,
Machim nos bellos olhos suspendido
Vendo que estaõ aljofres destillando,
Do Extazy amorozo recordado
Assim responde ao bem de seu cuidado.

52.

SE pudeste com taõ fermoza vista
De minha alma obriguar tanto as memorias,
Que rendidas se viraõ na conquista
De que só teu amor canta ás victorias,
Como há de áuer contrario que resista
A forsa singular de tantas glorias,
Podendo em vaõ tam mal ser conquistada,
Fortaleza que estáa de amor guardada?

53.

DEixa querido bem de lamentarte
Nem querer com mais choros afligirte,
Pois sabes que nasçi só pera amarte,
E com eterno amor, saber seruirte,
Agora tens mais causas de alegrarte,
E de paixoés, & penas diuertirte,
Pois podes deste iugo liure verte,
E mais no de Hymenéo engrandeçerte.

54.

AGora hé tempo que da liberdade
Se conheça a ſublime natureza,
Que hé não ſeguir contraria da vontade,
A gloria, & bem que mais na vida préza,
Que hé tam preclara pella immunidade,
(Mas com rezão de amor na heroyca alteza)
Que nem de Lybitina o poder regio
Teme, por conſeruar ſeu preuilegio.

Cicer. in paradox. penult.

Idem in Philoſoph.

55.

SE com amor a tua ſe conforma,
E queres dár à minha gloria augmento,
Pois vés que o meu, de ſeu querer te informa
E vnidos fás de dous hum penſamento,
Os reçeos meu bem que teñs reforma,
Que com audax, & liure atreuimento,
Se teus olhos me derem confiança,
Seguro viuirei contigo em França.

56.

QVe pello pregaõ publiquo da guerra,
Não nos pode faltar Real ſeguro
A fuga confeſſando de Inglaterra,
E ſer a cauſa amor, honeſto, & puro,
Se eſta vida da patria nos deſterra
Tantos goſtos na Gallia te aſſeguro,
Na pax de hum Hymenéo, que outra memoria,
Será nada, reſpeito de tal gloria.

57.

SE te leuo comigo mais gloriofo
Irei que fe do Sol guiára o carro,
Ouid. Metha. 1. Pois não fó leuo o carro luminozo
Mas outro Sol do mundo mais bizarro,
Qual Phaëtaõ contigo iactançiofo
Me veraõ pella lux, com fer de barro,
E abrazarei (quando de mim te ampares)
Da Europa as terras, do Oçeano os Máres.

58.

ESta terei por forte venturofa
Que a fer à de Iafaõ na Náo primeira
Para meu nome, fora mais gloriofa,
Idem. E defte amor infigne, a verdadeira,
Que abrir do Mar a via perigoza
Com eftrella da lux fó meffageira,
A Thetis fora dár glorias ouantes,
E mais fegura guîa aos nauegantes.

59.

MAs nefta empreza heroyca, outro Perfeo
Serey, fe o jugo córto donde attada
Te vejo, como a filha de Cepheo
Idem 4. & 5. A tam contrario monftro condenada,
Que bem contrario monftro hé o Hyminéo
Que a vontade quer liure ver forfada,
Mas eu Pegafo nouo na Náo tendo
Te liurarey de monftro tam horrendo.

60.

NEm ſerá couſa, não, de amor indigna,
Que ſe diga de mim que em rapto leuo
De Anglia a mais que bella Proſerpina,
E que de Helena Paris ſer me atreuo,
Que minha fée por Ariadna digna,
Me fas nouo Theſéo, & que ſer deuo,
Achylles por Brizeyda, ardendo em ira,
E outro nouo Centauro por Deyanira.

Virgilius Æneyd. Ouid. 12. & de arte amandi.

61.

PArentes, & aggrauados esforſados
Tenho, que neſta empreza auentureiros
Com atreuidos animos ouzados
Seraõ, qual deuem, noſſos companheiros,
Nauios há no porto mil fretados,
Que obrigando de algum os marinheiros,
Ao que cahir a ſorte venturoſa,
Farei Touro de Europa taõ fermoſa.

Ouid. Metha. 2.

62.

NO primeiro ſerá celebre dia
Em que a diuina Igreja, May ſagrada
Do trabalho ſuſpende, como pîa
A occaſiaõ, de tantos dezejada,
Dentro nelle com minha companhia
De repente darei, com maõ armada,
E desfaldrandro o tréu, nauegaremos
A porto onde ſeguros deſcanſemos.

63.

DIſſe Machim & Anna que ſó ſente
De a liberdade amada vér perdida,
Lhe torna. Antes que algum rigor me abſente
Diſpoém meu bem, qual deues na partida,
Que contigo viuer na Lybia ardente,
Pera mim ſó ſerá perfeita vida,
Mas em que amor não falte a ſeu deſcargo
Em o prazo vay muito, breue, ou largo.

64.

ADuertidos aſſim ſe deſpediraõ,
E alegres a partida prepararaõ
Que os coraçoẽs amados que ſe viraõ
A fúga com mais gloria ſe animaraõ;
E ſe pena eſtes dous entaõ ſintiraõ
Foy ſó em quanto a cauſa dilataraõ
Se largas eſperanças penas deraõ,
O que em ſer poſſeſſaõ ſe detiueraõ.

65.

EM quanto poucos dias vão paſſando,
Que ſe julgaõ por muitos, eſperados,
Suas joyas a Damma vai juntando,
E os veſtidos que tem mais eſtimados,
Entre elles com mil geſtos occultando
Hum preçioſo Ioyel dos mais prezádos,
A cuja viſta Real, & alta aſſiſtençia,
Rendem Mar, Terra, & Céos obediençia.

Hum

66.

HVm Capitaõ que em Crux, à ſeus ſoldados
Sem culpa propria, reparou a vida,
E com diuinos braços aruorados
A famelica morte deu vençida,
Por izentos, & liures os culpados
Da antigua de Adaõ velha ferida,
O que ao Tartaro vil cauſando aſſómbros
O prinçipado ſuſtentou nos hombros.

Factus eſt principatus ſuper humerum eius. *Iſaias* 11.

67.

MAs jà trazendo a luz, ſe demoſtraua
A eſtrella da manhaã no monte Ida,
E com ſombras a noite ſe occultaua;
Por da fermoza Aurora ſer vençida,
O dia do Senhor ſe celebraua,
Que à deuaçaõ dos Templos mais conuida,
Aos Catholicos peitos inçitando,
As lingoas de metal, & a Deos louuando.

Virgilius *Æneyd.* 2.

68.

QVando jà pella maõ com ſeus amores
Machim, & de parentes rodeado,
No campo deixa enueja ás freſcas flores,
E ao Mar dá preſunçaõ no que há ganhado,
Alegre em hum nauio dos melhores
Entra, ſem de ninguem ſer reprouado,
E com forſa guiando o proprio intento
As vellas fes largar ao freſco vento.

E

69.

ESte que brandamente lhe ſopraua,
De Tethis o engolfou na incerta via,
Com quem pareſſe que Neptuno eſtaua, *Ouid. 4. Metha.*
Sem naufragio moſtrando cortezia,
Ou que em Meduza algum fauor achaua,
Ou que de ſua furia ſe eſqueſſia,
Pois ſó por darlhe entam o melhor dalma,
Seus alterados Máres punha em calma.

70.

ASſim aquelle dia nauegaraó *Virgilius Æneyd. 1.*
Mas, tanto que dos montes foy caindo
A ſombra, & que as eſtrellas diuizaraó,
A noctiuaga lux, ir deſcubrindo,
Os da Náo a conſelho ſe juntaraó,
Temendo que do porto os vem ſeguindo *Belarmino.*
Que tal véz, o temor ſó tira a traue,
Com que os olhos ſerrou a culpa graue.

71.

REzolueraóſe emfim com confiança,
Por o Piloto em terra auer deixado,
Que por terem mais certa a ſegurança,
Foſſe todo o Canal atraueſſado,
E nos vltimos fiñs da nobre França,
Segúro porto foſſe entam buſcado,
Que o riſco temor cauſa na auentura,
Da couſa amada, em quanto não ſegura.

72.

EM tanto Iuno vendoſe aggrauada,
De que as vodas Harfét não consũmaſſe,
Iulgandoſe na fúga deſprezada,
E que foſſe Machim quem lha ordenaſſe,
Só dos pontos da honra inſtimulada,
Mandou que Æolo preſto ſe chamaſſe,
Porque ſempre a molher mais parte alcanſſa
Enojada, na furia da vingança.

73.

ACordada do odio dos Troyanos,
E que agora ſe via deſprezada,
Tambem de dous ſoberbos Anglicanos,
E nos intentos ſeus mal enganada,
Determina com ventos deshumanos,
Como jà na Troyana, & forte armada,
Que de Machim a Náo ſe caſtiguaſſe
Perdida bem, ou mal ſe derrotaſſe.

Virgilius Æneyd. 1.

74.

EAſſim vendo de Hipotes ao irado
Netto, que a ſeu mandato ſe aprezenta,
Soberbo, nos miniſtros confiado,
Como quem ſabe o que com elle intenta,
Lhe diſſe; Æolo meu, miniſtro amado,
Com quem o graõ Tonante me acreſcenta
De ſeu imperio a parte, mais temida,
Por quem ſou dos mortaës obedeſcida.

Paulo Peruſino.

75.

SAbe que de hum deſprezo a liberdade
Hé a que ſente hum peito fœmenino,
Ora ſe guie em vaó pella vontade,
Ou por contrária forſa do deſtino,
E ſe quanto mais alta a dignidade,
Se deue o ſentimento, de mais digno
Hé eſte, de quem oje eſtou queixoſa
Irmaã ſendo de Iupiter, & Eſpoza.

Homero Il-liad. 4.

76.

NA ſilua Calydonia conſertado,
Tiue de hum Hyminéo o iuſto intento,
Que por huma das partes deſprezado
Da vingança prouoca o ſentimento,
Porque o mandato meu, não eſtimado,
Falto de minha gloria o penſamento
Iuſta ſatisfaçaó eſtaó pedindo,
Do deſprezo que nalma, eſtou ſentindo.

77.

A Cauſa vai em fuga atraueſſando,
De Amphitrite os campos eſpaçoſos,
E os que leua no rapto vaçillando,
De a Gallia chegarem duuidozos,
Temem que a caça os Anglos lhé vão dando,
E poſto que do danno reçeozos,
Zombaó da ley que promulgada tinha,
Com deſprezo mayor, ſó por ſer minha.

Filia Neræi, ponitur pro Mari.

78.

SE ſem caſtigo eſte deſprezo fica
Fiquará meu valor não conheſçido,
Menor a gloria que me magnifica,
E o que deſpois mandar menos temido,
Que ſendo eu nos auéres à mais rica,
Mais meu poder ſer deue obedeçido,
Ou jà punida a cauſa que contemplo,
Pera ſeruir aos mais de eterno exemplo.

79.

E Aſſim conuem que os ventos proçelozos
Que à teu mandado eſtaõ obedeçendo,
Em meu nome ao Mar ſayhaõ furioſos
Deſta gente os intentos desfazendo,
Deſtroſſem, & deſpedaſſem animozos
A Náo, que minha gloria, eſcureçendo
Alegre vay, ou ſeja derrotada
Aonde fique ſem nome ſepultada.

80.

A Ti (lhe torna Æolo) ſó mandarme
conuem, que amim incumbe obedeçerte,
Pois ſe quero no nome melhorarme,
Será deſpois de em tudo comprazerte,
Por ti cuſtuma Iupiter honrarme
Cuja gloria ſó deuo agardeſçerte,
Que ſe o fauor pera ella ſey pedirte,
Mayor o ſerá meu, ſaber ſeruirte.

81.

OCorre niſto o centro cauernozo
Da grutta opacca, donde enſerra os ventos,
De fazer ſeu mandato cobiçozo
Com vamgloria de loucos penſamentos,
E Rompendo do monte pedregozo
Com o Tridente a porta a ſeus intentos,
Déu tam grande gemido todo o monte,
Que o medo teue o curſo à Flagetonte.

Qua data porta ruũt. *Virg.* 1. *Æneyd.*

82.

HÎa Machim alegre nauegando
Poſto que mareádos ſeus amores,
Aquem com varios mimos regalando
Amor ligongeaua com louuores,
Phæbo nas ondas, ja com o carro entrando
Addormia no campo as freſcas flores,
E Cynthia com ſeus cornos leuantados,
Longe fazia os Máres prateados.

83.

MAs logo pouco, & pouco leuantadas,
As ondas nouo tempo demoſtraraõ,
E as Aues alcyóneas retiradas
Em as prayas, dos ventos ſe queixaraõ
Os Delfiñs com as colas demoſtradas,
Da tempeſtade os Nautas auizaraõ,
E do Mar as eſcumas diuididas,
Deraõ certo ſinal de conheſçidas.

Propertius lib. 1.

Plin.

84.

QVando desemfreados, & violentos
Da coua saëm, em furia reuestidos
Os mais que irados, & queixozos ventos
De poucos na soberba conhesçidos.
Tremeraõ ao sahir os elementos
Que delles sempre em tudo saõ temidos,
E do centro do triste Lago Auerno
A negra area roçiou o Inferno.

Auerno lacus in campania ponitur pro Inferno.

85.

PEllo Canal enuestem furiosos,
E de Machim a Náo accometendo,
Com repentino assalto, impetúosos
A querem em hum instante ir desfazendo,
Mas sem piloto, os nautas animozos
O seu rigor primeiro conhesçendo,
Por as vellas de presto ir amainando,
As óstagas acódem vozes dando.

O canal que diuide a Inglaterra de França.

86.

QVal começando pella enfrechadura
Trépa ligeiro à gauia, & posto nella,
A vida pendurando da ventura
Temerario no Ar recolhe à vella,
Qual volteando pella auençadura
Na anthéna mayor, contra a proçella,
A vella grande quer ver amainada,
Contra a furia de Boreas indignada.

Boreas dicitur à boatu.

87.

A Vox alta, de Amayna, Amayna manda,
Com que a chúſma com forſa à vella tira;
Outro grita que o leme lançe à banda;
Quem dos vai-veñs, que joga, ſe retira.
Turbada a gente nas enxarçias anda,
E o que há de largar, attando vira;
O Ceo ſe cobre de huma neuóa eſcúra,
Que o Cháos primeiro retratar procura.

88.

A Sſouîa na enxarçia com braueza
Boreas irado, o Mar encapellando,
Tremem de ver os Pollos a aſpereza
As eſtrellas com medo retirando,
Dos Ceos as cataratas em à alteza,
Abertas eſtaõ rios de agoas dando,
E com trouoẽs vomitaõ no Oçeáno
Os rayos fabricados por Vulcano.

Alberico.

89.

DOus grumetes quizeraõ dár calados
Os maſtaréos das gauias atreuidos,
Mas antes de os calar deſpedaſſados,
Os ouuiraõ no Ar, ir eſparzidos,
Pella eſcotilha dentro derribados
Da mezena os pedaſſos diuididos,
Ouuia hum que debaixo eſtaua, & teme
Que quebrado o pinção ſe quebre o leme.

90.

ACode a dous que nelle forçejando
Eſtremos com a forſa eſtão fazendo,
E os que vem no conuéz ao Mar entrando
Alija preſto Alija eſtão dizendo,
Do Ceo a artelharia diſparando
Com ballas tantas vem ao Ar rompendo,
Que com os Eixos ſerem immaginados
Duuidaõ em tal rigor d'eſtar parados.

91.

AS reféguas de Etheſias apreſſadas
Nas implacaueis ondas atreuidas
De ſorte o eſporaõ metem indignadas,
Que as obras jà da proa tem rompidas,
Mas as vellas deçidas, & apretadas
Com as que, vento, & Mar leuaõ perdidas,
O de mais pezo auendoſſe alijado,
Ficou mais o nauio aliuiado.

Ideſt Boreas. Polid.

92.

COm iſto, & com ſe pôr dobrado intento
No gouerno do leme neçeſſario,
Porque ſe corra à diſcriçaõ do vento
Ao Oriāo temendo, temerario,
Machim que ſó lhe aflige o penſamento
Ver ſeu amor, com vento tão contrario,
Acode à Anna que à acha treſpaſſada,
Com o Ioyel Chriſtifero abraçada.

Ouid. lib. 9.

93.

E Despois que com animo famozo
A ſegurou em tal deſconfiança
Qual com Amiclas Cæſar valeroſo,
No rigor da tormenta com bonança,
Tomou o Crucifixo preçioſo
Vendo que de ſeu bem hé a eſperança;
E humilde de giolhos confiado,
Aſſim lhe diſſe em lagrimas banhado.

Lucan. in farſal.

94.

V Niuerſal, & eterna prouidençia
Cuja inexhauſta, & graõ ſabedoria
Gouerna o dænſo globo, & com potencia
Nelle quanto tem vida, manda, & cria,
Motór da lux, da pax, & da violençia
Que illuſtra, goza, & teme, cada dia
O homem, que creaſtes em o mundo
Com fauor ſingular, alto, & profundo.

95.

P Ois ſois Cidade de refugio eterno
Em que acha ſegurança o afligido,
E deſſas cinquo portas o interno,
Naõ teme outra iuſtiça o foragido,
No ſeguro mayor de ſeu gouerno
De ſua immunidade ſoccorrido,
Permiti vós Senhor, que oje ſe veja,
Quem contra tanto vento, & Mar forſeja.

Dominus refugium factus eſt nobis.

96.

POis ſois nauio em gloria leuantado
Com o maſtro que noſſo bem alcanſſa,
E com diuinas vellas ſó guiado
Ao cabo mayor da alta eſperança,
Se de meu bem no porto jà anchorado
Ao mundo moſtrais o de bonança,
Debaixo deſſas vellas eſtendidas,
Amparai o temor de tantas vidas.

97.

Vós que a Máres altiuos proçelozos
Puzeſtes termo, & inuiolauel muro,
E no alto dos Ares duuidoſos,
O globo eſtableçeis da terra duro,
Vós que no meyo deſſes Ceos fermoſos
Suſtentais com tal lux o Sol ſeguro,
Eſta Náo que o rebanho ſeu prezenta,
Suſtentay no rigor deſta tormenta.

Terminos potuiſti.

98.

COm iſto torna a Anna aquem anîma,
E no cotle quieta, & jà ſegura,
Porque o amor que a vida ſua eſtima,
Forſas lhe daua, em tanta deſuentura,
E em que a tormenta comeſſou na prima,
Pareſſe que na alua menos dura
O ſeu rigor moſtrou, pois pode nella,
De Venus reſpeitar a clara eſtrella.

99.

Statius lib. 2. Achill.

ESta que jà, rompia com lux pura
As portas de Titão, & com mil cores
O manto deſterraua à noite eſcura
No campo deſpertando as freſcas flores,
Vió em que deſtroçada, mais ſegura
A Náo que de Machim leua os amores,
Porque com tanta lux melhor podia
Repairarſe do mal que padeſçia.

100.

MAs poſto que o rigor da tempeſtade
Em parte ſe aplacou na lux fermoſa,
Não de Aquilo, por iſſo a crueldade
Quis deixar a derrota perigoza,
Seguió Machim com ella ſem vontade,
Na viágem que leua duuidoza,
Ordenando que foſſe reparado
Quanto o vento na Náo lhe há deſtroçado.

101.

MAs deſpois de algũns dias engolfados
A deſcrição do vento que os leuaua,
Duuidozos, por verſe derrotados
E que o piloto Amor cego os guiaua,
Viſta ouuerão de hũms montes leuantados,
Aquem o Mar em torno cerqa, & laua,
E de huma ponta à dentro onde ſurgiraó,
Huma enſeáda alegres deſcobriraó,

102.

A Luoraçada com a viſta a gente
Alegre, a tenax anchora lançaua,
Que antes de dár ao fundo o curuo dente,
Della ferido o Már, na Náo ſaltaua,
Lanſa o batel tambem que diligente,
Saber que terra era dezejaua,
Que por ſer ſua propria natureza,
Mais della o trato, & viſta, eſtima, & préza.

103.

CVberta eſta ſe vîa de aruoredo
A viſta eſpeſſo, & alto em demazia
Cercado pello Már, de alto rochedo,
Com que inculta & ſer noua pareçia,
Metidos no batel, (em que com medo)
Viraõ que huma Ribeira clara, & fria,
Entre Aruores, & Rochas deſpenhada
Daua tributo ao Már, pella enſeáda.

104.

VIraõ que dous fermoſos, & altos montes
A Ribeira cauſauaõ deleitoſa,
Cobrindo o aruoredo os Orizontes,
Que crîa ally a terra por viçoſa,
Que forma a lympha em pedras varias fontes,
Na terra a grama eſtançia graçioſa,
E que as Aruores temem com auizo
De em ſi ver a filauçia de Narçiſo.

105.

ALly da parte donde naſce o dia
Em huma rocha, & quayz, que propriamente
A natureza fabricado auia,
Sahio à terra à Calydonia gente,
Cobiçoſa da caça, a diſcorria
Sem encontrar, nem ver couſa viuente,
Mais que diuerſas aues modulando,
Louuores mil que a Deos eſtauaõ dando.

106.

EDeſpois de notar a fermozura,
Da terra, que por noua entaõ julgaraõ,
E na agoa criſtalina, fria, & pura,
Glorias que os valles ſeus fertelizaraõ,
Huma aruore famoza na eſpeſſura
Se vîo, en cujo pée todos ſe entraraõ,
Como em caza, que fes a natureza
Prodigua ſempre, em publicar grandeza.

107.

OS ramos tinha grandes, & eſtendidos,
Mais que os dos Terebyntos derramados,
Como quem os fauores tem ſubidos,
Em o curſo das agoas renouados,
Os citios pois, aſſim reconheſçidos,
E ſó por da alma Venus bem julgados,
Contentes volta à Náo todos fizeraõ,
Onde da terra alegres nouas deraõ.

108.

COm ellas toda a gente aluoraçada,
Os effeitos prepara da ſahîda,
Qual ſe em Briſtol, ou Londres çelebrada,
Deſembarcaraõ, pera milhor vida,
Mas por rogos da dama, entam vedada
E pellos de Machim logo impedida,
Aquella noite todos deſcanſſaraõ,
Dos trabalhos, que as outras mal paſſaraõ.

109.

MAs tanto que o iardim do riquo Oriente
Com a purpurea cor, claro ſe ria
De ver que a Aurora sáë reſplandeſçente,
E que a roza do Ceo amanheçia,
Preparado Machim com o mais da gente,
Com Anna sáë a terra em companhia,
Porque com fermozura, & em tal hora,
Enuejada quer ſer, da clara Aurora,

110.

SAë por querer Machim que melhorada
O bem goze da terra, & da freſcura,
Que por enfferma vir, de máreada,
Com mais amor aliuios lhe procura,
Comſigo leua a prenda mais amada,
No Melchiſedech ſanto em que aſſegura,
O Sacerdoçio eterno entam ſem guerra,
Gloria primeira, a tam ditoza terra.

111.

LEua tambem as Ioyas, & veſtidos,
Dos dias Feſtiuais, iuſto ornamento,
E com os companheiros aduertidos,
Bem prouido o batel de mantimento,
Aſſim de tudo sáëm aperſebidos,
Como quem de aſſiſtir leuara intento,
Suaues inſtrumentos temperando,
E alegres madriguaës todos cantando.

112.

AS Aues de mil cores, nas ribeiras,
Com o vento que lhes dá laſçiuo, & brando,
Da inculta eſtançia proprias lijongeiras,
Que huma Cidade nella eſtaó formando,
A reçeber os Anglos sáëm ligeiras,
E Syrenas do çitio ſaó cantando,
A cujas páuzas, trinos, & requebros,
Reſpondem da Ribeira os doçes quebros.

Filiæ Acheloi & Caliopes, dulcedine cantus ſui nauigantes allicebant.

113.

FRagrançia riqua lhes inſpiraó os ventos,
Em as folhas das aruores melhores,
E ally com brando ſóm formaó inſtrumentos,
Que pareſſe que eſtaó cantando amores,
Da natureza os proprios ornamentos,
Lhes alcatifa o valle de mil cores,
Que tudo com mais graça amanheſçia,
Porque à Machim alegre reſçebia.

As con-

114.

AS conchinhas pintadas em a praya
Neptuno eſparze, porque ſe prezúma
Que à Damma de Machim, quando ally ſaîha
Hé como a que no Màr naſçeo da eſcuma,
Tritaó os ſeus miniſtros preſto enſaya
E os Delfins Ariaó, com gloria sũma
Cujas altas choréas, & mudanças,
Encheraó o Màr de nouas eſperanças.

Ouid. Metha. 1. Virgilius Æneyd. 10.

Allúde a vinda dos Portugueſes.

115.

A Gente Ingleza aſſim deſembarcaua,
Quando do Sol a illuſtre precuſſora
Deixaua atrás a eſtançia que douraua
Enxuta já das lagrimas que chóra,
A Venus entendeo que a dedicaua,
Com glorias mil entam, Fauonio, & Flóra,
Porque nas Agoas, Aues, Herua, & Flores,
Era, çitio de quem conſerua amores.

116.

A Aruore famoza a que na entrada
Lhes preparou a meſtra natureza
De déz peſſoas foy capax morada
Por ter no vacüo tronco, grão largueza,
Que pareſſe que de antes foy criada
Só pera eſta occaſiaó, com tal grandeza,
Miſterio façil, não alto, nem profundo,
Para quem déu de nada ſer, ao mundo.

117.

AQuy Machim com Anna em doçe gloria
Esqueçia do Már a dura guerra,
A ſeus amores dando larga hiſtoria,
Na praya, na Ribeira, valle, & ſerra.
Os companheiros com mayor memoria
Da terra pera à Náo, da Náo á terra
Hiaõ, & vinhaõ alegres, & augmentauaõ
As glorias que na terra os dous gozauaõ.

118.

TAl vez do Már nas rochas diuertidos,
Eſtaõ com péſca as horas enganando,
Na multidaõ dos peixes ſuſpendidos
Que junto à praya acodem ſaltos dando,
Eós mariſcos que Cynthia dá creſçidos,
Nas taliſcas das pedras mal entrando,
Os prouócaõ com ſua variedade,
De que na pràya há muita quantidade.

119.

DOs muſicos tambem que vôadores
Nas aruores lhes moſtraõ ſer mais ricos,
Que de diuerſas pennas em as cores
Na ſuaue armonîa de ſeus bicos,
Quando moſtraõ mais liures, & cantores,
Seus mal limádos verſos pellos piccos,
Dos outeiros & montes leuantados
Entam com laço os trázem ſubjugados.

120.

ASsim da eſtançia a delcitoſa fralda
Os Anglos gozaõ em eſtas alegrias,
Vendo na agoa , as folhas de eſmeralda
Que lhes pareſſem finas pedrarias
Vem que o famozo outeiro ſe ingrinalda,
Com que mais ſaüdade poëm aos dias,
E nas noites com fogos acendidos,
Deixaõ os Aſtros no Ceo eſcureſidos.

121.

MAs como o que ſe goza na alegria
Deſpois vem à perderſe com triſteza
Por ter o rizo ao primeiro dia
Por veſpora da dor que entam deſpreza.
E por do goſto a prinçipal porfia
Achar no thoro ſó certa à firmeza,
Porque o prazer no mais feliçe eſtado
Sempre anda do deſgoſto acompanhado.

122.

ASsim eſtes com mais clara euidençia
Em os goſtos que aquy breues paſſaraõ
Viraõ do mal em ſy a experiençia,
Com que do bem as glorias lhe pagaraõ,
Pois quando com mais alta diligençia
De ter ſua alegria procuraraõ,
Acharaõ que o mal ſempre ao bem aſſómbra
Por lhe andar nas eſpaldas como ſombra.

123.

TRes vezes o Rector do claro dia
No occaſo os cauallos ſeus banhára
Deixando os negros póuos, que a porfia
Do contrario de Epapho, mal queimára,
E outras tantas na noite eſcura, & fria
Cynthia Triforme o mundo viſitára,
As letras do papel azul moſtrando,
Que como de ouro eſtaua illuminando.

Ideſt Phaeton. *Ouid.* I. *Metha.* A triplici poteſtate vocatur triformis. *Catullus tu potens trýuia.*

124.

DEſpois dos quais, Arpactas atreuido,
Com fúria nouamente arrebatada
A terra viſitando embraueçido,
E alterando no Mar a agoa ſalgada,
Fes com o temporal não conheſçido
Que ſe ſahiſſe a Náo deſamarrada,
E os poucos que entam ſe acharaõ nella
Com o ſupito temor largaraõ vella.

125.

A Noite eſcura, negra, & temeroſa
De quem Delia com medo ſe eſcondia,
Se moſtrou com o vento tam furioſa
Que com à Náo pairarſe, não podia
E com a tempeſtate riguroza,
No captiueiro déu de Berberîa;
Donde os Anglos que os Affros nella acharaõ
De Atlante ao grande Reino os treſpaſſaraõ.

Ouid. Epiſt. de Phædra.

Textoris.

126.

MAs tanto que na terra, alegre ſalua
Moſtrarão publicar com alegria
As aues em os ramos, porque a alua
Com noua, & pura lux, amanheſçia,
E tanto que na eſtançia a verde malua
Os aljofres da noite ſacodia,
Os que nella fiquarão diuertidos
Não vendo à Náo ſe derão por perdidos.

127.

PErdeo tambem Arfét ſupitamente,
Com graue dor do ſobreſalto à falla,
Que hum temor, alterando de repente
A vida com a morte em breue igoalla,
Machim em tantas penas triſtemente
Se esforſou quanto pode em animala;
Mas pode muito mal ſer ſuſpendida,
Em a fúga ligeira, a breue vida.

128.

TRes vezes em o carro de Phaethonte
Cynthio çercou dos Ceos o altiuo muro,
E outras tres, no Antîpoda Horizonte
Se moſtrou com a lux fermozo, & puro,
Em quanto a Damma deu ſilençio ó monte
E deſte paroxiſmo forte, & duro,
Tornando a alma a ſeu Criador eterno
Dormio da morte o ſonno ſempiterno.

129.

MAchim que vió na lux do Sôl que amaua
De ſeu bem, eclypſarſe a mayor gloria
E que o vital alento lhe faltaua,
Leuando Attropôs ſó delle a victoria,
Como Ciſne que obſequias ſe cantaua
De ſeu amor formando a larga hiſtoria;
Por faltarlhe ametade jà da vida,
E iulgando à que fiqua por perdida.

130.

HAy diſſe, doce amor, deſta alma minha,
Aquem deixaſte em noite tenebroza,
Sôl, em cuja alta lux, a gloria tinha
Que foy em darme vida poderoza,
Nórte que há tantos tempos que encaminha
A viſta de meus olhos amoroza,
Como, ſe della teñs a liberdade
Me deixas oje em tanta ſaûdade?

131.

SE nos Elizeos jà glorioſamente
Gozas a gloria altiua à que aſpiraſte,
E como eſtrella em lux reſplandeſçente
Com a deſta alma, ao Ceo te leuantaſte,
Por diuino fauor, por accidente
Na vida que em triſtezas quá deixaſte
Influe alguma cauſa da partida,
Que à ty me leue; pera melhor vida.

132.

QVe por remedio a meu ferido peito
Se eſta faltar, em mal tam rigurozo
Do que nelle me fiqua, bem ſoſpeito,
Que pera mim ſó baſte a ſer piadoſo,
Pois me porá em termo tam eſtreito
Que o menor mal, ſerá o mais penozo,
E por ti doçe amor, & eſpoza amada,
A meſma dor, me ſeruirá de eſpada.

Vita dolore perit.

133.

NAõ diſſe mais; porqu'a triſteza pura,
Lhe deixou na garganta congelada
A vóz, que vió em tanta deſuentura
Dos eſtremos da Parcca ſubjugada.
E procurando ao corpo ſepultura,
Naõ de eminente pyra leuantada
Mas ſó de humilde, & noua grutta occulta,
Onde com dor de todos a ſepulta.

134.

ASſim nos moſtraõ os claros dezenganos
Do mundo as breues glorias tranſitorias
Como mortàis, caducas aos humanos
Que nelle, ſó o nome tem de glorias,
Naſçem com a eſperança entre os enganos
E ſe algum bem alcanſaõ hé nas memorias,
Se do Ephemeriaõ não tem a ſorte
Que entam, vida, & memoria leua a morte.

Dioſcorid. & Plin. lib. 28.

.135.

ASsim sem mais obsequias sepultada
Foy em tumulo breue, a bella Ingleza,
Cuberto em tosca pedra, & só laurada
Do lauor que lhe deu a natureza,
E de Gotica letra bem formada
Hum Epitaphio heroyco, cuja alteza
Abreuîa este caso, sem segundo
Na lingoa que Terçeira chama o mundo.

136.

PEdia em breue nelle este Brytano
Que se Christaós à terra cûltiuassem,
Que do nome de Christo soberano
Em gloria sua, hum templo leuantassem,
E porque o pensamento à mais que humano
Pello effeito da vista, bem iulgassem,
Em huma Meza pós a Crûx triumphante
Como Guiaó da Igreja Militante.

137.

DE incorruptiuel Cedro que em fragrançia
Ao do Libano monte tem vençido,
Que de tais plantas toda aquella estançia
Dizem ter o terreno enriqueçido,
E por nesta Arpa sua consonançia
Fazer por nosso amor, Christo ferido,
Lhe pós o que trouxéra de Inglaterra
Dando nome de Ceo, à noua terra.

138.

MAs como a cousa amada por perdida
Causou no sentimento, a dor mais forte,
E com pena a memoria mais cresçîda
Sempre se vió em as que leua a morte,
Machim que por faltarlhe o bem da vida
Via nestas tristezas sua sorte,
Querendo com a vida mal lograda
Pyramo ser, de Tysbe tam amada.

139.

NAm qual Phryxo que vendo o màu successo
Que fugindo do Pai a irmaã tiuera,
Lá entre o Màr Sigéo, & o Chersoneso
Aquem com nome, & vida ennobressera,
Pois deuendo temer o caso auesso
Na aurifera barca a vida espera,
Que por nella a saluar, & por prezada,
Em Colchos deixa a Marte consagrada.

Ouid. Epist.

140.

ANtes vendo Machim que lhe fiquara
A barca, em que pudera então saluarse,
Com que muy iusto fora o intentara
Procurando nos males melhorarse,
No exemplo de Phryxo, não repara
Por delle não querer aproueitarse,
Vendo que quem na vida tem má sorte
Breue lhe estáa melhor sempre a da morte.

141.

CHamando os companheiros, que a ventura
Em tanto mal, leaës ſempre lhe déra,
Como quem jà da vida mal ſegura
Eſperança melhor, nem premio eſpéra,
Pondo os olhos na breue ſepultura
Em que ſeu mal, da vida o bem puzéra,
Aſſim os foy a todos aduertindo,
Seus contrarios intentos encobrindo.

142.

COmpanheiros valentes, & esforſados
Com alto amor, ſempre leaës amigos,
Tanto nos arduos caſos arriſcados
Como deſprezadores dos perigos,
No mal, por cauſa minha, experimentados
Como ſe ſem fé foreis enimigos,
Pois permite o rigor de minha ſorte,
Tantas vezes chegaruos ao da morte.

143.

EM as difficuldades perigozas
Se conheſſe o valor mais reálçádo,
E o vençer o temor, nas duuidozas
Hé de peito valente, & esforſado,
O graue mal, & penas rigurozas
Com ſofrimento em menos hé iulgado,
Que a deſgraçia mayor em o tormento,
Hé ſó faltarlhe ao homem ſofrimento.

144.

ATé-quy com valor bem conhesçido,
Dos tempos o rigor experimentastes,
E com mais famma, & nome conhesçido
De Laërtes o filho atras deixastes,
Este caso do Ceo foy permetido,
Porque na inculta terra em que ficastes,
Quer que vosso valor gloriosamente
O seu alto fauor experimente.

Homer. 11. Odissea.

145.

O Batél que o rigor do tempo irado
Em terra vos deixou, & a sorte impîa
Conuém que logo seja repairado
E que busque do Màr, a incerta via,
O mantimento de Aues aprestado
Será por todos, hoje neste dia,
Em quanto eu de meu bem, só me dispido
E em oraçoēns lhe dóu amor deuido.

146.

DIzendo assim, com lagrimas reguáua
Do rosto, os fios de ouro tristemente,
E muito mais em ver, que se aprestaua
A gente, a quanto manda diligente,
Mas elle, só fiquando se embrenhaua,
Porque sem Anna, amor não lhe consente,
Que se parta à buscar noua ventura,
E que ella fique só na sepultura.

147.

EM o ſupplicio Attilio, não prezada,
Claud. Moſtrou a liberdade que ſoſtinha,
Antes que ver ſem elle, quebrantada
A gloria que guardar da fé conuinha,
Pella meſma Zopyro ſinalada
A face ſua pós; mas em mais tinha
Textoris. Machim a que deuer à Anna conheçe,
Pois pella ſua à morte ſe offereçe.

148.

DEſpois que os companheiros prepararão,
O ſuſtento das aues, & o não virão,
Tambem pella eſpeſſura ſe embrenharão,
E de ſeu mal o danno perſentirão,
Em cuja buſca cinco Soês paſſarão,
Deſpois dos quais jà morto o deſcobrirão,
Diante de huma Crúx agiolhado,
Com o que, perdão pede do peccado.

149.

O Cadáuer nũm tronco antigo eſtaua
A que com braços a cabeça inclina,
E a negra cor, no roſto demoſtraua
Como cor que mais ama Libitina,
Na viſta a companhia ſe admiraua
Que o effeito do amor, que ally domina,
Deſpois de padeſcerem tantos dannos,
Aſſim lhe moſtra ós claros dezenganos.

150.

FInalmente Machim na vltima ſorte
Aos ſeus mereçéo por deſpidida
Iuntarem aos dous corpos, em à morte
Que foraõ tam queridos em à vida;
Trás do qual, por à tanto mal, dár corte
Da noua terra a gente deſpidida,
Buſcando de ſaluarſe nouo intento,
Torna à prouar o humido Elemento.

151.

NO piqueno batel não teme a guerra,
Que lhe pode Neptuno dár triumphante,
Antes nelle atreuida chega á terra
Em que foy conuertido o grande Atlante,
Mas eſta eſcáſſamente a gente afférra
Quando de Agár, os Netos vé diante
De quem, na liberdade condenados,
A Marrócos deſpois foraõ leuados.

152.

MAs como a piedade mais deuida
No captiueiro ſeja á Chriſtandade,
Agradauel à Deos, & conheſçida
Por bem ſupremo da neçeſſidade,
Na miſeria daquella triſte vida
Dos captiuos Chriſtaõs a charidade
Creſçéo pera com elles, de tal ſorte,
Que acharaõ vida, onde eſperauaõ morte.

153.

ESTES que ally tratei, toda eſta hiſtoria,
E ſuceſſo que ouuiſte, me contaraõ,
Que com cuidado mais déi à memoria
Pello bem que da terra me affirmaraõ,
Só della o Criador eſpera gloria
Sendo Chriſtaõs os que ſeu çitio acharaõ,
Bem ſe infere, no ſer lhes demoſtrada,
Que pera ſeruos ſeus, a tem guardada.

154.

E Quando à Luſitania eſta auentura
Como outras mais, eſteja prometida,
Se à ty com ella honrarte o Ceo procura
Como gloria que tenhas mereçida;
Tem Capitaõ a empreza por ſegura,
E á dos Minyas na gloria preferida,
Que ſe no Euxino a ſua foy ſuperna
No Oçeáno a tua ſerá eterna.

Ouid. in Epiſtol. Virgilius Eglog. 4.

155.

PEllos dias que Boreas alterado
Com furia os conduzió ao Màr de Atlante,
Os gràos no dænſo globo hey ſinalado
E a certa altúra em que hé partiçipante,
Em breue ſeu terréno demoſtrado
Verás, donde te digo não diſtante,
Com fatidica não; não, com o ſabio
E perfeito juizo do Aſtrolabio.

156.

ASsim o Piloto experto a ſeu diſcurſo
Alegre fim, ditozamente daua,
E o coraçaõ do Ceo, do dia o curſo
Com clara lux, no occaſo ſepultaua,
E porque a negra noite ao concurſo
Dos Aſtros jà ſe no Ceo claro moſtraua,
Do ſabio Capitaõ foy eſtimado
E com amor, & mîmmos regaládo.

157.

E Em quanto a lux das treuas foy vençida
(Co'o barinel ſempre indo nanegando)
Ao meo ladraõ, deraõ da vida,
A vida, que ſem ella, eſtá leuando,
Mas tanto que nas rozas eſparſida,
Purpurëa cor, a Aurora foy moſtrando,
Viſta ouueraõ do Sacro Promontorio
Por Viçente no mundo mais notorio.

Euripides.

158.

ALly deſembarcaraõ, que eſperado
O Zàrgo eſtaua jà, de Henrique Infante
Magno conquiſtador deſpois chamado,
Pellas conquiſtas em que foy triumphante,
O qual ſendo dos dous preſto informado
Por ir em ſeus intentos por diante
A ſeu Rey os mandou, com diligençia,
Dar na Magna Olyſſéa obediençia.

O Infante dom Henrique filho del Rey Dom Ioam 1. que foy meſtre de Auiz.

159.

Reinando Affonso V. filho del Rey domDuarte irmaõ do infante tio del Rey.

MAs como do poder ſupremo, & Regio
Eſperaua ó fauor pera eſta empréza,
Poſto que em tudo foy alto, & egregio
Partió por terra a ver do Rey à Altéza,
Delle alcanſou com largo preuilegio,
Que eſte deſcobrimento que mais préza
Tomaſſe por ſublime, em tudo à cargo
O Iazàó nouo, o graó Capitaó Zárgo.

160.

IA pera deſcobrir à noua terra,
O Capitaó famozo aperçebia
Gente, que o temor vaó, de ſi deſterra
Em luſtroza, & bizarra companhia,
Homeñs que a Phœbo em pax,& a Marte em guerra
Cada qual no valor eſcureſſia,
E que por brîo eraó mais glorioſos
Que Alçides por ſeus feitos valeroſos.

Alberico & Boetio.

161.

A Ruy Paës eſcolhéo, que em valor raro
Vençia brauo, o do Planeta Quinto
Aquem por animozo, & por præclaro
He o louuor mayor, louuor ſucçinto,
Françiſco Carualhal prudente, & claro
Que pudera melhor do laberinto,
Vençer com mais esforſo o Monſtro Feo,
Que o filho ſingular del Rey Egeo.

Plutar. in eius vita.

Eſcolhéo

162.

ESColhéo Ioam Lourenço de Miranda
Nouo Bellorophonte o que pudera
Mais que a empreza , a que Henrique o manda
O lugar pretender da quinta esphera,
Gonçalaires Ferreira com quem anda
A nobreza, & valor, na primavéra,
Em competençia igoal da cortezia,
Que em forte peito estas virtudes crîa.

Homero.

163.

OBrauo Aluaro Affonso exerçitado
Em a eschola de Marte bellicoso,
De inuençiuel animo dotado,
E auido nos seus jogos por famozo.
Antonio Gago, na arte celebrado
De Neptuno soberbo, & furioso,
Lourenço Gomes que foy por seguro
Do Lusitano Ænéas Palinúro.

Virgilius Æneyd.

164.

COm estes a luzida Infanteria
Em tres nauios de armas petrechados,
Aquem bellica caixa conduzîa
Do Rey supremo, & do Infante honrados;
Aguardaõ da viágem o nouo dia,
Por verse, em nome, & famma melhorados,
Esperando alcansar mayor altéza
Quanto mais ardúa for a noua empréza.

Ioam de Barros decada 1. dis que foraõ tres.

165.

Senec. in Medea.

ASſim Iaſaõ, & Tiphys temerarios
Sem reçear de Tethis os perigos,
Nem dos incertos tempos os contrarios
Que tal vez sáõ da famma os enimigos,
Os temores dos Syrtes aduerſarios
Façilitando, a ſeus proprios amigos,
Suas vidas ao Màr, ſacrificaraõ
Pella glorioſa famma que alcanſaraõ.

166.

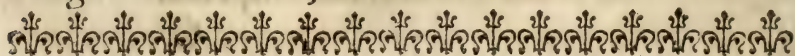
AMontoáraõ montes, ſobre montes
Os Tithanos com ſer filhos da terra,
Sendo mais que atreuidos Phaëtontes
Só pella famma a Iupiter com guerra.
Do carçere rompendo os Horizontes
Com pennas ençeradas ſe deſterra
Dedalo, ſó por ver que o feito o chama
A mereçer no mundo eterna famma.

Ouid. 1. Metha.

Macrobio en los Saturnales.

Ouid. ibid.

167.

ASſim o inſigne Capitaõ prudente
Por a ſeu nome dár mais famma, & gloria
Do Màr ſe entrega á furia, & forſa ingente
Audaçia digna entam, de eterna hiſtoria,
De Neptuno o maritimo Tridente
Rendido, déu ao feito alta memoria,
Que nas emprezas ſaõ dificultozas
Pregaõ da famma, as obras valerozas.

LIVRO TERCEIRO DA INSVLANA DE MANOEL THOMAS.

1.

COBIÇOSAS de ſer, qual Argo, eſtrellas
As Nàos aos nouos Mynias eſperando,
Com varias cores as bandeiras bellas
Eſtaõ ao vento alegres ondeando,
E dezejozos jà de verſe nellas
Os ſoldados, libréas variando,
Moſtraõ, que a noua empreza nelles cria
Quanto dificil mais; mais ouzadia.

Senec. in Medea.

Argo nauis qua Iaſon nauigauit in Colchos.

2.

FOrão do Auguſto Rey por ella honrados,
Com fauores bem dignos de alta eſtima,
Que deſtes, nobres peitos inçitados
A caſos arduos, cada qual, ſe anima;
Forão tambem do Infante, inſtimulados
Sendo elle deſta gloria, a gloria prima,
Que quem prinçipio dá, a empreza honroza
A parte della leua mais glorioza.

O Infante Dom Henrique Reynãdo Dom Affonſo V. ſeu ſobrinho deu prinçipio aos deſcubrimentos maritimos.

3.

MAs como a honra hé da virtude o premio
E das obras heroycas propria, a fama,
O graó Capitaó Zàrgo entrou no gremio
Das que o altiuo Henrique, eſtima, & ama,
Foy deſta obra o prinçipal prohemio
Do zelo deſta empréza, a mayor flama,
Medos vençendo, & trás reçéos tantos
Mil montes de impoſſiueis, & de eſpantos.

4.

COm elle toda a gente preparada
E as almas cada qual á melhor ſorte
Com o Paó que hé dos Anjos, alentada,
Com quem ſe alcanſſa o bem da Empyrea Corte.
Nas Nàos, & Barinel foy embarcada
Sem temer de immatúra ver a morte,
Que anda ſempre ós olhos atreuida
De quem mal de Neptuno fia, a vida.

5.

E Aſſim nó Tejo améno, desfraldando
As vellas, & com vento preſto inchadas,
De Amphytrite, as ondas vaó cortando
Olhos pondo ás eſcumas prateádas;
Com que no Màr ſe foraó engolfando
Perdendoſe de viſta, as leuantadas
Roqas, que as prayas tem em quantidade,
Antes cauſando ós olhos ſaüdade.

6.

ERa em tempo, que o Delphico Planeta
Iá dos filhos de Leda ſe apartaua,
E do animal Aquatico a ſecreta
Caza retrógradada viſitaua,
Com quem Saturno o ſenco ſe inquieta
Contraria eſtançia da que Delia achaua,
Exaltaçaõ de Iupiter por arte
E cahîda certiſſima de Marte.

S. Fulgen. etymolog.

Ouid. Epiſt. Helenæ.

7.

QVando jà Ceres flaua, offreçe de ouro
Ao ſimples laurador riquas eſpigas,
E ſazoado o tempo, o mór thezouro
Que em cóuas guardaõ, prouidas Formigas;
Com cor purpurea, vérde, & do Sol louro
Pendente o pomo, em aruores amigas
Cuja apraziuel gala, trás furtada
Do veſtido da Aurora mal cazada.

8.

TEmpo em que Lycio já replandeſçente
Alma do mundo, & clara lux do dia
De ſeus curſos no orbe diligente,
Quatorze vezes cento, feito auia,
Com dézanoue mais; quando o Prudente,
Capitaõ já do Màr abrindo a via,
A fama daua com perfeita gloria
Cauſas, de eternizar ſua memoria.

Macrobio en los Saturnales.

9.

CAusſas daua, porque o Primeiro oúzado
Que abrîra o alto Pégo do Oçeano,
E com gloria ſe viò nelle engolfado
Foy eſte valerozo Luſitano,
A outros ſó as Còſtas nome hão dádo
Porém à eſte, aquelle Valle inſano,
A que das Egoas hoje o vulgo chama
Lhe déu com nome eterno, eterna fama.

10.

Triton Neptuni filius & Tubicen.

MAs em quanto nos Máres duuidozos,
Elles, & os ſeus vaõ caminho abrindo
De gozar altas glorias cobiçozos,
Com fama, & trompa do Parnaſo, & Pindo,
Ouçamos de Neptuno os myſteriozos
Intentos, que Tritaõ vai deſcubrindo,
O retorçido caracól tocando,
E do Màr as Deîdades conuocando,

11.

Caſa de Neptuno.

EM o meyo do Màr alto, & profundo
De altiſſimas cauernas rodëado,
Hum çitio ameno eſtá, bello & jocundo
Em eſpaçoſo campo dillatado,
Veſſe o terreno, quanto mais no fundo
De cryſtallinas conchas rodeado,
Com Rüás em que a Méſtra Natureza
De ſeu poder moſtrou toda à belleza.

12.

EQual ſe ally pintára a Primeuéra
De Abril, & Mayo, as mais diuerſas flores
Imitadas ſe vém, na breue eſphéra
Muitas entre cryſtal, com varias cores,
Com ſopros deſiguaẽs dizem ſe eſmera
Æolo em as criar, ſem que os ardores,
Do Almo Sol, em o Eſtio ardente
As priue do vérdor que tem preſente.

13.

ENtre eſtas, differente pedraria
Aos olhos ſe moſtra, radiante,
Tal, que o terreno meſmo em que ſe cria
Da graça tranſparente hé bem ſe eſpante,
No meyo, em Magéſtoſa bizarria,
Hum edifiçio eſtáa, que de diamante
Deue de ſer vnido, & fabricado,
E à viſta como tal cómunicado.

14.

AS janèlas, & as portas de ouro puro
As molduras deſcobrem marchetadas,
E de niueo alabaſtro, & jaſpe duro,
Columnas ſobre quem, ſe vém fundadas,
De mais que térça prata, hum forte muro,
Contra o rigor do tempo guarda entradas,
Com que as torres altiſſimas luſtroſas
Pareſſem ſer mais que elle, poderoſas.

15.

Ouid. Metha. 41.

NOs quadros primos da primeira eſtançia
Se deſcobre em pintura peregrina,
Do filho de Sergeſta a arrogançia
Quando indignado, & féro o Màr domína,
E junto deſta, com igoal diſtançia
Quem rayos de Vulcano vil fulmina,
Entregandolhe os ventos indignados
Dentro da grutta eſcura refrëados.

16.

Virgilius Æneyd. 1.

Plinius.

E Liçina ſe via que aggrauada,
Lhe offereçe de Diopéa a fermozura,
Porque dos Phrygios rompa a fórte armada,
E lhes abra nas ondas ſepultúra,
De Æolo a cortezia debuxada
Com tam viuo retrato, & cor tam pura
Que ſe rende à ſeu luſtre poderozo,
O pinçel que Ifigenia fes famozo.

17.

Ouid. 11.

Virg. 10.

Laomedõteæ ſentis perjuria gentis.

EM outro quadro, com Apollo eſtaua
Neptuno, o muro a Troïa fabricando,
Cuja maſſa de ſorte ſe juntaua
Que a meſma arte eſtá junta admirando,
Viaſſe Laomedaõ que lhes negaua
Seu præmio, o ouro puro cobiçando
Que até com poderozos a cobiça
Vençe com forſa, à força da Iuſtiça.

18.

VIaóſe logo os campos occupados
Da innundaçaó das agoas atreuidas,
E de Troïa os lugares apeſtados
Ferindo corpos, & leuando vidas,
Os Phrygios ao Oraculo proſtrádos
Pedindo forſa contra eſtas feridas,
E Hexiona por ellas condenada,
Que deſpois do Thebano foy liurada.

Liberatores à sūmis periculis.

Textoris Cap. 42.

19.

O Terçeiro occupauaó Magéſtozos
Iuizes Treze, que ó certamen graue
De Neptuno, & Minerua poderozos
Aſſiſtem, pera dár voto ſuaue,
Viaſſe o animal dos mais fermozos
Sahir do Màr, porque nas agoas laue
A niuea cor, antes que ſaiha á terra
Inçitado a romper forſas na guerra.

Ouid. ibid.

Ioam Bocaçio 5. de geneal.

20.

DA lança da que déu luſtre à ſçiençia
Ferida à terra, dáua poderoza
A que Symboliſada, pós em abſençia
Com viſta ſua, a guerra ſanguinoza,
Cujo fructo, vérdor, & preminençia
Athenas fés no mundo mais famoza,
Pois ſó por della Enogros ſer vençido,
Lhe déu Tritonia o nome eſclareçido.

Pomponius Mela.

21.

NO quarto eſtaõ tres differenças varias
De Mètéoros dagoa proçedidos,
Huma de exalaçoẽs extraordinarias
De quem proçedem os ventos atreuidos.
A Segúnda que em partes dá plenarias
Chuua, néue, & roçios produzidos.
A Terçeira em ſubſtançia inflamatiua,
Que em fogos fás que o Ar açenda, & viua.

22.

O Pinçel nas figúras retratadas
Deſcobre huma viuéza mais que humana,
De quem ſe vem as Aues enganadas
Porque o melhor Pintor nellas ſe engana,
Qual de Zeuſis as üuas figúradas
Ou de Parrhaſio o vëó, que o dezengana,
Que a natural tam viuo, & tal decoro
Apelles não chegou, nem Metrodoro.

Raniſius de Pictoribus.

23.

NA Real ſala onde Neptuno aſſiſte
Cryſeo fermozo eſtaua, Pay do Dia,
Pintado em tal carróſſa, que ſó viſte
Toda a eſtançia de lux, & de alegria,
Mais que Rubî, Diamante, & Amethiſte;
Moſtra junto a ſublime Aſtrologia,
Os Planetas radiantes, & acçendidos,
Em os Céos em que aſſiſtem diuididos.

Ouid. 13. Metha.

24.

MAs do graõ Poſidona o throno Regio
Hum Marinho Cauallo hé preminente,
Onde nü, & aſſentado o preuilegio
Moſtra, que tem nas agoas excellente.
Com concha em huma maõ ſe nota Egregio,
E na direita o Trepido Tridente,
De olhos verdenégros leuantados,
E como taẽs dos Máres reſpeitados.

Poſidona græcorum eſt nomen. aplicatur vrbi Neptuni ſacr.

Cic.1. de natura Deorum.

25.

DE ſeus pës por Correyo, & Trombeteiro
Sahîó o que na guerra dos Gigantes
Com retumbante ſóm, foy o primeiro
Que amedrentou as forſas arrogantes,
Por ſer da horrenda concha o menſageiro,
Deſcorre o Màr, com vozes diſſoantes,
Com quem à ſeus Magnátes importuno
Moſtra, que ſaõ chamados de Neptuno.

Virgilius Æneyd. 10.

Ouid. 1. & Epiſt. Dido.

Cæruleis Triton per mare curret equis.

26.

AO ſóm do Ronco Buzio ſe juntaraõ
Os que o Màr Oriental Indico viraõ,
Quantos o Occidental largo habitaraõ,
E nas gruttas de Atlante ſe encubriraõ,
Os que em o meyo dia ſe occultaraõ,
Quando do Fogo os danos preſentiraõ
Do filho de Clymene mal logrado,
E os do frio Arctúro congelado.

Ouid. ibid.

27.

IVntos pois, por Tritaõ na Regia ſala,
De vidro congelado tranſparente
Cuja fabrica inſigne ſó ſe igoala
A que hé mayor, & mais reſplandeſçente.
Comeſſa o Graõ Neptuno a fazer falla,
A quantos obedeçem ſeu Tridente
Com vòx de agrádo, & com ſeueridade
Que dá preço mayor à Magéſtade.

28.

RIquos habitadores do profundo
E immenſo lago, que por partes varias,
Ajuda a formar globo no ancho mundo,
Com mil grandezas nelle extraordinarias,
Vós a quem ſeu interno, & alto fundo,
Rende tantas riquezas tributarias,
Das Perolas, do Aljofar, Prata, & Ouro,
Que vençem a Creſſo, & Mydas no thezouro.

Stati.lib. 1. *Siluar.* Digne Mydæ, Creſſique bouis & preſide gaza.

Mart. 5.

29.

DEſpois que à Typhis, & Argós nome, & fama,
Déſtes no Màr Euxino, com a gloria
Que por primeira, o Orbe todo aclama,
E perpetúa com eterna hiſtoria,
A gente que mais voſſos Máres ama,
E delles eſtender quer a memoria,
Com trato, & com comercio mais que humano
Hé a do pouo inſigne Luſitano.

30.

MVitos outros das Cóstas nauegaraõ
Os Máres temerozos, não ouzados,
Porem de Luzo os filhos se engolfaraõ,
Nos que atte-quy não foraõ nauegados,
Delles medo, & reçeos desprezaraõ,
Deixando os altos pégos vadeados,
Só como geraçaõ em tudo altiua
De quem o nome he bem que eterno viua.

31.

A Estes tem o Ceo alto, & supremo,
Descuberto os segredos escondidos
Quantos descobrir podem gauia, & remo
Fauores nunqua à outrem conçedidos,
De sua audaçia em nossos Mares temo,
Os mais occultos delles conhesçidos,
Mas será com tal nome, & com tal gloria
Que vençidos gozemos da victoria.

32.

EStes a Occidental & ignota praya
Donde comessaõ a naueguar agora,
Conhesçida faraõ, na de Cambaya
E em quantas vem o berço lá da Aurora,
Nas mais remotas onde o Persa ensaya
A setta de mil pòuos domadora,
Suas Quînas faraõ ser conhesçidas
Vençendo sempre, & nunqua jà vençidas.

33.

AO Ceo tem fauorauel, & propiçio,
Naș altas pretencoés dos noſſos Máres
Onde iuſto ſerá, tenhaó o hoſpiçio
Que mereſſem ſeus feitos ſingulares,
De ſeus intentos o alto benefiçio
Pede em noſſo fauor, nouos altares,
Pois mais patente em toda a Redondeza,
Pretendem ſós moſtrar noſſa grandeza.

34.

AGora como vedes vão buſcando
A jlha que atte-quy teue encuberta,
O Summo Autor, que tudo gouernando,
Com nouas cauſas ſeu louuor deſperta,
Alegres ſua eſtançia dezejando,
A veraó breuemente deſcuberta,
Primeira que terão com glorias viſtas
No prinçipio Real, de altas conquiſtas.

35.

COnuém que ſaihão, a ſeu reſçebimento
Do Màr as bellas Nymphas coróadas,
E os Delphiñs de Ariaó, que o preſto vento
Melhor conheçem as furias indignadas,
Elles ao ſóm ſuaue do inſtrumento,
E ellas, em choréas conſertadas,
A Cauſa ſingular deſta ouzadia
Celebrem com eſtremos de alegria.

36.

DE Sabba, riqua Arabia, & de Pancaya
Alta fragançia em ſy moſtrem cheiroſas
Do inculto Màr, por huma, & outra praya
Coral em ramo, & pedras preçioſas,
Das Baleas tocado o ambar ſaiha,
E das conchas as perolas fermozas,
E tudo ſe offereſſa aos ouzados,
Que os Máres cortam nunqua nauegados.

Val. Flac. lib. 6. Arg. Hac quoq; thuriferos felicia regna Sabbeos.

Lucret. 8.

37.

SAihaõ com Zendais riquos tranſparentes
E com véos, de ouro, & prata guarneçidos,
Com brincos de mariſcos reluzentes
Os Tritoẽs, que do Màr ſaõ conheſçidos,
As Syréas com cantos differenres,
De Atlas atte-quy com goſto ouuidos
E todos (com do Màr o alto theſouro)
Os coraçoẽs lhe ſacrifiquem de ouro.

38.

DIzendo aſſim, com goſto obedeçerão
Os que preſentes ſeu mandáto ouuirão,
E ſabiamente todos diſpuzerão,
Em o fauor que alegres conſentirão
Nymphas, Delphiñs, Tritoẽs, tais moſtras derão
E os cantos das Syréas tais ſe ouuirão,
Que ſe Vlyſſes de nouo ally chegara
De prizão, noua aſtuçia, o não liurara.

Homer. 11. Odiſſea.

39.

ENtretanto os da frota nauegando
Com fauorauel vento, & Màr bonança,
Alegres a viágem dilatando
Paſſauaõ diuertidos na eſperança,
Quando huma noite os rayos rutilando,
Da que grandezas tres em huma alcanſa,
De longe as ondas vem mais criſtalinas
Com viſoẽs nunqua viſtas peregrinas.

Tria Virginis ora Diana. *Virgilius Æneyd. 4. Senec. in Hipol.*

40.

CHegaõſe pouco, a pouco, & de fermoſas
Nymphas, hum chóro vem, que alegremente
Em choréas das ondas preſſuroſas
Vem cortando o criſtal reſplandeçente;
Coroàdas de Flores & de Rozas,
Com çytharas que tocaõ doçemente,
Que alegres chegaõ à frota rodeando
De Criſtal Flores nella derramando.

41.

DAnçando por entre ellas eſparzidos,
Namorados Delphiñs offereçendo
Os collos lhes eſtaõ, como rendidos,
A ſéu jugo ſuaue obedeçendo,
Da que naſçeo da eſcúma commouidos,
Mil conſertadas voltas vaõ teſſendo,
Cortando do Diaphano Elemento,
As creſpas ondas entre o freſco vento.

Ouid. 4. Metha.

S. Fulgen. Mitolog. 2.

Com

42.

COm compridas, altiuas, & aluas collas
Semelhantes cabeças à altos riſcos
Cubertas de Cangrejos, & Centólas
Sahiraõ os Tritoẽs dos ſeus apriſcos,
Buzios torçidos trazem por viólas,
E nellas Mixilhoẽs, & outros Mariſcos,
Porque quando ſe toquem com mais furia
No ronco ſóm ſe veja ſua injuria.

43.

DE limo verde, as barbas retorçidas,
Com os olhos de lapas temerozos,
As meninas de Ouricos, enxeridas,
Com quem na viſta ſaõ, mais eſpantozos,
As maõs de Péſdecabra, denegridas,
E com ſujos Perſeues os peſcozos,
Huãs Oſtras que as boccas ſignificaõ
Por quem o vento ao Buzio toſco, aplicaõ.

44.

COm tudo de Zendaẽs verdes cubertos
Tam mal teſſidos, que bem podem verſe,
Os membros nús dos corpos deſcubertos,
E as feicoẽs de ſeus roſtos conheçerſe,
Aſſim tocándo ſaëm, ledos, & expertos
E ó ſom dos buzios dançaõ, ſem deterſe,
Mas nas voltas que alegres ſe vem dando
Cabeça, & membros viraõ, mergulhando.

45.

AS Syrëas com cantos eminentes
Do vásto Már, cortando as ondas frias,
Cobrem de Zendaés ricos, tranſparentes,
Os roſtos que das noites fazem dias,
Com corpos mais que ebúrnëos relúſentes,
Moſtrão, cantando alegres mellodias,
Encantando aos de Luzo, a breue hiſtoria,
Deſta ſúa do Már, primeira gloria.

46.

ASſim todos com trenças em quadrilha
As Náos rodëaó, varias voltas dando
Encalmandoſſe o Már, da marauilha
Que no eſcondido centro eſtá criando,
Cada qual das Choréas ſe lhe humilha
Aos varoés que alegres nauegando,
O nouo zelo ao alto templo os chama,
Da heroyca, da immortal, & eterna famma.

47.

COm eſta, ſendo em cantos leuantados
A Gràos, por nome, & gloria ſuperiores,
Rendidos vendo os Màres prateados,
Do fundo delles lhe libaraó flores,
Trás do qual jà do valle os largos prados,
Com danças cortaó, porque as nouas cores,
Que lhes o riquo Oriente deſcobria,
Moſtraó, que tráz à Aurora o nouo dia.

Virgilius Æneyd. 11.

48.

PArtindoſſe; taes gritos leuantauaõ
Que de Egoas ſer relinchos pareçiaõ,
E de tal ſorte as agoas alterauaõ,
Que ſó marúlhos nellas deſcubriaõ;
Por eſta cauſa, os Luzos lhe chamauaõ
Valle das Egoas, pellas que ally viaõ,
Outros das Agoas dizem, & que trocado
O .A. em .E. das Egoas foy chamado.

Porque ſe Chamou o valle dos Egoas.

49.

POr eſte nauegauaõ com bonança,
Os heroës Luzitanos conduzidos
De a ſeu Rey deſcubrir ſua eſperança,
Terras remotas, màres eſcondidos,
Que ſe iſto & mais, humana induſtria alcanſſa
A ſeus trabalhos vám offereçidos,
Vendo que os dous em a gloria cuidadoza
A cauſa vençem mais dificultoza.

50.

E Aſſim do Már inçerto, & temerario
Eſtes vençeraõ á forſa proçeloza.
Dos miniſtros de Æolo falſo, & vario
A condiçaõ ſoberba, & riguroza.
Os effeitos do tempo em ſy contrario
Que a cauſa que hé mais viſta, ou duuidoza,
Fugindo vençe; & hé com claro eſpelho
Dezenganado amigo, no conſelho.

51.

QVe ſó por ir ſeu zelo acompanhado
De o louuor alto engrandeçer de Chriſto
(Não pello metal ruiuo dezeiado,
Nem por barras do Polo de Calliſto,
Não pello duro ramo que côrádo,
Tenro, & verde, do Már ſahir ſe há viſto)
Vençeraõ fortes, as difficuldades
Que outros temer puderaõ em ſeis idades.

52.

VEnçeraõ porque o humido Elemento
Conſiderou, das Aues ſer cortado,
Em o meyo do Ar, o claro vento;
E que ſofria a Terra o curuo arado,
Que o Fogo por mais nobre, em tudo inzento
Tinha ó de Amor por centro reputado,
E que era tempo já, em que chegaſſe,
Bem, que ſeus bens ao mundo diuulgaſſe.

53.

COm eſta gloria pois, que conçedida
Primeira foy ao pouo Luſitano,
Elles cortauaõ alegres a eſcondida
Carreira, taõ temida no Oçeano;
Sem de Remora, ou Syrte ſuſpendida.
A cauſa ſer, que lhes cauſaſſe danno,
Que leua quem em Deos poëm a eſperança
Contra todos os dannos ſegurança.

Plin. & Lucan. 6.

54.

MVitos dias com eſta nauegaraõ
E hum nouo Porto ſanto deſcubriraõ,
Nome que pouco auia lhe deixaraõ,
Huns Nautas que em nàufragio ally ſurgiraõ
O curuo dente da anchora lançaraõ,
E de eſtandartes varios ſe cobriraõ,
Em cuja gloria ſempre ſe adianta
Da Capitania o preço, à Almeîranta

Algums dizem que o Zàrgo deſcobrió o Porto ſanto. As Relaçoens de ſéu tẽpo dizem que hums Caſtelhanos que hiaõ pera as Canarias que eraõ ja deſcubertas por hũ Francés.

55.

ALly logo o Piloto experto, & ſabio
Do Sol conſiderou a inſigne altura,
Em ſeu juizo ſendo o Aſtrolabio
Dos certos gràos, medida mais ſegura,
De Europa hé inſtrumento, & naõ Arabio
Com elle o breue Máppa mais apura,
A gradúaçaõ, & neſta demoſtraua,
Que em iuſtos trinta & tres, o Porto eſtaua.

Os Portugueſes foraõ os primeiros que nauegaraõ pella altura do Sol, que ſe achou em tempo del Rey Dom Ioam II. de Portugal.
Barbuda.

56.

DElle, ſe deſcubrio com neuôa eſcura
Hum fumo denegrido, & eſpantoſo
Cuja denſa, & terribel maſſa impura
Fazià o meſmo Ar, caliginoſo,
Tanto do Már, tée a ſuprema altura
Subia, qual Vulcaõ feo, & medrozo,
Que iulgaraõ, ao çitio como impuro,
Por horror proprio do Barathro eſcuro.

57.

DE antes ſobre iſto a gente fabulaua
Formidaueĩs ſecretos eſcondidos,
Que o fumo eſpeſſo a luz do Sol, çegaua
E que Vulcais o Màr tinha ençendidos,
Que a regiaõ mais clara ſe offuſcaua,
E que do Ar as chamas com bramidos
Hum nouo Æthna eſtauaõ demoſtrando
Vertendo enxofre, & fogo vomitando.

Æthna Siciliæ. Stat. 5. Theb.

58.

DIziaõ ſer o lago tenebrozo
Que à Plutaõ nega a clara lux do dia,
Onde o Tryſauçe Perro temeroſo
Com latidos temor nas almas cria,
Ou que ſecreto algum voráginoſo
Entre tam denſo fumo o Màr cobria,
Ou que na tal parágem o vento achaua
Melhor a liberdade que buſcaua.

Virgilius Æneyd. 6.

Alberico de Imaginibus.

59.

MAs pello ſuperior da neuóa eſcura
Que guardar pareſſia ardor immenſſo
Negra fazendo a Regiaõ mais pura
A quem eſcureſſia o fumo denſo,
Citio moſtraua ſer que fogo apura,
Botando fora o que ally guarda intenſo,
Mas os mais, na vorágem ſe affirmauaõ
E ſobre ella, mil couſas fabulauaõ.

60.

A Cauſa pois das Náos conſiderada
Da Luſitana gente duuidoza
Por vorágem na viſta foy julgada,
Via da Februa Caza temeroza
Mas o graõ Zárgo, a quem tinha guardada
Aquy a maõ inſigne & poderoza,
Outra Caza magnifica em augmento
Da neuóa teue mais conheſçimento.

Diriuatur à Febrius.

61.

E Chamando de parte a Iám de Amores
Lhe diſſe, ſe na viſta nam me engano
De alguã terra incognita os vapores
Nos moſtra aquelle vulto do Oçeáno,
Que ſer do Erebo o çitio, & ſeus ardores,
Ou vorágem, que chama o vulgo inſano,
Hé fabula, pois ſempre o Ser Eterno
As ſombras occultou do eſcuro Inferno.

62.

SE guardada tem Deos, por marauilha
Alguã terra, ou ilha, ally deſerta
Dos Anglos ſerá eſta, a freſca Ilha
Do aruoredo altiſſimo cuberta,
A cuja denſidade mais ſe humilha,
Neuóa que ſempre nelle hé couſa çerta;
Se a fazeis na altura donde eſtamos,
Eſta hé ſem falta a terra que buſcamos.

63.

ESta hé, ſem falta a terra pretendida
(Lhe tornou o Piloto experimentado)
Hoje de nós com neuôa, conheſçida
Cauſa, prinçipio, & fim deſte cuidado;
Com eſte Vulcaõ meſmo encareſſida
Me foy em fumo negro, & dilatado
Que deue o aruoredo por creſçido
Ter o vapor ally, como opprimido.

64.

E Como eſtá com montes leuantada,
Da regiaõ do Ar partiçipando
Qualquer neuóa que exalla, tràs forſada
E aquella balça eſcúra vai formando,
Da gente Calydonia aſſim pintada,
Me foy, com o temor que eſtá moſtrando,
De quem ſó proçeder hé couſa certa
A fabula da gente, pouco experta.

65.

MAs pois a experiençia por præclara,
Com o tempo verdades inueſtigua
Se o que pareçe ambigúo, nos declara,
E ao mais ficto, a deſcobrir ſe obrigua;
Eſta confuzaõ negra fará clara,
Ou ſerá com o tempo tam amigua,
Que com verdade moſtre o proçedido
Do certo, duuidozo, ou do fingido.

66.

PEra o qual açertado me pareſſe
Que eſperémos de Delia o naſçimento
Em cuja conjunçaõ ſempre ſe offereçe
Dos tempos o melhor conheſcimento,
Se nelle eſte Vulcaõ deſapareſſe,
Mayor clareza em ſeu deſcobrimento
A Ilha moſtrará, & os duuidozos
Deſterrarám ſeus medos reçeozos.

Ouid. Epiſt. de Phædra.

67.

ESte ſeu pareſſer agradeſcia
O Capitaõ ſegundo Xenophónte,
Com quem ſahió à terra aquelle dia
Por melhor deſcubrir tudo de hum monte,
E quando já a lux clara eſcondia
O Delphico Planeta no Horizonte,
A fumifera balça aſſeguraraõ,
E o rumo onde ficaua demarcaraõ.

Xenophõ. Philoſ. & Dux inſignis Athenienſis.

68.

POrem algums vizonhos nada expertos
O nouilunio vendo que eſperauaõ,
Diuidindo corrilhos encubertos
Do graõ Capitaõ Zárgo murmurauaõ,
Eſtes, ſendo lhe logo deſcubertos
Por deſterrarlhe os medos que tomauaõ
Em a occaſiaõ primeira, & mais deçente,
Eſta falla lhes fés, ſabio, & prudente.

69.

EM peitos Luzitanos enſidados,
A leuantar a framëa de Mauórte,
E em tránzes, perigozos, & arriſcados
A vençer o trabalho, duro & forte,
Baixos reçeos, vîs, & effœminados,
Mayor affronta ſaõ, que a propria morte
Se perde tanto do valor, o ouzado
Quanto foy do reçeo inſtimulado?

70.

QVe o leal Portugués com fortaleza
Dobra o valor, em a difficuldade
Reſiſtindo com animo, & braueza,
O pauor, que promete aduerſidade,
Porque o mal do temor por natureza
He pior que o temor que o perſúade,
E eſte, ſempre offende o vençimento,
Que conſiſte no ouzado atreuimento.

71.

O Valor Luſitano, altiuo, & raro
Nunqua abraçou reçéos dúuidozos,
Antes com brîo antigo, & ſó præclaro,
Vençéo ſeguro, os mais difficultozos,
Se o Ceo, em fauor voſſo nada aduaro,
Vos fes, de coraçoés tam animozos,
E delles naſçe com mayor altéza
O prinçipal de toda a fortaléza?

72.

COmo de huma ſó fabula ſonhada
Indigna de animoſos penſamentos,
De hum vapor denſo, ou fumo imaginada
Que a falta ſó detém de irados ventos,
Tomais a occaſiaõ menos honrada,
Da que iuſta ſe deue a tais intentos?
Por quem quereis fiquar deſpois julgados
Por inconſtantes, por efeminados?

73.

ABalça, que julgais por temeroza,
E por voragém çerta, na ſoſpeita,
Exalaçaõ, ou neuóa hé, duuidoſa
Que com tempo melhor, vereis desfeita,
Qualquer outra opiniaõ, hé reçeoſa
Que o medo com temores vaõs enfeita,
Pois tanto, quanto nella imaginaſtes,
Perdido aueis, da gloria que intentaſtes.

74.

E Quando fora, que o profundo Erebo
Por ally ſeus vapores exalára,
E do carro Luçifero de Phœbo
Eſcureſſéra a lux, fermoza, & clara,
A falta de algum Curçio, ou nouo Efebo,
Em Lago tam tremendo eu me lançàra,
Só por ver os ſegredos duuidozos,
De que com vaõ reçéo eſtais medroſos.

Ouid. Metha. 1.

Plutar. in Parall.

75.

QVe entrando em laberinto taõ eſcuro
Naõ me faltàra pera o juſto intento,
O fio de Ariadne que ſeguro
Tirára meu altiuo penſamento,
E do plauſtro do Sol fermozo, & puro,
(Com ter de Prometheo o atreuimento)
Furtára o fogo, com que liure entrára,
E por mym clara lux Plutaõ gozára.

Ouid. 8. Metha.

Marco Varron.

76.

HErcules ſubjectou féras Harpyas
Que os manjares ſujauaõ de Fineo,
E por ao gado ſeu, augmentar dias
Matou conſtante ao Liaõ Nemeo,
Teue das maçãns de ouro, as alegrias
A Busîris vençeo, Caco, & Antheo,
E ſendo hum ſó varaõ leuou mil glorias
Que eternas gozarám, de altas memorias.

Senec. in ſua tragedia.

Ouid 7. & 9.

Boetius in fine lib. 4.

77.

NAõ menos cada qual, ô Luſitanos
Iulgados ſois por Hercules valentes,
Entre perigos, guerras, & Tyranos,
De quem vençeſtes, ſempre, os acçidentes,
Com que temores vaõs pois, com que enganos
Dáis a tanto valor inconuenientes?
Se no perigo a ouſadia honrada
Dos animozos foy ſempre eſtimada.

78.

DEixay reçeos vaós, que de meu voto
A neuoa que daquy ſe conſidéra,
Hé a terra, que buſca o graó Piloto,
E que moſtrar com gloria voſſa eſpéra,
Quando Atropos, Lacheſis, nella & Clotho
Ou Aléćto, Theſiphone, & Megæra,
Do domiçilio ſeu, faſſaó moráda,
Tereis com mais louuor nella a entrada.

Heſiodi.

79.

ISſto dito, mandou que preparados
Os tres bateis tiueſſem preſtamente,
Que de Neréo os campos alterados,
Quer prouar em a empreza diligente,
Dos dias eſcolhendo ſinalados,
O que a Igreja fes mais eminente,
Por nelle da voragem, & negro vulto,
O ſegredo ſaber que guarda occulto.

Bocat. 7. genealog.

80.

E Porque a noite, já moſtraua ó mundo
Acompanharſe do ſilençio ſanto,
Em os braços do ſono entaó jocundo
Deſcanſſo déraó ás penas, & quebranto,
Aguardando que o ſer alto, & profundo,
Moſtraſſe o dia dezeiado tanto,
E o Zárgo inſigne, com mayor cuidado,
Como Atlante do pezo que há tomado.

Ouid. faſt. 4.

81.

DEſuellado com elle, & ſuſpendidos
Os ſentidos, na noite eſcura, & fria,
Largas horas paſſaraõ diuertidos,
Na cauſa que de nouo ſe emprendia,
Porem do irmaõ da morte em fim vençidos,
Que entam na vida a morte deſcubria,
Com os interiores vió preſente,
Huma gloria, com quem mil glorias ſente.

82.

DE hum Iardim q̃ em fragançia, & freſcas flores
As glorias honra de Fauonio, & Flora
Dando a Pomána os fructos cujas cores
Com graça illuſtraõ na manhaã a Aurora,
Onde alegres derramaõ ſeus fauores
O liure Baccho, & Ceres lauradora,
Com que Amalthea deſterrando inopia,
Moſtra na ponta de Achelôo a copia,

Strabo lib. 10.

83.

DOnde hé do campo a tapiſſaria
Gramma agradauel, com mil flores varias,
Mais riqua que a que Arachne ſe teſſia,
Contra Minerua, quando mais contrarias
Vió, que huma Nympha bella ſó ſahîa.
Graças em ſy moſtrando extraordinarias,
Mal trançàdo o cabelo de ouro fino
Com ár, & pareçer, quaſi diuino.

84.

O Veſtido de flores ſemëado
Entre freſcura, & agoas diuidido,
De jaſmiñs, & de rozas o toucado,
Com aljofres, & perolas teſſido,
O peito deſcobria tam neuado
Por hum Zendal, que a neue tem vençido,
Que ſe paſmàra a meſma natureza,
Admirada de ver tanta belleza.

85.

ERa a vaſquinha, noua Primauéra,
E de verdozo, com alegres viuos
Que de longe pareſſe meya eſphera,
Os mezes deſcobrindo alternatiuos,
Os tres que o laurador contente eſpera,
Com temor de Latona, & ſaõ eſtiuos,
De pardo tres; tres verdes; tres còrádos,
Com varios fructos nelles ſemeádos.

86.

DE razo verde a barra tem laurada,
Com variedade tal, que à viſta admira,
Que mais pareſſe vir do Ceo broslada
Na graça que ally propria, o tempo inſpira,
Hum manto azúl, cor que ao Céo furtada,
De ſeu natural, nada ſe retira,
Hums màres nos chapiñs trás ondeados
Por quem nadando vaõ varios peſcados.

87.

Armas do Funchal.

DE vérde, & amarelo por inſignia
Huma canna na dextra maõ, trazîa
Que em que pareſſe ao longe recta linea
Dos Déuzes trás o Nectar, & Ambrozia,
Na ſinéſtra o eſcudo, & de cor ignea,
Formas cinqo de açúqar deſcobria,
De prata o campo em quem vem retratadas
Com duas verdes cannas rodeadas.

88.

DO agradauel roſto por moſtrarſe
Tirou hum vëó, com que deixando verſe,
Moſtrou belleza tal, que nem pintarſe
Nem ſeu natural pode encareçerſe,
Ao Iris ſó ſe via auantejarſe,
Mas por melhor do Zàrgo conheçerſe
Contente ſelhe chega à cabeçeira,
E alegre lhe fallou deſta maneira.

Ouidius.

89.

INſigne Capitaõ Tronco Famozo
Da graõ Progenie, illuſtre, & valeroza,
A quem o Autor do mundo poderozo
Criou para exaltar a fée glorioſa,
Cujo eſtandarte em tudo venturozo
Com maõ potente, forte, & bellicoſa,
Aruorado ſerá glorioſamente
Da Vrſa Boreal, ao Cancro ardente.

Tú,

90.

TV, cujos valerosos desçendentes
Em o melhor da Europa propaguàdos
Por nouos Máres, por diuersas gentes
Verás com gloria eterna remontados
Com cujo esforso (porque gloria augmentes,)
Seraõ remotos Reinos conquistados,
Pedindo sua fama, bronze, & jaspes,
Do Nilo Ægypçio, ao Indiano Hydaspes.

Hydaspes magnus fluuius in Oriente, qui per Parthos & Medios fluens, Indo flumini miscetur.

91.

SAbe, que desta empreza que intentaste
E gloria a que por meritos subiste,
Digna do valor grande que mostraste
Vençendo os medos que do pouo ouuiste,
A propria estançia, & o terreno achaste
Pois na neuóa medonha que oje viste
Bella como me vés, estou guardada
Por diuinos segredos occultada.

92.

A Ilha soú famoza, que buscando
Com famma vás, no Màr caminho abrindo,
Que a gloria estou de ty alta esperando
Que a famma leuará do Tejo, ao Indo.
Guiádo vẽns do Céo, porque augmentando
O que, te váõ seus Astros influindo,
Com nouo nome me farás gloriosa,
E à esse Atlante ouuida por famoza.

93.

SOu a que guardo, em meu felîçe Assento
Ao nome téu, que o Céo estima, & ama
Alto prinçipio, de ditoso augmento,
Ouánte em glorias, em grandeza, & famma.
De Túa gram Progenie o Fundamento,
E a generosa Estyrpe em quem derrama
Tantas graças o Céo; no Mundo honrada
Será, & em meu Terreno propaguáda.

94.

ESte, gozarás bello em varias flores
Em quem te há de mostrar a Natureza
Com seu engenho viuo, altos primores,
E de seu graó pinsel, toda a belleza,
Em perfeição, & em graça mil louuores,
Com arte não, mas com tam grám destreza,
Que do mesmo Terreno, em qualquer parte,
Do natural verás vençida à Arte.

95.

QVe este lugar que agora alegre pizo
Despois que o mundo foy por Deos criado
Em deleites segundo Paraîzo,
Com gloria para ty, foy rezeruado,
Por téu ser; com prudençia, & com auizo,
Será felîx ao mundo diuulguàdo
Porque conhessa, quando queira honrarte,
Que da feé lhe aruoraste o Estandarte.

96.

NElle com ordinarios, & votiuos
Sacrifiçios, que à Deos obrigaó tanto
Prolonguarás os annos fugitiuos,
Com elles dándo em famma, ao mundo eſpanto;
Porque téus penſamentos ſempre altiuos,
O fauor tendo do Eſtrellado Manto,
Te haó de fazer por ella, tam famozo,
Como hás de ſer viuendo venturozo.

97.

SE a Impudica May do vil Cupydo
Se préza em ter por Patria deleitoza
A Chypre, & ſer honrada em Papho, & Gnido
E lá na Amatha riqua & populoza,
Não Marte em mim verá, de Amor vençido,
Mas tú, que o es, em fama glorioſa,
Pois mais qne eſtas, inſigne Luſitano
Me hás de fazer famoza, no Oçeano.

Ilhas dedicadas à Venus.

Homer. Udiſſea. 8.

98.

O Tempo hé já chegado, & opportunõ
Em que hás de vér téu dezejado intentõ
Mais riquo, em meus auéres, que os que Iuno,
Goza ſoberba, em alto penſamento.
Séu Már em calma, te dará Neptuno,
Enſerrartehá de Heleno o filho, o vento,
E com pax, ſem temor da dura guerra
Gozarás, como Antheo fauor da Terra.

Plin. 7. Cap. 56.

Mella de ſitu orbis.

99.

NAó tẽns que reçear a neuóa eſcúra
Comque me occulta o Grande Autor da vida,
Que em ſer moſtrada, á tua gram ventura
Hé, por te eſtar de longe prometida,
O vaó reçéo, deſterrar procura
Que deixou ſempre a famma eſcureſſida,
Quando do feito, o alto vençimento,
Conſiſte no ouzado atreuimento.

100.

E Poſto que do bem, que ſe dezeja
E que trás por cuidado o penſamento,
Tal vez procede o ſono, hé bem ſe veja
A cifra em mim, de teu ditozo intento,
Que por honrar a Militante Igreja,
Quem tantas lúzes déu ao Firmamento,
Com eſte, por fauor te manda auizo,
Deſte nouo, & occulto Paraîzo

101.

ANimate qual deues, que eſta empreza
Só por tua no mundo conheſçida,
Há de ſer eſtimada; com a alteza,
Que a mayor fama, & gloria hé já deuida,
Tornar neſtas atrás, hé graó baixeza,
Seguillas, hé victoria conheſçida,
Seu nome eſtima agora, eſte ſó ama,
Que naó há poder na morte, contra a famma.

102.

ISto dizendo; lhe dezaparesse
E do Iardim alegre, a noua via,
Torna a tomar, mas Ecco que se offreçe, *Georg. 4.*
As vltimas palauras repetia.
Acorda o Zárgo, em cujo esforço cresçe
Da empreza singular alta ouzadia,
E se mais çedo os braços lhe lançára
Com o bem que esperaua se abraçára.

103.

PRetendendo seguilla, vîo que estaua
Distante do Iardim, aonde a vira,
E que em hum verde bosque se embrenhaua
E que do trato humano se retira,
Mas conheçéo que a jlha que buscaua
Na Nympha o alto Céo lhe descubrira,
Com cuja vista, vendosse animado,
Torna a tratar do intento comessado.

104.

MAs do festiuo dia, jà a Aurora
No Céo, com a lux primeira se mostraua, *Virgilius Æneyd.*
E dos aljofres que nas flores chora
As perolas fingidas enxugaua,
De hum rasgo aos jardiñs da fresca flora
De differentes cores matizaua,
Dourando o prado, enriquessendo o monte
E hum nouo Abril pintando no Horizonte.

105.

QVando as anchoras firmes leuantadas
Promptas porém, pera qualquer reçeyo
As brancas vellas foraõ despregadas,
Circulos altos descobrindo em meyo,
Tenario com escúmas pratéadas,
De seus Máres humilha o largo ceyo
E com a noua lux, do alegre dia,
As Nerèydas lhe vaõ abrindo a via.

à Promontorio Tenario vnde habebat templum.

106.

COm largo vento, em breue se chegaraõ,
Ao graõ vulto da néuoa, onde sentiraõ,
Bramar tam féro o Már que reçeáraõ,
Os espantozos brados, que lhe ouuiraõ;
Que quebraua no Auerno imaginaraõ,
Com os estrondos roncos que naõ viraõ,
Acresçentando a causa de improuizo,
A que seguia o filho de Cephizo.

Ouid. 3. Metha.

107.

E Como o graõ negrúme carregado
De cor medonha, negro, & espantozo
Viaõ cada véz mais acresentado,
No estrondo, & na vista temeroso;
O Panico temor foy augmentado,
E o soldado mais forte, & animozo
Teméo que era voragém despenhada,
Que ally com Flegetonte tinha entrada.

108.

BRadaó nisto, fugindo à néuoa escúra
Que mancha a lux do Sol, & turba o dia
Vendo que çega a regiaó mais pura,
O que em estrondo, espantos produzia,
A vox, de Arriba, Arriba, mais se apura
Conforme ao temor, que medos cria,
Que Ribombando os Eccos, & bramîdos,
Tem os mais com pauor amorteçidos.

109.

MAs o graó Capitaó que desprezaua
Reçeos vaós, & medos duuidozos
Quanto mais alto, a gente lhe bradaua,
Lhe descobria intentos valerozos,
E perguntando a causa que se daua
Pera Arribar, sem ver casos forçosos,
Feito Vlisses, vençeo difficuldades
Que nome lhe darám largas idades.

110.

NAó mostrou Cleoménes mais famozo
Em Sparta, o valor ouzado, & forte;
Codro em Athenas; & o bellicoso
Theséo na Græcia, com estranha sorte;
Na Phrygia Anchuro insigne, & valerozo
Sem reçeos de sua inçerta morte;
Cocles na Ponte, que só teue a cargo,
Do que mostrou em esta Empreza o Zárgo.

Plutar. & Herod.

Horat. 3.

Plutar. in Parall.

Textoris.

111.

POis quanto mais de longe carregado
Na denſa néuoa, entaó caliginoza
Se vîo o negro fumo dilatado
Fazendo a cauſa mais difficultoza,
Sem o eſtrondo do Már féro alterado
Reçear, em a empreza duuidoza
Fes, que o vulto cruel ſe acometeſſe,
E bem, ou mal, o que era ſe ſoubeſſe.

112.

AOs grandes bramîdos que ſe ouuiaó
Da Machina Celeſte deſpegarſe
Os Polos, de ſeus eixos pareçiaó,
E que ella entam queria arruinarſe,
De medo as Vrſas pera o Már deſçiaó,
Querendo, ſem querer, nelle banharſe,
Bóôtes, & Oriaó ſe amedentraraó
Com que de Atlante os brîos deſmaîaraó.

Virgilius Æneyd. 10. Ouid. 7.

113.

MAs nada cauſa foy, porque deixaſſem
O Capitaó, & os ſeus a noua empreza,
Antes fes que os batéis ao Már lançaſſem,
Que hum honrado da famma as glorias peza.
A Gonçalo Aires fes, que ſe entreguaſſem,
Tambem ao Gago Antonio que ſe preza,
Do valor, cadaqual de ſeus paſſados,
Com que atreuidos ſaó, fortes, & ouzados.

114.

ASſim ferindo o tumido Nerèo,
Rompendo por nebrina a ſalſa via
Pondo de parte, o timido reçeo,
Que de ſeú nome as glorias encubria,
Do Súl buſcando a próa o nouo ſéo,
Sempre porem o féro Már ſe ouuia,
Com bramidos tam grandes ir quebrando,
Que eſtaua nouo mal pronoſticando.

115.

COm eſte graõ temor paſſando auánte
Mais criſtalino o Már ſe foy moſtrando,
E aonde a nèuoa eſtaua mais gigante
Huns piccos negros foraõ diuizando,
Mas como a viſta no temor pujante
Hîa reçeos mais acreſçentando,
No que podia ſer, naõ aduertiraõ,
Em que nos piccos negros, cauſa viraõ.

116.

A Náo famoza em que hîa o Zárgo ouzado
O nome tinha do Leuita ſanto,
Que o fim ditozo em grelhas teue aſſado,
Cauſando em ſofrimento ó mundo eſpanto,
Eſte do Capitaõ ſendo inuocado,
Pera o fauor que dezejaua tanto,
Soccorro lhe alcanſou de Céo Empyrio,
Que já elle alcanſára no Martyrio.

117.

POrque tanto que hum Picco foy mostrado
Que em sospeita foy delle conhesçido,
Chegai Lourenço diz, Varaõ Sagrado,
Chegai, pois o perigo, aueis vençido;
Chegai,pois sem reçeo aueis passado,
Os mayores por quem a Deos subido
Gozando a vista estais, do Sér Æterno,
Por à Carne vençer, Mundo, & Inferno.

118.

NAõ acabaua, quando claramente
Huma ponta da terra descobrindo,
Com mais gosto de nouo a toda á gente
Aluissaras alegres foy pedindo,
Iá cada qual a vé perfeitamente
E de seus vaõs reçéos se esta rindo
Antes hũns pera os outros assenando,
De seus medos se estaõ matraqas dando.

A ponta de S. Lourenço.

119.

DEraõ lhe o nome a Ponta do Leuita
Martyr Lourenço sancto, que inuocáraõ
E com graós trinta & dous & meyo scripta,
De Atlante côadjutora à signalaraõ,
Voltala o Zárgo alegre scoliçîta,
E della a dentro como as Náos entraraõ,
Viraõ que a néuoa, em naõ baixar da serra
Melhor no Súl mostraua a fresca terra.

120.

A Qui o Capitaõ agiôlhado
Ao Summo Autor de glorias ſuperiores
Por com eſta lhe àuer terra moſtrado,
Lhe déu com nouas graças, mil louuores.
Reconheſçido o çitio, & ſignalado,
Publicou claramente Ioaõ de Amores,
Que dos Inglezes era a Ilha aquella,
Que o Céo lhes demoſtraua, freſca, & bella.

121.

L Ogo com ſálua alegre, & deſuzada
As trombetas tocando ſonorózas,
Se largaraõ com gloria, á noua entrada
Do Rey primeiro, as Quinas glorioſas.
De feſta o Barinel, & a Náo toldada;
Lobos Marinhos, Phocas, & as famozas,
Baleas, com a ſalua deſpertaraõ;
E fugindo do eſtrondo ſe encouaraõ.

122.

A Sſim com elle alegres, & contentes
A enſeada à Remo nauegando,
Se lhe foraõ chegando diligentes
Nouas glorias do Céo nella eſperando,
E porque em calma o Már; & os reluzentes,
Rayos de Phœbo, ſe hîaõ nelle entrando
Largaraõ ferro, quando a tenebroza
Noite, do Már ſahîa temeroſa.

123.

AQuella ſe paſſou com alegrias
Dos Luſitanos Iogos coſtumados,
Em choréas, em danças, em foliâs,
Em que os de Luzo ſaõ tam eſtremados,
Do Már enffim vençidas as porfias,
Com os nomes de Magnos, mais honrados
Viraõ que do trabalho a gloria os chama,
Ao templo ſingular da heroyca fama.

124.

NEnhum trabalho, duro, ou riguroſo
Pareçer deue, quando alcanſa gloria,
Pois por ſeu meyo, o fim ſe acha ditoſo
Que eterniza dos homeñs a memoria,
Da virtude o caminho hé venturoſo
Contra o viçio mortal çerta à victoria,
Pay da fama que vay de gente, em gente
Alta gloria adquerindo eternamente.

125.

ESta ſe perpetúa engrandeſçida
Com o pinçel da hiſtoria retratada,
Que hé da verdade lux, méſtra da vida,
E por quem, a memoria viue honrada,
Gloria da antiguidade conheſçida,
Dos tempos teſtemunha acreditada,
Ouánte plauſtro, em quem os valeroſos
Sobem por feitos ſeus, a ſer glorioſos.

126.

A Esta deuem as inclitas espadas
Do valor alto, as fammas gloriosas
Pois por ella, se vém no mundo honradas,
E viuendo com nome, saõ famosas,
Pellas pennas subtis, & dilicadas
Mais o premio das obras valerosas,
Iulgou Roma deuerse, aos que cantaraõ,
Que aos que grandezas com esforso obraraõ.

127.

QVe mal viuera de Hector, a memoria
Se o Pastor Mantúano a não cantàra,
E nem de Achilles se enuejára à gloria
Se o Cégo Smyrno ó mundo à não mostràra,
Pereçéra dos feitos a victoria,
E com os mesmos herôës se acabára,
Se lhe não déra famma no Vniuerso
A historia immortal, em proza, ou verso.

128.

COlóssos, & Mauséolos passaraõ
E a gloria das Pyrámides altiua,
Que em que de duro bronze, se acabaraõ
Porque dellas a tudo o tempo priua,
Só sua alta grandeza conseruaraõ
Os papeis dilicados, aonde viua,
Estáa, por excéllença em fim da historia
Melhor que em bronze duro, esta memoria.

129.

QVantos feitos altiuos, & esforſados
Na Luſitania dignos com grandeza
De ſerem pello mundo celebrados,
Como os do Zárgo illuſtre em eſta empreza,
Eſtão no Léthe eſcuro ſepultados
Sem memoria, ſem gloria, & ſem alteza,
Pedindo Bronze, Iaſpe, & Marmor duro
A famma ſingular, pera o futuro.

130.

NAõ hé patria por falta de eſcriptores
Que Ciſnes muitos há, de niuëas pennas,
Que morrem ſem cantar, entre ſenhores,
Por falta de Alexandros, & Mecænas,
Aſſim ſe eſqueſſe a gloria dos mayores,
Porque em lugar de premios ſobraõ pennas,
Sem eſtes, o calor do engenho enfria,
Como com elles, varias Artes cria.

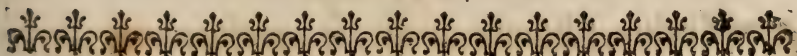
131.

PAſſouſe o tempo, que Alexandre Magno
Dandoſſe ſacco a Thebas populoza,
Só por honrar a Pyndaro Thebano,
Sua familia izenta, fés glorioſa.
Honrou em vida a Ennio, o Africano
E em morte com eſtatua venturoza
Antonio a Opiano aſſim premiaua,
Que à pezo de ouro, os verſos lhe compraua.

132.

POr eſtes premios, & honras de alta eſtima
Creſçia ſua fama, com mais gloria,
Em proza diuulgada, & doçe Rhyma
Paguandolhe melhor, ſempre a hiſtoria;
Com eſte louro, a Pendola ſe anima,
A pôr altas grandezas em memoria,
Porque a Múza mais alta, & mais ſubida,
Mais doçe canto dá, fauoreſçida.

133.

NAõ quer à dos preſentes mór grandéza,
Que a famma ver do Zárgo engrandeſçida,
Que hé premio digno delle, & deſta empreza,
Ser por glorias do Zárgo conheſçida,
Iſto por premio, louro, & honra préza,
Porque com eſta, aſſim fauoreçida,
Quer dár ás honras altas, & famozas.
Emulaçaõ de emprezas valerozas.

LIVRO QVARTO DA INSVLANA DE MANOEL THOMAS.

1.

Virgilius Æneyd.4. & 9.

A NOVA lux, do venturozo dia
Com ventos manſſos, claros, & ſuaues,
Do Sol a precurſora alegre abria,
Nas portas de ouro, cō purpureas, cháues,
E o curſo preſuroſo que regia
Detinha, por ouuir de varias Aues
Em alternado sôm, doçes amores,
Ià na lux que lhe dão, ſeus reſplandores.

2.

CYnthio Phœnix de ſy, ſe apreſuraua
E antes perdendo em agoa, a lux querida,
Em proprio fogo ſeu, reſuçitaua,
Dando com nouo ſer, a tudo vida, *Horatius.*
A bella eſtançia, alegre ſe moſtraua
De palreiros verdores reueſtida,
Muſica que Fauonio dá ſonóra,
No riquo amanheçer, á branca Aurora.

A vér

3.

A Ver, de ſuas cores à belleza,
Sahîo Ruy Paëz, do Capitaõ mandado,
Em hum batel velox, que em ligeireza
Das Aues vençe o vôo apreſurado,
De ſeu valor fiou em eſta empreza,
Que inquiriſſe primeiro com cuidado,
O çitio, que do Már ſe deſcubria,
Que hum nouo Parayzo pareçia.

4.

CHegou Ruy Paëz a elle diligente,
E deſcubrio na praya de aruoredo,
Tantos ramos ao Már, que de repente
Lhe pareſſeo ver hum teſſido enredo,
Porem logo da parte do Naſçente,
Em a Ribeîra achou, contente, & ledo
Hum Quaîs da natureza fabricado,
Pera ſahir em terra accómodado.

5.

ALly com elle os ſeus dezembarcaraõ,
E porque a goſto, & bem, nelle ſahîraõ,
O dezembarcadouro lhe chamaraõ,
Nome em que todos juntos conſentiraõ,
Eſte em que toſco, os tempos conſeruaraõ,
Por dos primeiros ſer, que o deſcubriraõ;
E o vúlgo no prezente, aſſim lhe chama,
Que tanto dos primeiros pode a fama.

O deſembarcadouro de Machico.

K

6.

POstos em terra, a virão graçioza
Com aruoredos altos, & copados,
De leuantados montes copioza,
E em prados de esmeraldas dilatados;
Partia huma Ribeira deleitoza
Os çitios, em frescura accõmodados
E em doçes quédas quebros alternando
As agoas aos de Luzo, hîaõ brîndando.

7.

ALly o Estio alegre Primauéra
Lhes pintaua nos ramos, & nas flores,
E na lympha que clara não se altera,
Nem do Pai de Phaëtaõ sente os ardores,
A frescura do çitio entam pudera,
Com passarinhos Indios em as cores,
E com o alegre verde de seus prados
Competir cõ-os pensiles celebrados.

Ouid. 1.

Textoris de hortis memorabilibus. 24.

8.

AVia de seu carro jà a Aurora
Puro aljofre nas flores derramado,
Do preçioso licor que hé na tal hora,
Do crystal de seus olhos destillado,
A grama que no verde se melhora,
Fazia mais ameno o fresco prado,
Corôádas mostrando as clauellinas
De perolas que ally, saõ pedras finas,

9.

COntente em ver Ruy Paëz tanta frescura,
Por melhor ter do mais conhesçimento,
Se embrenhou com os seus, pella espessura,
Fazendo a vista ygoal, ao pensamento,
E pella via, dos que sem ventura
Vençeraõ mal o humido Elemento,
Na sepultura déu, dos dous Amantes,
Que na fortuna foraõ semelhantes.

10.

NElla, & no pée da aruore famoza
Com as Cruzes a Meza fabricada,
Achou dos Céos a Prenda Milagroza,
Que em sangue a culpa déu, de Adaõ lauada,
A Arpa achou diuina, & preçiosa,
Com cinqo brandas cordas temperada,
Em quem fes Christo como poderozo
Mais que Dauid, sóm alto, & sonorozo.

11.

E Como hum generozo recordado
Das obriguaçoẽs viue resçebidas,
Grato aos pés de seu Pontificado,
Lhe déu Ruy Paëz mil graças jà deuidas,
Agradesçendo humilde, & confiado,
As que ao Zárgo, forão conçedidas,
Vendo que no tal çitio, tudo achára,
Quanto o Piloto alegre, lhe contára.

12.

COm iſto, aos nauios volta dando,
Do Zargo foy alegre reſçebido,
A Luza companhia reçitando,
Quanto da terra trás reconheſçido,
Cujas nouas contente celebrando,
O Capitaõ ao Céo agradeſçido,
Por Terra achar, (do Mar vençendo a guerra)
Graças lhe quer ir dár, á noua terra.

13.

IA, no batel, aquem ſeruem de vellas
Os remos, pellas ondas inquietas
Sóa, o ſuaue ſóm das Charamellas,
Do outro reſpondendolhe Trombetas;
Variando os ſoldados, cores bellas,
Com Arcabuzes, Lanſas, Dardos, Sétas,
Guerreiros ſáëm, contentes, & briózos,
De encontrar varia caſſa cobiçozos.

14.

O Capitaõ, & os graues ſaëm veſtidos
De differentes ſedas de mil cores,
Como ſe indiçios deraõ ſeus ſentidos,
De viſtos ſer entam, de ſeus amores,
Huns deſcobrem, que vaõ fauoreçidos,
Outros, que inda pretendem ſeus fauores:
Porque na differença da cor varia
A graça & pretenção, vay tributaria.

15.

COm tanta gloria aſſim dezembarcando
A terra beijaõ, lagrimas vertendo,
Effeito do prazer, que em ſi julgando
Iá nas futuras glorias eſtaõ vendo,
A quanto os inſtrumentos vão tocando
Ecco na bella eſtançia reſpondendo,
Com laſtimas ſuaues lhes moſtraua,
Que ainda ally, de Narçiſo ſe queixaua.

Ouid. Metha. 5.

Georg. 4.

16.

AS Aues com Real reſcebimento
Moduláraõ mil verſos alternados,
Dos pontos ſuſpendendo o penſamento,
Os ſeus graues, & agúdos leuantados;
Iugaua com as folhas manſo o Vento,
Por reſponderlhe, a Chôros conſertados,
Sendo entam, por mandarlho, Cloris bella,
Fauonio alegre, o Meſtre da capella.

Ouid. 1.

17.

A Noua Terra em gozo lhes moſtraua,
Riquos os prados de eſmeraldas finas,
Que no gramineo eſmalte matizaua,
De differentes heruas, & boninas;
A Ribeira por pedras deſpenhaua
As puras frias Agoas cryſtalinas,
Que as Aues inçitauaõ pos cantoras,
Como do çitio alegres moradoras.

18.

Georg. 10.

DOs montes as Oréades desceraõ
Do sempre verde louro corôadas,
Com capellas, que ós Luzos offereçéraõ
A immortalidade consagradas,
As Henides nos prados compuzeraõ,
As estançias mais frescas, & apartadas,
As Hamadryas de aruores cortaraõ,
Os ramos, com que os çitios se enramaraõ.

Nymphas dos Prados.

Das Aruores.

19.

AS Limniades bellas da espessura,
Lhes mostraraõ reguados os verdores,
Com a lympha que entam por fresca, & pura
Pedia feita aljofre, mil louuores,
As Dryas, com não vista fermozura,
Com as Napæas derramando flores,
Nouos chôros, & danças compuzeraõ,
Com qũe os Luzos contentes resceberaõ.

De omnibus Politianus in Rustico.

20.

OFreçeraõlhe as fontes a armonia
Que a seus ouuidos era entam mais grata,
Em çitras de crystal, sendo alegria,
O sóm, que em finas cordas dáõ de prata,
O Sol, por entre os ramos pareçia,
Que as folhas de rubi varias dezata,
Por delle, & de esmeraldas ter o prado,
Com tam varia belleza alcatifado.

Tem os Tis quãdo velhos vermelhas as folhas.

21.

VErdes, pyramidais, & leuantados
Os Cedros com eſtranha fermozura,
Outro Libano fazem, os freſcos prados,
Ao Ceo cõmunicando a freſca altura,
Que a ſer huãs as cores, ajuntados
Moſtraraõ nelle, ſua compoſtura,
Sendo pedaſſos ſeus, mas porque vença
Do verde, o Ceo, co'a azul fas differença.

22.

ADornados com mais graça os outeiros
Dos altos Tis ſe Viaõ reueſtidos,
De Fayas, Barbuzanos, & Loureiros,
Do louro Apollo amados, & queridos,
Teſſiaõ mil enredos, os Cinçeiros,
Abraçando os Vinhàtegos compridos,
Por moſtrar na Ribeira, clara, & pura,
Teſſida em mais enredos, mais freſcura.

23.

FLora nas bellas flores pintou rayos
Com que Gocomas claro, adorna o dia,
Em cada hum moſtrando freſcos Mayos,
E Abris que vertem gozo, & alegria
O Cancro retrogràdo com emſayos,
Mayor prazer nas Plantas deſcubria,
Por moſtrar o fauor com que Amalthea
Por elle, a noua Ilha afermozëa.

Macrobio.

24.

OS Ares regalados, & ſúaues,
Moſtraõ ſer Parayſo a noua Terra,
Brandos, cortados, das pintadas Aues,
Com cujo canto, a pena ſe deſterra,
Moſtrou entam ſuas pinturas graues
O Sol nos Troncos altos, Valle & Serra,
Por dár a cada qual, com rayos de ouro
De nouo adorno, & graças, hum theſouro.

25.

NO Campo madrugaraõ cobicoſas
As enuejozas Plantas, a enfeitarſe,
Com Lirios royxos, com ſilueſtres Roſas,
Que crîaraõ à ſeus pés, por adornarſe,
Iardim de varias heruas preçioſas
Pudera a bella eſtançia entam chamarſe,
Que o Parque ſingular da Natureza,
Mais varia, não pintar pode a belleza.

26.

O Iardim das Heſperidas famozo,
Dos antigos Poëtas fabulado,
Textoris. O de Adonis que menos venturozo
Em flor, pello adornar, foy transformado,
O de Cyro, ou Semyramis ditozo,
Por milagre do mundo diuulgado,
Artifiçios gozaraõ curioſos,
Mas neſte, a Natureza os pôs famozos.

27.

INdo gozando nelle eſta freſcura,
De ſeus Luzos o Zárgo acompanhado,
Contente, encaminhando à ſepultura,
Em que o Ingles Machim fora enterrado,
Com humilde, & ditoza compuſtura,
Na meza a Chriſto achou crucificado,
De cujo Real fauor reconheſcido,
Eſta falla lhe fes, agradeſcido.

28.

INacceſſiuel Bem, em cuja Eſſençia,
Hé com gloria, o Imperio Sempiterno
Chéo de amor, & de Immortal Sciençia,
Que o Bem mayor nos dá com Sér Eterno.
Diuino Sol, cuja Real potençia,
De tudo o que tem ſér, tem o gouerno,
Que ſem Prinçipio foy, Alto, & Famozo,
E ſem Fim ha de ſer, ſempre Gloriozo.

29.

LVz clara, que com luz a eſcura via,
Do mundo ſempre abriſtes, aos errados,
Sendo com ſingular Sabedoria,
Os piquenos por vós, encaminhados;
Pois, vençida do Már féro, a porfia
E de reçeos vaõs ſem os cuidados
Fomos, de voſſo amor fauoreſcidos
A tam ſeguro Porto conduzidos.

30.

SEjais mil vezes Graõ Senhor Bendito,
Nos Globos onze, em canticos louuado,
E por quanto do Már çerca o deſtricto
Com graças ſuperiores leuantado,
O louuor do Poder voſſo infinito,
Seja nas cinqo Zonas dilatado, *Virgilius.*
Por quantas Terras, Ilhas, Máres, Rios,
Reconheſcem deſtinctos Senhorios.

31.

E Neſte que hoje dáis aõ Luſitano
Amado pouo voſſo, & tam querido,
Que vençendo os temores do Oçeano
Com noua Terra eſtá fauoreſçido,
Permity Senhor Alto, & Soberano,
Que voſſo Nome aquy reconheſcido,
O ſeu Guiaõ aruóre eternamente,
E em Catholica fée glorias augmente.

32.

QVe atté-quy reſpeitada eſſa grandeza
Deſte Ar, que dá vida a tantas Flores,
Deſſas Plantas que com rara belleza,
Com lingoas mil, vos cantaõ ſeus louuores,
Deſſas agoas que com clara pureza,
Vaõ por vós dándo vida a ſeus verdores,
Deſſas palreiras àues que voando,
Com brandos verſos vos eſtaõ louuando.

33.

COm mais iusta rezaõ reconhescida,
Será bem que de nós seja julgada,
A sumptuosos templos reduzida,
E com mil glorias nelles collocada,
Desta Plebe ditoza engrandesçida,
E de seus Sacerdotes venerada,
Que honrando vosso nome, Eterno, & Sancto,
Imitarám dos Seraphins o canto.

34.

E Vós diuina Crux Chaue Dourada,
Que a Porta abrîo do Ceo, sendo triumphante
Nos muros de diamantes àruorada,
Como Guiaõ da Igreja Militante,
Do Pastor de Raquel, Pendente Escada,
Farol claro da lux mais radiante,
Doçe, florîda, & regalada Planta
Que a Deos da terra, por meú bem leuanta.

35.

VOs Diuino Refugio, Alta Esperança
Do Protoplasto, & sua liberdade
Por quem gloriosamente a vida alcanssa,
Que jà perdeo em a primeira idade,
Para com Deos dos iustos confiança,
Que seguem o caminho da verdade,
Dos çegos Guîa, Via dos errados,
E Meyo do Perdaõ pera os culpados.

36.

POis fostes em a sancta despedida
Por Christo aos fieis encõmendada,
E como Ioya súa, a mais querida,
De Rubis, & Iaçintos esmaltada,
Por Thau santo sereis aqui seruida,
E nas almas de todos sinalada,
Mostrareis ser Sinal desse Deos forte,
Por quem nos liurará da eterna morte.

37.

DIzendo assim, na agoa que desterra,
Com fuga a Liuïataõ féro arrogante,
A bençaõ fes dizer para que a Terra,
Fiquasse pera fructos importante,
Esparzîose ao Norte em valle, & serra,
Ao Sul, ao Poënte, ao Leuante,
Sendo dous Religiosos, que trouxeraõ,
Os ministros ditozos, que à benzeraõ.

38.

FOy hum Altar trás disto preparado,
Em quem a Hostia viua, & Paõ do Ceo,
Foy ao Eterno Pay sacrificado,
Por da Sancta Eucharistia alto Tropheo:
Da Missa o sacrifiçio celebrado
Primeiro foy, que a Terra enriqueçeo,
E que mostrou com gloria por primeiro,
Promulgada a Ley sancta do Cordeiro.

Primeira Missa dita na Ilha.

39.

NO dia foy, em que a ſém pár Maria
De Iudea a Montanha celebrada,
Com ſeu caſto Ioſeph em companhia,
Deixou de ſuas plantas ſempre honrada;
Ao Velho múdo, cheo de alegria;
A eſteril contente, viſitada;
Ao milagroſo Ioão, por tenro Infante
No ventre de Izabel, Primo Dançánte.

Lucæ 1. & 2.

No Anno de 1419. como fica dito.

40.

CHryſéo ſahir queria entam do Signo,
Que de Alçides mordeo a planta ouſado
Por entrar no Lião Féro, & Maligno
Que por do Cam vezinho, hé mal julgado
Do mais féro Planeta, ao mais benigno,
Pello calor noſçiuo intemperado
Do quinto gráo, que entam Thimbreo conquiſta,
Temia cadaqual, a ardente viſta.

Virgilius Æneyd. 3.

41.

ASſim com Deos a poſſeſſaõ tomaraõ
Da noua terra, & com mais alegria,
Vendo que humanos pées, a não pizaraõ
Deſpois que o mundo Deos criado auia;
Trás diſto, no aruoredo alguns entraraõ
Outros pella Ribeira clara, & fria,
Só por ver, ſe animais feros, & izentos
Criaua a terra, ou bichos peçonhentos.

42.

E Correndo em vigia os freſcos prados,
E as ſimas altas dos vezinhos montes,
Bichos, nem Animais foraõ achados
Nos compaſſos dos breues Horizontes;
Só paſſarinhos manſſos, & pintados
Que no Valle Ribeîra, & Freſquas fontes,
Não vzados, ao trato dos humanos
Se deixauão tomar, dos Luzitanos.

43.

EM tanto o Zárgo illuſtre, a rica eſtançia
Conſidera, & o bem que prometia,
Em ſegres de ouro, em tempos de abundançia
Pellas grandezas que nas Plantas vîa,
O penſamento em alta vigilançia,
No futuro do tempo diſcorria,
E pello Céo ſereno conſidera
Que todo o anno ally, fás Primauéra.

44.

FLorida idade vé que lhe promete
Por largos luſtros, por indiçaõ larga,
Sendo tudo, hum finiſſimo tapete
De cujas flores, ſó o Céo ſe encarga,
Da rica Flora o freſco ramalhete,
Em duração conheſçe que ſe alarga,
Sem do gelo temer verſe offendido,
Antes dár mais o Inuerno floreſçido.

45.

DA consideraçaõ alta, & discreta,
A lembrança nasçeo, mais importante,
Que em mostras, & em sinais quer que prometa
A fresca Ilha, aó generoso Infante
Madeira, Terra, & agoa, fás que a meta
A gente, no nauio mais possante,
Porque de Henrique veja a grande Alteza
Da noua Terra a singular grandeza.

46.

FEita pois a primeira diligençia
E cada qual, das cousas, recolhida
Que ha de mostrar da terra a exçellençia,
E a gloria, que atté ally, teue escondida;
Como no Cacho opîmo, a preminençia
E grandeza da Terra prometida,
Em quem o Israylita em outra idade
Reconhescéo a graõ fertilidade.

47.

VEndo que jà no Atlantico escondia
O claro Olho do mundo, os rayos de ouro,
E que a noite com o sono pretendia
Cobrirlhe de belleza o graõ thesouro;
O Zárgo pera as Náos se recolhia
De fresca Madresilua, & verde Louro
Leuando as leues barquas enramadas,
E elle có-os seus as frontes coroâdas.

48.

DEu noua ſalua, a ſeu reſçebimento
A deſuzada, & féra, Artelharia,
Moſtrando de Vulcano, o elemento,
Que com nouo prazer, os reſcebia,
Nos eſtandartes ondeàua o vento
Por imitar a muzica que ouuia
Dár nos bateis, d'alegres charamelas
Ao ſahir das noctîuagas eſtrellas.

49.

IVntos aſſim na Capitaina entrarão
Onde em conſelho iuſto, ſe puzerão
Porque ſempre os que bem, ſe aconſelharão
Com mais prudençia, & gloria ſe regérão;
Em deſcubrir da terra o mais, tratarão,
E do Piloto o pareçer ouuerão
Sobre as Syrtes do Már, em que a prudençia
Byfronte Iano fes á experiençia.

Macrob. Satur. 2.

50.

O Conſelho ordenou, que as Náos famozas
Da ſegura enſéada não ſahîſſem,
E que as prayas da terra duuidozas,
A Remo em dous bateis ſe deſcubriſſem,
Porque encontrando Syrtes perigozas
Mais façilmente dellas ſe eximiſſem,
Aſſi o ordena, a gente Luſitana,
Porque o mal preuenido, menos danna.

Auia

51.

AVia já, da noite o negro manto
Do ſeguro ſilençio acompanhada
Conuidado com ſono, a tudo quanto
Reſpira, com a aura dezejada;
E por cobrar do dia o tempo ſancto
A gente, que da Terra vem canſada,
Em ranchos déu, & em catles apartados
Ao neſſeſſario ſono, ſeus cuidados.

Virgilius Æneyd. 3.
Ouid. faſt. 4.
Metha. 7.

52.

MAs tanto que o crepuſculo primeiro
Moſtrou que jà ſeria, a branca Aurora,
Não por triſte deîxar ao companheiro,
Mas por querer do Sol ſer precurſora,
Parte dos Luzos, com o verdadeiro
Valor, que a fama, a honra, & ſér melhora,
Se juntou em concurſo ao ſóm de guerra,
Para as Coſtas, & Prayas ver, da Terra.

Ouid. 4. Faſt.
Storza pater Aurora torum formoſa reliquit.

53.

OS dous bateis, pera elles apreſtados
Foraõ, com ordinarios mantimentos,
Entrando o Zárgo em hum, com os mais granados
Em nome, em geraçaõ, & em penſamentos.
Os do outro batel, ſubordinados
Aos prudentes vaõ & altos intentos,
De Aluaro Affonſo, Inſigne Caualeiro
Do Rhodopeo Planeta auentureiro.

Claud.

54.

Tinha Neréo, entam em calma os Máres,
Thetis mostraua em crespa marauilha
Respirando por aura os brandos Ares,
A cuja graça, toda a sua humilha;
Doris com varias Nymphas, mil altares
Lhes mostra offereçer na fresca Ilha,
Eregidos à seu rescebimento,
Mas fingidos no humido Elemento.

55.

Logo do remo agúdo, o golpe graue,
Ferindo pellas ondas Neptuninas
Fas o batel ligeiro, ao vento aue,
Sendo os remos as azas peregrinas;
Toma Neptuno o pezo entam suaue,
Como quando da arpa as cordas finas
O Delphim de Ariaõ no Màr ouuia,
E em seus hombros alegre o resçebia.

Ouid. 2. Fast.

56.

Hvma Ponta em velox curso passando,
Quatro canos se viraõ de Agoa pura,
Cujo crystal de longe conuidando,
A noua Terra mostra, em mais frescura,
Pello pée de huma Rocha, vem manando,
E em transparente, & clara fermosura,
Hum chafarîz lhes mostra fabricado
Da Natureza por milagre obrado.

I

57.

AO Capitaõ, de viſta tam fermoza
Hum dezejo naſçeo ledo, & contente
Porque naſçe, da viſta poderoza
O dezejo da couſa facilmente,
Mas naõ ſendo a çiſterna milagroza
De Bethlem, que rompeo tam forte gente,
Em breue eſpaſſo foy obedeçido,
E com puro cryſtal, dos ſeus ſeruido.

58.

TAm pura, ſaluberrima, & tam fria
Se vio, que huma vazilha foy guardada,
Para ſer com o mais, em melhor dia
Ao grande Infante Henrique prezentada.
Trás diſto torna a Luza Companhia
Correndo a Coſta, & vîo nũma enseäda
De hum verde prado, á viſta entam ſombrio
Hum Ribeiro emmanar, corrente, & frio.

59.

AQuy ſahîo o Zàrgo acompanhado,
Contente da aparençia, dos verdores,
Iulgando por grandeza a que no prado
Se via alegre, nas pintadas flores,
Foy cô'os Penſiles hortos comparado
E cô'os iardins Bibleos, porque em cores,
Moſtraua com eſmalte, & com belleza
Ser o meſmo pinzel da Natureza.

Senec. in Odiſſea.

60.

O Ribeiro com agoa aljofarada,
Os rescebeo em vistas peregrinas,
A margem descobrindo corôada
De Viólas Iasintos, & Bonînas,
Nelle quebrando a agoa despenhada,
Formaua outras mil fontes crystallinas;
Mostrando, a que estas punha em tanto augmente
Ao pée de hum grande seixo, o nasçimento.

61.

VIsta com excellençia, & marauilha,
Salubridade em neue pura, & clara,
Della se tomou logo outra vazilha,
Por estimada ser, por cousa rara;
Que por acreditar à noua Ilha,
O Zárgo no fauor do Céo repara
Chamando (pello seixo ser famozo)
Porto do Ceiço. o Porto venturozo.

O Porto do Ceiço.

62.

DAquy cõ'os mais sahîo contente, & ledo
Seguindo pella Costa a salsa via,
Indo os bateis tocando no àruoredo,
Que no Már largos ramos estendia;
Té que voltando a Ponta de hum Rochedo
A Luza gente huma Angra descubria,
Em cuja praya foi hum valle achado
De fermozo àruoredo compassado.

63.

FAzia todo junto, hum boſqe vmbrozo
Onde de hum tronqo antigo derribado
Foy hum ſancto Patibulo preçiozo
Por mandado do Zárgo fabricado;
E no meyo do valle, entam fermozo,
Pellos ſeus Portuguezés, àruorado;
Porque ſe Pouo ally ſe edificaſſe
Da Sancta Cruz o nome lhe fiquaſſe.

A Villa de S. Cruz.

64.

LArgo eſpaſſo deſpois aſſim contentes,
Sendo ſerrada a Coſta de altos montes,
Viraõ tributo dár ao Már correntes
Ribeiras freſquas, do cryſtal das fontes;
Sendo o mais de verdores, que pendentes
Punhaõ graça mayor nos Horizontes,
Atté ſer huma Ponta grande achada,
De altiua, & firme rocha alcantilada.

65.

AQuy de Garajáos, Aues marinhas,
Acharaõ varios bandos apartados,
Que ſem medo chegauaõ, como em pinhas
Aós remos, & ás cabeças dos ſoldados;
E ſem que ſe enredaſſem varias linhas
Prezos muitos, ás maõs foraõ tomados,
E hum largado com feſta, onde os acharaõ,
Do Garajáo a Ponta lhe chamaraõ.

Ponta do Garajáo.

66.

DAqui logo ſe déu noutra ensëada
De freſcos Ares, & mayor verdura,
Cuja eſtançia melhor delles achada
Se julgou ſér na viſta, & na freſcura;
De tam grato àruoredo compaſſada,
E tam igoal por sîma em compoſtura,
Que em tudo a Natureza neſta parte
Ajudada moſtrou perfeiçoẽs d'arte.

67.

QVe, á maõ, ſer igualado pareſſia
O àruoredo, & nelle diuiſados
Algúns Cedros a viſta deſcobria
Com mais altura, & graça meſturados,
Com ella todo iunto aſſim deſçia,
A tocar de Neptuno os largos prados,
Em cuja viſta; a viſta melhor viraõ
Que quantas atté ally ſe deſcubriraõ.

68.

GVonçalo Ayres aqui, que de Ferreira
Honra com mil nobrézas o appellido
Com outra nobre gente auentureira
Por mandado do Zàrgo foi ſahido,
A ver, ſe neſta eſtançia lizonjeira
Ou bicho, ou animal, deſconheſçido
Ou venenoſa ſerpe, foſſe achada,
Por ter mais a eſpeſſura dilatada.

69.

SAhîo com elle a gente auentureira
Indo do Capitaó bem auizados
Que da freſca corrente da Ribeira
A ſe apartar, nenhúns foſſem ouzados,
Por poderem com volta mais ligeira
Pellas agoas ao Màr ſahir guiados
Aonde cõ'os bateis fiqua eſperando
Agradeſçido, a Deos mil graças dando.

70.

IA largas horas tres de tempo auia
Que Ayres cõ'os ſeus a terra viſitaua
E que pella tardança que fazia
Com reçeos alguns o Zàrgo eſtaua;
Quando iunta, & contente com follia
A companhia vîo que ſe chegaua,
Entre ramos veſtindo flores bellas,
E todos, em as frontes com capellas.

71.

PElla Ribeira a baixo vem cantando
Em apraziuel Rhima Portugueza,
Pandeiros ſem ſoàlhas menéando
Dos ramos, que o Sol Almo eſtima, & preza,
E porque Gonçalayres vigiando,
Cabeça foi dos mais em eſta empreza,
Eſta Ribeira entam tam celebrada
Deſpois de Gonçalayres foi chamada.

Ribeira de Gonçalayrea.

72.

EMbarcados contou que na eſpeſſura,
Daquelle deleitoſo boſque ameno,
Era dos Cedros tal a fermoſura,
Que a todas exçedia do terreno,
Deſte gabou a grata compoſtura,
E que pello fauor do Ceo ſereno,
Nenhũns bichos achàra, mas ſó Aues
Varias, à Deos louuando em verſos graues

73.

PErto daquy hum valle mais fermozo,
Se vió do Már à todos deſcuberto
De àruoredo gentil, bello, & frondoſo
Que de alto Funcho tinha o pée cuberto;
Eſte chegaua ao Már por copioſo,
E diuididas em melhor conſerto,
Tres famozas Ribeiras caudalozas
Bellas á viſta, ó valle proueitozas.

74.

DE humas ſerras altiſſimas deſcendo,
O freſco valle alegres vem regando,
As Plantas com verdor enriqueſſendo,
E ſeus vegetatiuos augmentando;
Tanto que eſtáa mil glorias prometendo,
E com grandeza os fructos conuidando,
Com nectar eſperando, ter iactançia,
E ſer de Baccho, & Ceres a abundançia.

75.

HVm Til aquy ſe achou de tal grandeza,
Que abraçaua com ramas eſtendidas,
Duas Ribeiras, ſendo na belleza
Da terra largo eſpaſſo diuididas,
De ſuas freſcas ramas a largueza,
A Geometricos paſſos reduzidas,
Mil paſſos largamente ſe contauaõ,
Na dilatada eſtançia que alcanſauaõ.

Na Cadea velha eſtaua eſte Til tam groſso que dèz homēns o naõ podiaõ iuntos abraçar.

76.

MVitos Cedros aquy tambem ſe acharaõ,
Entre outras varias aruores frondozas,
De cuja lenha entam ſe aproueitaraõ,
Com agoa das Ribeiras caudalozas,
As maõs pera çéar, àues tomaraõ,
Que ſem temer cautelas enganozas,
Verſos trinando, com mil paûſas ledas
Admiradas de os ver, ſe eſtauaõ quedas.

77.

NO cabo deſte valle deleitozo,
(do Funchal, pello funcho entam chamado)
Dous Ilhéos tem Neréo, que em mais fermozo
Remanſſo, moſtra o Màr, ter ſoſſegado.
A hum deſtes o Zàrgo valerozo,
Com o Bando Portugués encaminhado,
Mandou que em terra as àues ſe guizaſſem,
Porque com ellas refeiçaõ tomaſſem.

O funchal.

78.

ESta acabada, porque deſcubria
O Heſpero com claro dezengano
Que apreſſurada a noite eſcura, & fria,
A cabeça tiraua do Oçeano;
Por dar repouzo á Luza companhia
Torna a'os barcos o Heroé Luſitano,
Onde mais quer do Már, a çerta guerra,
Que reçeos em duuida na terra.

79.

PAſſouſe a noite em breue, & muy contente,
Atté que de Criſéo com varias cores,
Apareſçéo o Carro, no Oriente
No valle do Funchal dourando as flores,
E atté que a noua lux reſplandeſçente
As Aues ſaùdaraó com amores,
Com a qual, & cõ'o meſmo penſamento
Tornou o Zàrgo, a ſeu deſcubrimento.

80.

ESte ſeguindo; à viſta graçioſa
Lhes foi logo huma Ponta demoſtrada,
Aonde ſe àruoróu a Cruz preçioſa,
E Ponta foi deſpois da Cruz chamada; (A Ponta da Cruz.)
E porque em huma praya entam fermoza
Deraó, voltando logo a enseäda,
Pella eſpaçoſa viſta em que ſe acharaó (Praya Fermoſa.)
Praya Fermoza, à praya lhe chamaraó.

81.

VIose mais adiante huma Ribeira,
Que de cryſtal ao Már tributo daua,
Tam fermoza, tam clara, & tam ligeira
Que à ſer de perto viſta conuidaua;
Por vadéala, a gente auentureira
A liçença do Zàrgo procuraua,
Mas ſó eſta alcanſſaraõ, por briozos
Dous mançebos de Lagos, animozos.

82.

EM o batel com Aluaro ſahîdos
Vendo à Ribeira alegre, procuraraõ,
Querer paſſala a váu, meyos deſpidos
Mas com engano, & ſem prudençia entraraõ,
Que ao meyo da corrente, vaõ perdidos,
Porque tam furioſa em fim a acharaõ,
Que na ſoberba com que ao Már corria
Leuallos com a furia pretendia.

83.

O Capitaõ que tudo vigiaua
Vendo o perigo, que ſe lhe offereſſe
Em voz alta por Aluaro bradáua
Pera que cõ'o batel os ſocorreſſe;
Elle, que junto com a terra eſtaua
O perigo nas vozes reconheſſe,
E do Zárgo os açenos entendidos
Aduertîo, que os mançebos vaõ perdidos.

84.

SOlta o batel, com presta diligençia,
E em meyo da corrente furioza,
Nos braços os tomou com tal violençia,
Que vençéo a corrente caudeloza;
Tal véz vençe, o ardil, à mór potençia
Com que tranquilla páz, o medo goza,
Se mandar sabe nelle a vigilançia
Como a do Zàrgo, aqui foy de importançia.

85.

VAlentia com furia de Elemento,
Locura com rezaõ deue chamarse,
Pois mais certo tem este o vençimento,
Que quém a seu furor chega arriscarse,
Os dous mançébos sendo em saluamento,
Deraõ causa a Ribeira de charmarse,
A Ribeira despois dos accurridos,
Por nella auerém sido soccorridos.

Ribra dos ocurridos.

86.

ALtercouse despois com liberdade
Nos bateis da façanha, & ouzadia
A que chamaraõ algúns temeridade,
E sem prudençia esforso ou valentia,
Outros iulgando o feito pella idade,
Locura lhe chamaraõ com porfia,
Que esta sempre se acha na imprudençia,
Que quér fazer no mal experiençia.

87.

ZOmbando hum marinheiro da façanha
Se os Attúns (disse aos dous semidefunctos)
Nàdaõ no Már assim que a Lagos banha,
Naõ he muito que tantos morraõ juntos;
Naõ he muito, hum tornou, se naõ val manha,
Mas menos gloria hé que estém defunctos,
Cõ'o medo os pescadores na estacada
Vendo no Màr o Attúm, se prezo nàda

88.

A Matraqua, & reposta, alegremente
Ouuida nos bateis, foy celebrada,
Durando em tanto espasso, atté que à gente
Em huma Ponta & Rocha déu delgada;
Entre esta, & outra, entrou toda contente
Por hum braço que fás dentro enseäda,
Nũm remansso que Rochas tem por muro,
E mostra em terra, hum Porto bem seguro.

89.

AQuy na dura pedra, a Natureza
Huma grám lapa fabricado auia,
Da traça de huma Camara em belleza,
Que em artificio à muitas exçedia,
Era tam espaçosa na grandeza,
Como graçiósa á vista paressia,
Com estatuas naõ ter, de Praxiteles
Nem os retratos do pinzel de Apelles.

Quintilian.

Plinius.

90.

DEntro de ſeus penedos eſcondidos,
Que com as próas dos bateis entraraó
Do gado de Protéo, Lobos dormidos
Quantidade na Camara encontraraó;
Os mais de graue ſono ſuſpendidos,
Com as cabeças fóra d'agoa acharaó,
Natural com que o ſono melhor domaó
Pois reſpirando, alento, & vida tomaó.

Georg 4.

91.

DEntro da grútta opacca, outros acharaó
Pellos duros ſeixinhos recoſtados,
De que aos Luzos logo algũns juguaraó,
Vendoſe de repente ſaltéados;
Das patinhas que tem, ſe aproueitaraó,
Os que faltos de acordo, & deſcuidados,
Naó puderaó na fuga achar guarida,
Para ſaluar no Már, nadando a vida.

92.

A Induſtria natural, a arte, ou medo,
Que mil modos lhe dá, pera eſcaparſe
Naó lhes valéo, entre hum & outro penedo,
Pera do Luſeo braço aquy liurarſe,
Que cada qual, comeſſa alegre, & ledo,
Com pàos, & com eſpadas, a enſayárſe,
Em as timidas phocas deshumanos,
Como outro tempo, em corpos Africanos.

93.

HE da marinha Loba natureza
Parir em terra os filhos, que apartados
Se tornaõ logo ó Már, com tal presteza
Que bem mostraõ, no Már serem gerádos;
Porem tem do prinçipio esta viueza
De tambem buscar terra fatiguados,
Onde vaõ, a descanso conduzidos,
Como quando primeiro saõ nascidos.

94.

DEstes, parte no Màr, & parte em terra
Foraõ mortos muy grande quantidade,
Sendolhes o repouzo dura guerra
Que descanso lhes foy em outra idade,
Assim o engenho humano, as causas erra,
Tal véz, na fida guarda da verdade,
Segurança ostentando no futuro,
Sem ter em Terra, ou Már, lugar seguro.

95.

EM tanto o Zárgo Illustre, aquém tocaua
O juizo do bem que pretendia,
Mil grandezas na Camara notaua
E no çitio, mil glorias descobria;
A Camara dos lobos lhe chamaua,
Vendo que em singular genealogia,
Ally seu nome cobra preminençia,
Dilatada com larga descendençia.

Camara de lobos.

96.

POrem calando entam, como prudente
O que lhe eſtaua o çitio prometendo,
Com os bateis tornou á forſa ingente
Do Már, que por ſeu bem, vai conheſçendo;
Onde hum Rochedo altiſſimo eminente,
Que cabo ao curſo dá, que vai fazendo,
Porque o fim de ſeu gyro, era acabado
Quis que, Cabo Gyraõ, foſſe chamado.

Cabo Gyraõ.

97.

DAqui tornou, á Camara famoza
Em quém do gram Protéo, ſe achàra o gado,
E ao ſeu tergo, a gente cobiçoza,
Que pera coyras quer guardar ſalgado,
Pois ſua propriedade miſterioſa
Tal reſiſtençia, & tal valor lhe há dado
Que tem marés em que o furor reſiſte
Do pilouro, ou eſpada, que o enuiſte.

98.

EM quanto a gente niſto ſe occupaua,
E de peſcados noua peſca vrdia,
Aos dous bateis o Zárgo encõmendaua,
A nobreza melhor da companhia,
E porque ver a eſtançia dezejaua,
Liçença por dous dias lhe pedia,
Em os quais embrenhado na eſpeſſura
Quer na Terra prouar ſua ventura.

Sahido

99.

SAhîdo pois, ſem ter niſto aduerſario
Que impediſſe ſeu nôuo penſamento
Se embrenhou por hum boſque ſolitario,
Em quem muſica ſó formaüa o vento,
E em hum Ribeiro de que o Teucro Aquario
Vérter pudera entam ſeu Elemento,
Admirado paroú, vendo a belleza
Graçioſa em arte mais, que em Natureza.

Apollonio lib. 3.

100.

E Notando das agoas cryſtallinas
Os quebros, enredados curioſos
Que ally regando vaõ varias boninas
Em repartidos quadros engenhozos,
Arcos formàdos de eſmeraldas finas,
Com os ramos das aruores frondozos,
Iulgou ſer o artifiçio mais que humano,
Ou por de algum Miniſtro Soberano.

101.

COm eſte penſamento diuertido,
Pella Ribeira véo a embrenharſe,
Entre humas mattas, aonde ſuſpendido
Vîo, que vem dous penedos ajuntarſe,
Caminho horrendo, incognito, & perdido,
Lhe pareçéo, pera por elle entrarſe,
Mas com tudo tentou a eſcura porta,
Porque o preſágo coraçaõ o exorta.

102.

ENtrando emfim pella eſpelunca eſcura
Aquém ſe occulta a lux do claro dia
Sem arte fabricada em pedra dura,
Lhe pareçéo a noua inculta via;
Mas como a eſperança na ventura
Tal véz animo nouo forma, & cria,
Com nouo brîo, alegre, & animado
Acabou o caminho comeſſado.

103.

SAhîo em pouco eſpaſſo a hum fermozo
Prado, de çedros altos corôado
Que de àruoredo çircular frondozo
Se moſtra nos eſtremos rodëado;
Terreno igoal, em flores copioſo,
Que de nitidas agoas hé regado,
De huma fonte ſonóra diriuadas
Por aqueductos mil, communicadas.

104.

VArios quadros de flores peregrinas,
Eſmaltaõ do Terreno, a bella eſtançia,
Em que as brancas Ceçeñs puras, & finas
Tem o lugar primeiro na iactançia;
A freſca Roza, as flores Hyacintinas
Com gemidos de Apollo, entre fragrançia
Narçiſſos em philáuçia eſcarmentados
Os cardéos, Lirios, & os Iaſmins neuàdos.

105.

ALly Mosquétas mostraõ dos cuidados
A causa dilatada na lembrança,
E com ella a Retama pellos quadros
O lugar que entre flores mil, alcanssa,
Os Crauos dám, de cores variados
Com affeiçaõ, reçéo, & confiança;
Os Goyuos amarelos, pensamentos,
E os royxos pera tristes, sentimentos.

106.

A Hortelã descobre a crueldade,
Com quem offende sempre amor inçerto,
Em seu bem o Ensayaõ nesçessidade,
A Múrta dor, paixaõ, pena, ou aperto,
Prezunçaõ a franceza com verdade,
O Treuo sér, a Arruda desconserto,
A Serpentina descontentamento,
E os Malmequeres iusto sentimento.

107.

HErua Cidreira ally mostra esperança,
A Hortelã do Rio comprimento,
Salua rezaõ, Borragẽs esquiuança,
Féo a Losna o aborreçimento,
Mostra o Cardo o tormento que se alcansa,
O Almeiraõ o certo enfadamento,
Alecrim opiniaõ, & a Mangerona
O prazer, com que Amor sempre se abona.

108.

NAõ falta ally a Caltha, flor Romana,
Calido Thymo, com o frio Acantho
A Bacara que o olhado dezengana;
E em mattas ſempre viuo o Amarantho;
O Roſmarinho com a flor vſana,
Negro o vaçino, ſem que cauſe eſpanto
Por Rey o Meliloto corôado,
Funcho aſſafraõ & o Bredo namorado.

109.

ENtre o verdozo eſmalte eſtaõ cheiroſas
As Viólas, o prado alcantifando,
E de ſeu ſangue as Chagas naõ queixoſas,
Como à Héra nas aruores trepando,
Os Papagayos com artifiçioſas
Grandezas, ao pinçel deſenganando,
Dos verdes o Beluerde, mais triumphante
E por amor com o Sol, Cliçia Gigante.

Ouid. Metha. 4.

110.

O Cirio moſtra que a Fauonio, & Flora,
Serue de propria gloria, & de moràda
Sobre quem graças vérte, a freſca Aurora
Em a libré do campo variáda,
A muzica das Aues, por ſonôra
A das Muſas pareſſe conſertada,
Parayſo de deleites, o Terreno,
Com Ar, & Ceo, mais puro, & mais ſereno.

111.

NO fim deste Iardim, hum leuantado
Edifiçio se mostra preminente,
De Cedro em ouro puro marchetado
Aos rayos mais do Sol resplandescente,
Em Doricas columnas sustentado,
E em bazes de hum metal tam reluzente
Que visto, a Regia Caza pareçia
Que vîo Phaëtaõ do claro Autor do dia.

Idem 2.

112.

DE longe as portas, patios, & ianellas
Apparençia descobrem Magestóza,
E do metal de Colchos, se vé nellas
Moldura, & guarnição marauilhoza,
Em rayos os balcoẽs com as estrellas
Competem, com altura milagroza
Muro de marmor, que mostra polido
Deffensa contra o tempo embraueçido.

Idem Epist.

113.

MArauilhado o Zàrgo do que olhando
No Iardim com belleza descubria,
Vîo, que hum Velho de aspeito venerando
Do aposento alegre lhe sahia;
O corpo já pezado sustentando,
Sobre hum bordaõ nodozo que trazia,
A terra solitaria vém medindo,
Com passo lento, mas alegre, & rindo.

114.

A Veſtidura que aſſim trás çingida
Hé de huma pelle forte & enrugada,
Que de hum Lobo Marinho não curtida
Moſtra que foi ao vento, & Ar curada,
Huma gorra de juncos mal teſſida
Pera à cabeça, ás cóſtas pendurada,
Da meſma dura pelle, hé o calçado
Que de hum torçido vîmẽ trás attado.

115.

AS longas cañs da barba veneranda
Lhe dám ao roſto graue Mageſtade,
Graça que nas potençias da alma manda,
Pondo mais luſtre na ſeueridade;
Inclinado com eſta, àquella banda
Onde vé com eſtranha nouidade,
O valor que Alexandro em brîo igoala
Chamandôo por ſeu nome; Aſſim lhe falla.

116.

IOaõ famozo, inſigne Luſitano,
Aquém ſó, Luzo deue a gloria prima
Dos vençidos reçéos do Oçéano
Que já por gloria ſúa, o Céo eſtima,
Cujo valor heroyço, & ſoberano
Com valor nouo os timidos anima
A pretender, com obrás mais famozas,
Emprezas; & Conquiſtas valerozas.

117.

DItozo Tronco d'Alta Defçendençia
Com baftaõ militar defde hoje honrada,
Defpois na fingular Magnifiçençia
Com titulos mayores propaguada;
Por quém téu Nome, Alteza, & Preminençia
Há de gozar com fama dilatada
Dos Frios Pouos, dos Remotos Scythas,
Aos dos Abrazados Troglóditas.

118.

QVém te trouxe com tantos Lufitanos
A lugar tam remoto & efcondido?
A quém nunqua pizaraõ pés humanos
Defpois que efte, por Deos criado há fido,
Só eu, que por fegredos Soberanos
A elle fui no mundo promouido,
Pera fem reçear na terra afaltos
Ser guarda fida de fecretos altos.

119.

DE verte nelle, com rezaõ me admirō
Nouo Infigne, & Heroyco Viriato,
Em animo mayor que o Perfa Cyro,
E o que das quirinaīs leua o boáto;
Que por hum & por outro vario gyro,
Onde do trato humano falta o trato,
Hé myfterio que chege a faluamento
Sem reçéos téu nouo atreuimento.

Textoris §. de aftutia & fraude.

Ideft Marte.

120.

RAro valor, esforſo, & ouzadia
(O Zàrgo lhe tornou) na nobre gente
O Regio mando, por Alteza cria,
Com que reçeos, nem temores ſente,
Que como a obediençia hé Norte, & Guia
De quém quer alcanſar nome eminente,
Com as Emprezas de altas qualidades,
Rompe reçéos, & difficuldades.

121.

ESta que verte, à cazo, me há guiado
De hũ Rey Supremo, & de hum Famozo Infante
O Catholico Zelo há deſpertado,
Pella gloria da Igreja Militante;
Por Elles, a eſtes Máres fui mandado,
De que já qual me ves com premio ouante
Remunerado eſtou, & enriqueſſido,
Na gloria que com verte, hey reſçebido.

122.

QVe naõ foi pera mim tam grande a gloria
De pór Thetis achar franca paſsàge,
Nem de vençer com noua & alta hiſtoria
A temida do Màr, féra vorage;
Como pella prezença ver notoria
A morada que têns neſta parage,
Liure de ſubjeiçaõ de alheo Imperio
Que naõ deue de ſér ſem grám Myſterio.

123.

QVem es? & porque cauſa retirado
Viues, do trato humano diuertido?
Do Már, em hum lugar tam apartado,
Que nunqua foi dos viuos conheſcido?
Que em que aquy, glorias mil o Ceo te há dádo
Outra Cauſa mayor deue auer ſido,
A que aſſim te retira dos humanos
E verdes guarda teus Neſtorëos annos.

124.

QVe naõ ſem ella, o coraçaõ preſágo
A que ſahyſſe em terra me incitaua,
E naõ errante o penſamento vago
Seguirlhe ſeus intentos procuraua;
Aſſim deſtas vigilias ſejas pago,
(Se o ſegredo que occultas naõ ſe aggraua)
Que me digas a Cauſa milagroza,
Que nos effeitos, deue ſer glorioſa.

125.

O Velho venerando que a Ventura,
E Grandezas do Zàrgo conſeruaua,
Como quém nouas glorias lhe aſſegura,
A Caza, pella maõ o encaminhaua,
Moſtrar nella lhe quer, a noua Altura
Que ſeu valor, & esforſo conquiſtaua,
Deuido premio á grande fortaleza
Que reçeos, & medos vaõs deſpreza.

126.

Textor. viribus de robore corpore excellentes.

PEra moſtrar melhor a antiguidade
Hum Varaõ forte, a Hercules pintaua,
Com pomos de ouro tres, que a liberdade
Do Iardim das Heſperides tiraua;
Firme vençendo ſém temeridade
O Dragaõ que jà morto òs pés moſtraua,
Retrato ſingular com que a prudençia
Pinta o Forte varaõ com mais deſcençia.

127.

Aurea que Heſperidum ſeruans fulgemina mala.

POrque deue qual Hercules conſtante
Naõ temer do reçeo o Dragaõ fero,
Mas com valor, & esforſo vigilante
Os aureos pomos conquiſtar do Heſpero;
Que ſaõ preços que a fama dáa triumphante,
Com igoal roſto ó bem, & ó mal ſeuero,
Firme na aduerſidade, com cordura,
Como aos freſcos àres da ventura.

128.

QVe em pauida occaſiaõ o atreuimento
Da fortaleza hé ſingular conſtançia,
Que promete aos fortes vençimento,
E hé deſta alta virtude a môr iactançia,
Ao animozo, dá conheſcimento,
Porque vença o pauor com vigilançia,
Mereçendo conſtante a gloria altiua,
Que em fama, & gloria fás, que a honra viua.

129.

VIose este generozo Lusitano
De reçeos, & medos combatido,
Na vorágẽ do tumido Oçeano,
De fracos, & imprudentes perseguido,
Vençéo com hum esforso mais que humano
O temor, da prudençia conhescido,
Sém reçéos do mal, forte & ouzado,
Qual Liaõ generozo confiado.

Quasi leo confidens.

130.

POr isto a gloria altiua mereçéo
Que antevista do tempo lhe hé guardada,
E aqui com singular, & alto tropheo
Lhe há de ser com fauor do Ceo mostrada,
Quém emprezas tam arduas emprendéo
Esta terá, com fama reseruada,
Por premio de virtude tam subida,
Que com louuor lhe immortalize a vida.

LIVRO QVINTO DA INSVLANA DE MANOEL THOMAS.

1.

A Pimplæo Macedoniæ fonte.

SE em doçe canto alguma véz Thalia
Me hás de inſpirar alento ſoberano,
E de Pimpla, ou Libethro a agoa fria,
Há de alentar hum plectro Luſitano,
Da occaſiaõ feliçe o melhor dia
Contente amor eſte pretende vſano,
Porque em graues ſahir brandos, & terſos
Ventura alcanſem, meus humildes verſos.

2.

Ab Aonia.

ALenta ô Nympha agora o nouo canto
Com o cryſtal Aonio, que influindo
Me vá, vigor tam ſoberano, & ſancto
Que as flores colha, do Parnaſo, & Pindo;
Que ſe com téu fauor, chegar a tanto
A Lyra, que tempéra amor ſubindo,
Das flores teſſerei freſcas capellas,
Pera que os dous, nos coroémos dellas.

3.

TV laurigero Delio, que ào Throno
Das Noue Irmaãs, gouernas coroàdo,
E abſoluto Senhor, & Regio dono
Eres, do ceptro, que o fauor te há dado,
Deſperta o brîo do profundo ſono,
Em que me teue o oçio ſepultado,
Porque as graças por ty goze difuzas,
Que gratas podem influirme as Múſas.

Macrobio eum vocat Muſarum Dux.

4.

QVe ſe neſta occaſiaõ queres honrarme
Com verſifero alento, & ſocorrerme,
Heroyco podes immortalizarme
E com altiuo engenho ennobreſerme;
A pendola ſubtil deues cortarme,
Terſo papel, ao canto conçederme,
Porque ſendo qual podes influirme,
Párem no ſeu as Muſas, por ouuirme.

5.

DEſpois que teue o Velho venerando
Tomado pella maõ ao Zàrgo ouzado,
Ao edifiçio alegre, o foi guiando
Em que viue do mundo retirado,
Naõ bem os dous em elle entraraõ, quando
O Zàrgo das grandezas admirado,
Humas o alegraõ, as outras conſidera,
E de alguãs o ſangue ſe lhe altera.

6.

ALtos quadros de varios Inuentores
Com pinturas eſtar vîo radiantes,
Em que imitar puderaõ viuas cores
De Apelles os pinçeis, & os de Timanthes.
Os primeiros do mundo Pouoàdores
Em eſtatura, & proporçaõ Gigantes,
Que o Orbe diuidido enriqueçeraõ
Com as idades em que floreçetaõ.

Plinius.

7.

OS que nelle viueraõ largos annos,
De perfeita ſaude enriqueçidos,
Liures dos grandes males, & dos dannos
Com que egrotando muitos ſaõ punidos,
Os que feliçemente, & ſem enganos
Com proſpera Fortuna engrandeſcidos,
Foraõ Creſſos, & Midas, na riqueza,
E os que imitaraõ a Apher na pobreza.

Mart.lib.5.
Stat.1.ſilua
Textoris de paupertate.

8.

OS que de illuſtres heroës deſcendentes
Se illuſtraraõ por feitos valerozos
Os que liuraraõ Patrias, & Parentes,
De caſos pella guerra duuidozos,
E aquelles que viuendo della abſentes,
Acabaraõ com fama glorioſos,
Qual Terençio em Arcadia, Ouidio em Pònto,
Em Roma Horaçio, & Helles no Helleſpònto.

9.

AS cousas que difficeîs pareçiaõ,
Estauaõ ally, por muitos acabadas,
Huás que á forsa, & guerra se rendiaõ,
Outras de engenho, & àrte conquistadas,
Bellicozas molheres, que se viaõ
Com a virtude masculina honradas,
As que habito viril exerçitaraõ,
E os que por ellas guerras deuulgaraõ.

10.

OS que em Metamorphosios differentes
Foraõ por tempos varios fabulados
Os que tiranizando varias gentes
Indignamente foraõ laureàdos,
Os torpes, esquessidos, negligentes,
Mais ally da pintura desprezados,
Os de memoria insigne, engrandescidos,
Mas os prudentes, a elles preferidos.

11.

OS Pigmeos estauaõ, & os Gigantes
Humildes os primeiros, & medrozos,
Com soberba os segundos arrogantes
De feitos inauditos iactançiosos,
Os Cyclópes nas forjas fulminantes
Os Centauros nas setas bellicosos
Húns as fraguas honrando de Vulcano,
E os outros, o Pelion, Thessaliano.

Lucretio 3.

Ovid. 9.

12.

DO mundo as Marauilhas retratadas,
E os Milagres Réaés da Natureza,
As cousas Prodigiosas admiradas
Por portentozas ser, com aspereza,
Os Pezos, & as Medidas estimadas,
Que com numeros tanto o mundo preza,
O Preço, & o Valor, que conhescida
A cousa fas, de estima pera à vida;

13.

EStauaõ mil Narçisos confiados
Na flor que presto sequa, com a idade,
Mil que por féos, foraõ desprezados,
Mas de alto engenho em a nesçessidade,
Claudicantes, Eunuchos, & Castrados
Mudos, Cegos Furiosos, & a verdade,
Dos que com rizo, & pena pereçeraõ,
E os que despois de mortos reuiueraõ.

14.

FAlsos, Magos, veridicos Prophetas,
Philosophos, Astrologos, Sophistas,
Hũns declarando, as causas dos Planetas,
E os outros com as Logicas conquistas;
Da ventura queixosos os Poëtas
Em fauor poucos, de Alexandros listas
Que posto que celebraõ mil Leandros
Tem pera o premio, poucos Alexandros.

Os que

15.

OS que muito eſcreuerað, mal premiados,
Aquém o fauor foi ſempre eſperança,
Pois mereçendo ſer galardoàdos,
Nada ſua fortuna em premio alcanſa,
E ſe com doẽs, alguns forað pagados,
Na Era foi da bemauenturança,
Que eſta, como hé de ferro, forte, & duro,
Com famma paga, em tempos de futuro.

16.

EStauað os Réaẽs Legisladores,
Leys differentes, & altas promulgando
Da injuſtiça os Loucos amadores,
A eſpada contra os fracos affiando,
Architectos, Laniferos, Pintores,
Os Muſicos mil verſos modulando,
E Aquelles que a naual arte inuentarað
E atreuidos ao Már ſe auenturarað.

17.

QVém primeiro rompéo da dura terra,
Os altos regos, com o curuo aràdo,
O que viólando a páz, inuentou guerra
E ſemeou, no Mundo o mal ouzado,
E Aquelles que das Patrias mil deſterra
Com catiueiro vil, duro, & pezado,
Nos que ſofrerað dannos com prudençia
Do Iuſto de Hús, ſeguindo a Paçiençia.

18.

S. Aug. de Ciuitate Dei.

AS Idades do Mundo retratadas,
Com os Diluuios nelle ſuccedidos,
O de Noë, com agoas leuantadas
Que o danno fés geral entre os naſçidos,
Em os de Ogyge, Deucaliaõ achadas
Naõ tam geraës, & os dannos reçebidos
Menores, ſó por ſer de Deos guardada
A promeſſa que foi com Iris dada.

Paulo Oroſio.

19.

EStauaõ de Altos Feitos as Proëzas
Por mais dignas de eſtima conheſçidas,
Com os Triumphos rëaës, & altas Emprezas,
Em os melhores Quadros diuididas,
De mil Heroës Famozos as grandezas
Com premios, & corôas repartidas,
Daquelles que morrendo, por honrados
Haõ de viuer com o Tempo lauréados.

20.

DEſta primeira Entrada o Frontеſpiçio
A figura de hum velho venerando
Decrepita ſoſtinha, cujo hoſpiçio
Pareſſe que eſta Caſa eſtáa guardando:
Com huma tocha aceza, que o offiçio
De ſeu conheſcimento eſtáa moſtrando,
Tem de vidro hum relogio ao dextro lado,
Pera a qual parte eſtáa mais reclinado.

Geroglifico do tempo.

21.

IVnto de ſi, com cores differentes
Quatro meninos tinha retratados,
E huma Nympha graçioſa, que exçellentes
A todos moſtra os olhos inclinados;
Outra tambem que em coma tem pendentes
Em a fronte os cabellos apinhados,
Por detrás liza, & alua mais que a prata,
Por calua ſér ally, & incapillata.

22.

O Capitaó que aquy mais ſe paraua,
Déu moſtra do dezejo que em ſy tinha
A quém o Velho alegre ally moſtraua
O que eſte fronteſpiçio, em ſy continha;
Eſta figura antiga, que o fim daua
A eſta quadra, ô Capitaó, hé minha
(Lhe diſſe) & hé do Tempo retratado,
E eu, ſou o Tempo. Aquy por Deos guardado.

23.

A Luz, de que me ves enriqueſſido
Deſcobre claramente que no mundo,
Caſo nenhum, occulto, ou eſcondido,
Me foi no Ceo, no Màr, Terra, ou profundo,
Eſte relogio, em mim moſtra partido
O bem que dou ao Orbe, em ſy rotundo,
Grandeza que os mais ſabios, mais açeitaó
E os que ſaó neçios, menos aproueitaó.

24.

AQuelles quatro Infantes demoſtrados
Cada qual de cor varia no veſtido,
Saó os Quartos do Anno retratados,
Cada hum em tres Mezes diuidido;
Saó á Infanſia, os do Veraó iulgados,
A Moçidade, hé o Eſtio vnido,
Do Outono, a Iuuentude leua o Terno,
E a madurés do Velho; o frio Inuerno.

25.

HE a Nympha Primeira, & mais fermoza
Que ally ſe moſtra, a todos agraçiada
Minha filha, a Verdade venturoſa,
Do meſmo Deos querida, & eſtimada;
Hé a Segunda; a Occaſiaó forçoſa,
Que ſe naó hé com meu fauor buſçada
Por calua, fugitiua ſer promete,
Mas com elle, a agarraó do topete.

26.

EV, em o Inſtante fui por Deos criado
Em que criou o Ceo, o Már, & a Terra,
E atté o Final Dia, eſtou iulgado
Que dure, ora com páz, ora com guerra;
Do Euo, por ter fim, ſou deuizado,
Porque ſem eſte, Elle o nome aferra,
Que naó tem fim, com ter prinçipio certo,
Eu deſtes dous em nada eſtou inçerto.

Platon.

27.

DO Mundo ſou a Cauſa mais preçioſa,
Mas poucos tem de mym conheſçimento
Que em que cõmum a todos, duuidoza
Hé a parte que em mym mereſſe augmento;
Eſta conſiderada, em que ditoza,
Indiuiſiuel hé no fundamento
Tam pouco hé dos Viuentes conheſcida,
Com ſer o mayor bem que tem na vida.

28.

AS partes que os mortaés me dám menores
Sam Atomos, ſam Vnſias, & Momentos,
Sam Quadrantes, ſam Horas; & as mayores
Semanas, Mezes, & Annos, com augmentos
Os Luſtros, Indicoés, & as ſuperiores,
Segros, Eras, Idades, que aos centos
Moſtraõ, que paſſa tudo, ſem demòra
Como quanto debaixo do Céo mòra.

29.

NInguem de mym na vida pobre há ſido,
Prodigo ſy, que hé a mayor locura;
O que a rezaõ curar naõ há podido
Por mym mil vezes vedes que ſe cura,
Eu, faço ao Conſelho engrandeſçido,
Por mym a Experiençia ſe aſſegura,
Se comigo o Amor reçebe augmento,
Tambem o ſey veſtir, de eſqueçimento.

30.

COm meus altos, effeitos poderosos
Aos montes, conhescer faço mudança,
Quantos nascem comigo iactançiosos
Tiro do valor alto a confiança,
Dos neçios, ignorantes, porfiosos
Sou medeçina em a desconfiança,
Aos velhos mostro o bem engrandesçido
Que hé mais aos mançebos escondido.

31.

AS doctrinas, & auisos soém mostrarse
Em mym, como tal vez, escureçerse,
Pode meu bem muy mal recuperarse
Quando com danno, & mal chega á perderse,
Mais que a forsa das Leîs sabe mostrarse
A minha, quando quér engrandesçerse,
Que com forsa dos annos diuidirse
Nem pode, nem de mym pode patirse.

32.

COm todas estas partes retratado
E outras que callo aqui, viuo escondido,
Porem de tua gloria, encaminhado
A que guarde este sitio enriqueçido,
Que dentro donde estás, está guardado
Quanto teu nome há de mostrar subido,
E o que de tua fama, à gloria altiua
Há de fazer que eternamente viua.

33.

POrem antes que vejas claramente
Tuas altas grandezas figuradas
Te quero predizer, o consequente,
Das glorias, que attéquy teñs intentadas,
Como hás de propagar, com nobre gente
Destas Abras, que agora teñs entradas
Os Portos, dignamente engrandesçidos
E com cõmerçio, & trato, enriquesçidos.

34.

ESta Ilha que deixas descuberta
Que a todas se auantája, do Oçeano
E em que pera ellas fiqua a via aberta
Aos Iasoés, do Reino Lusitano,
Pello que de àruoredo a ves cuberta
Por ty com nome heroyco, & soberano,
Da Madeira será, a Ilha chamada
E por quanto o Sol gyra, celebrada.

A diriuaçaõ do nome da Ilha.

35.

COm a gloria de seu descobrimento
Tornarás á Cidade que no Mundo
Com sér de Europa Empôrio, & Regio assento
O nome tem de Vlysses o facundo,
Onde verás em téu rescebimento
O Zelo do supremo Rey, profundo,
O do Infante, & do pouo, engrandesçidos
Sacraficando a Deos agradesçidos.

36.

SOlemnes Proſiçoẽs, Choros diuerſos
De muſicas em canto extraordinarias,
Arcos inſignes, elegantes verſos,
Altares ſacros, com inuençoẽs varias,
Com ſalitrados rayos nada aduerſos,
Claras & artifiçioſas luminarias,
Touros, maſcaras, danças, & folias,
E nos pouos diuerſas alegrias.

37.

Bairros & Galuaõ dizem que Triſtaõ véo com o Zàrgo, mas o certo hé que deſpois, de deſcuberta a Ilha. E com as Capitanias foraõ premiados.

VErás naõ ſó no Reino dilatarſe
Tua memoria inſigne engrandeſçida
Mas por Europa, vir a diuulgarſe,
E ſér em todo o Orbe conheſçida,
Com eſta gloria, pera mais honrarſe
A tua volta, em breue aperçebida,
Será do Rey, & Generoſo Infante,
De quém hé bem que a fama heroyca cante.

38.

Bertolameu Paleſtrello primeiro Capitaõ do Porto ſancto.

APouoàr eſta ditoza Terra,
Hás de trazer em tua companhia
Dous Apollos na páz, Martes na guerra
Em esforſo, em valor, & em cortezia,
Hum Paleſtrello Inſigne, em quém ſe enſerra
Com valor alto, Illuſtre Fidalguia,
Por Capitaõ virá do Porto ſancto
Onde há de ſer, em o gouerno eſpanto.

39.

TRiſtaõ hé o ſegundo, hum Caualeiro
Familiar do Infante, & delle amado,
Que contigo virá por companheiro
Na diuiſaõ da Terra nomeado,
O Senhorîo que aquy gozo inteiro
Diuidireis os dous, mas augmentado
O teu ſempre ſerá, pella cultura,
Que augmentos mil, por premios aſſegura.

O primeiro de Machico, Triſtaõ Váz das damas.

Ioaõ Gonçalues Zárgo, o do Funchal que deſcubrio a Ilha.

40.

A Querida Conſorte, que amas tanto
Trarás, pera repouzo mais ditozo,
Que gloria virá a ſer, com zelo ſancto
Do Tronco dos Almeidas generozo;
Dos que farám, com nunqua viſto eſpanto
O nome Luſitano temerozo
Por quanto o Indo rega, & o Gange abraça
Chaúl, Cambaya, Quilóa, com Mombaça.

Coſtança Rodriguez d'Almeida molher do Zárgo.

41.

DAquelles, cujo esforſo preminente,
Reprimirá a tumida ouzadia
Das fortes Náos do Camorîm Potente,
Que tanto no poder dos ſeus confia,
Os que em Dabul, & em Dio de repente,
Com o jogo em que Marte, o roſto enfia,
Fortes armadas, deixarám vençidas,
E por huma que derem, çem mil vidas.

42.

Filhos do Zárgo.

TRarás tambem, com a Consorte amada
Ioaõ téu primogenito querido,
No paternal temor, que a Deos agrada,
Pellos dous dignamente enriqueçido;
Trarás a tua Ilena tam prezada,
E mais que todas com amor subido,
Breatiz que com nome, & fermosura
Mais o Riffaõ das damas assegura.

43.

PElla liçença do teu Rey famozo
Muitos se mouerám a acompanharte,
Com animo nas armas bellicoso
De quém nas occasioẽs deues prezarte,
Teu Rey há de querer por generoso
Do Reino os delinquentes entregarte,
Mas de ty os infames reprouados
Serám, & os que na fé forem culpados.

44.

FInalmente, sahirás acompanhado
De muita prinçipal, & nobre gente,
Nas geraçoẽs pera o futuro armado,
Em que repararás como prudente;
Domestico trázendo vario gado,
Ao Porto sancto chegarás contente,
Onde de ty receberám sufragio,
Hũns Frades, escapados de hum naufragio.

45.

FIlhos ferám da fancta obediençia
Do Pay da Humildade, & da Pobreza,
Do Seraphim, que teue fem auzençia
No alto amor de Chrifto, a alma preza,
Cuja gloria lhe déu por preminençia
O brazaõ fingular da môr alteza
Com quém já Chrifto, o Ceptro Soberano,
Honrou do Rey Primeiro Lufitano.

46.

O Porto fó por eftes religiofos
Dos Frades há de fer defpois chamado,
E abrigo certo em tempos procelozos
Dos Nautas de que entam for demandado;
O Paleftrello, com os feus famozos
Companheiros, aquy dezembarcado,
A Terra há de fazer ir cultiuando,
Que de fertil eftá mil moftras dando.

O Porto dos frades.

47.

EM domeftico gado a fua parte
Lhe fiquará, do que nas Náos fe enferra,
Augmentando os Coelhos de tal arte,
Que virám praga à fér defpois na terra,
Nem mortandade, ou caffa ferá parte,
Pera que deixem prado, valle, & ferra,
Que por muitos, farám de mil maneiras,
Notaueis dannos, pellas fementeiras.

Barros Decada 1.

48.

Plin. lib.8. Cap. 55.

IVntas naõ baſtarám dos populares
Pera atalharlhe a criaçaõ do mato
Mas como Auguſto déu aos Baleares,
O auxilio Militar lhes ſerá grato,
Ou por elles terám tantos pezares,
Como os habitadores de Carpatho,
Que ſe bem ſaõ no mundo conheſcidos,
Hé por dannos das Lebres reſçebidos.

49.

MAs pera que proſiga em meu intento
Do Paleſtrello aſſi fique a entrada;
Que trás do fim, de teu deſcubrimento
Melhor ſerá das Muſas decantada,
Que me pede teu alto penſamento,
A gloria que attéquy teue occultada
Por premio ſingular da Heroyca Alteza
Que hás alcanſado em tam ſublime Empreza.

50.

COm ella à ſam Lourenço aſſim chegando
E com Triſtaõ em tua companhia
Darás Nome a Machico deriuando
De Machim Anglo, a etymologîa,
Aonde os dous, hum Templo ireis traſſando,
Com chriſtandade germanada, & pia,
Da inuocaçaõ de Chriſto terá a fama,
Qual de Machim vos pede, o Epigramma.

Machico.

Foy o primeiro da Ilha.

51.

SErá cortada a àruore famoza
Que cobre defte Ingles a fepultura,
Dando com fua rama hoje frondoza,
Defpois offerta a Deos, de mais ventura,
A fepultura fiquará ditoza
Em a Mayor Capella, mais fegura,
Que defpois por fiel, & alta concordia
Virá de Chrifto a fer Mifericordia.

52.

SErá nefte deftricto, edificada
Huma Villa famoza que a nobreza
Terá da Lufitania conferuada,
De mais eftima em fi, do que a Françeza,
Será da parte que a Triftaõ for dáda,
Cabeça prinçipal, & em fortaleza,
Se iulgará feu fitio venturozo
Por hum Templo de Marte bellicofo.

Chamaõ nobres aos Françezes por auerem tido fempre Rey natural.

53.

NA Saturnal maleuola influençia
Será ditoza aos habitadores,
Na de Mauorte, altiua; & com violençia
Em as guerras de feus competidores,
Iupiter, lhe dará branda clemençia,
Na facundia geral Mercurio, flores,
Cytherea, belleza, & fermofura,
Diana Trina, fingular brandura.

54.

Ouid. & Gelli. lib. 6. cap 7.

EM Iardins, & Pomares cultiuados,
De Chloris vençerá toda a frescura,
Sendo os vérdores seus, melhor regados
Da fermoza Ribeira, fresca, & pura;
Sempre terá qual Amalthea os prados
Augmentando nos fructos a ventura,
A todos pareçendo em seus ensayos
Iá floridos Abris, jà frescos Mayos.

55.

A Ribeira corrente, & espaçosa
Illustrará de sorte este Terreno,
Que fará ser a Villa, a mais famoza,
E todo seu districto sempre ameno,
De Tristaõ a vontade cobiçoza,
Seu porto há de estimar por mais sereno,
Iulgando a vista alegre, & a grandeza
Por obra singular da Natureza.

56.

PAssando ao Funchal, darás abrîgo
Em os Ilheos, as Náos, onde amparadas,
Naõ temerám de Thetis o perigo.
Nem as furias de Æolo indignadas,
E vendo na ensëada o Porto amigo,
E esta, mayor que as outras ensëadas,
Morada erigirás nũm sitio forte
Pera abrigar, cõ'os filhos a consorte.

57.

ONde despois, com gloria peregrina
De seu Zelo Catholico a memoria,
Fabricará hum Templo a Catherina,
Que dará por primeiro, ao Funchal gloria
Aquella Sancta, que preçiosa mina
Foi da sçiençia que lhe deu victoria,
A que deixou aos Sabios na estacada
Vençidos, Sanctos, & ella Laureada.

S. Catherina o primeiro templo do Funchal.

58.

DEspois consultarás sobre o intento
Da terra, que ser deue cultiuada,
Que pera dar prinçipio a seu augmento,
Hé bem que com trabalho tenha entrada,
Mandarás Fogo pôr, ao ornamento,
Com que primeiro foi por Deos criada
Cuja violençia a todos pôrá medo
Atëada no humido àruoredo.

Puzeraõ fogo ao Aruoredo & durou 7. Annos.

59.

E De sorte Vulcano desmandado
Correrá nelle, sem limite, ou meta,
Que antes fará de ally ser apagado,
Sete gyros Annaës, o Grám Planeta,
E oitenta, & quatro, em curso apresurado
O que hé Farol da noite mais secreta,
Mostrando cheo, falto, ora cresente
O Rosto singular resplandescente.

60.

MAs da furia cruel, & embraueçida
Do Harpactas que se mostra sibilante
Nos nauios, & Ilhéos noua acolhida
Terá contigo, a gente vigilante,
Atté da vorax flama suspendida,
Se ver a forsa, por naõ ser possante
A vençella melhor entendimento,
Vendo que pode mais este Elemento.

61.

S. Fulgent. Etimolog.

NOs dous irmaós entam, o lume eterno
Entrará, com fermoza claridade,
Honrando a Leda, seu amor fraterno,
Que lhes diuide a immortalidade,

Statius 5. Tebai.

E no Orbe dos cursos o gouerno
Setecentos dobrando a quantidade,
Com vinte mais, entam serám contados
De sus cursos os gyros custumados.

62.

LOgo pera melhor serem partidas
As Terras, pera àuer de aproueitarse
Por terra, & Màr as gentes atreuidas,
Comessarám alegres, a embrenharse,
E donde as barcas deixas diuertidas,
Virám comtigo á Camara encontrarse
De quém hás de tomar Alto Apellido
Com Honra, Fama, & Gloria enriqueçido.

Que

63.

QVe jà del Rey tua grandeza honrada
Por Armas te há de dár Torre de prata,
Em Campo Verde ſendo edificada,
Que de ouro entre dous Lobos ſe retrata,
A folhàgé vermelha, & verde que atta
No Elmo a guarniçaõ de ouro laurada,
Chapelleta com pennas guarneçida,
Da àue que de Iuno foi querida,

O Brazaõ dos Camaras.

Ouid. Metha. 1. de Argo centoculo.

64.

LOgo do Gyraõ cabo onde chegaſte,
Irás à huma Ribeira caudaloza,
Que na terra terá graminèo engaſte,
Inda que hé na corrente furioſa,
Ver ſua Grám pureza a viſta baſte
Pera ſer ao dezejo cubiçoſa,
Poſto que por correr apreſurada
Virá Braua Ribeira a ſer chamada.

Ribeira Braua.

65.

BRaua ſerá nas Rochas, cuja altura
Chegar pretende aos Aſtros luminoſos,
Braua nas Plantas, de alta fermozura,
Que varios prados formaõ deleitozos,
Braua em agoa cryſtallina, & pura,
Aganipe de engenhos curioſos,
Pois por ſer eſta, em huma, & outra fonte
Parnaſo hé junto della, qualquer Monte.

O

66.

BRaua serà no pouo, que illustrado,
Mostrará seu Terreno engrandesçido,
Braua nos coracoēs, que a Marte irado
De seus filhos tiuer offereçido;
Que cada qual, brauozo, & esforsado
E com brauos effeitos conhesçido,
Na sua virá a sér & alhea terra
Flagello com que Marte açouta a guerra.

67.

SErám brauos na inuicta valentia
Na generosidade da nobreza,
Que illustrada com alta fidalguia
Heroycas obras, & altos feitos préza,
Brauos na pax, com rara cortezia
Como na guerra irados com braueza
Cujos Feitos insignes Lusitanos
Sentirám seus vezinhos Africanos.

68.

QVe desse pouo seu, em que piqueno
Grandes hám de sahîr mil Caualeiros,
Com brauo esforso contra o Agareno,
Sempre em altas Emprezas os primeiros;
Illustraràm com gloria o seu Terreno,
Por brauos, atreuidos, & guerreiros,
Como taēs na Europa, Africa, & Azia,
Chamados Brauos por Antonomazia.

69.

DO grande Manoel Aluares famoza
Patria ſerà com mais feliçidade,
Por quém a Companhia venturoſa
Mil glorias gozarà na ſanctidade,
Daquelle varaõ ſancto, que a preçioſa,
Arte perfeita da latinidade,
Dará ao mundo, tal, & taõ prezada,
Que a Gramatica dé reſuſcitada.

70.

ALem deſtas grandezas na cultura
Terà quanto à vida hé importante
De carnes, caſſa, & fructas, com que apura
Melhor Pomana riqua, a gloria ouante
Com liure Baccho, cobrarà ventura,
Que por da flaua Ceres abundante,
A ſér çeleiro do Funchal ſe applica,
Como Siçilia o hé de Italia Rica.

71.

DAquy em huma Ponta que ſe eſtende
Cô'os Máres de Neptuno mais inchados,
Darás; em cuja rocha, & viſta pende,
Hum Sol com claros rayos retratados,
O Porto que dous montes altos fende,
E podem Olympo, & Oſſa sér chamados,
Pella Ponta em que Phæbo eſtá cifrado
Será Ponta, do Sol deſpois chamado.

Montes de Macedonia & Theſalia.

Ponta do Sol.

72.

ONde huma nobre Villa edificada
Se verá, tam ſegura em fortaleza,
Que de Marte ſerá Caza chamada
E Torre forte que Bellóna prèza,
Que pello riquo ſitio da Lombada,
E por ſua abundançia na riqueza,
Mais que por ſer do Sol de quém ſe chama,
Ambas terám no mundo nome, & fama.

A Lombada.

73.

TAm riqua eſta lombada venturoza
Será, nas abundantes nouidades,
E em o Nectar do açuquar tam ditoza,
Que fama gozará largas idades;
De tua Alta Progenie Generoſa
Será riqueza, & bem te perſuades
Se eſcolheres ſeus ſitios exçellentes
Pera honrar teus Illuſtres Deſçendentes.

74.

TAmbem em eſta Villa aquelle eſpanto
De virtudes, altiuas Perigrinas
Liaõ Henriques, naſçerá; que tanto
Com ſer humanas, as fará diuinas;
Confiado Liaõ, Miniſtro ſancto
Que ouro ſerá do Céo nas riquas minas,
E de Ieſus na ſancta Companhia
Militará pera mayor valia.

75.

MAs jà cortando de Amphitrite os Máres
O Porto deixarás, do que a Phaëtonte
Déu por honras a ſy particulares
O carro, que abrazou Pyroîs, & Æthonte,
E paſſando com glorias ſingulares,
Hum Arco largo, de hum ſubido monte,
Verás hum Porto, aonde por regalo
A maõ farás calheta pera entralo.

Ouid. 1. Metha.

O Arco famoſo por fructos & pellos exçellentes Maracoteēns.

76.

ESte nome darás a huma fermoza
Villa, fazendo ally que ſe edifique
Que em gente nobre, rica, & generoza,
Com grandezas farei que multiplique;
De quém a eſperança mais ditoza,
Hé bem que a tuas glorias hoje applique,
Pois hám de dâr com Nome de Exçellençia
Nome mais Alto à tua Deſçendençia.

A Villa noua da Calheta.

77.

TErá téu ſangue aqui com mais grandeza
O titulo de Conde mereſſido,
Se bem agora a ty por eſta empreza
Deſpois a ſeu valor ſerá deuido,
Que o tymbre do brazaõ de alta nobreza,
Que há de fazer téu nome conheſçido,
Aqui propagará com larga hiſtoria,
De téus meritos grandes, a memoria.

78.

QVe o valor alto, que oje te acompanha
Ares rompendo, eſcumas diuidindo
Irá no ſangue téu por toda Heſpanha,
Nouos coracoẽs, altos influindo,
Que por huma, & por outra Grám façanha,
Irám titulos altos adquirindo,
Eſtes, ſerám com gloria ſoberana
Glorias, da Monarchia Luſitana.

79.

DEſta Villa de quém te vou contando
Hám de ſahîr Inſignes Caualleiros
Que Barbaros pendoẽs atropellando
Sempre os de Chriſto àruorarám guerreiros;
Seu nome em tuas glorias dilatando,
No môr perigo, mais auentureiros,
Mereçerám por Feitos Singulares,
As antiguas corôas militares.

Plin. & Blondus.

80.

POr ſeruir a ſeu Rey obedientes
Com vontade leal, & á cúſta propria,
Hám de ſeguir teus claros Deſçendentes
Sem da Terra, ou do Màr temer a inopia,
Fortes obrando em Africanas gentes
De heroycas Proëzas, larga copia,
Em aſſaltos, entradas, & ſahîdas,
Corpos ferindo, & captiuando vidas.

81.

PElla larga abundançia de riquezas,
Em que esta Terra se verá illustrada
Intentarám seus filhos mil emprezas,
Sua Patria deixando sempre honrada
De cujo alto valor, raras Proëzas
Com mil Tropheos, & Glorias corôada,
Pedirá por seus Feitos valerosos
As Musas doçes versos numerosos.

82.

SErá da loura Ceres abundante
De Lyæo largamente copiosa
De Diana na cassa vigilante
Conseruará à gloria venturoza,
Da Nympha que criou ao Gram Tonante
Gozará toda a copia milagroza,
O amor de Acidalia em toda a parte,
Graça de Apollo em bem, brîo de Marte.

83.

ENtre os pomos reàés que com belleza
No Pomifero Outono engrandesçidos,
Mostrarám dos pomares a reàleza
Em fructos dignamente enriquessidos,
Seus Maracotoés varios com grandeza,
E cô'o gosto aos mais sám preferidos
Aquem déu nome em gloria mais famoza,
A riqua Persia, em settas bellicoza.

Pomifer Autunus. Virgilius de camp. Anpt.

84.

NO melhor desta Terra fresca, & bella
Pera dous filhos téus em a espessura
Sitios escolherás, que serám nella
Grande gloria de Osiris na cultura,
Aquem a Virgem seruirá de estrella,
Em Templos dignos desta Grám ventura,
Do da Estrella serás tu o Architeto,
Mas será de mais traça, o do Loreto.

Nossa Senhora da Estrella.

Nossa Senhora do Loreto.

85.

DAquy hás de passar á vltima meta
Onde a terra paresse que acabando
Mostra o curso que deixa o grám Planeta,
Fim ao que fás diário, ally mostrando,
Aonde a gente dos bateis discreta
Hum Pargo de grandor brauo pescando,
Quando to aprezentar Illustre Zàrgo
A ponta chamarás, Ponta do Pargo.

Ponta do Pargo.

86.

DEsta virando alegre pera o Nórte,
Na volta que dárás a fresca Ilha,
Outra descubrirà Tristaõ, que o córte
Há de mostrar, primeiro na partilhá;
E só porque eu as glorias lhe naõ cèrte
Que meresser por esta marauilha,
A Ponta de Tristaõ será chamada
Por ser primeiro de seus pés pizada.

A Ponta de Tristaõ.

87.

Diuizaõ das Capitanías do Funchal & Machico.

AQui fareis a Ilha diuidida
Do Nórte, pera o Súl, cuja Comarqua
Se moſtrará na Planta conheſçida,
Que Páz foi ao primeiro Patriarcha;
Que eſta, por ty do Reino conduzida,
Será iuſta Baliza, & certa, Marca,
Cõ'a Ponta de Triſtaõ, que hé a primeira,
E no Sul o ſerà a da Oliueira.

88.

ONde plantada eſta àruore famoza
Fará voſſa partilha ſinalada,
Eſtando a Terrá larga, & eſpaçoſa,
De carriſſos cuberta, & occupada,
Cannas delgadas ſám, em que a fermoza,
Syringa no Ladaõ foi transformada,
Donde hum lugar deſpois neſte carriſſo
Per corrupçaõ ſe chamará Caniſſo.

Ouid. 1. Virgilius Eglog. 2.

O Caniſſo.

89.

DA diuiſam das Terras Peregrinas
Ià ſinalada aonde eſtou moſtrando,
Vos tornareis ás ondas Neptuninas,
Pello Ceruleo Campo atraueſſando,
E vendo mais alegres as campinas
Que o Graõ eſtám de Ceres dezejando,
Chegareis ao Funchal, onde eſperados,
Sereis com noua gloria feſteiados.

90.

TRiſtaõ vendo que o tempo lhe hé propiçio,
A Machico voltando aquelle dia
Tratando ficará de nouo hoſpiçio
E de ſua Real Capitania,
Que tu, do Céo tocado no exerçiçio,
Hum nouo Templo á Singular Maria,
Erigirás neſta primeira idade,
Origem proprio da Natiuidade.

Noſſa Senhora do Calháu primeira Parrochia.

91.

NO valle do Funchal junto á primeira
Ribeira, ſe verá edificado,
Entre o calháu, que o Màr, & que a Ribeira
Haõ de ter em ſeixinhos transformado,
Porquem o aſumpto, & gloria verdadeira
De ſeu nome, deſpois verá trocado
Sendo em Natiuidade celebrada,
Senhora do Calháu ſempre chamada.

92.

IMagem ſingular, & preferida
A que melhor a arte eſtá moſtrando,
Que offereçe no retrato a todos vida,
E á vida no pinçel eſtáa animando,
Da que vîo Nazareth Sancta naſçida
O prototypo em glorias imitando
Que ſe a gloria que tem no Céo lhe falta,
Com quanta goza a Terra quá ſe exalta.

93.

E Em quém nas iuſtas preçes ſeus deuotos
Acharám o remedio em toda a hora,
Porque ao Filho offereçerá ſeus votos,
E ſerá verdadeira interçeſſora,
Da lethal Parca do eſqueçido Lotos,
A todos liurará como Senhora,
Naõ a vendo nenhum atribulado
Que de ſeu mal naõ vá remedeado.

94.

NA duuidoza Thetis com bonança
Será Nórte, de todo o nauegante
Prometendo nos males ſegurança,
Egrotando, a qualquer febreçitante,
Será dos reçeozos a eſperança,
Luſente Sol de todo o caminhante,
E hum ſuaue remedio por mil modos
Que Deos pôrá na Ilha pera todos.

95.

IA neſte tempo do Funchal as flores
Agradeſçidas ao Céo moſtrando
Eſtarám, nouo alento, & viuas cores,
Sem temor de Vulcano reſpirando,
Porque a chama vorax de ſeus ardores,
Liures flores, & àruores deixando,
Dará lugar a Flora que em cultura,
Moſtre de ſeus Iardiñs a fermozura.

Vulcano pello fogo.

96.

NEsta quietaçaõ edificado
Farás ser pera ty nouo aposento,
Iunto do qual, hum Templo leuantado,
Será da Conçeissaõ, com digno augmento,
Despois a Clara sancta dedicado,
Por téu filho será Real Conuento
Em quém Illustres Virgeñs recolhidas
Imitarám de Antam, & Arsenio as vidas.

Nossa Senhora da Conçeissaõ chamada a de Sima.

97.

NElle se obseruarám com glorias raras
Naõ da Romana Vesta o Fogo ardente,
Mas o que tirou duuidas, & claras
No Mundo as tencoẽs fes, da melhor gente,
O que desçendo em lingoas nada aduaras,
Mostrou o Sũmo Amor resplandesçente,
Que inda que a vox do Céo trouxe suaue
As deixou mudas com silençio graue.

Plin. nat. hist. 31.

Greg. in hom.

98.

ALly com viuo Fogo, & gloria certa
Sahîrám a esperar do riquo espozo,
A vinda, que só iulgaõ por inçerta
As Fatúas que o bem perdem venturozo,
E achando na virtude a porta aberta,
As que Prudentes meresserem gozo,
Com o olio que viuo hám conseruado
Alegres seguirám o espozo amado.

99.

ALly prezas em mais que fortes muros
Naõ por algũns delictos cómetidos,
Mas por ter os preçeitos mais ſeguros,
Na guarda da obediençia enriqueſſidos,
Reſeſtirám os golpes ſempre impuros
De loucos penſamentos atreuidos,
Que ſe bem ao entrar lhe ſam cortados,
Tal véz ſam pello mal reſuſçitados.

100.

ALly por ſér pinturas milagroſas,
Do mais famozo Apelles celebradas,
Contra o póo da vaã gloria, reçeoſas
Eſtarám com ſeus vèos, ſempre tapadas,
Ou por mais com o eſpozo ſer ditozas,
E naõ lhe dar çiumes ſendo olhadas,
Se cubriraõ ao mal que reçéaraõ
Vendo que ſangue, & vida, lhe cuſtaraõ;

101.

EM gaióllas de Amor ſempre ſuaues,
Ally com o Almo Sol alegremente,
A Deos louuando, eſtas cantoras Aues
O ſeguirám no occaſo, & no Oriente,
E deſprezando com deſprezos graues,
As loucuras do mundo impertinente,
Verám que ſe perdido o deſprezaraõ
Por àuello perdido, ſe ganharaõ.

102.

Duas Netas do Capitaõ foraõ reformar o mosteiro da esperança em Lisboa, & outras o de Villa do Conde.

DIgnamente ſerá tam obſeruante
Da Seraphica Ordem eſte Conuento
& tanto em ſuas glorias vigilante,
Creſçera com virtude em digno augmento;
Que com gloria das Virgeñs mais triumphante
Muitas com leuantado penſamento
Em Portugal da Sancta Regra Auroras
De outras Cazas ſerám Reformadoras.

103.

A Mercearia de Sancta Catherina.

TVa Conſorte, em glorias peregrina
Tambem em eſte tempo edificados,
Iuntos fará da Martir Catherina
Varios repartimentos leuantados,
Obra que ſerá pia ſancta, & digna
De feliçes gozar tempos dourados,
Onde com merçes ſuas varia gente
Fará que o Templo em glorias mil ſe augmente.

104.

Igreija de S. Ioam Conuento dos Padres Franciſcanos.

ADiante darás outro, ao Baptiſta,
Em quém huñs Religioſos recolhidos
Serám dos que das almas a conquiſta
Por Deos atté ſeguir forem mouidos,
Onde fieis rebanhos na alta liſta
Dos gados de Ieſus farám vnidos,
Té, que pera lhes dár paſto dobrado
Hum ſitio buſcaraõ accómodado.

105.

SEu domiçilio em breue ſerá viſto
A lugar mais ditozo tranſmutado,
E hum Templo do Seraphico que em Chriſto
Iulgaraõ por amor ſér transformado,
Com o valor da obſeruançia miſto
Do Empyrio o fauor mais rëalçado,
Se verà, claramente na grandeza
De ſeu diuino culto em sũma alteza.

Segundo Conuento.

106.

ONde ſeus filhos por exploradores
Da terra por Deos dada, & prometida
Faràm que o leite, & mel com mais ſabores
Alente dos Catholicos a vida,
E do Sol de Françiſco, os reſplandores,
Faràm ſua doctrina tam ſubida,
Que como ao Ar, a chuua purifiqua,
Qualquer alma farà de glorias riqua.

107.

A Vinha da Igreja cultiuando
Daràm na fée, mil çepas leuantadas,
De quém todo o ſuperfluo bem podando
Fiquaràm pera o fructo accõmodadas,
E do campo das almas apartando
A ſizania, que menos realçadas
As terras fás, em o eſperado fructo,
Daràm perfeito ao Ceo melhor tributo.

108.

HVm Clauſtral Parayſo edificado
Se verá claro em ſeus religioſos,
Das flores das virtudes adornado,
Com os doẽs do Céo Almo, copioſos,
Todos hum coraçaõ à ſéu Deos dado,
E em tal bem, em que varios, animozos
Da Religiaõ affecto, que eſta os guia
E no milhor do coraçaõ ſe cria.

109.

FVgindo todos a vontade propia
E ſó com Chriſto, a ſua reſignando
Com o trabalho da oraçaõ em copia
Eſtarám ao Senhor ſempre louuando,
Riquos de gloria na mayor inopia
O roçio do Empyréo dezejando
Por teſtemunha, moſtrarám da vida,
Com Deos a conſciençia enriqueſçida.

110.

SErá Templo de Grám ſumptuoſidade
Cuja clara, & Real magnifiçençia
Irá ſempre creſçendo com a idade
Atté chegar a sũma preminençia,
Com Varoẽs graues cuja ſanctidade
Prudençia, Religiaõ, Zelo, & Sçiençia
Farám que exçeda em ſingular grandeza,
Aos mais da Luſitania na rëaleza.

Com

111.

COm eſtas & outras glorias preminentes
Da Villa do Funchal creſcerá a gloria,
Em edificios, & obras excellentes,
E em altos Templos, dignos de memoria,
Com trato, & com comerçio, em varias Gentes
Nella terá Mercurio alta victoria,
Que do trato, & comerçio o fundamento,
Hé quem ás terras dá, feliçe augmento.

Cicero.lib 3. de Natura Deorum.

112.

COm eſta fama à tua rëalçada,
A de mais que darás de ſeſmaria
Irà dando tais moſtras cultiuada,
Que Ceres nella augmentarà valia,
Fertil nos paſtos na primeira entrada
Farà que creſça o gado com porfia,
E moſtrará com a fertilidade
Dár a ſeus fructos a primeira idade.

113.

POr melhor conſeruares com doctrina,
E em Catholica fé, ao Pouo amado
Com obſeruante clero a medeçina
Veràs, ſendo do Infante aqui mandado,
E que no culto ſacro, ſacra mina
Serà qualquer com ordeñs aprouado,
Feito paſtor que o gado ſeu conuida,
Com paſto que promete eterna vida.

Os Primeiros vigairos de Machico & do Funchal mandou Dom Henrique o Conquiſtador.

P

114.

As primeiras Cannas vieraõ a Ilha de Siçilia.

O Generoſo Infante que procura,
Fazer a noua Terra mais famoza,
Por Cannas mandará pera a cultura
A Ilha de Siçilia venturoſa,
Cannas, que o riquo Açuquar com doçura
Darám, que ſendo Ambrozia preçioſa
ſerà por ſér do Mundo á mais prezàda,
De Iupiter, & Iuno dezejada.

115.

Campo do Duque.

O Campo de S. Sebaſtiaõ.

PLantadas hám de ſér, a véz primeira
Em o Campo do Duque celebrado,
Onde deſpois com gloria verdadeira
Serà Templo a hum Martyr leuantado,
O que por ter a Venus por ſolteira,
E Ioue por hum torpe amançebado
Aſettëado em Roma com victoria
Morréo, por exaltar de Chriſto a gloria.

116.

Virg. 6.

Outenta mil Arrobas de açuquar ao quinto da ua a Ilha.

EM engenhos de fabrica eminente
Cada qual, enredado labyrintho
Como o que em Creta Dædalo prudente
Fabricou com as glorias que naõ pinto,
Verám, render o nectar excellente,
Outenta mil Arrobas ſó ao quinto,
Por quém conçederám largas idades,
Os Reis à Ilha, inſignes liberdades.

117.

EM eſte proprio Campo leuantada
Neſte tempo ſerà por marauilha,
A Caza que primeiro ſobradada
Eſpanto entam ſerà verſe na Ilha,
De Madeira de Cedro edificada,
E em que deſpois ás mais, a altura, humilha
Iulgada com ſoſpeita por delicto
A téu Rey Luſitano, ſerà eſcrito.

Hé oje á mais humîlde que há ſobradada, & ſobre ella ſi ſeraõ Capitulos contra Ioaõ Manoël ſeu dono.

118.

COmeſſando tam baixa eſta Conquiſta
Dará pinçipio aos Feitos Singulares,
Das outras que com gloria nunqua viſta,
Verám da India, & Perſia, os largos Máres;
Que quanto a Luſitana forſa aquiſta,
Entre Rumes, Mogores, Malabáres,
Serà julgado, ſendo conheſçido,
A téu primeiro intento ſér deuido.

119.

QVe pera eſtas Conquiſtas milagroſas
Obrádas em o Indico Oçeano,
E nas Coſtas das terras populozas,
Em que em poliçia viue o China vſano,
Pera as Náos, as Madeiras mais famozas
Tirará deſta Ilha o Luſitano,
Com que da Azia, os Portos, Máres, Terras,
Féudatarios fará, com largas guerras.

120.

O Louro trigo em que ſerà abundante,
Pera àuer, nos prinçipios de gaſtarſe,
Pera vós meſmos, por Henrique Infante
De quatro, a outo Reĩs, farà comprarſe,
Nella deſpois Lyæo ſendo triumphante,
Virà, dos fructos ſeus, a melhorarſe,
Cobrando na bondade tal iactançia,
Como glorioſa fam̃a na abundançia.

O Trigo de quatro ate outo Reĩs.

121.

QVando nos fructos tanto a Terra augmente
Serám nouos lugares conheſçidos
Effeitos da riqueza, que em a gente
Altos Templos farà, ſér erigidos;
O daquella Ditoza Penitente,
Que deixando de Chriſto os pés, vngidos,
Teue na obra, Singular Iuſtiça
Deſpertando de Iudas a cobiça.

A Magdalena.

122.

EM o lugar da Magdalena digo
Que eſte com gloria ſe verà illuſtrado,
E pello nome da que tem conſigo
Com fam̃a em partes varias diuulgado,
Terà eſte Terreno por amigo
O Céo benigno em ſéu fauor, & agràdo,
E moſtrarà nos fructos com riqueza,
Quanto ſeu ſitio, por tais glorias prèza.

123.

PEllo valor da grám fertilidade
Eſta Ilha o terá tam affamado,
Que hum Biſpo em Tanger ſó, ſe perſuàde
A querer anéxàla a ſeu Biſpado,
Mas já com gloria, vejo a Magèſtade
Por quém no intento ſe verá fruſtrado,
Que o ſeu Breue impedido, em que importante
Será por Bëatriz glorioſa Infante.

O Biſpo de Tanger o quis ſer da Ilha foi impedido por mandado da Infante Donna Bëatriz.

124.

MAs na juriſdiçám entam famoza
De Machico glorioſa por grandezas,
Auerà outra Villa Populoza,
Que exçederá de muitas, as riquezas,
Em ediffiçios altos glorioſa,
E de valor tam claro nas nobrezas,
Que nella o Troculento, & grám Mauorte
Terá contra os de Agar ditoſa ſorte.

Sancta Crux.

125.

SVas freſcas Ribeiras, de agoas claras,
Farám fertîs, ſéus Campos deleitoſos,
Verdes ſéus valles, ſuas viſtas raras,
Pellos montes, & prados eſpaçoſos,
Reſponderlhe hám as terras nada aduaras,
Com os fructos oppimos, & fermozos,
No Campo acreſcentando Valle, & Serra
Salubridade o Ar á freſca Terra.

126.

MAs porque della vejas a exçellençia
Em que çom meu fauor irá cresçendo,
Mostrarte quero a tua desçendençia,
Que lhe está mil grandezas prometendo,
De outros verás tambem a preminençia
Que por Feitos a irám ennobresçendo
E de todos aquella immortal gloria
Que ás Musas pede fama, & doçe historia.

127.

Caff. lib. 2. ALcansa da Palestra bellicosa
Iusta palma, o Athleta porfiado;
E o Louro trás da Guerra sanguinoza,
Por bellicos suôres o Soldado;
Por premio a Nouidade preçiosa
O Agricola duro tem, do arado;
Que fundada em trabalho a esperança
O premio sedo, ou tarde sempre alcansa.

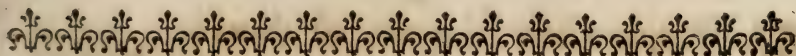
128.

O Pastor vendo de séu gado as crias
Por gloria, tem os frios, & os calores,
E desta sèruem a importunos dias,
Antes de vir o fructo, as frescas flores;
Hé do Soturno Inuerno em as porfias
Aliuio a Primauéra, com as cores;
Como da tempestade, triste escura
Hé, a bonança alegre fermozura.

129.

DE ſéu trabalho a gloria mereſçida
Alegra a'o Zargo em ſer lhe aſſi moſtrada,
Conſiderando a pena padeſçida
Sér com tam juſto premio bem pagada,
Que por Palma da luta conheſçida,
E por Louro da guerra atrás paſſada,
Bem hé que goze em ſéu deſcobrimento
Gloria anteuiſta, em tam feliçe augmento.

130.

BEm hé que goze nouas alegrias
Em o augmento da Terra deſcuberta,
E que trás do trabalho em tantos dias,
Veja a gloria que tinha por inçerta,
Auantejado em eſtas propheçias
A graça de ſeu premio terá certa,
Que quém primeiro no trabalho há ſido,
No premio a'os mais hé bem, ſér preferido.

LIVRO SEXTO DA INSVLANA DE MANOEL THOMAS.

1.

Greg. in Mor.

QVANDO a iusta tençaõ, que à Deos agrada
Fás com vĩrtude, as obras meritorias,
Sobe o intento, á fam̃a dezejada,
E com gozo lhe dá perfeitas glorias,
Cresçe no bem, a causa que intentada
Mereçe em duro bronze, mil memorias,
Paga com que a virtude enriqueçida,
Cobra lustre mayor, despois na vida.

2.

EXemplo claro hé a tençaõ ditoza
Deste Grám Capitaõ Sabio, & Prudente,
Nesta primeira entrada milagroza
Prinçipio das mayores do Oriente,
Cujo bem na esperança poderosa,
Accresçido se vîo gloriosamente,
Com riqueza na Terra dilatada,
Que oje do Velho tempo lhe hé mostrada:

3.

E Ste, despois que as mostras da Ventura
Lhe predixe de seu descubrimento,
O metéo em a Quadra mais segura
E em quém o Sol pós lux de mais augmento,
Varios retratos de mayor pintura,
Com graça á vista, & gloria ao pensamento
Vîo, que dauaõ com rayos radiantes,
A Zeuxís o pincel, arte a Timanthes. Plin.

4.

A Quy lhe disse o Velho venerando
Verás téus generosos Descendentes,
Que irám de Europa o sangue propaguando
E o Louro mereçendo entre mil Gentes;
Desta conquista, o pezo sustentando
Como Alçides, & Atlantes eminentes,
Nouo lustre darám à Real grandeza
Que te hé deuida, por tam graue Empreza.

5.

D E cada qual o Nome, o Orbe admire,
Como de hum nouo Marte Lusitano,
Pois te há de honrar, por quanto Phæbo gyre,
Do Scytha frio, a'o calido Persiano,
Temendo o Afro o seu valor, suspire,
Quando as armas nauaés pello Oçeano
Vir que atreuido em danno seu descobre
Do China Riquo ao Massylio Pobre,

6.

O mesmo Zàrgo.

ESte que vés primeiro corôádo
De ſempre verde Louro enriqueſſido,
Com baſtaõ militar, qual moſtra honrado,
Deſtas barbaras gentes tam temido,
Que o Maçedonio emúla em Campo armado,
E priua por valor engrandeſçido
De Daphne, com o brîo Luſitano
O Grego Imperio, & o valor Romano.

7.

HE hum Famozo Capitaõ Valente
Que no Calpe, & Abyla generoſo

Plin. lib. 3.

Com zelo ſabio, & com valor, prudente
Há da moſtrar ſeu braço valerozo,
Em Feitos ſingulares excellente
Que na gloria da Patria por famozo,
Eſta lhe iulgo, com anteuidençia
Deuida a tam Real magnifiçençia.

8.

AQui com brancas armas cryſtallinas,
Em fuga poëm, o timido Africano,
Senhorëando as ondas Neptuninas,
Por quanto banha, & cérqua o Oçeano,
O primeiro que em duras culebrinas,
Iugou os ferreos pomos de Vulcano
Amedrentando em varios Horizontes,
Da Heſperia o Már, da Mauritania os montes.

9.

A Educaçaõ famoza em que criado
Se vîo ditozo, com Henrique Infante
Só pello Regio amor, com fauor dado
E por ſer tanto em armas vigilante
Verás neſte painel, & retratado
Seu valor nos conſelhos importante,
Velho mançebo, com Real prudençia,
Que ante tempo gozou de experiençia.

10.

POr eſta, na jornada Tingitana
Do Forte Henrique, & de Fernando Sancto,
Aqui de Agar os Netos deſengana
Sendo do militar esforſo eſpanto,
Brîo de ſeu valor heroyco mana,
Com que nos Africanos creſçe o pranto,
De quém a fama já em Regia Pompa,
Diuulga glorias, com ſonóra trompa.

11.

AQui verás que no conflicto irado
De Mauorte cruel, & embraueſçido
Moſtra da educaçaõ, o brîo herdado,
Em a neutral Bellona enriqueſſido,
Pois quando o Luzeo Campo vé çercado
E da Maura perfidia combatido,
Com ſeu braço o ſeguro ſó lhe alcanſa
Pondo nos Céos a firme confiança.

12.

POr ſua induſtria, feita a eſtaquada,
Olha com quanta gloria que a deffende
Da multidaõ de Agar, que eſtima em nada,
E com notorio danno tanto offende,
Que a gente do trabalho deſuelada,
Vé, que o repouzo de ſéu braço pende
Pois em quanto a Morpheo dá os membros laſſos,
Elle à ſegúra com robuſtos braços.

13.

QVe vendo a multidaõ naõ deſanima,
Antes pera offendelos mais ſe alegra,
Porque na gloria da victoria oppima,
Vé cahîda mayor na Gente Negra,
O Campo junto mais, menos eſtima
Como no ſeco, & leuantado Phlegra
Onde os Gigantes, quanto mais ouzados,
Seus altos brios viraõ ſepultados.

Senec. in Thieſte.

14.

AQui ſoſtém ſó elle, a dianteira,
Em quanto o Carro em que cahîo Phaëtonte,
Em fuga leua entam menos ligeira
A lux, ao Antipoda Horizonte,
Deffendendo a entrada da Trincheira
Dos filhos de Iſmaël, que tem de fronte,
E no valor moſtrando que os domîna
Ally o offiçio furta a Libitina.

Ouid. 1. de Ponto.

Horat. 3. Carm.

15.

ATé que o Mouro vil, menos temido
Caſtigado ſe iulga iuſtamente,
Porque nam vençedor, porém vençido
Com tanta multidaõ de hum ſó ſe ſente;
Mas já hum Xéque aqui, mais atreuido,
Bradando a Luſitania, & Maura gente
Nota com que arrogançia o dezafia,
E veràs como paga a ouzadia.

16.

A Viſta dos dous Campos a contenda
E dezafio vés que hé cõmeſſado,
Onde porque o valor delles ſe entenda
Vay cada qual no braço confiado,
Com adarga, & alfanje porque offenda
O Berberiſco ſaë, forte, & ouzado,
Eo Luzo com rodella, eſpada, & fama,
Por alcanſar a Daphne eſquiua em rama.

Virgilius Æneyd.

Ouid. Metha. 1.

17.

A Poucos golpes, da aguda eſpada
Foi a contenda em breue difinida,
Porque entre elles, baſtou huma eſtoquàda,
Pera verter com ſangue o Xéque a vida,
Sentindo a morte, torna a eſtaquàda
A Maura furia, entam mais atreuida
Mas Bellona, que ally com ella os chama
Hé por dár ao de Luzo mayor fama.

Ænyd. 9.

18.

NEste quadro em que ves que a forſa creſçe,
Moſtra que como Remora a ſuſpende,
Pois quantos o furor mais lhe offereſçe,
Com talhos, & reuezes, corta, & fende,
Té que de Phæbo a lux dezapareçe,
E Henrique em ſe embarcar com vida emprende
Deixando o Sancto Irmaõ prezo, & captiuo
Se morto ò Mundo, bem pera Deos viuo.

Lucan.

19.

MAs em quanto da Luza Companhia
Eſtes ſe vaõ nas Náos preſto embarcando
Nota com quanto esforſo, & valentia,
Dos Moúros fiqua o pezo ſuſtentando,
Mais que Luçilo forte, na ouzadia,
Que a Bruto pera a fuga tempo dando,
Elle ſó ao perigo ſe conuîda
Em quanto Bruto ſalua delle a vida.

Textoris.

Liberatores quorũdam a ſummis periculis.

20.

VE como já deſpois de ſalua a gente
Mal ferido ſe embarca deſcobrindo
Quanto valor heroyco, & forſa ingente
Pareçe que lhe vai Marte influindo,
Por quém, tam alto Feito, eternamente
Naõ ſó irá mil glorias adquirindo,
Mas por quanto ſua lux Luçio derrama,
Nouas lingoas pôrá na heroyca fama.

De Liçio Macrobio em os Saturnales.

21.

MAs deste grám seruiço o premio digno
Vé quá do Regio Ceptro Lusitano,
Pois hé elleito, com amor benigno
Por Capitaó Insigne do Oçeano,
Com que do Algarue a Costa de contino,
Franquéa liúre, dando a'o Castelhano,
Tais assaltos nos Máres, & nas Terras,
Que pàzes vem pedir, deixando as guerras.

22.

OLha a cassa apressada que vay dando
A çinquo galeótas de Agarenos,
Que o seu Marçial encontro reçéando,
A remo, & vella fogem, quando menos,
Esta que atrás das mais, se vay ficando
Ià piedade implora com assenos,
Mas reçéoza de que em soldados se ache
Se mete pello Rio de Larache.

23.

QVal o bando de Garças que sentindo
Do Gauiaó o vóô accelerado,
Que os reçeos do mal, mal encobrindo,
Vay com fuga, esparzido amedrentado,
E a que mais vay seu danno presentindo
Iá temendo o imigo declarado,
Atrás se fiqua, conhesçendo a sorte,
Sem poder euitar a propria morte;

24.

TAl das çinquo gàlés que temerosas
Ao Porto se recolhem do Africano,
Posto que todas fogem duuidozas,
Cada qual reçeando o proprio danno,
A que há de dár nas vnhas generozas,
Do Gauiaõ famozo Lusitano,
Timida perde o curso, entam ligeiro
Sem poder euitar seu cattiueiro.

25.

OLha que por Dom Pedro de Menezes
Primeiro Capitaõ da fòrte Ceyta
Que hum çerquo com tam poucos Portuguezes
A Porta aberta, por desprezo asseita,
Com estoquàdas, talhos, & reuezes,
Aos que tem de Mafamede a seita
Lhe deffende da Porta a dura entrada
Por seu valor eternamente honrada.

26.

AQui ao que impossiuel paressia
Foi Hercules Thebano, com tal gloria,
Que seu esforso, industria, & valentia,
De hum Campo todo, só leua a victoria,
Do sangue Sarraçeno se tingia
A entrada da Porta, & por memoria,
Do que fés contra os filhos de Mafoma
A porta de seu nome, o nome & toma.

Chamase a Porta do Zàrgo.

Achilino

27.

A Chillino ſoldado valerozo
Aos Godos, com grandeza ſó Romana,
Por Beliſario defendéo famozo
A porta que ſe chama Pinçiána,
Mas eſte em tantos tranzes animozo
Naõ ſó com a defenſa os deſengana,
Mas de ſeus corpos, ao eſcuro Auerno
Condena hum Campo, com tormento eterno.

Procopius.

28.

N Eſte Màr onde pôs a Extrema Meta
Da Terra, o Filho Heroyco de Alcumena,
Qual vés a huma galé, forte inquieta,
E temor lhe acreſcenta em noua pena,
Eſte fas que a ſeu jugo ſe ſometa,
Mas conheſcida a gente logo ordena
Fauor nos ſeus por ſingular façanha
Conheſcendo que ſam filhos de Heſpanha.

Appollodoro & Theodo.

29.

D Eſtes, hum Palinuro experiente
Na arte, de Neréo tam celebrada,
Lhé dá notiçia (a parte da mais gente)
De hum Anglo noua Terra ter achada,
Com cuja gloria alegre, & diligente
Ordem dando á galé pera à jornada
Só do Piloto a companhia preza,
Procurando intentar a noua empreza.

Virgilius.

Heſiodo. & Appolodoro. lib.1. Bibliote.

30.

VEs quá que de ſeu Rey fauoreſcido,
E de Henrique famozo inſtimulado,
Pellos Æquoréos Campos atreuido
Caminho vai abrindo nunqua vzado,
E á viſta do temor mais conheſcido,
Por ſabio ſe moſtrar deliberado,
Deſcobre a Ilha, ao ſahîr da Aurora
Proprio Iardim de Zephyro, & de Flora.

Gellii lib. 6. Cap. 7.

31.

AQui grandezas mil eſtabeléſçe,
E nouas glorias, em a Terra cria,
Por cuja induſtria ſó propagua, & creſce,
O Chriſtifero culto cada dia,
Na criaçaõ do fructo aſſi floreſce
Em augmentos ditozos a porfia,
Que à Gnido, à Papho, à Samo, & Amatho
Virá à vençer com glorias, fructo, & trato.

Plin. lib. 7.

32.

TV eres eſte; O Capitaõ famozo!
A quém teue eſta Empreza o Céo guardada,
Pera que com teu Nome mais glorioſo,
Viua ſempre das Muzas decantada,
Naõ me detém o intento valeroſo
Com que teñs tanta fama conquiſtada,
Que pera ella dará, por mais que humana,
Claros Ciſnes a Terra Luſitana.

33.

BAste, que pera o bem da noua Terra
Outro Deucaliaõ serás por sorte,
E pera té ajudar na pax sem guerra,
Noua Pyrrha será tua Consorte
Com a Iustiça, & Páz, que o mal desterra
O bem tereis no pouo firme, & forte,
Subindo assi da fama ao alto Templo
Se fama augmenta, o digno, & justo exemplo.

Apollonio. 3.

Ouid. Metha. 1.

34.

SEte filhos que della doutrinados
Te dá o Céo amados, & queridos,
Sam os que vés aqui bem retratados,
Em mil graças de Deos fauorescidos,
Terám por meyos teus Altos Estados,
Em todo o Orbe sendo conhesçidos,
Porque os Heroycos Feitos valerosos
Fazem com fama os Homens Gloriosos.

35.

A Graça aqui verás que o Céo lhe influé
Despois na Lusitania tam prezada
Que se virtudes altas atribué,
Hé por viuer com ellas addornada,
De cada qual na vista, bem se argue,
A grandeza que occulta conseruada,
Por quém virám a sér com mil louuores,
Glorias de teus futuros suçessores.

36.

ESte deixo, que em sér da Europa espanto
Será téu primogenito querido,
Gouernando o bastaõ que oje honras tanto,
E que será por elle engrandescido,
Que por primeiro, no gouerno ô canto,
E por elle o segundo hé preferido,
Mas do segundo aqui nota a memoria,
Por leuar mais seguida a breue historia.

37.

Ruy Gonçaluéz da Camara segundo Filho do Zàrgo Primeiro Capitaõ de.S. Miguel.

ESte Rodrigo hé, que em valerosas
Obras, naõ mostra ter valor segundo,
Que por ser tam Insignes, & Famozas
Primeiro nome lhe daràm no Mundo,
Suas altas façanhas gloriosas,
O faràm a seu Rey, grato & jocundo,
Cuja memoria, em preço engrandescida,
Sempre, a pezar da Morte, terá Vida.

38.

DOs Feitos memoraueis, & esforsados,
Que aqui pintados lhe deuia a arte,
Nas merçes que alcansou galardoados,
Nome lhe dám de valeroso Marte.
Que aqui qual vés nos muros ja cerquados,
Da forte Arzila, as Quinas, & Estandarte,
Sustenta de seu Rey, com gloria tanta,
Que ao de Féz com nome heroyco espanta.

39.

COm quarenta famoſos de Cauallo,
E de pée, bem oytenta combatentes,
A ſua cùſta, dá tam grande aballo,
Que temor poëm nas Africanas gentes
O fauor de ſeu Rey pode obrigallo,
E inſtimulalo a honra dos Parentes
Polla qual ſempre altiuos penſamentos,
Moſtraraõ honra em bellicos intentos.

40.

COnheſcendo o valor que o acompanha
Que lhe promete huma fatal ruina,
Com o brîo melhor que há viſto Heſpanha
Que a Feitos altos ſeu intento inclina,
De Féz o Rey, com a memoria acanha,
Vendo que os penſamentos ſeus domina,
De ſéu falſo Propheta, forma queixa,
Leuanta o cerquo, & liure Arzila deixa.

41.

DE humas Ilhas que ſédo deſcubertas,
Serám com fama altiua Portugueza,
Que do fructo de Ceres nunqua inçertas
O ſuſtento darám que o Mundo préza,
O gouerno terá com glorias certas,
Na que o nome Real tem por Empreza
Do que a Lusbel ſoberbo, & obſtinado,
Vençéo, com Fortaleza Eterna Armado.

42.

Garçia Rodriguez da Camara terçeiro filho.

BEm hé que com ſeu nome ſolemnize,
O de Garçia, ſingular Ephebo,
Terçeiro filho téu, porque autorize
O canto, no fauor que inſpira Phæbo,
Suas altas grandezas eternize
A graça que alcanſar quando mançebo,
Porque com ellas, quando queira honrarte
Apollo enſinará, renderá Marte.

43.

NA Paleſtra da Páz, qual ves ſe enſaya,
Pera o jogo eſperado de Bellona,
Em que póra como os Irmaós a Raya,
Vendo que o Nome aſſi melhor ſe abona,
E quando em defender da Patria a praya
Moſtrar mais a Volupia, que Angerona,
Todos lhe chamarám filho de Anchizes
E em obrar, & traçar, hum nouo Vlyſſes.

Tinhaõ os Romanos a Volupia pella Alegria & Angerona pella triſteza.

44.

MAs, vé quá, quatro grandes, que enuiados
Te ſaó del Rey, porque téu nome augmentes
Com tuas filhas ſendo deſpozados,
De quém terás Heroycos Deſcendentes,
Todos de ſangue illuſtre ſam dotados,
Com Foros na Real Caza Eminentes
Lugar, que tanto o Mundo eſtima, & préza,
E de mais brîo, em Gente Portugueza.

45.

ESte modesto, & graue no retrato,
Aquém primeiro o louuor alto applico
Dos Condes de Penèla Viriato,
E que sér de séu Tronco çertifico,
Por conjugal amor, vinculo, & trato,
Com tua Helena, em a ventura riquo
Adonis em belleza, entre os mais bellos
Martim Mendes será de Vasconçelos.

Cazou cõ a primeira filha do Zargo.

46.

EM Sancto Matrimonio com Helena
Será Paris de sua fermozura,
Que a Greçia dár pudera noua pena,
A naõ ter Lusitania mais ventura;
Dár quá com Breatîz, o Céo ordena,
A Diogo Cabral palma segura,
Que em grandezas será Bellerophonte,
Como irmaõ do Senhor, que hé de Belmonte.

Cazou cõ a segunda filha.

Ouid. 1. Fast.

47.

ESte que goza Partes eminentes
Em graças pello Céo, qual vés infuzas,
Que com versos heroycos, & eloquentes,
Fará cantar as Lusitanas Muzas,
Bem mostra ser de Illustres Desçendentes,
Se em Letras Exemplares, naõ confuzas,
Diogo Affonso de Aguiar se chama,
Venturozo nas obras, & na fama.

Cazou com a Terçeira filha

48.

COm a tua Izabel filha Terçeira,
Será vnido em ſancta companhia
Honrando os dous, a Ilha da Madeira
Com luſtre de Nobreza, & Fidalguia;
A vltima terá por companheira
Garçi Homem de Souza que em valia,
Em nobreza Réal, em trato, & luſtre
Moſtrará bem, que vem de Tronco Illuſtre.

Cazou cõ a quarta filha.

49.

COm eſtes, & outros claros Deſcendentes
De generoſos Troncos Luſitanos
Liure ſeuſtentarás da Patria as gentes,
Contra varios ſoldados Caſtelhanos;
Quando feito Neſtor entre os Parentes,
Com animar aos fortes Inſulanos,
Da Ilha affugentares, freſca, & bella,
Poderoſas Armadas de Caſtella.

Iuuenalis Satyra 10.

50.

O Que chorou, ao ſempre verde Louro,
Fará das Annaës voltas cuſtumadas
Melhor que Phaëtaõ no Carro de ouro,
Ditoſas trinta, & huma apreſuradas;
Em quanto da prudençia o Grám theſouro
Hás de moſtrar ás gentes gouernadas,
Deſpois das quais com gloria conheſcida
Te dará morte, quem te há dádo vida.

Ouid. 1. Metha.

51.

MAs nota quá do Capitaó Segundo
Ioane filho teu, a grande Alteza,
Numa na Páz, & com valor profundo
Luſitano Alexandro na Rëaleza,
Que ſó pudera conquiſtar o Mundo
A naó ſeguir em huma, & outra Empreza,
Altas glorias da Terra Luſitana,
Com que Flagello foi da Mauritana.

O Segundo Capitaó Ioaó Gonçalues chamado da Porrinha por rezaó de hum paũ ǭ na maõ trazia pera caſtigo dos maleficios.

52.

VEs em Ceyta, & Arzila o valor alto
Com que o brîo de ty deſcobre herdado,
E por hum, na ſegunda, & outro aſſalto
O muro, de ſeu braço conquiſtado,
A cuja gloria he todo o louuor falto,
Saluo ſe for de Pæan decantado;
Que huma gloria tam grande, & ſinalada
Só com canto immortal fiqua pagada.

Virg.

53.

BEm moſtra eſta, na defenſa altíua
Que fas a tantas vellas Caſtelhanas,
Pois com hum ſó Trabuco, à todas priua,
De ſahîrem nas Prayas Inſulanas,
Mas naó ſó na defenſa alegre eſtriua,
Pois com as poucas Gentes Luſitanas
As de Caſtella, tantas lhe tem morto,
Que deixaó a ſeu pezar fugindo, o Porto.

54.

MAs como em ſe mudar de cores varias,
Só pella viſta o Camaleaõ aſpira,
Aſſi nas occaſioẽs que ſam contrarias
Mil varios pareçeres toma a Ira,
Por eſta, as pretençoẽs vendo aduerſarias,
A gente que a Ioane o roſto vira,
Em o ſilençio do nocturno manto,
De ſupito vai dar no Porto Sancto.

55.

TAnto que no Funchal foi entendido,
Logo eſte Capitaõ deliberado,
Saë com gente, qual vez, aperſebido,
A buſcar de Caſtella o Pouo ouzado,
Iá entra, Iá ſe encontraõ, & conheſçido,
Iuntos hum Campo, & outro, ſe haõ trauado
Cada qual pretendendo ter victoria,
De que a Caſtella foi cara, a memoria.

56.

PAreſſe que ouço as caixas, & as bandeiras
Que à viſta aqui te moſtro tremolando,
Que animaõ dos dous Campos as Filleiras
Em as maõs dos Alferes ondëando,
E que de Luzo as Gentes mais guerreiras,
Agudo ouuindo, o pifaro ſoándo,
Naõ temendo o contrario Caſtelhano,
Prometendo lhe vaõ notauel danno.

57.

OLha como às primeiras ruſiadas
Aqui, & ally, deſcobrem féro eſtrago,
De Béſtas muitas, pouquas de Eſpinguardas,
Que ao mais temerario deixaõ pago,
Vé quá ás maõs com féras cutiladas,
Huñs & outros chamarem Santiago,
E que as reçebem, & daõ forſas aduſtas,
Que nos Nettos de Agar foraõ mais juſtas.

58.

QVal ſe queixa ſem braço, qual ſem perna,
Qual ferido a vingança ſcoliçita,
Qual da vida mortal, paſſa á eterna,
E por obrados Feitos, reſſuſçita;
Hum perde a lux, que os paſſos lhe gouerna,
Outro com ella ao mal ſe preçipita,
Porque Bellóna ally, qual vés a todos,
Mil dannos lhes offereçe de mil modos.

Æneyd. 9.

59.

OLha quá, como o fim dá inçerta guerra
Hé o Iuiz mais çerto, & mais inteiro,
Que deixar fáz ao Caſtelhano a Terra
Aquém ſó hé ſeu dono verdadeiro,
E que o juizo humano que aſſi erra;
O danno della, leua por inteiro,
Como moſtraõ na fúga os Caſtelhanos
Com graue perda, & com notaueis dannos.

60.

OLha aqui no Algarue o ſem ſegundo
Ioaõ Segundo, Prinçipe perfeito,
Que roſto que lhe moſtra tam jocundo,
Pello ſeruiço ſeu, lhe ſer açeito,
Quando de Féz o Rey féro, iracundo,
A flor da Fidalguia a ſeu deſpeito,
Do voſſo Portugual çerqua em o Rio
De quém Larache tem o Senhorio.

61.

QVando de terra, a terra hum Már em meyo
Lhe pudera ſer cauſa de interuallo,
Do ſoberbo Neréo rompe o reçeo,
E alegre, com amor chega a buſcalo,
Conheſce el Rey que de eſperança cheo,
Com mais longinquo amor ſabe agradalo,
Que eſte, ſe por leal hum peito inçita
Quanto pode temer, lhe façilita.

62.

A Praya a reçebelo ſaë contente
O Rey, a tanto amor agradeſcido,
Confeſſando por ante toda a gente,
Que com mais longe eſtar primeiro há ſido,
Com merçes, & fauores de Prudente,
Lhe paga bem, ſe bem delle hé ſeruido,
Que tem paga ſeruiços valerozos,
Com mais feruor, nos peitos generozos.

63.

MAs vés quá como vaõ desembarcando
A este soccorro, os Fortes Insúlanos,
Com brîo Portugues, valor mostrando
De que os mais sam soldados veteranos
Que por seruir seu Rey, vaõ dezejando
De já chegar às maõs com os Africanos,
E fazer lhes nos Campos de Ampelusa,
O que Perseo, aos brîos de Meduza. *Ouid. 4.*

64.

OLha no Rio aqui donde cerquada
Estaua a Fidalguia Portugueza,
A Maura gente em fuga retirada,
Temendo do Prudente Rey, a Empreza,
Qual bando de Pardaës, que rodëada
A Eira, pipilando busca a preza,
Se sente o cassador, grita vôando,
Tal aqui o Esquadraõ, foge Nefando.

65.

MAs quando já de emprezas retirado,
O Capitaõ, mal ócio consentindo,
Vé que del Rey pera outras hé chamado,
A espada nouamente vai çingindo,
Cabo de Guée & Arzila, o hám mostrado,
E o Castello Real, onde assistindo,
Descobre, por valor ao Africano
Brîos de hum nouo Achilles Lusitano.

66.

AQui ſua grandeza generoſa
Aos Noronhas Reaës, ſendo juntada,
Lhe dá prozàpia inſigne, & tam famoza
Que eternamente deixa a Patria honrada,
E a fœminil fraqueza virtuoſa
A Deos por ſua, deixa dedicada;
E o ſexo maſculino, ouzado, & forte,
Enſina em a Paleſtra de Mauorte.

67.

EM Saffim deſtes com valor prezide
Hum Manoël de Noronha laurëado,
Quando a Nuno Fernandez de Atayde,
Sahîr da Ilha a ſocorrer ſerquado
Chamarlhe hám os Afros, nouo Cide,
Porque aqui, como vés acompanhado
Vai da nobreza inſigne & verdadeira,
Que dará gloria a Ilha da Madeira.

Damiaõ de Goës Chronica de Dom Manoël.

68.

Dom Ioaõ Henriques

A Dom Ioaõ Henriques vé famozo
Se bem de Real Tronco produzido,
Que o acompanha heroyco, & bellicozo,
De valor, ſangue & honra ſó mouido,
Vé os Noronhas cada qual, brioſo,
E o Grám Ioaõ Dornelas que adquerido
Tem eſte nome, na Africana Terra,
Por brîo grande, & por valor na guerra.

Dom Franciſco & Dom Ioaõ de Noronha.

Ioaõ Dornelas.

69.

OS tres irmaõs Abréus, que hum obelisco
Pedem com o Pay, por Feitos Sinalados,
Sam Antonio, Ieronimo, & Françisco,
Sempre à grandes perigos arriscados,
Vé na Porta de Aguz com quanto risco
De muro a tantas braças obrigados,
Com cinquo torres, & com pouqua gente
Tudo deffendem valerosamente.

Com tres filhos de Ioaõ Fernandes do Arco.

70.

COm outra em muro a parte diuidido,
Te mostra de alto esforso mil estremos,
Fernaõ Dias de Andrada, que nascido,
Hé, da filha do Conde Alto de Lemos,
Que Diogo seu Pay moço atreuido
Fretando hum barinel com gauia, & remos,
Furtada a trás da Patria à seus Parentes,
De quém terá Famozos Desçendentes.

Fernám Diaz de Andrada filho de Diogo Fernandez Irmaõ de Ioaõ Fernandez do Arco.

71.

COm cento, & trinta, & seis braças de muro
Noue Torres quá nota encómendadas,
A Ioaõ Esmeraldo, que o seguro,
Lhe poëm só, com bandeiras àruoradas,
Mas Luis d'Attouguia em golpes duro,
Mostra ter outras tantas bem guardadas,
Capitaẽs da Ribeira Braua, & cabos,
Ambos nasçidos nella, & ambos brabos.

Ioaõ Esmeraldo.

Luis da Atouguia.

72.

Ioam & Antonio de Freitas.

OLha os Freitas irmaõs, Ioaõ, & Antonio,
Que a Patria Sancta Crux, cõ gloria honrando
Cada qual de Philippe Maçedonio,
O Filho no valor vai igualando,
E qual na Ponte o moço heroyco Auſonio
Agarenos do muro derribando,
A fam̃a pedem lingoas, & por gloria
Que em bronze eſcreua o bem deſta memoria.

73.

ESte Famozo Inuicto Caualleiro
Que pretende com os Noue heroyca fam̃a,
Em que tardou, com ſer auentureiro,
Por Deçimo dos mais, Mauórte o ama,
Lugar de Nuno ſó reſçebe inteiro,
De tres torres famozas, & ſe chama
Naõ ſó Pero de Brito, Pyrrho illuſtre
Por ſer de Feitos altos, gloria, & luſtre.

Pero de Brito.

74.

Antonio & Ruy Mendes de Vaſconçelos.

EStes robuſtos quà, que nos cabellos
Deſcobrem fios de ouro reluzentes,
Saõ Antonio, & Ruy Mendes Váſconçelos,
Dous Miniſtros da morte diligentes,
Que ſe bem Marte vem a offereçellos,
Por mais que Achilles, & Hector ſer valentes,
Com brîos moſtrarám valor profundo,
E apocryphos os deſtes pello mundo.

Henrique

75.

HEnrique Bethencourt, quá na primeira
Gloria, dos mais valentes, & esforſados,
Com Anrulho, & Ioaõ de Madureira,
Eſcureſſem de Roma os laurêados,
Por Alcides da Ilha da Madeira
Sande, Perada, & Brito tam ouzados,
Que cadaqual quer que ſeu brîo igoale,
Ao que rendéo na Lydia o Grande Omphale.

Henrique de Bethencourt. Simaõ Anrulho. Ioaõ de Madureira. Antonio de Sande. Henrique de Perada. Bernardim de Brito. *Propertio.*

76.

COnſidera à Franciſco de Velloza
Com Antonio Corréa, cuja hiſtoria
Dará, com ſér à Mouros eſpantoza,
A terra que oje pizas, fama, & gloria,
Que podem pella eſpada milagroza
Gozar com valor alto, alta memoria,
Pois moſtra cadaqual contente, & ledo,
Que nenhum delles vîo, a cara ó medo.

Franciſco de Velloza.

Senec. turpis metus depone.

77.

EStes que varios vés antepilanos
Da Ilha ſam, mas faltos de ventura
Pois lhe falta, com ſerém Luzitanos
Proprios nomes, & cores, nà pintura;
Que falta a muitos Feitos ſoberanos
A fama, pella falta de eſcriptura,
Naſçendo, de ſe ver pouquo eſtimados,
Os que deuem por ella ſer premiados.

R

78.

MAs todos como vés, com valor raro
Defendem mil combates atreuidos,
A ſeu esforſo dando por præclaro
Menos temor, nos caſos mais temidos,
Que julga por barato, o que hé mais caro
Quem pretende louuor nos conheſcidos
Como eſtes, neſtes çerquos o fizeraõ,
Que pera os defender deſtros naſçeraõ.

79.

MAs nota quantos Mouros esforſados
Naõ podem hum lanſo ſó, romper do muro,
Que em mil partes dos Luzos derribados,
Tantos morrendo, o deixaõ mais ſeguro,
Porque o valor Heroyco dos çerquados
Nos tranzes arriſcados, hé tam puro,
Que hum duro, & outro ſofrem grám combate
Porém de ſéu valor, nenhum ſe abate.

80.

OLha no cerquo em parte diuididos
Tantos Terços de Aduſtos Mauritanos,
Tantos Soldados Belerbeys temidos,
Mas naõ, deſtes cerquados Luſitanos,
Tantos Pendoẽs azùis, já conheſcidos,
Pellas Luas de Alarbes Africanos,
Tantos Trabuquos, tantas Settas Perſas,
Vituàlhas, & Machinas diuerſas.

Homeñs de Armas, Cæſar vezalio.

81.

COnduzido qual vés pera os aſſaltos
Hé tudo de Caffym, que pôſta em meyo
Se defende, com a Gente deſtes Altos,
Que por liurala, com Noronha veyo;
Poucos os Luzos ſam, mas nada faltos
Do valor do Planeta Rhodopeyo,
Antes, pode empreſtar ſua ouzadia
Na Quinta Eſphera à Marte valentia.

Claud. flumina lauerunt puerum Rhodopeya Martera.

82.

AQui verás mil troncos derribados,
E cadaueres, faltos já das vidas,
Os ſegundos cahîdos por ouzados,
E os primeiros ſem ſangue das feridas,
Pois o ſangue correndo pellos prados
Dá nouo humor, ás heruas conſumidas,
E elles amontoàdos por altiuos,
Seruem de Terrapleno aos corpos viuos.

83.

NEſte combate aqui, que prometendo
Eſtá, hum riguroſo, & fero eſtrago,
Em que vózes confuſas vaõ dizendo
Humas, Mafoma; & outras, Santiago;
Os Inſulanos nota, que fazendo
Vaõ de cruento humor, na terra hum lago,
Com que aos Afros, que o valor deſpreza
Fazem deixar do çerquo a alta Empreza.

Textoris de ſynonymis poeticis.

84.

MAs já despois dos Mouros recolhidos,
Nota o Noronha em estes Aduàres,
Da Ilha & os Ginetes escolhidos
Cento, & outenta heroycos militares,
Vaõ por Nuno Fernandes promouidos
Pera assaltar, qual vés à estes lugares
E os Infantes de a pée, subordinados
Bem a dous Insulanos esforsados.

85.

André Caldeira & Ioaõ de Freitas.

IOaõ de Freitas hum, & André Caldeira
De Prozapias em sangue acreditadas,
Agamenôés robustos da Madeira,
Nas Emprézas mais arduas & arriscadas,
Trás do Noronha, vaõ na dianteira,
Féros, & com tençoés adiantadas,
Que appellidando a vòzes Santiago,
Fas em cinquo Aduàres féro estrago.

86.

NO impetu primeiro truculentos
Olha estes Insulanos deuastando,
Tantos Mouros cruëis, féros, & izentos,
Aquém da vida amada vaõ priuando,
E cansados de ser sanguinolentos,
Vé quantos maniattados captiuando
Priuaõ da liberdade tam querida,
Que por ouro nenhum, hé bem vendida.

87.

VE que Nuno Fernandes de Atayde,
Chega cõ'os ſeus , quando o Noronha forte
Dos captiuos os gados ſeus diuide,
Deſpojos adqueridos de Mauorte,
E que vé claro o nome que de Cide,
Por Miniſtro lhe daõ da féra morte,
Abraçand'o o eſtima, & conſidera
A enueja que dos ſeus o ſangue altera.

88.

SE fora emulaçaõ, por venturoſa
Era digna da gloria Luſitana,
Como pella de Homero, mais honroza,
Ficou a lyra inſigne Mantuana,
Ou qual pella de Achilles glorioſa
A fama de Alexandro, mais que humana,
Que quando imita o bem, glorias mereſſe,
E he virtude que os Nobres engrandeſçe.

De alienæ laudis aut virtutis æmulatione.

89.

TRes Inſulanos cuſtará a victoria
Entam por Sacrificio a Deos açeitos,
E a Ioaõ Dornellas por memoria,
Huma crúel lanſada pellos peitos,
Mas virám a Saffym com tanta gloria,
E tanto deſte aſſalto ſatisfeitos,
Que a memoria inſigne deſte dia
Chorará muitos Annos Barberia.

90.

POrém tornando o Capitaó famozo
Que há de fazer mais tua ſtirpe clara,
Como Dauid, em culto religioſo
No Cenobio que erige a Sancta Clara
Olha que abſente deixa poderoſo,
A huma Filha em as grandezas rara,
Os Materiais pera que eſtando abſente
Na obra imite, a Salamaó Prudente.

91.

NOta que vem do Reino acompanhado
De çinquo Prinçipais Religioſas,
Filhas do Seraphim de Amor Chagado,
Que por de Clara, as ſás de Chriſto Eſpozas,
Que do alto Helicon, Monte ſagrado
Mais que das Noue Muſas fabulozas
Em nome de tal May poſſe tomando,
Entraó Hymnos, & Pſalmos modulando.

92.

MAs olha aqui que como Pay Clemente
Coraçaó todo no amor paterno,
Deſpois dos filhos ſuſtentar prudente,
Com tam feliçe Aſtréa no gouerno;
A que tem por Antifraſi inclemente
Contrario o nome, do Effeito Interno,
Lhe córta ó fio, da preçioſa vida,
Eſtimada dos ſeus ſempre, & querida.

93.

EM cuja dor, & iusto sentimento,
Com vózes populares aclamado,
Nota que hé Pay dos pobres, cujo augmento,
No bem, porque lhe falta, hé lamentado,
Por quém no Funerál apartamento
Vay de clamantes preçes rodëádo,
E meresse nos Funebres Offiçios,
Cantos, Fogos, Esmolas, Sacráfiçios.

94.

MAs porque Hum Varaõ Sancto, & Temeroso,
(Como nos canta o Pneuma Sacrosanto)
Deixa despois Hum Filho Virtuozo
Que em altas glorias cause ao mundo espanto,
Este Prudente Capitaõ Famozo,
Trás sy, deixará Outro, que val tanto,
Tam Excellente em sua Monarchia
Que dos defunctos Pays, será alegria.

Prouerbiorum.

95.

HE este que segundo vés armado
E em Militar esforso dignamente
Bem de Muraës Coróas laurëado,
Tomando do gouerno, o gram Tridente,
Que como Sol de rayos rodëado
Se verá ser no bem replandesçente,
E Magnifico tanto no Gouerno
Que despois há de sér seu Nome Eterno.

Muralis dabatur illi, qui primus in opidum hostium per vim ascendisset.

96.

Simaõ Gõçaluez da Camara o Magnifico Primeiro do nome, & Terçeiro Capitaõ.

QVe neste nome, huma immortal Diadéma
Se lhe deuia, & naõ sem graõ mysterio,
Pois será digno em condiçaõ suprema,
De Mandar de Alexandro o grande Imperio
Deste, quando o valor heroyco tema,
Da Africa qualquer proprio Hemisferio,
Simaõ verá que o nome seu se chama,
Magnifico nas obras, & na fama.

97.

COnhescido na Europa, Africa, & Azia,
Por Magnifico ser há de ter gloria,
Por digna, & immortal Antonomasia,
Que seu alto valor fará notoria,
Qual Phœnix, que arde em Cinnamomo, & Cassia,
E de sy mesmo alcansa mais victoria
Tornando a meresser o Sér Primeiro,
Tal do Segundo; hé Capitaõ Terçeiro.

98.

A Gloria singular, nota inaudita,
Que por huma, & por outra, gram fassanha,
Em Arzila com Marte scoliçita,
Pello valor que Heroyco o accompanha,
Nas obras ao irmaõ Noronha imita
Dando com elle gloria a toda Hespanha,
Pois hám de ser com Feitos valerosos,
Alta enueja de peitos generosos.

99.

A Cùſta propria, com deſpeza grande
Suſtenta neſte çerquo tanta gente,
Contente ſó com que ſeu Rey o mande,
Que ſabe mereſſer como prudente;
O meſmo ſem que hum ponto ſe deſmande,
Obra, na Graçioſa diligente
Aos Luſitanos Terços dando eſpanto,
De vér que ſeu valor, ſe eſtenda a tanto.

100.

A Qui qual vés a forte eſpada eſgrime
De Luzos defendendo tantas vidas,
E o que mais nouo ſér nelles imprime
E nos de Agar mil fugas conheſcidas,
Seu brîo illuſtre, & ſeu valor ſublime,
Em as Marçiaẽs entradas, & ſahîdas
Liaõ o fazem ſér, Rayo, & Cometa,
Sem àuer quém no Campo o accometa.

101.

EM as feſtas do Prinçipe illuſtrado
Aqui entra na Corte engrandeſçido
Nos caſos de Bellóna exerçitado,
E como tal nos jógos conheſçido,
Elle, & os ſéus de Tellas, & Brocado,
Por galas ſe auentajaõ no veſtido,
Com muitos Inſulanos, que por gloria
Pretendem noua fam̃a, neſta hiſtoria.

102.

EM séu tempo ditozo, o Ceptro graue,
Tomará Manuel, da Lusitania,
A Musa meressendo mais suaue,
Que jà com canto honrou aos Pays da Albania,
Cuja memoria, o Lethe nunqua laue,
Nem dos Lotos alcanse a dura insania,
Pois Numa, & Salamaõ, foi em a terra,
E hum Cæsar, & Dauid na iusta guerra.

103.

ESte, pellos seruiços signalados
Dos Capitaẽs da Ilha resçebidos,
Se bem com seu amor leal pagados,
E com largas merçes agradesçidos,
Despois dos forais dár mais confirmados
Antes do Quinto Affonso conçedidos,
Por leuantarlhe o gráo na dignidade
Da Villa do Funchal fará Cidade.

El Rey Dom Manuel fes Cidade a Villa do Funchal.

104.

E Na confirmaçaõ desta excellençia,
Hum Templo erigirá pera exerçiçio,
Dos louuores da Sũma Omnipotentia,
Magnifico, Real, & Alto Edifiçio,
A vista grato, alegre na apparençia,
Onde as preçes fazendo a Deos propiçio,
Pera Iustos trarám, & Peccadores
Grato o Fogo do Céo, em seus fauores.

A Sancta Sée.

105.

SErá na traça & forma auantejado
A muitos que na Europa, ſam grandióſos,
Claro, Apraziuel, Riquo, bem Obrado,
E Sumptuóſo, mais que os ſumptuóſos,
Em quém o Viuo Paõ do Céos guardado,
Fará da Terra os Anjos cobiçoſos,
Com graça conſeruado por memoria
Do Mayor Céo manifeſtando a Gloria.

106.

DE huma Inexpugnauel, & alta Torre
Se verà eſta obra accompanhada,
Sem que a ſoberba, della a gloria borre,
Como a que de Nembrot deixou fruſtrada,
Que a guarda que por mym jà della corre
Da confuzaõ naõ ſendo aſſaltëada,
Há de moſtrar, que o Templo hé neſta Ilha,
Se bem piqueno, Outaua Marauilha.

107.

PEllas dadiuas grandes que lhe off'reſce
Deſcubrirá ſeus altos penſamentos,
Pois de peſſas com prata o engrandeſçe,
E com varios, & riquos ornamentos,
Em muitas glorias mais, mais ſe conheſçe
O animo Real, de ſeus intentos,
Na traça, & nos pinçeis do Sacro erario,
Que illuſtrarám tam riquo Sanctuario.

108.

POucas pedras terá de varias cores
Mas as que lhe mandar, ſerám de Iaſpe,
Onde natiuas ſe veraõ as flores,
Que pintar pode o dono de Campaſpe,
E mais valerám térços ſéus primores,
Que o palido metal do Indio Idaſpe,
E eſtas quatro ſerám por couſa rara
Poço, Pulpito, Pîa, & Pedra de Ara.

Plin.

Idem 33. Cap. 4.

109.

HVma Caza Real mais edifica
Pera o Trato, & Comerçio grandioſa,
A quem de ſeu Direito a parte applica,
E da Fazenda a guarda cuidadoſa,
Aſſi ſuas grandezas amplifica,
A Cidade fazendo Populoza,
Que das Nadantes Aues viſitada,
Irá creſcendo em glorias augmentada.

A. Alfandega.

110.

MAs nota a multidaõ que de Africanos,
Com Pregoẽs de Gazúa, eſtám çerquando
Em Saffym a tam poucos Luſitanos,
Que Diogo de Azambuja eſtá animando,
A liuralos Simaõ com os Inſulanos,
Vém, de Neptuno os Campos nauegando,
E por ſaber que o Mouro Vil, brazona,
Trás conſigo o Açoute de Bellóna.

Pregoẽs de gazua entre os Mouros ſam perdoẽs & indulgẽçias.

III.

TRás em tréze nauios petrechados
Mil, & duzentos heroës eſcolhidos,
Em Nome, fama, & obras affamados
E por Lioës, dos Afros conheſcidos;
Todos ao ſoldo ſeu, ſubordinados,
E outros que mais brioſos, & atreuidos,
A cúſta propria vém, que a honra os chama,
Porque deixem de ſy perpetua fama.

112.

TOdos na multidaó de Lotophagos,
Azenegues, Alarbes, Marroquinos,
Fazem ſem piedade mil eſtragos,
Vendo que de caſtigos tais ſam dignos,
O cerquo deixaó dando ós ventos vagos
Os eſtandartes, & os que por indignos
A Marte, com Bellona achaó contrarios,
Fiquaó do Luſo Rey, mais tributarios.

Pouos Afrîcanos junto as Sirtes.

Homer. 6. Odiſſe.

113.

OVtro ſoccorro tal, dá ao Sequeira,
Que no Cabo de Guée ſerá çerquado,
E no Caſtello Real, de tal maneira
Que tudo deixa liure, & ſoçegado,
Olha no de Azamór, que da Madeira
Com vinte, & hum Nauios, o Mórguado,
Manda, leuando Infantes outoçentos,
Que as velliuolas Náos, jà dám aos ventos.

A Diogo Lopes de Sequeira.

114.

EM todas eſtas guerras victorioſo
Há de ſahîr, com rara valençia,
Paſſando com ſoccorro poderoſo
Noue vezez da Ilha, à Barberia;
Sentirám cõ'o Xarîfe bellicozo
De ſua eſpada os golpes, & ouſadia
Alcaçer, Ceyta, Tangere, & Aguz villa,
Marzaguaõ, Azamor, & a Forte Arzilla.

115.

MAs como do vaſſalo o Senhorio
A vontade do Rey, eſtá ſubjeito,
E na tençaõ qualquer fraco deſuio
Baſte, pera perderſe hum bom reſpeito;
Do Camara aggrauado, nota o brîo,
Vendo que el Rey ſem cauſa, em ſeu deſpeito
A Ilha que em Iuſtiça, & Páz ſuſtenta,
Noua Aſtrea com forſa, lhe apreſenta.

Aſtrea pella Iuſtiça. *Ouid. Metha. 1.*

116.

POr eſta cauſa, aqui como aggrauado
Com ſeus em huma, & outra carauella
O Campo de Nereo, paſſa alterado,
Pretendendo tomar, Porto em Caſtella,
E porque hé gloria, fugir mais honrado
Do aggrauo, que vençe a propria eſtrella
Se moſtra neſta fuga tam Prudente,
Que hé mais louuor, ſer nelle paçiente.

117.

MAs Enoſigæo, & Thetis que com ſanha,
Fiquaõ, vendo ſeus Máres deſprezados,
Como por elles paſſa, à terra eſtranha,
Se valerám dos ventos indignados,
Seu mando, fará mais, que induſtria, & manha,
Pois como vés aqui dezenfrëados,
A viágem lhe atalhaõ, que Neptuno
Tambem tem o poder da Riqua Iuno.

Homero.

118.

AQui, em Lagos entra, com tormenta,
Onde o cerquo d'Arzila ſabe Forte,
Que Dom Ioam Coutinho ſó ſuſtenta
Contra o mayor poder que vîo Mauorte,
Ià da Patria o Amor, ſe lhe apreſenta,
E a honra, a ſeus intentos fás dár córte,
Que a Lealdade Inſigne Portugueza
Em caſos taës, aggrauos mil deſpréza.

119.

POr eſta, largo ſoldo publicando
Em ſós tres Soës, Infantes ſeteçentos
Iuntou, com que de nouo às vellas dando
As furias deſprezou dos Elementos,
Com elles vai a Forte Arzila entrando,
E com copia de riquos mantimentos
Animará de ſorte aos çerquados,
Que ſerám cem mil Mouros deſprezados.

120.

DEixando o duro cerquo os Africanos
Que á vista hé, qual notas, espantozo,
E festejado jà dos Lusitanos
Com o bronze animado bellicozo,
Que pouco os gostos duraõ dos Humanos,
Verá Dom Ioaõ Coutinho temerozo,
Por auizado sér da certa morte,
Do Grám Nuno Fernandes, Varaõ Forte.

121.

NO peito seu, a lamentauel noua
Mouerá de temor nouo cuidado,
De que podem tornar, à fazer proua
Os de Agar, em o muro derribado,
Porém, antes que algum dos Lusos moua
O intento da volta, vé, o Ouzado
Camara, Flor de Inuictos Caualleiros
Com quanto brîo anima aos fronteiros.

122.

AO sóm da ronca caixa bellicosa,
Do pifaro que agudamente sóa
Com condicaõ insigne, & generosa
Dobrado soldo, ás Gentes àpregóa,
Quinhentos mais soldados com honrosa
Gloria, da fama que com glorias vôa,
Serám causa de exemplo á Fidalguia,
Que de Dom Ioaõ anime a companhia.

Mas

123.

MAs deſte çerquo, o Conde já ſeguro,
Vé que o Camara paſſa atraueſſando
As columnas de Alcides Forte, & Duro
O Hiſpalico Porto demandando,
Onde del Rey, o nouo amor mais puro
Nouas merçes por carta, aſſegurando
O chama, o acariçîa, & por honralo
A Córte fás que venha, à viſitalo.

124.

MAs nota aqui eſte Prelado Egregio,
Que com Pontifical Mithra Eminente,
Trás o Capelo pera Afonſſo Regio
Infante, & Cardeal tam dignamente,
Seu filho hé Manuel, que o priuilegio
Por iuſto alcanſa, & naõ por acçidente,
A quém ſegue o Norónha bellicozo,
Que Capitaõ de Ormúz ſerá Famozo.

Mannel de Norónha Biſpo de Lamego.

125.

IOaõ hé de Norónha Luſitano
Que com brîo, com animo, & deſtreza,
Prenderá Raëz Xarrafo, vil Tirano,
Só por honra da gloria Portugueza,
Porquém o Perſa em claro deſengano,
Deſpois, do Luzo a Páz eſtima, & préza,
Temendo, com Duarte de Menezes
O valor de ſeus poucos Portuguezes.

Ioaõ Rodriguez de Norónha Capitaõ de Ormúz.

126.

MAs neste tempo aqui, nota o Primeiro
Prelado, que Manuel Rey poderoso
A Ilha manda, em quanto por inteiro
Procùra augmento ao Templo seu famozo;
Olha que de Deos feito jornaleiro
Pellos Campos, das almas cuidadozo
A palaura semëa, com que as vidas
Fás nos fructos, despois engrandescidas.

O Primeiro Bîspo de Anel que foi à Ilha Dom Ioaõ Lobo.

127.

OLha que applica a saúdauel cura
Ao corpo, do peccado cançerado,
Pera que viua em Deos sua alma pura
E elle de seu danno escarmentado;
Que com o olio brando isto procura
E ao que vé ser mal compleçionado
Como bom Chirurgiaõ (em que piadozo)
Applica o forte vinho rigurozo.

128.

NOta como contente visitando
Affága, ensina, cria, & enriquesce
Os que estaõ seu fauor grato esperando,
Conforme cada qual de Deos meresce,
Que nas Igreijas, glorias augmentando,
Com branca estola a todas se offeresçe,
E que á do Pneúma Sancto da Lombada
Aqui primeiro só deixa sagrada.

A Igreija do Spirito Sancto da Lombada a primeira que se consagrou.

129.

O Lha na Cathedral as Dignidades,
E os Conegos, que cria a Regia Alteza,
Que em virtudes ſe augmentaõ nas Idades
Em letras, ſangue, glorias, & nobreza,
E pois que a tanto bem te perſuades,
Deſte graue Paſtor nota, a grandeza,
Dom Diogo Pinheiro, que do Erario
Da Ilha, hé o primeiro proprietario.

Dom Diogo Pinheiro primeiro Biſpo proprietario.

130.

E M ſeu tempo, ſagrada ſe dilata
Do Templo ſacro a gloria naõ ſucçinta
Em o dia do Sancto que retrata,
A Graça de Maria, em varia tinta,
Quando deixando a cor da terça prata,
O tempo rubicundos fructos pinta,
E moſtra Aſtrea em pezos compaſſados,
As Noites com os Dias igualados.

Conſagraçaõ da Sée.

131.

E Ste Mouro que vés, que o grám Typhæo
Em o corpo pareſſe agigantado,
A pée leuando com cuſtozo arréo
Hum Cauallo da Perſia, tam prezádo,
Accompanha hum preſente opimo, & cheo,
Ao Papa Leaõ Deçimo enuiado,
Por eſte Capitaõ, que o tempo chama
Magnifico nas obras, & na fama.

Preſente grãde que o Capitaõ manda ao Papa Leaõ X.

132.

SErá de tal valor, preço, & eſtima,
O Preſente Real, & alto Regalo,
Que dirá o Sol que a May Igreja anima,
Pareſſer mais de Rey, que de Vaſſalo,
Em larga proza, em numeroſa rhyma
Quizera deſcreuelo, & decantalo,
Mas da pintura eſta grandeza fia,
Pois te moſtra ſér múda poëzia.

133.

POrém trás tantas glorias, nota os dannos
Da enimiga mortal, de voſſas vidas,
Da que moſtra com claros deſenganos
Por caſtigo do Céo, móres feridas,
Da peſte digo, que por tantos annos
Do Funchal deixa as praças coſũmidas,
Naõ reſpeitando ſexos, nem idades,
Por ſér mayor, que as mais infirmidades.

134.

AS cazas hermas nota, deſprezádas,
Das riquezas os varios beñs perdidos,
E com deſprezo, & fugas dilatadas,
Os reſpeitos paternos, mal rompidos,
As Mayns das charas filhas apartadas,
Dos velhos Pays os filhos mais queridos,
Que pera os diuidir, hé poderoſa,
A peſte, infirmidade riguroſa.

135.

POis ſendo qual Trouaõ féro, eſpantozo,
Que começando em hum & outro, enſayo,
Poſto que ſe ouue o ſóm, féo, & medrozo,
Se ignora onde há de dár o mal do Rayo,
E que qualquer do danno temerozo
Se paſſa Abril, hé reçeando o Mayo
De ſeu rigor, & eſtremo, que por ſorte
Tantos paſſa da vida, pera à morte.

136.

NOta que hé mal, que a todos accomete,
E que prouém da corrupçaõ dos Ares,
Com que debaixo de ſeu jugo mete
Os Grandes, os Meaõs, & os Populares;
Que por deſtemperança ſe ſomete,
As Conjunçoẽs, & Aſpeitos mais diſpares
De Planetas & Eſtrellas ſignaladas
Que vem deſpois à ſer infortunadas.

137.

ESta, que varias mortes cometendo
Com geral perda, danno, & deſuentura,
Do Funchal irá o luſtre desfazendo,
Só por ter por ſagrado a ſepultura.
Vendo eſte Capitaõ que vai creſçendo,
Contra o Mal de ſeu Pouo, o Bem procura,
Em o Influxo do Céo, buſcando em Sortes
Geral remedio, contra tantas mortes.

Tertul. in Apologet. 37.

138.

IVnta o Cabido, & Cléro, que deuoto
A Deos com Oraçoés estaó clamando,
E Elle com o Gouerno em cómúm voto
Hum iusto Padroeiro demandando,
Com Iesvs Nome Sancto, que he Piloto
Da Naó de sua Igreija, a Virgem entrando,
E por do Tuzaó Grande, o Graó Baptista,
E os Apostolos Doze em alta lista.

139.

TIrando hum Inoçente, Hum Iusto grato
A Deos, por exçellençia assi chamado,
Que de Christo na vida foi retrato,
E qual Elle, na morte iustiçado,
Será por Sorte do diuino trato
Como Mathias, em o Apostolado,
Pera sér do mal todo, féro estrago
E seu nome feliçe Santiaguo.

Santiaguo Menor Padroeiro do Funchal.

140.

A Este erigirám Templo Famozo,
E jurarám por Alto Padroëiro
Que o será, nos males piadozo,
Scoliçito nos beñs, iusto, & inteiro,
Este, dos Cidadaós, com iusto gozo
Recebendo o intento verdadeiro,
E as Varas açeitando do Gouerno
Fará com gloria aqui seu Nome eterno.

141.

FArá que os saõs, doentes, ou feridos
Da que separa mal forsa, ou idade,
Fiquem juntos, dos dannos, soccorridos,
E izenta de seu mal, toda a Cidade;
Elles no Iuramento sendo fidos,
Obseruarám seu voto com verdade,
E lhe darám mil graças em seu dia
Cada Anno, com estremós de alegria.

142.

ESte como Patraõ, Diuino, & Sancto,
Por Deos com franqua, & liberal largueza,
Fará que chouaõ do Estrellado Manto,
Beñs de Fortuna, & beñs de Natureza,
Fará que seu fauor augmente tanto
Nos fauores do Ceo, pella grandeza,
Que em toda a hora, com louuor præclaro;
Desta Plebe será Diuino Emparo.

143.

SErá Guarda, Vigia, & Centinela,
Será Defensa, Muro, & Segurança,
Que no bem do Funchal com glorias vela,
E qual Patraõ, do Empyréo a Páz lhe alcansa,
Infurtunio, reçeo, ou vil cautela
De mal algum em a desconfiança
Por Elle lhe será remediádo,
Com grato auxilio, & com diuino agrado.

144.

Ieremi. 1.

SErá Vara, com olhos Veladora
Como a de Ierimias vigilante,
Da Nobre Ilha firme defenſora,
E a gloria que terá por mais ouante,
Será Propheta que ſeus males chora,
E nos beñs, nouo Elias ſeu Zelante,
Pella honra de Deos, que o grato hoſpiçio
Alto fauor ſempre terá propiçio.

145.

Exod. 25.

SErá hum Cherùbim Diuino Armado
Cuja ſuaue vóz, de Deos ouuida,
A Deos aplaque, quando mais Irado,
E prometa por ella, à todos vida;
Arám com o thuribulo humilhado,
Que na ira mayor, & embraueçida,
Alcanſe o bem da Páz, & da Concordia,
Com a abundançia de Miſericodia.

Leuit. 16.

146.

Claud.

PEra todos terá mais que Argos viſta,
Mais que Rumina, peitos amoroſos,
E mais que Briaréu pera a conquiſta
Braços robuſtos, firmes, poderoſos;
Do Céo com iſto o gram fauor conquiſta,
Sem que os deuotos ſe achem duuidoſos,
Pois Só, o bem lhe applica de mil modos,
Sendo Máos, Peitos, & Olhos pera todos.

147.

GOzando assi da Páz, firme, & segura
A Ilha, & jà do mal liure, & izenta,
O Capitaó Magnifico procura,
Alta quietaçaó que a vida augmenta,
Com esta, de Gouernos se assegura,
E liure, o seu, renunçiar intenta
Em o Filho Ioanne, que na idade
Promete a Ilha gràm feliçidade.

148.

AQui como paresse retirado
Deste Gouerno viue felixmente,
Que quem assi o deixa, viue honrado,
Com mais Nome, & mais fam̃a de Prudente
De seus Encantos já dezengànado,
Vlysses feito, passa liuremente
Que Quem de Mundo, & Cargos, se retira
A mayor gloria, pella fam̃a aspira.

Homero.

149.

DE Empedocles o exemplo segue raro,
Que o Reino deixa, por pezada carga,
Na sóìdaó buscando firme emparo,
Porque o Gouerno tem por pena larga,
De Cataó, Censorino, que o præclaro
Ceptro, iulgou por Vil docura amarga,
Tendo por mayor glorîa o dominarse,
Que no Gouerno alheo exerçitarse.

150.

A Pericles imita esclaresçido,
Que de seu graue pezo retirado,
Estima liure o bem, que há conhescido,
De nem querer Mandar, nem ser Mandado.
A Marco Curio nota engrandescido,
Com mayor Nome, pello àuer deixado,
Estimando a cultura mais das flores,
Que a gloria de Mandar à mil Senhores.

151.

ASsi os breues Annos que da vida
Lhe fiquaó, passa alegres, conhescendo,
Que só viue com Deos enriquescida,
A que vai seus fauores pretendendo;
Atté que Atropos córta, embrauesçida,
O fio, que Lachesis vai tessendo,
Mostrando que huma vida virtuosa
Com Deos, mereçe Morte Gloriosa.

Auguſt. de doctrina Christiana.

152.

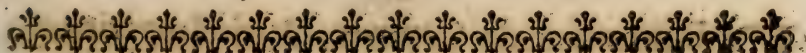
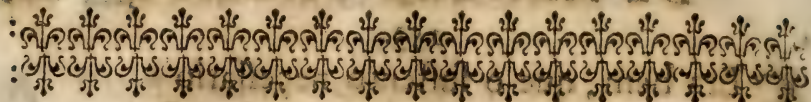
MAs pois, que desse mais vezinho Monte
As sombras desçém, com ligeiro passo,
E de luz priua, a todo este Horizonte
O Planeta que a leu'ao Negro Occaso;
E qual vés, se nos mostraó jà defronte,
As Estrellas no Campo azul, & razo,
Com que se illustta illuminado o Manto
Da Noite, que sem ellas, causa espanto.

Maiores que cadunt altis de montibus vmbræ.

153.

SEra bem, que o ſuſtento neçeſſario
Tomes da fruta, deſſa Serra Agreſte,
E que trás delle, gozes o ordinario
Repouzo, que em buſcarme mereçeſte;
Que o mais que deuo, ao goſto vo' ntario,
Com que a tam grande Empreza [illegible] puzeſte,
Saberás com eſtremos de alegria
Na Luz Primeira do futuro dia.

154.

DIſſe. & a ſeu repouſo recolhidos,
Trás do ſuſtento a que Natura o chama,
A Morpheo deraõ os membros, & os ſentidos,
Pennas de varias Aues, ſendo a cama.
Pois Elles a deſcanſo conduzidos,
Pedem louuor ás Muzas de mais fama;
Alento nouo a minha, cobre em tanto
Porque mo influa, pera o Nouo Canto.

LIVRO

SEPTIMO DA INSVLANA DE MANOEL THOMAS.

1.

AMor, irado filho de Mauorte
Cujo brîo, furor, forſa, & potentia,
Igual ſe julga ſer, quaſi ó da morte,
Sem reparo, defenſa, ou reſiſtençia;
Atreuido Rapaz, nas Armas Forte,
Que vençe ſem curar de experiençia;
Cujo Poder, rendéo com priuilegio
De Iupiter, & Marte, o Poder Regio.

2.

DEſprezador de Ceptros, & de Imperios
De letras, honras, forſa, & valentia,
Cujas armas, nos mais dos Hemiſpherios
Com temido reſpeito, tem valia,
De fraúdes mouedor de vituperios,
De pena, de paixaõ, de aleiuozia,
Aquém ſam féudatarias dignidades,
Purpuras altas; & Altas Mageſtades.

3.

LIgado Linçe perſpicaz na viſta,
Que cégo com a Frecha Penetrante,
A os mais tibios coraçoẽs conquiſta,
E vençe, ſem nos tiros ſer errante;
Deſpido ſalteador que ſe enemiſta
Por deſpir ſalteando o caminhante,
Que o prinçipio naõ bem ſabe da vida,
Quando de téu poder à vé vençida.

4.

COnquiſtador cruel, & embraueſçido,
Que os Eſphericos Globos conquiſtaſte,
E no çentro dá terra mais temido
De Plutaõ os tromentos deſprezaſte,
Ante quém chora, o jugo ſometido
Neptuno cujo Campo penetraſte,
Sem lhe valer ſer de cryſtal luzente
Nem por defenſa ter delle o Tridente.

5.

CAſſador que o mais alto penſamento,
Paſſa com ſetta aguda penetrando
Com a memoria a todo eſqueſcimento
Que ſe pode em fauor ir renouando,
Se já deſte poder o vençimento
Eſtá varias victorias publicando
Em cuja gloria téu valor ſe apoya
Mais em Heſpanha, em que primeiro em Troya.

6.

POrque me canſo em dilatar louuores
Do poder, com que em tantos predominas?
Quando ſó teu Iardim leua por flores,
As que ſe tem do Mundo por boninas,
No canto com que encantaõ téus amores,
Nos moſtras claramente, & nos enſinas,
Que naõ ſó aos Mortais vás dominando,
Mas ás àues, que os àres vám cortando.

7.

LIure cuidei de teu poder ſupremo
O canto proſeguir em eſta hiſtoria,
Mas já téu Arco, & tuas freſcas temo,
Pois de tudo te dám ſempre a victoria,
Bem ſei que o ſer izento fora eſtremo,
E gloria digna de mayor memoria
Amor, ſe neſte acto naõ te acháras,
E a Neptuno, com Marte ſôs deixaras.

8.

POrém pois hé forſado feúdatario
Serem meus verſos, à téu ſublime Ceptro,
Aqui o Feùdo teñs, mais ordinario,
Que ſempre pretendeſte em qualquer Metro,
Conheſço á forſa, ſer te tributario
E piedade aſſi, nenhuma impetro,
Que aonde a tua forſa, poëm a alteza,
Abate de qualquer a Natureza.

9.

MAs pera que o Tributo ſe te pague,
Conçedeme que ſigua a breue hiſtoria
Que enſenſo a tuas àras déu ſuaue,
E de Chypre tam longe, à Venus gloria,
Que hé iuſto que da noite o curſo graue
Com quém deixei atrás della a memoria,
Fim tenha, & no prinçipio deſte canto
Comeſſe a narraçaõ do Velho Sancto.

Horat. 3. Carm.

Mantua. in Faſt.

10.

PAſſouſe a noite em breue, & trouxe o dia
A luz, alma das Gentes dezejada,
A quém honrou das àues a armonia
Em Muſica de choros conçertada,
Flores o Campo de coral veſtia,
E murmurando a agoa diriuada
Saluou, o reſplendor, com que a Aurora,
Foi do Delphico Pæan precurſora.

Æneyd. 2.

11.

QVando cõ'o Velho o Capitaõ famozo,
Alegre, & nouamente conduzido,
Ao ſitio por hiſtorias venturozo,
Se vîo das mais, com glorias aduertido,
Eſte Rapto lhe diſſe, que amorozo
O da filha de Ceres tem vençido,
O de Hipodamia, Europa, o de Ariadna,
Hé da Bella Izabel, Nobre Inſulana.

Ouid. de arte amandi.

O Rapto de Donna Iſabel de Abreu chamada do Arco, admirauel naquelles tẽpos feito por Antonio Gonçaluez da Camara.

12.

HE da Nobre Izabel, que a deſçendençia
Do Tronco dos Abréus trás generozos,
Cujo valor, & Real magnifiçençia
Os fará mais nas armas bellicozos,
Noua Helena ſerá, por exçellençia
De Hum Paris, Neto teu, dos mais Famozos;
Que Amor nos raptos ſeus pella belleza,
Atropella valor, ſangue, & nobreza.

13.

A Qui o amante Antonio inſtimulado
De ſeu furor, anima o penſamento,
Vendo que flores fás que crie o prado,
Por onde guia o leue mouimento,
Chega atreuido, & como amante ouzado,
A ſeu querer iguala o çego intento,
Æneyd. 10. Roubando a Flor, a Ioya, & a Prezéa,
Que as àras mais honróu de Cytheréa.

14.

E Is que a Irmaã, da honra combatida
Fas que junte a iuſtiça tal conſilio,
Que por imprecaçaõ tenha acolhida,
Em ſua propria Caza, & domiçilio,
Ibidem. Mas como por Helena perſeguida,
Os Græcos eſquadroẽs pintou Virgilio,
Aſſi por Izabella, vay formando,
Antonio os eſquadroẽs que vés marchando.

Nota

15.

NOta o numero grande de Soldados
Que eſte Campo que vés piza Inſulano,
No ſóm do ronco parche, mais ouzados
E nas pelotas ferreas de Vulcano,
Com tanta ſetta, & béſtas petrechados,
E cõ'úm Falcaõ, & outro, que inhumano
Nos Paços da Lombada, com violençia
Defenſa humilha, forſa, & reſiſtençia.

16.

NOta que forma o Campo, diuidido
Pera comeſſar nelles o combate
A cujo eſtrondo grande, & grám ruido
A mais forte das torres ſe lhe abate,
Com que o Feróx Amante embraueſçido
Só pellas traças de hum, & doutro mate
Fabrica hum cerquo, aonde combatida
A Dama ſe lhe entregue por rendida.

17.

NAõ julgará quém vir o cerquo forte
Ser menor que o dos Grægos foi em Troya,
Que Amor comeſſa humilde, & com Mauorte,
Os fiñs de ſéus intentos ſempre apoya;
Té que terám por muy ditoza ſorte
Render o preço a ſéu querer da Ioya,
Que o mais intento fora temerario,
As forſas conheſçendo do contrario.

18.

AQui do Rey, verás o ſentimento,
Com cauſa, pella forſa conheſcida,
Iulgando mal, o exuberante intento,
De ſua Aſtrea em nada obedeſçida,
Pera o que manda, com furor violento.
Noua gente, nas armas atreuida,
E em numero trezentos bons ſoldados,
A hum nouo Prætor, ſubordinados.

19.

MAs como emfim do Rey a forſa ingente
Deue ſer do vaſſalo reſpeitada,
Mais por amor, que a ella lhe hé deçente,
Que por temor da pena acobardada,
Reſpeitando o Amante a noua gente,
Que o Mando trás do Rey, Poder, & Alçada,
Se paſſa em fuga, à Tingitana Terra,
Por melhor a ſeu Rey, ſeruir na guerra.

20.

QVal vés vay nos aſſaltos mereſſendo
A triumphal corôa de ouro puro, Plin.
Que entradas que na Libya eſtá fazendo
Ià com gloria lhe dám, della o ſeguro,
E de tal modo em Feitos vai creſçendo,
Só por ſer nas batalhas Forte, & Duro,
Que mereçéo, que o Rey lhe perdoaſſe,
Com tanto; que do Rapto ſe liuraſſe.

21.

DEſpois deſte ſuceſſo, que amorozo
Riqua Acidalia fes, Marte guerreiro,
O Baſtaõ militar, tomou Briozo
O Quarto Capitaõ, Ioaõ Terçeiro;
O que com nome em Azamor honrozo,
Gloria alcanſou, de inſigne Caualleiro,
Por cujo braço, & valeroſa eſpada,
Se vîo do Luſeo Ceptro ſubjugada.

OCapitaò IV. Ioaõ Gonçalues da Camara Terçeiro do Nome.

22.

AQui com eſta Armada, nauegando,
Em vinte, & hum nauios o alto Pégo
Do turgido Neréo ſe vai entrando
Na Fundaçaõ Real de Vlyſſes Grægo,
E aos pées de ſeu Rey, qual vés chegando,
Com ſua offerta, fas heroyco emprego,
De duzentos Cauallos eſcolhidos,
E outocentos Infantes, bem naſçidos.

23.

O Rey com a Real benignidade
O reçebe moſtrando lhe alegria
Cuja honra, a ſeu Terço na Cidade
Fas creſçer nouamente infanteria,
Pello que Manuel ſe perſuade
Vendo que as gentes moſtraõ ter valia,
Darlhe a Ioaõ pera a paſſagem dellas
Mais duas Náos, & quatro Carauellas.

24.

COm todas, acompanha valeroſo
O Duque de Bargança, heroyco Marte,
Que em exerçito grande, & numeroſo,
Contra Azamor àruóra o Eſtandarte,
Plin. lib. 3. As columnas de Alcides o Famozo
Atrás deixando a frota, ſe reparte
Pello Mediterraneo, aſſegurada,
Sem de Aſtylegos reçear a eſpada.

Conſtelaçaõ de Orion.

25.

MAs já na Terra onde reinàra Atlante
O eſtrepito feróx, & o ſóm ſe ouuia
Do Exercito cruel, Quadrupedante,
Que ſoberbo aos Luzos dezafia,
Animaós a tuba reſonante
Que ſalua fás ao Mar da Barberia,
Em quanto intenta a Gente Luſitana
Pizar á forſa, a Terra Tingitana.

26.

EIs que hum Campo cuberto de Agarenos
Se poëm por lhe eſtoruar della a Entrada,
Ao Camara ſendo quando menos,
Do generozo Duque encõmendada,
O qual, fás em o Libyco Terreno
Tam grande via com a heroyca eſpada,
Que a ſéu pezar, lhe deixa o Móuro a Terra,
Neſta primeira moſtra, & ſóm de guerra.

33.

QVando Dom Ioaõ Insigne de Meneses
Que em Azamor fiquàra gouernando,
Iuntou seus valerosos Portuguezes
Mais nome, fama, & gloria dezejando;
E contra as falsas traças, & os reuézes,
Que lhe estaõ os Ladayas fabricando,
Naõ só reparo, mas affronta intenta
Com batalha que noua lhes prezenta.

34.

DE Ducalla na terra conhesçida,
Ao pée da Serra Verde, aonde Atlante
Cælifer, alcansou fama estendida,
E por elle Perseo, a teue ouante;
Sabendo de hum exerçito a guarida
Que já contra Azamor se fás voante
Lhe saë com Mil Infantes animozos
E Outenta de a Cauallo Valerosos.

Ouid. Fast. Lib. 5.

35.

SAhîo com elle o Camara atreuido
Com os seus Insulanos tam prezàdos,
Que quanto elle dos Moúros hé temido,
Sam elles, nos perigos arriscados,
Cada qual Liaõ féro embrauesçido
De coraçoẽs belligeros, & ouzados,
Que nada temem, deste Pouo Immundo
E menos aos Ministros do profundo.

36.

TRouxe o Tempo ligeiro, o Dia Santo,
Em que na Real Aruore da vida
Do Protoplasto, com naõ visto espanto
O remedio se vîo, da grám ferida,
Curada com o Sangue Sacrosanto
Do Cordeiro que pode enriquescida
Deixar do Mundo liure a Melhor Sorte
E resurgir Liaõ, despois da morte.

Idest primo formatus, Adam.

Homo nascendo, Vitulus moriẽdo, Leo resurgendo, ad Cælos Aquila ascendendo, factus est. *Greg. hom. 4.*

37.

QVando ao sóm Armisono de Marte
Os dous contrarios Campos se juntaraõ,
Taõ desiguais de huma, & de outra parte,
Que vinte Alarbes, contra hum Luzo acharaõ;
Mas do Céo que as victorias só reparte,
De tal sorte o fauor Sancto imploraraõ,
Que o brîo lhes dobrou, na resistençia
Que poucos tem, contra a mayor Potençia.

38.

QVal vés a Infataria Lusitana,
Comessa publicando Sanctiago,
A dar cruel, na gente Mauritana,
E a fazer em seus Terços féro estrago;
Que o Céo, que aos soberbos dezengana,
A todos déu hum coraçaõ presago,
Com que jà cadaqual delles, confia
De ter victoria em tam Feliçe Dia.

27.

SVa multidaõ grande ſe retira
Féra tremendo, & ſuſpirando irada,
Que o que fugindo vai quando ſuſpira,
Medo deſcobre, & dor diſimulada;
Em tanto o Luzeo Campo ſe conſpira
Sahîdo todo já da forte Armada,
De pizar o de Africa ſeguro,
E aſſaltar de Azamor ao forte muro.

28.

POrém como na guerra façilmente
Moſtra a Fortuna mais ſua mudança,
Quis neſta o Duque Altiuo, & diligente
Ir ſeguindo as promeſſas da eſperança,
Ià como vés, a Luſitana gente
Pondo em ſeu Deos a firme confiança
Se oppoëm contra a Cidade, que rendida
Moſtrou tam mal dos ſeus, ſer defendida.

29.

AQui ao ſóm de tubas ſonoroſas,
De charamelas, tiros, & atambores,
Com as bandeiras entra victorioſas
Na Cidade, ſem liures Moradores,
Empreza heroyca foi, das mais Famozas,
Em que da Libya os Féros Domadores,
Moſtraraõ ſeu esforſo, & valentia,
Por dilatar de Luzo a Monarchia.

30.

AQui Ioane Inuicto moſtra claro
O brîo Portugues que heroyco herdára,
Sendo nas Armas, hum Hector præclaro
E hum Alexandro em grandeza rara,
A gloria que mereçe naó te aclaro,
Que a fama nunqua dellas foi aduàra,
Antes tem por eſtilo, como hiſtoria
Cantar as glorias, que mereſſem gloria.

31.

TOrnado o Duque Exçelſo a Patria amada
Trás deſta Empreza, a Luzos venturoza,
Se fiqua em a Fronteira entam prezada
Ioane, com a Gente bellicoza;
Que por adquerir gloria mais honrada,
No trabalho aſſiſtençia poëm brioſa,
Só por ſer certo, Que a perſeuerança
No trabalho aſſiſtindo, gloria alcanſa.

32.

Signum Zodiaci. *Senec.*

MAs jà na Caza do Phæniçio Touro
Cynthio com nouo ſer, riquo, & roſado
Os rayos perfilando em fios de ouro
Deſcobria o valor mais animado,
Nouo humor Vegetando ó verde louro,
Fazia Renouar o freſco prado
Creſçer as Plantas, Animar as flores,
Com Alma luz, com claros reſplandores.

45.

DE Ioaõ Gonçaluez digo, que em ſahîdas
Contra os Netos de Agar, terá tal ſorte,
Que fam̃a mais que Pyrrho, & que Leonidas
Alcanſará, nos jogos de Mauorte,
Aqui brioſo, à forſa de feridas,
Bizarro, Gentil, Deſtro, Ouzado, & Forte
Abate corpos, rompe encontros duros,
Porque dos ſeus, nenhuns ſe vém ſeguros.

Textoris de bellicoſis viris.

46.

O Noto, naõ derriba tam furioſo
As folhas que das Plantas arrebata,
Como quantos Ioane bellicoſo,
Atropella rompendo, & deſbarata,
No perigo mayor, mais animozo,
Em priuar liures vidas ſe dilata,
Corta, Parte, Deſtroça, Tira, & Fende,
E a Todos os que encontra, Heroyco Offende.

47.

OS animais furioſos de Neptuno
Naõ heruas, Terra naõ, Corpos pizando
Irám, com féro eſtrepito importuno
Dos que encontraõ cahîdos palpitando,
De eſpeſſa nèuoa cobre o roſtro Iuno,
E o Sol que eſtará o caſo vigiando,
Eſconderá ſeus rayos, na porfia,
Só por naõ vér o Eſtrago deſte Dia.

Iuno pello Ar.

48.

O Campo ſeco, eſteril, poluoroſo,
Tornado carmezy naquelles dias
Se verá, com o humor, que ſanguinozo,
Há de dár nouo alento as heruas frias,
Mas o Exerçito já que innumerozo
Só, pudèra augmentar mil Monarchias
Se val, temendo vér deſbaratarſe,
Dos pées, mais que das maõs, por eſcaparſe,

49.

DOs tres Guióens que vés que o vaõ ſeguindo,
Hum do Camara hé, que liure entrando
O Rio ſeco, Forte vai ferindo,
E a Maúra Retaguarda deuaſtando,
Mas olha como jà volta ſorrindo,
O Mouro, os pouquos Luzos deſprezando
E com impetu féro, forſa, & manha,
Dos tres Guioẽs do Luzo os dous ſe ganha.

50.

Horatius Cocles.

O ſeu defende o Camara atreuido,
Horaçio Portugues, & Scipiaó raro,

Mart.lib.I.

Cujo valor dos Afros conheſçido,
Se terá no tal dia, por præclaro,
A ſeu Guiaó o Terço conduzido,
Aluaro de Carualho, menos caro,
O aſſalto julgará, com Ioaó da Sylua,
Que nelle como ſerpe ſalta, & Sylua.

39.

AO ſóm da Trombeta, que os anima
Relinchaõ os Cauallos animozos,
E á maõ dextra, & ſineſtra com eſtima,
Pizaõ contentes, ledos, & brîozos;
O pezo, que dos donos tem emſima,
A mayor furia incitaõ, Bellicozos
Nos Terços Libyos liuremente entrando,
E ſeus Peoẽs Furioſos deuaſtando.

40.

SErraõ ſe os Eſquadroẽs, & Furibundo
Deſcorre nelles o Planeta Quinto,
Que quér naquella Parte entam do Mundo
A muitas vidas, pôr termo ſuccinto,
Ià ſe ouue o clamor féro iracundo,
De Marte no enredado labyrintho,
Onde muitos entrando, naõ tem vida,
Por naõ poder achar delle a ſahîda.

41.

IA deſpois das primeiras ruſiádas,
Se deſcobrem as forſas poderoſas,
Com talhos féros, duras eſtocadas,
Que mil famas abatem, glorioſas,
Iá dos mais animoſos as entradas,
Nos Eſquadoẽs, com glorias eſpantoſas,
O Marçial conſerto diuidindo,
Em ménos Campo, as forſas vaõ partindo.

42.

ROmpendo nelles a Cauallaria,
Deſtroſſa, deſbarata, & deſconſerta
As meas Lúas, com que a Barberia,
Diuide o ſeu Poder, em porta aberta,
Mas pella naõ ſerrar, a Infanteria,
Ligeira ſe lhe entrou, que eſtando alerta,
O eſtrepito ſeguîo Quadrupedante,
Deſbaratando a Quanto achou diante.

43.

VOzes confuzas, gritos laſtimoſos
Comeſſaõ ſem piedade a ſer ouuidos,
Dos que reçebem golpes poderoſos,
Sem nas quedas poder ſer ſoccorridos,
Os Cauallos abatem furiozos,
Os que pareçe eſtarem mais vnidos,
E dos ferrados callos ſe leuanta
Pô, com que, o Ar caliginozo eſpanta.

44.

ESte Campo que vés, que as forſas mede
Ferox, contra tam poucos Luſitanos,
Olha com quanta infamia retroçede,
Temendo o brîo deſtes Inſulanos;
Glorioſa fama entam, ſe lhe conçede
Ganhada neſtes Campos Africanos,
Mas Baſta ſér do Camara famozo
Eſte pequeno Terço poderozo.

51.

MAs desta empreza, em glorîas melhorado
Indose recolhendo à passo chéo,
De huma setta cruel atrauessado,
Sahîrá com hum braço, pello meyo,
Imitando no corpo ao sagrado
Inclito Corônel que em Roma veyo
Por Christo Sancto, a ser liuido lirio,
Tendo nas catacumbas o Martyrio.

52.

FInalmente a victoria conseguida
Mortos tres mil do Barbaro Africano
E alguns Xeques, & Alcaides, que na vida,
Motiuo foraõ, de seu proprio danno,
Com despojos, & preza engrandesçida,
Se recolhe contente o Lusitano
Em o dia que hum Marmor com espanto,
Balea foi do Ionas Christo Sancto.

53.

MAs na segunda empreza acompanhando
Quá de Azamor os Capitaẽs preclaros
Quarenta legóas pella terra entrando
Olha que passa alem dos Montes Claros,
Onde o Camara vai desbaratando,
Com animoso esforso, em feitos raros,
Mil, & duzentos fortes Africanos,
Com quatrocentos heroës Insulanos.

54.

NEsta Esquadra de Mouros que o assalta
Verás com quanto brîo se defende,
Com que o valor dos Luzos mais exalta,
E cadaqual grandezas mil emprende,
Seu brîo ao inimigo sobresalta,
E já nenhum em defenderze entende
Antes seu agil curso furta ó vento,
E a fuga fas igoal ao pensamento.

55.

O Concauo metal, que o Ar oprime,
Auizou aos Christaós da retirada,
Mas teu Neto que a forte espada esgrime,
Seguindo glorias, naó repara em nada,
Atrás dos Mouros vai, sem que os estime,
E já cansada a Gente de apressada,
Volta, quando ao Sylua vé cerquado,
E de hum Campo de Libyos apretado.

56.

COm furia noua de impetu atreuido,
Qual se fora o prinçipio da Batalha,
De Agar maltrata o filho mal nasçido,
E sua forsa diuidida espalha,
Saluase Ioaó da Sylua, que oprimido
Entam terá ao Camara por Malha,
Por forte Arnéz por duplicado Escudo,
Vendo que contra os Mouros pode tudo.

O Regedor Ioaó da Sylua.

57.

O Sylua, do fauor reconhesçido,
Com vontade de amor agradesçida
Ao Camara que em glorias vé sobido,
Chamará seu Padrinho em toda a vida,
Mas Elle, que o Menezes esquessido
De sy, julga na volta conhescida
Do Campo Portuguez se aparta, & parte
Só a Azamor, sem reçear a Marte.

58.

SAhîrlhe há na empreza signalada,
O Alfers do Guiaõ, com grám ventura,
Porém de settas huma maõ pregada
Na lansa mostrará, que o assegura,
Setuual de Ioaõ Gomez Patria amada,
Por esta gloria, as suas mais apura,
Se bem com mayor outra se acompanha
Do que primeiro pouoou a Hespanha.

Ioaõ Gomez Alferes.

Duarte Nunez origem da lingoa Portugueza, Cap. 2.

59.

MAs olha Ayres Henriques paje Illustre,
Do Capitaõ, que com tam pouca idade
Contra hum Mouro férox, cobra tal lustre,
Que de tornar a Féz o desuade,
E Martim Annes, porque mais o illustre,
De seu valor, a fama com verdade,
Pello vér neste feito auentureiro,
Sahyr o fás, Armado Caualleiro.

Ayres Hẽriques Paje.

Martim Annes Ayo do Capitaõ.

60.

OLha os Barros aqui, Pedro, & Diogo
Neste fosso, & inçile, contendendo,
Que o Menor, ao Mayor se mostra hum fogo,
Por duuidar hum salto á vista horrendo,
E com a lansa com que o Marçio Iogo
Exercita cruel, (caso estupendo)
Lhe diz, que se naõ salta o fosso ouzado,
O deixará com ella atrauessado.

Pero Gonçaluez de Barros & Diogo Gonçalues de Barros seu Irmaõ.

61.

QVe da guerra cruel, em os perigos
Se conhesçem melhor os Caualleiros
E dos Barros naõ hé contra os imigos,
Nos tais casos deixar de sér primeiros,
Com cujo brîo mais, feitos amigos,
Se mostraraõ no salto mais inteiros,
Com sós dous Bethencures; que estes Pares
Bastarám pera muitos Aduàres.

62.

DElles hum hé Gaspar, o outro Françisco
Que por prozapia Real, Alta, & Françeza
Mereçe cada qual hum obelisco
E por valor que aqui Bellóna prèza;
Estes Quatro pórám tam alto o risco,
Da Libya Ardente, na mayor Empreza,
Que a fama, o nome seu, seu braço forte,
Hám de temer os Mouros, como a Morte.

Gaspar & Francisco de Bethencourt.

Mas

63.

MAs ſe ver a Prozapia generoſa
Deſte teu Neto queres venturozo,
E da bella Lianor, filha fermoza
Do Conde de Taroúca poderoſo,
A ſorte de Simaó deixo ditoza,
Que deſte Tronco illuſtre, & generoſo,
Por ſeu brîo ſerá Conde Primeiro,
E por armas, Inſigne Caualleiro.

64.

ESte que do Nauarro Ignaçio Sancto
Com letras honra a ſancta Companhia,
Ariſtoteles ſendo com eſpanto,
Do Grám Sebaſtiaó, que enſina, & cria,
Cuja ſçiençia pode có'o Rey tanto,
Quanto em virtude aó Pouo déu valia,
Luis Gonçalues da Camara ſe chama,
Que o Paragaó há de ſubir da fama.

Luis Gonçalues da Camara Padre da Companhia morreo de pena de naó poder impedir à el Rey Dom Sebaſtiaó a primeira véz que paſſou a Africa.

65.

ESte que vés em Tangere cerquado
De multidaó tam grande de Agarenos,
Morrendo ſobre corpos esforſado
Que ſeraó de ſeus brîos terraplenos,
Fernando hé ſeu Irmaó, que ſinalado,
Entre mil bellicoſos, por aſſenos,
Cauſará tal triſteza a Barberia,
Que ſó morrendo lhe dará alegria.

Fernaó Gonçalues da Camara.

66.

Martim Gonçalues da Camara.

MArtim Gonçalues olha Numa Augusto
Digno do louro heroyco Lusitano,
Em tantos Cargos só, Varaõ robusto,
Do Grægo enueja, espanto do Romano,
Escolhido do Rey, por varaõ iusto,
E por fiel veridico Trajano
Pera na Puridade, & na Consçiençia,
E em varios Tribunais ter Presidençia.

67.

Briareus dicitur habuisse manus centum.

Nestor filius Nelei & Cloridis.

PAy de Illustres varoẽs nesçessitados
Dos esmoléres singular espelho,
Com maõs de Briareu, pera os honrados,
E prudente Nestor, pera o Conçelho,
Alto desprezador de Arçebispados
Na prouidençia Iano, jouem velho,
Do Reino Lusitano Grám Monarcha,
Digno de gouernar de Pedro a Barca.

68.

ESte alto zelador, cuja excellençia
Das virtudes diuinas, tanto alcansa,
Que a fée o auiua só na Presidençia,
E lhe promete o Céo, sua esperança,
Pay verdadeiro, com magnifiçençia,
Da Patria, que poëm nelle a confiança
Por ser da charidade, & zelo ardente
De todo o Reino, hum Sol resplandesçente.

69.

E Ste que com mil datas afluentes,
Cobra nome Real pella largueza,
Parco ſó pera ſy, & ſeus Parentes,
E como tal julgado da Nobreza,
Poſto que de Varoẽs altos, & Prudentes,
Profeſſa niſto eſtilo de grandeza,
Com que amizades conſeruar pretende
E alta quietaçaõ, ſeu zelo emprende.

70.

MAs aſpirando à militar coróa,
Com Feitos mil, altiuos, ſingulares,
Eſte de quem heroyca fam̃a ſóa,
Deſcorrendo da India os largos Máres,
Ruy Gonçalues da Camara hé, que a lóa
Mereçe dos antigos militares,
Por Artur Portuguez, por Cyro Hiſpano,
Por Grægo Achilles, por Hector Troyano.

Ruy Gonçalues da Camara.

71.

VE nas emprezas altas arriſcado
Em que dilata de ſeu braço a gloria,
Trazendo no Oriente amedrentado
Ao Filho de Iſmaël, ſua memoria,
Quando em Chaul, o Portuguez cerquado,
Cantar alegre, a ſingular victoria,
Que terá do Melique féro imigo,
E de Mouros, çem mil, que trás conſigo.

72.

QVando com trinta ſeus, dos eſcolhidos
Defender Valeroſo, mais que Marte,
De igniferos pilouros, deſmedidos,
Do Seraphim Françiſco o Baluarte,
Sem que dos baſaliſcos açendidos,
E de Eſpheras, por huma, & outra parte,
Se téma o ſóm horrendo, & eſpantozo,
Que o meſmo Inferno entam terá medrozo.

73.

QVando ſendo queimado em fogo ardente,
Por hum nouo artifiçio fabricado
Moſtrar brîo mayor, & mais potente,
Com ira de ſe ver meyo abrazado;
E no Campo dos Mouros inſolente,
Fizer que hum Terço ally deſbaratado,
O Baluarte deixe, & deixe o Muro,
Que aberto, ſó com elle eſtá ſeguro.

74.

VVlnerado do pó, ſulphureo, & féro,
Nota que o Campo, equoreo vai paſſando,
Naõ formidauel, do inimigo auſtero,
O ſeu naual concurſo deſprezando,
Que chega com hum animo ſeuero,
A Góa, onde ſubſidio demandando,
O trará com tam preſta diligençia,
Que naõ demoſtrará ter feito abſençia.

75.

LOgo com doze inſignes Companheiros,
A paſſagem Real da artelharia,
Toma, a quinhentos Mouros, que guerreiros
Conheſſem de ſeu braço, a valentia,
Aonde todos, ſendo Arcabuzeiros,
Perderaõ de ſeus brîos a valia,
Pagando com temor, & vil ruina,
O Tributo Fatal a Libitina.

76.

SEndo diſpar a Empreza, por Famoza
Se verá nos dous Polos decantada,
Dos quinhentos, que a Gente bellicoſa
Por fios paſſará da aguda eſpada;
Dos Camaras a Caza Generoſa
Com ſeus Marciaẽs deſpojos mais honrada,
Aruorará deſpois por varias partes,
Armas, Guioẽs, Bandeiras, & Eſtandartes.

77.

MAs olha aqui por eſta valua falſa,
A quantos priua mais da amada vida
Em eſte Baluarte, com que exalça
De ſeu valor a gloria conheſçida,
Sobre quém já a caliginoza balſa
Da Maura artelharia, deſpedida,
Os àres deixará feos & impuros,
E os inçendios do Sol negros, & eſcuros.

78.

Teren. in Andria.

QVatro vezes Luçina, Radiante
O Roſtro com a luz, clara & phebëa
Creſçente moſtrará, Chéo, & Minguánte,
Com que as Séluas de prata afermozëa,
Em quanto do exerçito pujante
Com victorias o Camara ſe arrëa,
E reconheſce a cúſta de ſeu danno
O Mouro, o bem, do liure dezengano.

Cicero de Natura Deorum.

79.

EM a Perſiana Ormúz Capitaõ forte
Superiores grandezas exerçita,
Em Barcelhor, & Onôr nouo Mauorte,
De Iupiter os rayos preçipita,
De Canará na Coſta, contra o Nórte
Mil glorioſas victorias facilíta,
Dellas ſahîndo o mais participante,
Com digna gloria, com grandeza ouante.

80.

O Quinto Capitaõ o Conde Simaõ Gonçalues II. do nome.

MAs, ſe do militar esforſo ardente
Dezejas ver a bellica grandeza,
Do Quinto Capitaõ Simaõ Prudente
Aquem Marte por Quinto, eſtima, & prèza,
Os triumphos que mereſce dignamente,
A palma, com que àſpira á môr Alteza
O valor alto, que do tempo opprime
Paſſadas glorias, por lugar ſublime.

81.

REſuſcitada nota a Monarchia
Dos caſos mais altiuos, & famozos,
Com quem nos ſeus, nouos prodigios cria
Eſcureſçendo esforſos valeroſos,
Por ſuperiores ſer, vé que lhe fia,
A Fam̃a em Nome, premios mais honroſos,
Em mayor gráo, mais alta Dignidade,
Preço mayor, mais riqua Mageſtade.

82.

QVe do Tronco de ſua deſçendençia
Por imitar os Feitos ſinalados,
Sem temer o rigor, forſa, & violençia
Dos Miniſtros de Æolo indignados,
Aqui verás com preſta diligençia
Que de Neptuno os Campos alterados
Vai com Nauios ſete, liure arando,
E o Libyco Terreno amedrentando.

83.

VE, que chega de Guée ao Promontorio
Onde de poucos Heroës Luſitanos
O cerquo riguroſo lhe hé notorio,
Que padeſçem de tantos Africanos,
E aonde já ſeus beñs, em liure Emporio
Addicando lhe eſtaó, como Tiranos,
Porque há cobiça, que o dezejo aferra,
Melhor que em liure Páz, na dura Guerra.

84.

MAs como o Templo Real, do Dezengano
Dá redempçaõ aos prezos mais afflictos,
E tal véz quem ſe guia pello Engano
Acha nelle o caſtigo, a ſeus delictos,
Eſtes aqui, vem claramente o danno
No mal que entrada quer em ſeus deſtrictos,
E os de Luzo cerquados, & opprimidos,
Serám dos Seus com glorias ſoccorridos.

85.

QVe eſcaſſamente, o Grão Simaõ Famozo
Deſembarca, ſeiscentos Caualleiros,
Com Inſulano brîo bellicoſo,
E do que criou Tero, Auentureiros;
Quando de Mafamede innumeroſo
O Campo, deixa liures aos outeiros
Da Villa ſancta Crux, reconheſçida,
Pella que com dár morte, nos foi vida.

Tero Ama de Marte.

Caſſiod. in Pſal. 4.

86.

TAm temida por Brîo, Nome, & Fama,
Entam será, ſua Inſulana Gente,
Que a que cerquada eſtá, Victoria aclama
Em vendo ſua viſta Armipotente;
Perdido hum Capitaõ, que Simaõ chama,
Outro cobra, nas armas tam valente,
Que temerozo delle, & mal ſeguro,
Lhe deixa o Moúro em fuga o roto muro.

Simaõ da Coſta ſe chama o Capitaõ que era morto.

87.

POrém Simaõ, que do que a quinta Esphera
Obstenta com valor, féro, & pujante,
De sua gloria, a fama considera,
Nada no brîo, & no valor distante,
Os passos contra os Mouros acceléra
E tanto em armas se conhesçe ouante,
Que hum exerçito grande desbarata,
Affugenta, Captiua, Prende, & Mata.

88.

OS Cerquados que já com porta aberta
A Libitina dáuaõ franca Entrada,
Por ter à do remedio entam inçerta,
Pena que a honra tem, dissimulada,
Com sua vinda, cadaqual liberta
A vida que já tinha desprezada,
Tendo do Céo por noua a confiança,
Que de antes se perdeo com a esperança.

89.

DE hum Piccò em tanto, o Capitaõ Prudente
Desfazendo reparos, & trincheiras,
Assegura do Luzo a pouca Gente,
Que a gloria mereçeó, destas Fronteiras,
E do Muro que aberto vé patente,
Com as Gentes brîosas, & guerreiras,
Os lanços como Experto fortifica,
Com que mais Louro, à sua fronte applica.

90.

DOs Milites com elle valerosos,
Viriatos da Patria Portugueza,
Que por Heroës em sangue, & por famozos
Tiueraõ lugar alto, em esta Empreza,
Será bem, que seus Nomes gloriozos,
Conhessas, & em seus brîos a Nobreza,
Que nestes Quadros, o pinçel derrama,
Pedindome com honra, Eterna Fama,

91.

ESte que por diuisas bellicosas
Hum Sagitario trás com huma Estrella,
Nas Armas que com Serpes furiosas
Ondëám, nesta armada Carauella,
Que em Campo carmesy com as famozas,
Diuizas, huma Barra mostra bella,
Pero Gonçaluez hé de Andrada Illustre,
Dos Altiuos Andradas gloria, & lustre.

Pero Gonçaluez de Andrada.

92.

ESte que vés, em hum Nauio armado,
Que veliuolo leua o fresco vento,
E entra de Guée no Promontorio ousado
A custa propria, com brîoso intento,
Mais que Alcides em animo esforsado,
E Achilles nouo, em alto pensamento,
Gaspar Correa o Capitaõ se chama,
Cujas glorias, nas azas leua a fama.

Gaspar Correa.

93.

ESte que cauto, & deſtro, nos perigos,
Os fios vés medir da aguda eſpada
Em tantas partes contra os inimigos,
E ſempre com o Libyo ſangue honrada,
Gaſpar Villela hé, que dos Antigos
Tem por Feitos as glorias vzurpadas,
Porque em valor, em obras naó ſuccinto,
Iguala Forte, o do Planeta Quinto.

Gaſpar Villela.

94.

MAs olha eſte Soldado Veterano
Porque ſeus altos Feitos notefiques,
Que do Rey primo Affonſo Luſitano,
O nome trás, de Dom Affonſo Henriques,
Como accomete ouzado o Mauritano,
Pera que o Louro a ſeu louuor apliques,
Pois contra o Mouro quer na Mauritania
Ser, qual o Rey na Inſigne Luſitania.

Dom Affonſo Henriques.

95.

DO Ayo do Primeiro Rey Famoſo
Que honrou o Ceptro Inſigne Luſitano
He eſte deſçendente bellicoſo,
Chamado por grandeza o Africano;
Vaſco Martiñs Moniz, o valeroſo,
Largo Alexandre, Forte Hector Troyano,
Que a framéa toma à Marte, a frecha à Apollo,
E o Rayo ardente ao Rey do exçelſo Polo.

Vaſco Martins Moniz paſſou com hum Nauio a ſua cuſta.

96.

ESte que piza junto ó Monte Atlante
As arēas, que o ſangue de Meduſa
Em Cobras conuertéo, porque leuante
A ſua heroyca fama, heroyca Muſa,
Contra o Netto de Agar, ſempre triumphante,
Nenhum perigo, por honrado eſcuza,
Antes em qualquer graue dezafio,
Moſtra de ſeu Valor, o heroyco brîo.

97.

DE ſeu esforſo treme o Clyma ardente,
Geme o Gigante, que Perſeo fes monte,
Reconheſçendo o braço prepotente
Deſte atreuido, Real Bellerophonte;
Qualquer ſerá glorioſo deſçendente
Deſte que vençe os Numas de Aqueronte,
Cuja alta geraçaõ por marauilha
Virá à ſer Gloria, do melhor da Ilha.

98.

QVe nella, com grandezas propagada
Augmentada verá ſua Nobreza,
Tanto dos Reys Antigos eſtimada,
Como deſpois, por ſua heroyca Alteza,
Com Succeſſores Altos, dilatada,
E tam reconheſcida, por grandeza
Que dárá fama, em glorias peregrinas
As Reaēs, Altas, Portuguezas Quinas.

99.

OLha Antonio Teixeira o Insulano
Senhor da Penadaguia, que da Ilha,
Hector lhe chama o Libyo Lusitano,
Aquem de Azapos, terços mil humilha,
Que com valor de hum Hercules Thebano,
Ao Rhodopeo Planeta marauilha,
Por lhe mostrar com Feitos bellicozos
Ser Deçimo, dos Noue mais Famozos.

Antonio Teixeira.

Arqueiros de apé que seruem ao Turco.

100.

FRançisco Lomelim, que nos perigos
Os brîos mostrará sempre guerreiros,
Escuresçendo a fama dos Antigos,
Entre Africanos destros Caualleiros,
Com copia de parentes, & de amigos
Nos ensayos de Marte auentureiros,
Há de mostrar as glorias nesta Empreza,
Da Monarchia Antiga Portugueza.

Françisco Lomelim passou em huma Carauella à sua cústa com muita gente Nobre.

101.

SObre lusentes Armas crystallinas,
Com Gineta na maõ, com Roxa banda
Conheçerás as obras peregrinas,
Do grám Simaõ Insigne de Miranda,
E de Abreu Ioaõ Fernandez, que as campinas
Da Terra Sancta Crux, domina & manda,
Ambos tam destros entre mil adargas,
Que pedem Cisnes pera historias largas.

Simaõ de Miranda.

Ioaõ Fernandez de Abreu.

102.

Lopo Rabello. Manoel Vogado, Luis Dorêa. Françiſco de Cayros. Manoel de Barros.

LOpo Rabello, com Manoel Vogado,
Luis Dorëa Vellozo altiuo, & forte,
De Barros Manoel, Françiſco ouzado
De Cayros, cadaqual nouo Mauorte,
De todos o valor, & o brîo honrado,
Com ſeu esforſo, valentia, & ſorte,
Apollo leuará do Borëal Arctico
Com fama, & luz, a ſeu oppoſto Antarctico.

103.

COm Gente tam altiua aſſegurada,
E liure a Villa, do Agareno bando,
A deixará Simaõ, encõmendada
A Ruy Dias, que a fique gouernando,
Ruy Dias de Aguiar cuja alta eſpada
Atlante mais que o pezo reçeando,
Enfrëará dos ſeus o iugo duro,
Por gozar mais ſeu Reino entam ſeguro.

Ruy Dias de Aguiar.

104.

Pythius a Pythone ſerpente vocatus eſt. *Ouid. Metha. 1.*

DVas vezes primeiro os rayos Pythios
Nos Iardiñs criarám diuerſas flores,
E queimadas ſerám dos gelos Scythios,
Perdendo ſua graça, & ſeus primores,
Em quanto ſuſtentar da Villa os ſitios
Com o valor dos Luzos moradores,
O terrible Aguiar, que por ouzado,
Sempre, terá ao Mouro amedrentado.

105.

DEſpois já, deſta gloria conſeguida,
O conſorſio do Camara ſuaue
Vé, com dona Izabel, Filha querida
Do graõ Ruy de Mendonça, Varaõ graue,
Cuja alta deſçendençia, ennobreſçida,
Porque do Lethe a lympha nunqua a laue,
Te ſerá por hum Zeuxis retratada,
E em ſeu digno lugar, melhor moſtrada.

Cazamento do Cõde Simaõ Gonçalues

Plin.

106.

E Porque ſerá neſte, auantejado,
A Dom Martinho Portugal famozo,
Em titulo Mayor de Arçebiſpado
O Biſpado da Ilha venturozo,
Nota, como nos Máres dilatado
Por Metropoly ſer, hé mais honrozo,
E frequentado de diuerſas gentes
Ià de vltra Mar, nas Terras adiaçentes.

Dom Martinho Portugal feito Arçebiſpo, & o gràó do Biſpado leuantado.

107.

E Ste Prelado Singular, & Egregio,
Com titulo famozo o amplifica,
Como nos moſtra o parenteſco Regio
Com que a cathedra ſua, magnifica,
Aqui de ſeu Cabido, o priuilegio
Com honras, & Eſtatutos mais dupliquar,
Que como pello amar, no amor ſe apura,
Dignos, & altos augmentos, lhe procura.

108.

ESte que de Auguſtinho o Africano
Com o habito honra a Theologîa
Que a Mitra Epiſcopal já do Inſulano
Toma, que por virtudes mereſſia;
Hé Dom Gaſpar, na prouidençia Iano,
O que ao Sol da Igreja Sancta, & Pia,
Paſtores pera as Terras impetrando
Iráa de Deos as glorias dilatando.

O Biſpo Dom Gaſpar.

109.

COm negra cappa vé dos pregadores,
Que Dom George de Lemos lhe ſuccede
Primeiro proprietario nos amores
Da Eſpoza, cuja viſta, eſtima, & pede
Eſte as Prebendas poëm em graòs mayores,
E tanto as das Parrochias anteçede,
Que pello que glorioſo as engrandeſçe
Encomios mil, o zelo ſeu mereſçe.

Dõ George de Lemos.

110.

COm preçinta correa hum Dominico
Leua trás delle, o Paſtoral cajado,
A cuja alta vigia, o zelo applico
Contra o lobo rapax, liure, & ouzado,
Candelabro com luz preçioſo, & rico,
Será na vida, eſte Real Prelado,
Dom Fernando chamado, cuja hiſtoria
Aos Tauoras dará perpetua gloria.

Dom Fernando de Tauora.

Mas

111.

MAs aqui ſerá iuſto o ſóm canoro
Que Melpomene tragica leuante,
Em Nænia lamentauel, ſem decoro,
E ruina fatidica, diſcante;
Conheſçaſſe no pranto, & triſte choro,
O ſacco do Funchal, & ouuida eſpante,
A prodiçia de hum Gallo, & vil diſtino,
Miniſtro de Luthero, & de Caluino.

Melpomene tragice proclamat mæſta boatu.

112.

EStando a Ilha riqua, entam ſubida
No Paragáo da mór feliçidade
Com beñs, com que a Fortuna engrandeſçida,
A gloria deixa na proſperidade,
Como ella deu aos beñs ſempre na vida,
Mudança certa, na ſeguridade,
E os Eſtados que ſam de mais valia
Se chamaó da Fortuna zombaria.

O Sacco dos Francezes.

113.

SAhîr querendo o Sol, da iuſta Aſtréa,
Sò por tocar o Eſcorpiaó noçiuo,
E feito àuer, com ſua luz Phebea
Curſos mil & quinhentos, ſempre altiuo,
Com mais ſeſſenta, & ſeis com que recrea,
Das Plantas ao humor vegetatiuo,
Veſpora já, do Seraphim Françiſco
Que pôs no Amor de Deos tam alto o riſco.

O Signo de Libra.

Ouid Metha. 1.

114.

PAſſarám do Funchal, o Porto forte
Outo Galeoés brauos Gallicanos,
Que pera lhe dár ſacco com Mauorte,
Trarám dous mil Soldados Lutheranos;
Arcabuzeiros mil, de toda a ſorte,
Nos jogos de Bellóna veteranos,
Eſtes, pera ſahîr na Terra ouſados
E os outros, pera o Már accómodados.

Æneyd. 9.

115.

PEllo temor da Gente bellicoſa,
Entam de fogo mal aperçebida,
A Praya buſcarám liure, & fermoza
Euitando defenſa na ſahîda,
Porque de França a Gente cauilloza
Eſtando com a Luza em Paz vnida,
Naõ dará, ſendo viſta, má ſoſpeita,
Por eſtar nos dous Reys, a Páz perfeita.

116.

MAs hum falſo Sinon da Luſitania
Temendo do Funchal aquelle dia
Entrar no Porto, mais que de Dardania
Seguro, com a féra artelharia;
Só por cobiça féa, & torpe inſania,
Lhes moſtrará da Praya, a liure via,
Aonde haõ de ſahîr, com ſóm de Guerra,
Sem defenſa nenhuma achar na Terra.

Foi eſte homem deſpois iuſtiçado naó o nomẽamos porque de Feito tam infame, lhe naõ naſça fama.

117.

A Lly pois liuremente a Praya entrando,
Piratas mil, com viuo fogo ardente,
O Campo, naõ guardado, irám pizando
Por tomar deſcuidada a Luza Gente;
Aqui ſe lhe inquieta o Zargo, quando,
Com Armiſono eſtrondo liuremente,
Vé marchando os Coſſarios, na pintura
Retratados melhor, que na eſcriptura.

118.

S Oſſega o Forte animo alterado
Que do caſo que Marte aqui comete
(Lhe dis o Velho) o danno inopinado
Grám diſtançia no Tempo te promete;
Porque fará primeiro o Sol dourado
Gyros annaés, cento, & quarenta, & ſete,
E outros tantos dará da Loura Ceres
O Campo, a'o Laurador riquos àueres.

Cicero de natura Deorum lib. 2.

119.

E Conſidera a preſta diligençia
Com que pretende na Cidade, entrada,
Que pella geral Páz, deſta inſolençia
Eſtará bem ſegura, & mal guardada,
Mas já ſem fogo, nota a reſiſtençia
Que ſó com honra, cõ'o valor, & eſpada,
Lhe fas o Luzo ouſado, aonde Pedro
Se corôa de Louro, Palma, & Cedro.

120.

AQui verás o que naturalmente
Foi a defenças altas inclinado
Do Cossario deter féro insolente,
O Poder grande, em fogo auantejado,
Que com só ter, a Portugueza Gente
Dous arcabuzes na Cidade achado,
Sem mais armas de fogo, com a espada,
Deixa a Gallica furia amedrentada.

121.

ARcabuzeiros mil aqui furiosos,
Desprezaõ Fortes, com a plumbea bala,
Detendo com os braços animozos
Hum poder, a que o seu, em nada iguala,
De longe com as armas dos medrozos,
Ignifer o pilouro, zune, & falla,
Mas nada impede naõ, desta violençia,
Ao Luzo, sua honrada resistençia.

122.

POrque o dispar poder entam medindo
Com quanto, tras o imigo ignipotente,
O caminho que Vfano vem seguindo
Impedido lhe mostraõ de repente;
Que da Cidade só a mostra ouuindo,
Dos arcabuzes dous, da Luza Gente,
Retroçede o intento, & retirado,
Virg. Se queixa do Sinon que o trás guiado.

123.

MAs despois que isto, o medo lhe imagina,
Vé com nouo Esquadraõ aqui vóante
Que por esta Ribeira crystallina,
Noua entrada procura mais distante;
Que com hum Esquadraõ de tres, fulmina
Subida ter, no Picco, que importante
A Cidade descobre mal guardada,
Por onde terá nella liure entrada.

124.

NO alto quá de Catherina Sancta
O terçeiro verás que vai marchando,
Aquem hum berço disparado espanta,
Do Ductor Aquitano, o sér priuando,
Este, do Gallo, o animo quebranta,
E à todos claramente está mostrando,
Ser, a primeira gloria do Insulano,
Qual outra com Borbón, foi do Romano.

Monsiur de Monsul seu Capitaõ morto a Sancta Catherina do Cubello de S. Francisco.

No sacco de Roma.

125.

ASsi que por tres partes combatida
A Cidade, & com fogo á forsa entrada,
A Gente de que entam for defendida,
Obrará grandes mortes com a espada,
Pois com tal gloria, se verá rendida,
Que o sangue da Françeza furia ouzada,
Nas praças clamará, que os Moradores
Serám sendo vençidos, vençedores.

126.

MAs germanado do Frances furioso
O exerçito já qual vés vnido,
Com trouoés, & com ballas espantozo,
Relampagos despede embrauesçido;
E na baixa Trincheira impetuozo,
(Naó Caza forte entam) meyo subido
Elle, & o Luzo, com fatal ruina
Dám tanto féudo á triste Libitina.

127.

SEu impeto primeiro suspendido
Aqui do ousado Luzo se declara,
Como no Campo Equoreo, embrauesçido,
Ao nauio a Remora equipara;
Aonde hum sobe, o outro amorteçido
Desçe, buscando a morte que o ampara,
Que nestas furias, o Sanguineo Marte
Despojos taës, com ella só reparte.

Plin. & Lucan. 6.

128.

ENtre o Fogo fumifer, Sangue, & Ira,
De tantos arcabuzes disparados,
Entre os golpes que so a espada atira
Dos Portuguezes braços, sempre ousados,
Nos dous contrarios o furor respira
Sem cor mostrando os rostros demudados,
E nos do Iusulano embrauesçido
O furor mais da colera mouido.

129.

MAl o pinçel do Insigne Metrodoro
Do fumo retratàra o desconserto,
Que priuando á Cidade seu decóro
Terá ao Sol com nuués encuberto;
Mal o lamento, do confuzo Choro,
Mal o Marçial furor, no danno experto,
Que a Cidade fará no mal difuza,
Segunda Babylonia, por confuza.

Plin. de Pictoribus.

130.

O Capitaõ que entam obedesçido
Aqui verás da Portugueza Gente,
Será Françisco em Nome conhesçido,
E de teu Tronco ramo floreçente,
No Forte deixa o Gallo suspendido,
Se este Nome de Forte lhe hé deçente,
A huma humilde Caua mal guardada,
Que pode á maõ, de hum salto sér entrada?

Françisco Gonçalues da Camara.

131.

AQui com estes poucos Insulanos
Há de deter o orgulho bellicoso,
Deste exerçito vil de Lutheranos,
Com valor digno entam, de hum premio honrozo;
Aqui entre os imigos inhumanos,
Com raro esforso, & peito valerozo,
Em singular defensa de mil modos
Esforsa, peleijando Altiuo à todos.

132.

Gaspar Correa.

GAspar Correa aqui Fidalgo Illustre
Honra da Ilha, & dos Correas gloria,
Porque com fama eterna, o Nome illustre
E glorias deixe á fama, em alta historia,
De seu valor insigne, mostra o lustre,
Digno de ser perpetuo na memoria,
Com que os Feitos Heroycos se engrandesçem,
E eternos versos, & louuor meresçem.

133.

COm brîo honrado, & com valor robusto,
Nas maõs sustendo féro huma alabarda,
Do Cossairo Françés, tirano injusto,
Defende desta Porta, a liure entrada,
A cujos pées, o flauo, & o adusto,
Cahindo, à seus amigos accobarda,
Atté que de hum pilouro desmandado
A vida deixará, morrendo honrado.

134.

Niculao Coelho & .N. Coelho seu Irmaõ.

OS dous Irmaós Coelhos atreuidos
Naó timidos Coelhos, Lioéns brauos,
Que na fraca trincheira diuididos,
Pretendem liures ser, naó verse escrauos;
Escassamente os Gallos vem subidos,
Quando com mortes vingaó seus aggrauos,
As almas dando ao Céo, no fim da Guerra,
E hum raro exemplo, à mal guardada Terra.

135.

COm Antonio Camello, aquem o pezo
Da guerra, como tal, naõ acobarda,
Dos de Luthero vé, fazer desprezo
Em igoal brîo, aqui, Luis da Guarda;
Que cada qual onde de Marte acezo
O Fogo vé, no jogo da espingarda,
Com braço Portugues, ouzado, & forte,
Suspende altiuo a furia de Mauorte.

Antonio Camello alude à propriedade do Camello animal.

Luis da Guarda.

136.

RVy Pires o Doutor que tantas vidas,
Há de mandar ao triste Lago Auerno,
As letras com as armas mostra vnidas,
Fazendo heroycó aqui, seu Nome Æterno,
Com este seu Nepote suspendidas,
As Gallicas bandeiras, seu gouerno
Descobre, & dos Soldados mais ouzados
Os brîos, em seus Feitos, admirados.

O Doutor Ruy Pires, & hum seu sobrinho.

137.

ENtre estes, animoso resplandesçe
Hum nouo Viriato por ouzado,
Aquem alta memoria a fama offreçe,
Sem a forsa temer do tempo irado,
Esta por seu valor, vista mereçe,
Nasçendo sem temor, Manoel Vogado
Que aqui Marcos de Braga acompanhando,
Estaó enuejas mil, a Marte dando.

Manoel Vogado, & Marcos de Braga.

138.

Hum mançebo do Algarue a que naõ Soubémos o nome Matou á eſpada ſete Françezes primeiro que morreſte.

EStе que entre cadaueres Françeſes
Altiuo esforſo, moſtra bellicoſo,
Com eſtocadas, talhos, & reuezes
Nos que viuos, o cerquaó, por brîoſo,
Sem nome, hé Sçipiaó dos Portuguezes,
Mais que mil Africanos valeroſo,
Pois deixará com branca, & deſtra eſpada
A memoria do Algarue eternizada.

139.

OVtros muitos por falta de eſcriptores
(Se bem neſtes perigos arriſcados)
Com mereſſer de gloria mil fauores
Ham de ficar no Lethe ſepultados,
A culpa ſerá ſó dos ſuçeſſores
Que ſabendo ſeus Feitos ſinalados,
Lhes negaraó aos nomes a memoria,
Que mereçèra faḿa, em alta hiſtoria.

140.

MAs todos como vés, eſtaó moſtrando
De ſeu heroyco brìo, a valentia,
Do contrario Françes anichilando
Nas armas de Vulcano, a mór valia,
A cujo ſalitrado fogo dando
Dos peitos o valor, & a ouzadia,
Buſcaó vingança, com a morte ouſados,
Por naó viuer deſpois menos honrados.

141.

FInalmente com dár os mais as vidas,
Qual fes a Numantina Gente ouzada,
E com muitas do Gallo ſer perdidas,
Na contenda de Marte porfiada,
Suas tençoẽs danadas conſeguidas
Verá, tendo no Forte liure entrada,
Em cuja empreza, entam, nada præclara
Iulgará, que a victoria lhe ſahe cara.

142.

MAs por maõs de Miniſtros deſcreidos
Sacrilegos, indomitos, & ouſados,
Os Altares aqui vé deſtruidos,
E ſeus Templos diuinos profanados,
Os erarios de gloria enriqueſſidos
De vazos, joias, & ouro, ſer priuados,
E as mais riquezas, do ſagrado culto
Com moffa infame, & com profano inſulto.

143.

DEzaſeis vezes com ligeiro paſſo,
Perfilará com rayos o Oriente,
Do Céo Quarto, o Planeta que no occaſo
A lux deixa com elles differente,
Em quanto do Coſſairo dura o prazo,
E no Funchal ſe deixa eſtar contente,
Deſpois das quais, com ſacco, & com preſteza
Se parte, & leua delle a mór riqueza.

144.

MAs já ſeis Soës deſpois delle partido,
Nota o ſoccorro grande Luſitano
Que chega da Vlyſſea aperçebido,
Pera liurar do Gallo, o Inſulano;
Ioane de Simaõ filho querido,
Com brîo ſe adianta mais que humano,
Só pera libertar a Patria Chara,
O que fizera, ſe o Françez achàra!

Ioaõ Gonçalues da Camara.

145.

MAs como pera dár á Igreja Sancta
O Feudo em que Luthero foi culpado
Ignaçio Sancto com grandeza tanta,
Há de naſçer de luz do Céo cerquado,
Deſpois deſtas triſtezas ſe adianta,
Porque da com que fiqua laſtimado
O Funchal, por Luthero em caſos tantos
Aliuio tenha, com ſeus Filhos Sanctos.

146.

E Aſſi com borſla Real, com laureòla,
Aqui entra com ſua Infanteria,
Que por Empreza trás, zelo em Layòla,
Por zelar de Ieſus a Companhia;
O Eſtandarte da Fée, qual vés, tremòla
Do mundo Páz, do Céo alta alegria,
Com quem traduz aqui o Apoſtolado,
Que imitará do Céo ao lauréado.

147.

COm Pontifiçia Toga, alta Tiára
Tráz delle, hum Bispo Insigne se offereçe,
Com virtude na vida, tam preclara
Que de hum Sancto, ante vista se conhesce;
Ao mesmo Apollo em letras se equipara,
E auantejado nellas, se engrandesce,
Com gloria singular de alta Enthymema
Que ja meresce toda Epiphonema.

O Bispo Dom Hieronimo Barreto, por quem disse o Beato Frey Bertolameu dos Martyres ordenãdoo em Braga que auia deser grãde Prelado na Igreja de Deos.

148.

EM altas Ordenanças o desuelo
De Synodaẽs Constituiçoens que ordena
Com cristandade Pia, mostra o Zelo,
Que o bem augmenta, & com que o mal condena;
Virá seu niueo Clero a conheçelo
Quando mais no trabalho mostre a pena,
Por Companheiro, de pureza armado,
Pareçendo mais este, que Prelado.

Constituiçoens suas.

149.

DO Tradutor Famozo da escriptura
Que de Belem na lapa penitente
De Christo achou na Crux tanta ventura,
Que terá nome, & fama eternamente;
Imitará com nome, a vida pura
Em penitençia, & letras eminente,
Hum pobre riquo, sendo na largueza
Alto esmoler Real, Pay da pobreza.

150.

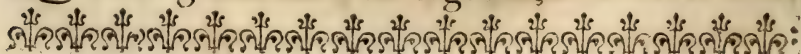
EStas Feſtas aqui que celebradas,
Deſcobrir vés altiuos penſamentos,
Com mil moſtras de amor, auantejadas
Em fogos varios doçes inſtromentos;
Com titulo de Conde, dedicadas
Dám a Simaó Segundo, tais augmentos,
Que nelles ſeus ſeruiços vé premiados
E aggradeſçidos, os de ſeus Paſſados.

Simaó Gõçaluez da Camara feito Conde.

151.

TAis os meritos ſam dignos da gloria
Com que honrozos ſeruiços ſoém pagarſe,
Que auantejados fiquaó, na memoria,
Pera melhor com honra propagarſe,
Aſſi ſabe a virtude com victoria,
Por elles com a paga auantejarſe,
Porque a honra de hum Titulo famoza,
Hé Louro iuſto da virtude honroza.

152.

HE digno Louro, á ſingular grandeza
Com que deue o trabalho ſér premiado,
A ſuperior ſubindo gráo da Alteza
Que por alta virtude há conquiſtado,
O ſeu, Simaó por ella, eſtima, & preza,
No titulo de Conde leuantado,
Que ſem eſta, coróa naó ſe alcanſa
Que com gloria mereſſa ſegurança.

LIVRO OCTAVO DA INSVLANA DE MANOEL THOMAS.

1.

PRofana Muſa, ſe atté agora o Canto,
Com Marte, com Apollo, & com Neptuno
Glorias moſtrou, que enriqueſſeraõ tanto
Com brîo a Pallas, com riqueza a Iuno,
Agora de hum Varaõ perfeito, & ſancto,
Do Luzo Reino, venturoſo Alumno
Será iuſto cantar a ſanctidade,
Com quem Françiſco honrou ſua humildade.

Ouid. Metha. 1. Senec. in Hipol. Cicero. de Natura Deorum. 1. Paulo Perusino. Homer. 4. Illiad.

2.

IVſto ſerà da vida humilde, & ſancta,
De hum Filho ſeu, cantar a Real fineza,
Que com amor, os Seraphiñs eſpanta
Cobrando na de Chriſto, heroyca Alteza,
Do que tanto em virtudes ſe adianta,
Que dellas illuſtrada em fortaleza,
Pello brîo Real de ſeus amores,
Mereçéo mil Angelicos fauores.

3.

AVrora Celeſtial, Diua Maria,
Luz da pureza, Phænix da humildade,
Aquem dos Seraphins a Hierarchia
Rende o ſaber, & abáte a ſanctidade,
Vós do Bem todo, Fonte Sacra, & Pia
Em cujo amor, do Æterno a Mageſtade,
Supoſitou com ſingular clemençia
Do ſeu Alto Poder a Omnipotençia.

4.

VOs Muſa Celeſtial, que com doçura,
Tanto no canto humilde, contentaſtes,
A Deos, que com Armonia Sancta, & Pura,
Magnifica. Em mayor gráo, o Amor Magnificaſtes,
Vós que por elle, na ſuprema altura
Com Deos voſſa humildade reſignaſtes,
Sendo do Poder ſeu ſó preèlegida,
Por dár ao Mundo morto, noua vida.

5.

VOs Cidade de Deos, toda fermoza,
Oliueira na Páz, Palma em victoria,
De graça manançial Fonte preçioſa,
E a quem de Deos o Spirito déu gloria;
Huma gota deſſa agoa venturoſa,
Me conçedei, porque na breue hiſtoria
De voſſo ſeruo Pedro, Varaó Sancto;
Tenha victoria, a Páz, & graça, o Canto.

Que

6.

QVe com ella de vós fauoreſſido
E em ſeu diuino nectar animado,
Será ſuaue o canto enrouqueſçido,
E o verſo humilde, terço, & ſublimado,
Com tam alto fauor enriqueſçido
Proſeguirei o intento cómeçado,
Da Narraçaó ditoza deſte dia,
Que o Velho Tempo, ao Zargo aſſi dezia.

7.

NEſte ſitio de nós hoje occupado
Por hum famozo zelo peregrino,
Entam ſerá com gloria dedicado,
Hum Cenobio ditozo, a Bernardino;
Aonde o Seraphim cruçificado
Ao Aſſiçio dará, de glorias digno,
Mil Filhos Seraphins ſempre chagados
E de Chriſto no amor cruçificados.

8.

AOnde com doẽs altos, & afluentes,
Zelos pios, diuinos ſacrifiçios,
Sagradas preçes, vidas penitentes,
Deſuelos no amor, & nos offiçios,
Deſcubrirám com lagrimas correntes,
Do Seraphico ardor, claros indiçios,
Que reſignado em Deos com gloria altiua
Fará que morto a'o mundo, com Deos viua.

9.

LVſtrará Graue, entre eſtes Varoẽs Sanctos,
De ſciençia adornados & doctrina,
Hum leigo humilde, digno de Altos Cantos,
Por raro ſér, na vida peregrina;
Cujos intentos, ſurdos aos encantos,
Do fallax Mundo, que à ſoberba inclina,
Hám de moſtrar humildes à Françiſco
Que ſeu hé de virtudes obeliſco.

10.

OBſeruante ſerá da obediençia
Da pura caſtidade, & da limpeza,
Prodigo em charidade, & diligençia,
Pera remedios altos da pobreza,
A qual ſó pera ſy, com tal prudençia
Amará, com deſprezos de riqueza,
Que contr'ella a clauſura lhe hé eſcudo,
Pois que deixando a ſy, quá deixa tudo.

11.

AChará nella luz, eſtado, & guia
Pera mais deſta Agar fazer deſprezo,
Que lhe pode cauſar Idolatria
Com que da alma o bem lhe fique prezo,
Achará que ſó nella, a firme via
Suſtentará de ſeu amor o pezo
Onde o Engenho ſeu, ſem ter riqueza
Os rebates naõ tema da pobreza.

12.

A Chará que lhe hé ſempre abundante
Com tal inopia em gloria leuantada,
Segura contra o mal, que vigilante
Tem nella a fortaleza moderada,
Seuera pera as penas, & importante,
Na Penitençia, por ſer pia, amada,
Tam alta na Oraçaõ, que de improuizo
Só penetre o melhor do Parayzo.

13.

Nella deſpido, & feito Inſigne Athleta
Sahîra á Paleſtra contra os viçios,
E paſſará, qual Nadador, a meta
Do Rio, dos culpados exerçiçios;
E porque a carga ſabe que inquieta
No caminho da vida em que propiçios
Os intentos pretende, quando o paſſa,
A carga deixará que o embaraſſa.

Petr. Chryſ. in quodam Ser.

14.

Nella ſendo fugax contra a vontade,
Que quer o corpo ter ſempre oçiozo,
Aborreçendo toda a liberdade
Será ſó do trabalho cobiçozo;
Sofredor de objeçoẽs, em toda a idade,
Nem amador das honras, nem briozo,
Soberbo contra o viçio, vil, iniquo
Humilde em mereçer, por pobre, riquo.

Euſebio in quodam Ser.

15.

NElla pretenderá de melhorarſe,
Pera melhor poder no mal vençerſe,
Procurando do mundo retirarſe,
E ſó no dezengano conheſçerſe,
E pera á Deos melhor todo entregarſe,
De ſua Crux procurará valerſe;
Com quem liure do mundo, deue vnirſe,
Sem da carne, ou Inferno preſintirſe.

16.

ESte prodigio de milagres raro,
Cujo diuino, & alto entendimento
Por ſanctidade, & por virtudes claro
As luzes gozará do Firmamento,
Por primeiro fauor, alto, & preclaro,
Terá na Luſitania o naſçimento,
Sendo Pedro ſeu nome eſclareſçido
Da Guarda, por na Guarda àuer naſçido.

17.

PEdro terá por nome, que eminente
Real, & firme Pedra ſignifica,
Sobre quem a humildade firmemente
Hum Templo erigirá, que a Deos dedica,
Pedra ſerá, aquem difuzo intente
O olio, como Sancta, fazer rica
De graças, com que aqui neſte Deſerto,
Do Ceo as graças goze, a Ceo Aberto.

Deut. 27.

18.

SErá pedra que à vara poderoſa
De Deos dé Fontes de agoa cryſtallina,
Pois que por graça occulta, a graça goza,
Que lhas dará perenes com doctrina;
Onde a virtude della ſequioſa
Conheſça que a virtudes mais inclina,
E quando o labio anſiozo à ella applique,
Riquo da graça, & de virtudes fique.

Exod. 17.

19.

PEdra ſerá Perytes que occultando
A ignea propriedade, conheſcida,
A tudo, fogo eſté cõmunicando
Sendo com tençaõ pia pretendida,
A qual na fée faîſcas renouando
O zelo encenderá da lethal vida,
Porque em Deos alentada de mil modos,
Abraze com ſeu fogo, os viçios todos.

Plin.lib.36. Cap. 19. Cuius ignis plurimus eſt & facile ſcintillas emittit.

20.

PEdra ſerá Gagata que ſe accenda
Em fogo per ſy ſó da ſanctidade,
E de lagrimas na agoa, porque emmenda
Com ſeus exemplos altos perſuade,
E porque o viçio della naõ ſe prenda
A lux que naſcer n'agoa da verdade,
No olio àuiuará em que ençendida
Viuirá a charidade enriqueſcida.

A Gagata ſe accende em fogo com Agoa, & ſe apaga com Azeite.

21.

PEdra será, que naõ com olhos ſete,
Mas ſete mil, que em Deos prometem pazes,
A muitos liurará do eſcuro Lethe,
Só por na ley de Deos, ſer perſpicazes;
Pedra diuina, aonde mais promete,
Por Anjos, de ſeruir à Deos capazes,
Com diuino fauor da vigilançia
Seruiço nouo, á Regra da obſeruançia.

Zach. 3.

Math. 28.

22.

PEdra que das mais finas Margaritas
O preço há de vençer extraordinario,
E as propriedades dellas exquezitas
Com que cobraõ valor altiuo, & vario,
Em cujas exçellençias inauditas
Pôrá o Omnipotente Lapidario
Huma cifra, das pedras mais preçiozas,
E na Fée, mil grandezas venturozas.

Idem 13.

23.

POrque será Diamante em fortaleza
Com que fará a'os viçios reſiſtençia,
Cryſolito famoſo na fineza,
E Amethyſta no amor, com excellençia;
Saphiro cuja fé, moſtre a pureza
Dos quilates da pura conſciençia,
Eſmeralda ditoza na eſperança,
Da parte que com Deos por ella alcanſa.

24.

SErá Yaçinto vario que domina
Com varias differenças, em as cores,
Na cahîda do rayo, que ſe inclina
A queimar coraçoẽs com ſeus ardores,
Antidoto ſerá na mediçina,
E ſingular remedio nos temores,
Bazhar que do veneno do peccado
Deixe o torpe Aſmodeus deſenganado.

25.

CArbunculo ſerá na lux ditoza,
Com que há d'aplicar virtudes tantas,
Marmor na Ara pera Deos glorioſa,
E Ceuar que aſſy trás, mil almas Sanctas,
Pedra ſerá da Aguia venturoſa,
Que chege em vôo, as luzes Sacroſanctas,
Ruby, & Iaſpe, nos mereçimentos,
E Cryſtal nos altiuos penſamentos.

26.

SErá Turqueza Real que contra os laços,
Do Numero Ternario defendida,
Trará a occaſiaõ, ſem vir aos braços,
E de tais quedas preſeruada a vida;
Será Achates, que em diuerſos caſos,
Sendo no bem, da viſta conheſcida,
Prometa emmenda, no fallar profundo,
E liure da peçonha deſte Mundo.

27.

BRranca pedra ſerá, pura Hirundina,
Que do fomes peccati affugentada,
A ſede ha de trazer que a mal inclina
No bem retendo a luz da fé ſagrada,
Em ſofrer os trabalhos Pomes fina,
E pedra no ferirſe tam prouada,
Que com faîſcas vapulando acoites
Dará perfeita lux, as mais das noites.

28.

EStas virtudes, & outras celebradas,
Em o nome de Pedro conheſcidas,
Por pouco tempo delle bem guardadas
Serám deſpois remedio a muitas vidas,
E quando pera ſer cõmunicadas,
Sahîrem mais da Guarda enriqueſcidas,
Reuelarám aquem delle as aguarda,
Que por ſeu bem, com o renome as guarda.

29.

POrque guarda ſerá firme, & ſegura,
Que há de moſtrar a todos no guardarſe
Que hé guarda de ſua alma limpa, & pura
Pera melhor com Deos communicarſe;
Que hé guarda, que bem Portos aſſegura,
Aquem delle por guarda quer fiarſe,
Na carga com que a alma amedrentada,
Do Céo pretende franquéar a entrada.

Deut. 4.

30.

GVarda ſerá que neſte deleitoſo
Parque da Ilha, ſempre celebrado
Deſcubra no mandato poderozo
Ser Cherubim de Deos, com zelo armado;
Naõ com eſpada, ou fogo temerozo,
Mas ſó com zelo de diuino agrado,
Que deſterrando culpas cõmetidas,
Com Deos reſigne nouamente as vidas.

31.

DA Guarda Capitaõ ſerá que àruore
As Quinas ſempre Rëais da Summa Alteza,
Pera que o Mundo nouamente honore
As que vir no Eſtandarte da Pobreza,
E quando as Inſulanas culpas chore,
Reconheſcendo nellas a grandeza,
Que o féro Leuiataõ triſte accobarda,
Seu corpo lhes fará, Corpo de Guarda.

32.

GVarda ſerá, que a'o Reino Pòderoſo, *Luc 17.*
Do Altiſſimo Theos promouido
Guardará por theſouro preçioſo, *2. Cor. 16.*
E por magno do Mundo conheſcido,
Na fé ſerá por iuſto, & por zeloſo *Pſal 5.*
Guarda fiel, com gloria ennobreſçido,
Vençendo do peccado a liberdade,
Por Deos aborreçer delle, à maldade.

33.

DA Guarda Capitaõ ſerá fronteiro,
Que pera ter a Inſula guardada,
Seus quartos repartindo auentureiro
Formará contra o mal, liure cilada,
E nella por Valente, & por Guerreiro,
Detendo do inimigo a furia irada,
Moſtrará que em contenda trabalhoſa
A victoria ſe tem por mais glorioſa.

S. Ambroſ. de Offic.

34.

ANjo ſerá da Guarda, que rondando,
O exerçito fiel de Chriſto Sancto,
Em certamen, vençido eſté moſtrando,
O Reino vil do tenebroſo eſpanto;
Aonde louuor alto conquiſtando,
Seu zelo moſtrará que pode tanto,
E que hé breue, o louuor onde a victoria
Naõ tem contrario digno de memoria.

Sen improu.

35.

GVarda ſerá, com olhos animados,
Naõ quais os do paſtor Argos dormidos,
Mas como os que na vara deſuelados,
Se viraõ com a viſta enriqueſcidos,
Do Propheta Enigmatico notados,
E com tam graõ deſuelo conheſcidos,
Que ſendo intertogado do que via,
Reſponde que huma vará que vigia.

36.

ESte Seruo de Deos, pedra diuina,
Custodia singular da noua Terra,
Educado em Catholica doctrina,
Por Anjo Guardador do valle, & serra,
Guarda será pois o que perigrina
Por animar a Iosué na guerra,
De sorte o accompanha cuidadozo,
Que Guarda o faz de todos animozo.

Iosué 5.

37.

DE todas as virtudes a Amiçiçia
Conseruará, com alta Charidade,
Mostrando ao Senhor em a pueriçia
A liberal magnanima Piedade,
A falta Obediençia de nequiçia,
A Pureza segura na Humildade
Oraçaõ Religiosa na importançia,
Com que se augmenta a Regra da obseruançia.

38.

TErá Fé viua, singular Prudençia,
Rara Esperança, heroyca Fortaleza,
Firme Perseuerança em penitençia,
E em paçifica Páz, sancta Pobreza,
A Simpleza da Pomba em diligençia,
Na Paçiençia, taçita grandeza,
Com constante Verdade, alta Concordia,
E em doçe Mançidaõ, Misericordia.

Greg. in Moral.

39.

AS diliçias do Mundo deſprezando,
Certos enganos, ſeus falſos louuores,
Os beñs mudaueis liure renunçiando,
Pella Diua obſeruançia dos Menores,
Só com Chriſto ſua alma reſignando
Mereçerá do Ceo altos fauores,
Que quem os goza em graça conheſcida,
Deſpreza os mais, que pode dárlhe a vida.

Maximus Epiſcop. in quodam Serm.

40.

DArá moſtras da pura virgindade,
No vzo das palauras eminente,
Com tam modeſta, & graue honeſtidade
Que de Anjo ſemelhança, & gloria augmente,
Com mais victoria em a humanidade,
Pois que por preuilegio permanente,
Sem carne o Anjo viue, a Deos louuando,
E nella o caſto, & puro, em Deos triumphando.

Ambroſ. lib. de Viduis.

41.

COm profunda humildade, aos louuores
Do Mundo, fugirá como enganozos,
Iulgando por ſoberba, os que com flores
Prometem mil perigos duuidozos,
Conſiderando ſer falſos fauores,
Pois do Pneuma os Prouerbios milagrozos
Naó mandaó que o louuor ſe dé na vida,
Senaó deſpois, da Æterna mereçida.

Auguſt. de Serm. Domini in morte.

In Pſal.

42.

QVe despois do perigo àuer passado
Fiqua mais realçado o louuor puro,
Qual no que por mil Syrtes arriscado
O Porto liure mereçeo seguro;
Ou qual o Capitaõ destro, & ousado,
Que por encontros de Mauorte duro
Alcansou o Triumpho da victoria,
Que entam, hé o louuor de mayor gloria.

Ambros. in Natali. S. Eusebij.

43.

DE Deos a honra, ou proximo zelando
Imitará ao zelador Thesbita,
Que com a cappa spiritos dobrando
Deu fama aquem com ella a sua, imita;
Com Zelo os tais peccados reprouando
A gloria mostrará que Amor conçita,
Porque a honra de Deos com mais verdade,
Na do proximo moue à charidade.

4. Reg. 2.

Greg. lib. 10. Moral.

44.

O Bem da Oraçaõ considerando,
Iulgará que Amalec deixou vençido;
O Pay da paçiençia triumphando,
Do cõmum inimigo embraueſçido;
Que Ieremias na prizaõ orando,
Confortado se vio, & enriqueſçido;
Dimas do Parayzo assegurado
Despois de o mundo liure àuer roubado.

Ambros. in Leuit.

Iob.

Luc. 24.

45.

QVe Tres Meninos na Fornalha ardente,
Com ella ao Senhor cantaraõ gloria;
Que Daniel orando diligente,
De Famintos Lioēns leuou victoria;
Pedro diuino, porque gloria augmente
Em Deos, orando, poëm firme a memoria,
Porque tem a Oraçaõ, por solfa, & letra,
Que quando humilde, & Sancta os Céos penetra.

Dan. 14.

46.

COnhescendo da Sancta Penitençia
Que tira dos peccados a maldade,
Que a vida auiua, com mayor clemençia,
Virtudes cria, & graças persuade;
Que por Crisol da pura consciençia
Moue de Deos a Æterna Magestade,
A conçeder mayor Misericordia
E apartar dos humanos, a discordia.

Aug. de Pœnit.

Isid. de summ. bon. lib. 3.

47.

COm feruor tam Prudente a exerçita,
Que em qualquer occasiaõ por proueitoza,
A carne maçerando façilita
A naõ serlhe importuna, ou orgulhosa,
E assi a rebeldia que a inçita
Com disciplina applaca rigurosa,
Que com ella o Espiritu mais puro,
Mais firme no Senhor, acha, o seguro.

48.

NO proueito das almas animado,
Moſtrará ter heroyca fortaleza,
Sem dos perigos ſer inſtimulado
A deixar, por trabalho, eſta grandeza;
Tam conforme com Deos, tam aiuſtado,
Nos que vençida vir, a Natureza,
Que terá por regalos venturoſos
Por Elle, os que mais forem riguroſos.

Hier. in Epiſt.

49.

VEndo que fas ao homem a temperança
Parco, abſtinente, ſobrio, moderado,
Que contra o apetite, o freo alcanſa,
E o deixa contra os viçios laureado,
Poëm no Iejum, & nella, a eſperança,
Tam modeſto viuendo, & temperado,
Que lhe ſam os eſtremos da abſtinençia,
Os iuſtos conſelheiros na prudençia.

Proſper. de vita Contempla.

50.

VInte vezes com luz reſplandeſçente,
Cynthio delinëará, com linëas de ouro,
Do feo Cancro ao Liaó ardente,
E do Geminīs freſco, ó ruiuo Touro,
Em tanto que com zelo Penitente,
Por tais virtudes Pedro, eterno Louro
Alcanſa, com fauor alto, & diuino,
Augmentando o Cenobio a Bernardino.

Intonſum pueri dicite Cynthium.

51.

NElle de Deos, com conhesçida gloria
Alcansará tam altos os Fauores,
Que por fiquar eternos na memoria
Gozarám do pinçel diuinas flores,
Aqui verás alguns em breue historia,
Diuinos meresser, altos louuores,
Que por diuinos ser, sanctos, & puros,
So no louuor de Deos, estaõ seguros.

Aug. in Psal.

52.

ESte Primeiro, em que do eterno offiçio,
Reduz o seruo Pedro de Deos tanto
Os Seraphins, que a seu louuor propiçio,
Com incessauel vôz, o acclamaõ Sancto,
Onde da Oraçaõ o benefiçio
Com o fauor do Ceo mostra em espanto,
Que obraõ quanto obrar Pedro deuia
Diuinos Anjos, de alta Hierarchia.

Consta tudo da 4. parte das Chronicas dos Menores & prouanças feitas por dous Prelados com vigilantes diligençias.

53.

ONde do Trono Exçelso, & Luminoso
O alto Paranympho se conuida,
Por gozar Pedro Spirito ditoso
A guizar singular, & alta comida;
Onde eleuado, actiuo, & amoroso
Turba Angelica, que ama eterna vida,
Reduz pello Seraphico exerçiçio
A da cozinha vzar o humilde offiçio.

Mostra

54.

MOstra qual ves, Celestes substitutos
Que no guizado humilde, & nas panelas,
Quando louuaõ de Deos os Atributos
Por escumas lhe dám, luzes de estrellas,
Mostra que da Oraçaõ diuina os fructos
Cozinheiros lhe dá, cõm luzes bellas,
Que dám á Religiaõ guizados, de Anjos
Em quanto Pedro orando, imita Archanjos.

55.

COm elles o officio assi trocado
O destes, na Oraçaõ Pedro exerçita,
E os Anjos, o de Pedro, no guizado,
Com que lingoas algumas façilita,
Que de muitas qual ves interrogado
Dos mesmos Anjos o fauor imita,
Os guizados mostrando tam perfeitos
Que mostraõ como de Anjos serlhe açeitos.

56.

EM Extasis de Amor, Æterno, & Sancto,
O Seruo aqui de Deos nota eleuado,
Por mais altiuo, & milagroso espanto,
Dous couados da Terra leuantado,
Pode com Deos seu zelo, & amor tanto,
Que por diuino amante transformado
Arrebatado goza em gloria vsana
Espirito Endeozado, em carne humana.

Extasis do Beato Frey Pedro.

57.

IVnto de Deos, & por virtude vnido,
De ſentido, & de ſy, glorioſo auzente,
Duuida o proprio bem que há reçebido,
Vendoſſe com ſentido, em Deos prezente,
Mil graças goza, alheo de ſentido,
E inſenſiuel, com Deos mil glorias ſente,
E quanto mais em ellas ſe dilata,
Mais diuinas grandezas com Deos trata.

58.

QVal o enxame de Abelhas, que buſcando
Na riqua Flor, ſuſtento neçeſſario,
E dellas no Iardim cheiroſo entrando,
Ao paſto ſe junta tributario,
Tal eſte aqui de pobres, demandando
Eſtá, de Bernardino o ordinario
Feudo, com que Françiſco em Sũma Alteza
Riquo pobre, ſe fes Pay da pobreza.

59.

NOta que naõ ſe achando na deſpenſa
O Paõ de cada dia, que deuido
Sempre lhe eſtá, por ſer com Deos auenſa,
De que o Burel ſe acha enriqueſçido,
Que ſaë o Seruo Pedro, à recompenſa,
Da miſeria do pobre promouido,
Vendo que o Gardiaõ ſente a penuria,
Que a'o Pay de maõs abertas fas injuria.

Milagre na falta do Paõ.

60.

NOta que de Abel iuſto conſidera
As penas em a Morte padeçidas
Do Mundo reſeruada por auſtera
A de Noe com glorias conheſcidas;
Que pella Fé, Abraham graças eſpera;
Moyſes por Ley; por Crux Pedro vençidas
E que tudo ante Deos cala, & ſe preza,
Mais que eſtas o clamor ſó da pobreza.

Petr. Rau. in Serm. 14.

61.

COnſidera que deixa do peccado,
Munda pera com Deos toda a maldade,
E que o Campo do pobre ſamëado,
Rende de fructo graó fertilidade,
Que do Céo hé caminho reſeruado
Por quem de Deos ſe chega á Diuindade,
E dá, pella que quá gozar ſe ſente
Huma herdade que dura eternamente.

Aug. de Serm. de Diuit.

Idem Serm. Dom.

In Epiſt.

62.

DE zelo tam diuino inſtimulado
Liçença a'o Superior pede atreuido,
Pera ver no lugar ſupoſitado,
Se a Ventura algum bem lhe há conçedido;
Em ſeu Deos chega a elle, confiado,
Da charidade fraternal mouido,
Iulgando que por ella, hé riquo o pobre
Com que eſpera tambem, que o bem lhe ſobre.

Aug. de laudib. Charit.

63.

ACha com tam diuina confiança
Defpença riqua, igual ao penfamento,
De quem tanto a pobreza perto alcanfa
Quanto foi da virtude o digno augmento,
Tanto pode com Deos huma efperança,
Tanto da charidade hum iufto intento,
Que na falta mayor, mayor grandeza
Alcança, no remedio da pobreza.

64.

ESta qual vés, da fua fatisfeita,
Eftá com graças mil, a Deos louuando,
Que por de Pedro enxame fem fofpeita
Louuores fabe a Deos ir fufurrando,
Do Sancto a charidade por perfeita
Terá poder tam alto, o bem zelando,
Que fará na mayor neçeffidade,
Riqua a pobreza, fó pella humildade.

65.

NO rigor de hum Inuerno proçelofo
Em quem irá do Cantaro vertendo
Deucaliaõ foberbo, & pluuiofo
Hum Elemento mais que os tres horrendo,
Formará da Ribeira hum caudalozo
Rio, que entam paffarfe naõ podendo,
Muitos dias em danno defta Terra
Geral falta fará, no Valle, & Serra.

Apolonio Lib. 3.

Hom. lib. 5. Illiad.

66.

E Como ſempre della, mais alcanſa
A Caza que profeſſa mais pobreza,
Neſta de Bernardino com pujança
Do rigor moſtrará ſua dureza,
Tanto, que o Gardiaõ ſem eſperança,
Por eſta falta cheo de triſteza,
Inquieto trará ſeu penſamento,
Vendo faltarlhe o juſto mantimento.

67.

AQui ſaë Pedro a ella, Mouſes alto,
Que diante do Paõ da eterna vida,
Nada por oraçoẽs de razoẽs falto,
A falta remedëa conheſcida;
Nota que emprende eſte diuino aſſalto;
Que a ſobra da tormenta tem vençida,
Pois ſe ella vay os Campos inundando,
Elle os do Ceo, com lagrimas regando.

68.

O Lagrimas diuinas que em potençia.
Sois dos Anjos, o nectar, & a doçura,
Saüde Pura, & Sancta, da Inoçençia;
E ſabor que ſó graças aſſegura;
Na vida cheiro, goſto na Indulgençia,
Gloria na Páz, que o animo procura,
E porquem a tormenta do ſentido
Cobra o ſereno bem, que tem perdido.

Bern. ſuper Cant.

Chryſ. ſuper Math.

69.

SE diante de Deos apresentadas
Vosso valor quanto pretende alcansa,
E por seres piadozas, sois chamadas
Norte firme, da Bemauenturança,
Bem aqui vossas glorias sinaladas,
Dám a Pedro, o que busca na esperança,
Sendo do Céo remedio nesta falta,
Que Quem espera em Deos, nada lhe falta.

Psal. 25.

70.

EStando assy com Deos arrebatado
De fermosura estranha hum nouo Ephebo
Na Portarîa bate, apresurado,
Com rayos, & com lux vençendo à Phæbo,
De sustento no Alpendre está cerquado,
Mais Anjo pareçendo, que Mançebo,
Que pode a Oraçaõ de Pedro tanto,
Que do Céo faz trazer sustento Sancto.

71.

O Guardiaõ que em tristes pensamentos
Andará, como a Naó que combatida
No Mar se acha de contrarios ventos,
Pella falta de tantos padescida,
No fauor vendo seus mereçimentos,
De Pedro louua, estima, & preza a vida,
E como vés os filhos ajuntando
Louuores a seus Deos estaá cantando.

72.

NOta aqui, que dos pobres laſtimado
Sua nùdéz humilde conſidera,
Em quem, Adaõ conheſce retratado
No prinçipio da vida mais auſtera;
Que de IESVS menino reclinado
De Bethlem vé na abreuiada eſphera,
Hum treſlado da falta em humildade
Que nelle mais deſperta a piedade.

Gen.

Math.

73.

COm a qual ſeu abrigo procurando,
Conheſce que ao meſmo Deos obriga,
E aqui de ſeu remedio eſtá tratando,
Pois com veſtido ſua falta obriga,
Em ir ao Peregrino agazalhando,
Fás com que a Loth ſeu penſamento ſiga,
Porque neſte fauor alto, & diuino,
A Chriſto conſidera Peregrino.

Gen.

74.

OLha na enfermaria o amoroſo
Regalo, que ao enfermo ſcoliçîta,
E como da ſaüde cuidadozo
As penas confortando façilita;
Ao Doctor das Gentes, animozo
Em o rigor dos males proprio imita,
Pois tem tal Charidade viſitando,
Que forſa contra todos, lhe eſtá dando.

I. ad Cor. II.

75.

EM o rigor da Parca, forte, & dura,
Quando ſem piedade a vida offende
Traça como Tobias ſepultura
Exerçitando aquella que a Deos prende,
Tutor hé do pupillo, que procura
Conſeruar liure aquillo com que entende
Que á mày veüua pode ſer reparo
Por ſaber que lhe deue o iuſto amparo.

Tob.

76.

AQui vé da clauſura que profeſſa,
Como nella quièto paſſa a vida,
E o que quér no ſilençio que conheſça,
O Mundo, que a ſeu Deos ſó lhe hé deuida;
Vé que no Ceo, mais glorias intereſſa,
E aſſim foge da perda conheſcida,
Porque da Alma tem por melhor ſorte,
Buſcar conuerſaçam na Empiria Corte.

77.

NO deuido ſuſtento neſçeſſario
Fará com a abſtinençia tal partido,
Que do pouco que vzar extraordinario
O mais parco jejûm ſerá vençido;
Que os fructos deſſe Campo tributario,
Com regalo que entam dará ſubido,
Repartirá com maõs de mais largueza
Pera o iuſto ſuſtento da pobreza.

78.

A Escraua de Sara no deserto
Conforta Deos, com lhe mostrar a fonte; *Gen. 25.*
A Elias, com a agoa, & paó mais certo
De Carith no Ribeiro ao pé do monte; *3. Reg. 19.*
No lago Daniel, do bem incerto,
Porque de Deos as excellençias conte,
Por Habacúc de hum Anjo ally guiado, *Daniel 14.*
Se vîo junto da morte confortado.

79.

COnfortado por elles na abstinençia
Gozará Pedro vida milagrosa,
Porque descubra em mais magnifiçencia,
De seu fauor a gloria poderosa,
E pera que por ella da clemencia,
Em melhor vida, gloria mais honroza,
Reconhesca na alma que humilhada,
Mereçer por Iejûm sér laureada.

80.

AQui teñs hum retrato de importançia,
Com gloria por desuelo, mereçida,
Do muito que lhe deue a vigilançia,
E do pouco que ó sono dá na vida;
Aqui mais que da Regra a obseruançia
Na cama sem regalo endureçida,
Mostra em quietaçaó, com aspereza,
Que está vençendo a mesma Natureza.

81.

MOſtra que abranda cama regalada,
Que o Mundo tanto dár aos ſeus procura,
Hé, neſta lapa toſca, & mal laurada
Com ſecas vides, huma pedra dura;
Regalado colchaõ, branda almofada,
Que tem de mais calor a cubertura,
Pois lhe auiua o Eſpiritu, & deſcobre
Ser colcha, todo o Céo com que ſe cobre.

82.

OS que em branduras vîs, & effeminadas,
E por diliçias, mil, andais perdidos,
De locuras tam mal conſideradas
Fiquareis neſta lapa conuençidos,
Aqui de voſſas camas regaladas,
De voſſos colchoés de Ambre entorpeçidos,
Vereis que Pedro vençe o vil intento,
Conſiderando em Chriſto o naſcimento.

83.

SEtenta vezes de diuerſas Flores,
Os Iardins viſtirám Zephyro, & Flora,
Com varios cheiros, & com varias cores,
Que imitadas ſerám, da freſca Aurora;
E outras tantas dos Campos os verdores,
Serám da flaua Ceres lauradora,
Cheos, & riquos, com o opimo fructo,
Que ao Liçio laurador paga tributo.

Ouid Metha. 1. S. Aug. Heſiod. Idem Ouid. 10. & Faſt. 4.

84.

EM quanto Pedro com saüde inteira,
Do Céo estes fauores regalados
Na vida gozará, que hé estrangeira,
Aos que saõ de Deos tam estimados,
Atté que conhescendo a verdadeira
Pera que soëm os iustos ser chamados,
Dezenganado, se aperçeba á gloria,
Que Palma hé contra o Mundo, de victoria.

85.

IVnto pois jà da hora dezejada,
Que hum Sancto por subir a Deos procura,
Com vôx à hum Leigo pede regalada
Que abrir lhe queira, humilde sepultura,
E por reuelaçaõ, vendo a jornada,
Em o immenso Viatico, a Ventura
Reçebe, com que honrando o Sancto Templo
Dará na Vida, & Morte, hum raro Exemplo.

86.

MAs despois que o Viatico sagrado
Reçebe, pello Céo jà prometido,
Contra Lachesis, resplandesce armado
Só no temor de Deos apersebido,
Porque sendo lhe o tempo reuelado,
Fauor somente a justos conçedido,
Pera em Deus ir gozar os que mais preza,
Da Parca o golpe graue, entam despreza.

87.

E Aſſy dormindo em Deos glorioſamente
Aqui por ſua graõ feliçidade
Moſtraõ os ſinos milagroſamente
Os eſtremos de ſua ſanctidade,
Por ſy deſcobrem a gloria que em Deos ſente,
E a que na Corte alcanſa da Verdade,
Aug. de Vita eterna.
Onde o gozar de Deos, hé tal Ventura,
Que em Gloria eterna, eternamente dura.

88.

DItoſo Valle, Campos venturoſos,
Que por tanta humildade, tal grandeza
Com Pedro gozareis ſempre ditozos,
Nos doẽs das flores, fructos, & belleza,
Só voſſos freſcos prados deleitoſos
Por Pedro alcanſarám tanta riqueza,
Que mais aqui, que os mais auantejados
Sereis por Elle, ſempre celebrádos.

89.

Stat. 1. ſyl.
A Fragrançia que for entam ſaindo
De ſeu Cadauer Sancto, & Venturoſo,
Colum. 11.
As da riqua Sabá, do Arabio, & Indo
Silius 15. & 17.
Abaterá com cheiro preçiozo;
O do Perſico Nardo, naõ ſentindo
Tibullus 1.
Vençerá com odor mais vigorozo,
E as Seluas da Thuriſera Panchaya,
Com quantas goza Idaſpes em a praya.

90.

ESta fragrançia insigne, & milagrosa
Em seu Tumulo breue, conseruada
Sempre será, & aonde a Venturosa
Terra, deste Sepulchro for leuada;
Com quem a Magestade poderosa
A graça mostrará mais realçada,
Por meios conçedida deste Sancto,
Só com Milagres, dignos de alto espanto.

Hoje em dia se reconhesce.

91.

EStas Luzes aqui resplandescentes
Que serám Sol, & Lua, ós mais Planetas,
Em seu Tumulo vençem, sempre ardentes
Como Rayos, & Caudas, de Cometas,
Dos fauores que em Deos goza eminentes,
A vista dos deuotos, saó Trombetas,
Que dizem que no Impireo hé rescebido
E com lux, do que hé Lux, engrandescido.

Luzes varias na Sepultura do Sancto.

92.

AQui na sacra Pyra celebrada,
As Exequias conhesce engrandescidas
Suas Reliquias Sanctas tresladadas
Bem nos sanctos Milagres conhescidas;
Entam a hum Sancto Bispo demostradas,
E por hum Cómissario pretendidas,
Hum, honra da Pontifica Tiára,
Outro, que a Regra fás do Assiçio clara.

Dom Luis de Figueiredo.

Frey Ambrosio de Iesu.

93.

A Nouo Cenotaphio tresladado
Por estes há de ser seu corpo Sancto,
Com o habito intacto sendo achado,
Que causará na Plebe mais espanto,
Quando o Planeta em Delphos celebrado
Pello fermozo azul, Celeste Manto,
Giros annaës, sós tres, ache imperfeitos
Pera mil, & seisçentos ter perfeitos.

Senec.

94.

MAs despois de seu Transito diuino
Por tanta sanctidade em Deos gloriosa,
Nota o fauor que sempre acha benigno
Em sua maõ diuina, & poderosa;
Que pera todos o conhesce digno
Em mereçer por graça venturosa
De obrar Milagres altos, & inauditos
Que admirarám contados, sendo escriptos.

95.

DE muitos Este Atracto, & Encolhido
De braços, & de pés com mal priuado,
Por inutil cadauer promouido
Pera do Sancto á Fossa, ser leuado;
A nouo ser será restituido,
Auendo nella escassamente entrado,
Que como vem de Deos toda à saüde,
Lha conçede de Pedro a grám Virtude.

Aleijado de maõs & pées sara de repente na Çoua do Sancto.

96.

COmo na Sepultura milagroſa
Do Propheta Elizeu, com nouo brîo
Tornou á noua vida venturoſa
Hum cadauer entrando tibio, & frio;
Aſſi em a ſaüde preçioſa
Cheo de males, & de beñs vazio,
Cobrará na de Pedro noua vida,
Eſte que a vai pedir, como perdida.

4. Reg.

97.

NOta da natural falla priuado,
Eſte que mudo ao Sancto ſe apreſenta,
Da confiança paternal, guiado
Que achar ſeu bem, na meſma Foſſa intenta;
Como com nouo eloquio confiado
A Merçe reçebida, repreſenta,
Que o beneficio achado, em iuſto intento,
Auiua a gloria do agradeçimento.

Dá Falla a hum Mudo.

Augu. lib. de Offic.

98.

ESte que de mal feo Elephantino
O Hoſpital de Laſaro procura,
Por de humanos remedios verſe indigno,
E a vida ter na lepra mal ſegura;
Com noua Miſſa, com amor benigno,
Com a Terra da Sancta Sepultura,
Hum mixto há de fazer na Agoa da fonte
Da Virgem que a morada tem no Monte.

Dá Saüde a hum Leproſo.

99.

COm elle na primeira noite vngido,
O Corpo todo por milagre claro
Verá com fauor alto reduzido,
Ao bem, que dos Dous lhe trás o amparo;
E no primeiro dia enriqueſçido
De perfeita ſaude, ô caſo raro!
Que naõ menos remedio, dar podia,
De Pedro a Terra, &'a Agoa de Maria.

100.

ESta molher que aqui ves deſmayada
Por hum Fluxo de ſangue amorteçida,
Quaſi ſem viſta, & jà da cor trocada
Que Atropos deixa, quando leua à vida,
Da Coua ſahîra reſuſcitada,
E à nouo ſér de vida reduzida
E nella entam do Sancto ſerá viſto
O fauor alto, com que imita a Chriſto.

Sara hum Fluxo de ſangue.

Statius 4. Theb.

101.

ROſas purpureas, & cheiroſas flores,
Tres vezes viſtirám de nouo a Terra,
Em quanto eſte que vés com viuas dores,
Na viſta paſſará perpetua guerra,
Cego, de Pedro vem buſcar fauores
Deſpois que huma reliquia ſua afferra
E ſaë qual o de Siloë enriqueſcido
Do ſentido que a quatro hé preferido.

A hum Theologo que eſtaua quaſi cego.

Ioan. 9.

De

102.

DE hum aborto cruel, & rigurofo
Dores, penas, & efpantos confidera
Nefta molher, em quem o temerofo
Mal, accidentes varios exafpera;
Que do lugar por Pedro milagrofo,
E por fer fua a Terra que venera
Entam da falutifera efperança,
Fás pocefſaó, porque a faüde alcanfa.

A hum Parto Rigurofo.

103.

POr doze largos annos maltratado
Efte que vés nas partes inferiores,
Com entranhas cahîdas, moleftado,
Com crueis penas, com intenfas dores,
Só pella Fée do Sancto confiado,
No bem, renoua da faüde as flores,
Nas quais faë de repente venturofo,
Por fer Deos em feus Sanctos efpantozo.

Sara hum Herniozo.

Mirabilis Deus in Sanctis fuis.

104.

ESte fileiro aqui de louro trigo
Em quem pôs Ceres tam creçido augmento
Que do Gurgulho edax, feo inimigo
Pareçe que por vacuo, foi fuftento,
Quá reconheſſe o Sancto por amigo,
Com ter da Terra fua hum tocamento,
Pois torna á perfeiçaó marauilhofa,
Porque a Fée pera tudo hé poderofa.

105.

O milagre das Serejas.

DO Subſolano aqui nota abraſadas
Eſtas àruores altas, & frondozas,
Com as Serejas verdes, ja queimadas,
E ſem verdor as folhas copioſas;
Que da Terra do Sancto ruſſiadas,
Cobraõ nouo verdor, & ellas, fermoſas
Cores, com quem Pomana illuſtra, à Flora,
Enueja dando, á Rubicunda Aurora.

Ouid. 14.

106.

ENtre as ſoberbas ondas fluctuando
Do riguroſo Màr, Féro Alterado
Nota eſta Naó, o pezo ſuſtentando
Iá nelle ſumergido, & já ganhado;
Que a memoria do Sancto renouando
No theſouro da Terra entam guardado,
Pareçe que com elle ſe deſalma,
Pois ſeu rigor, & furia, moſtra em calma.

107.

ESte Corpo que vés amorteçido,
Que da doçe eſperança, o riquo fructo,
Moſtra já como inutil ter perdido
Opremido do Ar, feo, & corrupto,
Olha como renoua enriqueſçido,
Da Terra Sancta tendo por tributo,
A confiança com que ſe adianta,
E liure do mal feo, ſe leuanta.

108.

TAl eſte, que de hum olho diſtilando
Como perene fonte perde a vida
Se eſtá na, meſma Terra renouando,
E a mais perfeita viſta ſe conuida.
Eſta, que a maõ, eos pés, eſtá moſtrando
Claudos, & atractos, & ella entorpeçida,
Com ſaüde perfeita, & mais ventura
Saë liure aqui, da Sancta Sepultura.

109.

NOta aqui, de huma eſpinha treſpaſſado
O guttur deſte, já falto de alento,
E da vida no bem deſconfiado,
Por riguroſo ver o mal violento;
Com hum mixto da Terra temperado,
Leuando a viua Fée por fundamento,
Com nouo ſer de vida ſe conforta,
Porque a Fée pera o bem, hé do Céo Porta.

Chryſ. in Symbolum.

110.

ESta molher aflicta, & encolhida,
Por doze largos annos maltratada,
Do mal cruel de eſtamago vençida,
E qual Gregorio Sancto, moleſtada,
Com Terra do Sepulchro, huma bebida
Toma contente em Pedro confiada,
Com quem do Sũmo Deos por tal virtude
Reçebe, como vés franca ſaüde.

111.

DE doze Luas, nota hum tenro Infante
Que no vital alento, jà perdido,
Mostra o despojo, à Atropos bastante
Pellos rubis de huma romaá vençido;
Que escassamente em ser partiçipante,
Da Terra que tem Pedro engrandesçido,
Do Mal de Cloto, torna a'o bem da vida,
E cobra, à que se teue por perdida.

112.

ESte tambem, que vés no fogo ardendo
E das ardentes brazas taó queimado
Em a Terra de Pedro renasçendo,
Seu antidoto mostra ter achado.
Naó menos graó milagre hé estupendo
Ver este papel delle reseruado
Salamandra entre o fogo com espanto,
Por auer tido, a Terra deste Sancto.

113.

DEstes milagres & outros que com gloria
Darám lingoas á fama vóadora
Gozará no Cenobio da Victoria,
A parede com votos triumphadora,
E junto à Lapa Sancta por memoria,
Huma Capella aquem o Céo decora,
Erigida será, pera que tenha,
Tal parte a Oraçaó, qual lhe conuenha.

114.

ENtre os Milagres todos, o que exalta
De Pedro a gloria mais, & o Mundo admira,
Hé, ver a Sepultura jà mais falta
De quanta Terra a deuaçaõ lhe tira,
Porque nem menos chea, nem mais alta,
A pezar do miniſtro da mentira,
Se ha de ver, com della aqui tirarſe
O que, mal pode em Conta numerarſe.

115.

DA Luçida ſerá, & Octaua Eſphera
Querer contar os Aſtros Luminoſos;
As Flores da mais riqua Primavera;
E os Cachos do Outono copioſos;
As Arëas tambem da Libia féra,
Do Már os varios Peixes monſtruoſos,
Se de Milagres ſeus quizer moſtrarte
Os que aqui do pinçel retrata a arte.

116.

TEmpo virá que ſeu louuor duplique
A gloria, em altas letras dilatada,
E que à de ſeus milagres multiplique
Em Proçeſſos por ella diuulgada;
Quando hum Prelado Inſigne os notefique,
E da mayor Thiára leuantada,
Se vir que ſobe a Deos, com mil eſpantos
Conjunta como Sancta, á dos mais Sanctos.

Dom Hieronimo Fernando.

117.

O Doctor Manuel de Almeyda Deam na SanctaSée, & o Doctor Luis Spinola Thesoureiro Môr.

QVe por virtudes de altas calidades
Estes Milagres tais inuestigados,
Por duas mais Supremas Dignidades
Virám a ser Insignes, & aprouados;
Seus nomes gozarám largas idades,
Louuores dignamente conquistados,
Hum terá do Deado o preuilegio,
Outro será Doctor alto Egregio.

118.

TAmbem por dous Theologos Famozos,
Será na execuçaõ scoliçitada,
Tanto pellas virtudes, gloriosos,
Que deixarám do Assiçio a Regra honrada;
Da honra deste Sancto taõ zelozos,
Que se verá por elles dilatada,
Da fria Thule, na mais dura praya,
Aonde o Persa o arco, & braço ensaya.

119.

Frey Ioaõ de Sancta Maria, & Frey Faustino da Madre de Deos.

HVm será Frey Ioaõ, com o nome digno
De Maria Sanctissima illustrado,
Outro como aqui vés, hé Frey Faustino
Que da Madre de Deos será chamado;
Nestas altas Prouanças de contino
Com scoliçito zelo desuelado,
Tanto que em proseguilas, com espanto,
Nelles tambem fará Milagre, o Sancto.

120.

EM ſua Religiaõ pella humildade
Mereſſerám digniſſimos fauores,
E por eſta ſuprema Charidade,
Do Ceo, que tudo pode, mil louuores;
Que a ſeu Zelo, Virtude, & Chriſtandade
Ià do Parnazo, & Pindo as riquas flores,
Lhe eſtaõ capelas mil apreſentando,
E pera os corôar ſe vaõ criando.

121.

POis ſó por ſeus deſuelos, & vigias
Virá em breue à ſer canonizado,
Sendo ditoza a Ilha aquelles dias,
Em que for, entre os Sanctos collocado;
Pareſſeme que vejo as cauſas pias,
Com quem entam teu Pouo auantejado,
Magnificos fauores alcanſando,
Irá ſeu Nome em Glorias dilatando.

122.

HA! Ilha da Madeira venturoſa,
Mil vezes por tal Sancto engrandeſçida
Se de antes nomeada por famoza,
Agora mais que todas conheſçida;
Em flores como Samo copioſa,
Por fructos ás mayores preferida,
Párque felîx em quem a Natureza,
Cifrou de ſeu poder, toda a belleza.

123.

NAõ duuides de verte auantejada,
Em merçes do Céo riqua por fauores,
No culto, & Religiaõ, ſempre illuſtrada
Do meſmo Céo, com claros reſplandores,
Com quem ſerás na Fée tam realçada,
Que moſtrarám teus riquos Moradores,
Seres no Már de Atlante, ô Freſca Ilha!
Tú ſó do Mundo Octaua Marauilha!

124.

POr depoſito tal, contino honrados
Serám de mil Nacoẽs teus altos Montes,
Riquos teus Valles, Soutos, Veigas, Prados,
Cidades, Villas, Campos, & Horizontes;
Feliçes gozaras Tempos dourados,
E pellas copias do cryſtal das fontes
Abundançia taõ riqua em teus àuéres,
Que ſeleiro ſeraõ de Bacho, & Ceres.

125.

ATé qui, Zárgo Inſigne, permitido
Me foi pello Benigno, & Almo Céo,
Moſtrarte eſte ſegredo, que deuido
O mais acho por elle ó graõ Protheo;
Podes tornarte a'os teus, que por perdido
Te tem, julgando a Gloria por labeo
Que té há de ſer Æterna, & com memoria
Digna de larga, & de famoſa hiſtoria.

126.

O Velho aſſy Prudente demoſtraua
Ao Capitaõ, de ſua heroyca Empreza
A ſuçeſſaõ futura que aguardaua,
Que abſorto em bem, por gloria eſtima, & preza;
E porque já o Tempo ſe chegaua
De ſe tornar á Gente Portugueza,
Delle ſe deſpedio, moſtrando os braços
Vnidos, com reçiprocos abraços.

127.

TAl Gloria, tal Fauor, tal Honra alcanſa
Quem arriſca por Deos, a amada vida,
Se pella de ſeu Rey, com confiança,
A tam altas emprezas ſe conuida;
Que à Deos encaminhada a eſperança,
Hé facilmente à honra conſeguida,
Sem ter contrario que em tal gloria a mude,
Por ſer a Honra, o Premio da Virtude.

128.

OS que por ella pois encaminhados
Impoſſiueis ſeguis, altas Emprezas,
A perigos Mauorçios arriſcados,
E das ondas do Már féro ás brauezas,
Sereis com premio tal remunerados,
Subidos como o Zárgo a tais grandezas,
Que conheſçais do Tempo, que vos chama
A mereçer no Mundo æterna fama.

LIVRO NONO DA INSVLANA DE MANOEL THOMAS.

1.

COm ſperanças da alta Propheçia
Nos beñs futuros que glorioſo eſpera,
Pellas que o Velho Tempo prometia,
E dignas de ſeu premio conſidera,
O Zargo Illuſtre alegre toma a via
Com que por alta fama mereçera,
Ser entre os Noue della ſinalado,
E por Deçimo delles laureado.

2.

CHegou contente á Gente Luſitana,
Que entre reçeos triſte, & duuidoza,
Com eſperança o penſamento engana,
Por naó iulgar a perda por forſoza;
E qual a noite eſcura, ſem Diana,
E o dia ſem a Lux do Sol fermoza,
Tal toda, com rezaó, entam temia
Perder do Zárgo, a grata Companhia.

Virg. Georg. 1.

3.

MAs já aos Céos Benignos agradeſçe,
A vinda que hé de todos dezejada,
Porque claro vé nella, & reconheſçe
De ſua Empreza, a Gloria conquiſtada,
Pello que mais alegre ſe offereſçe,
A tratar, nouamente da jornada
Voltando ás Náos aonde os Companheiros
Os eſperaó contentes, & Guerreiros.

4.

AO ſahîr da Camara Famoza
Que nome déu ao Capitaó triumphante
Huma dança de Phocas curioſa,
Se pôs aos leues barcos por diante,
Com moſtras de alegria milagroſa,
Fazendo lhes Tritaó nouo hum deſcante,
Que lhes moſtraua no contentamento,
A vaſſalagem do deſcubrimento.

5.

COm encantos de amor, cantos ſuaues
Ouuiraó ally cantar, gratas Seréas,
E dançar os Delphiñs, mudanças graues
Leuantando nas voltas as arëas;
Sahîaó lhes da Coſta varias Aues,
E do centro dos Mares, as Baleas,
O Ambre reuoluiaó, por iactançia,
De nelles lhes moſtrar mayor fragrançia.

6.

Mil Nereydas fermozas corôadas,
Dos frescos Cedros que ao Már chegauaõ,
De Zendaés prateados adornadas
Com alegria os barcos rodeauaõ,
Com as marinhas voltas consertadas,
A Ventura do Zárgo celebrauaõ,
Dignos, & altos louuores repetindo,
Do Nome que lhe vem ir adquerindo.

7.

S. Isid. etym.lib.13. Cap. de Ventis.

O Zephyro suaue os vai guiando,
Com quem à aguda prôa, o Már rompendo
Sem remo, à vella chea nauegando,
A noua via, vaõ retroçedendo;
O Capitaõ alegre reçitando,
Quanto do Tempo por milagre vendo

Ouid.

Esteue na Real Casa, entam secreta,
Que auantejaua á do Mayor Planeta.

8.

AO Valle do Funchal assy chegaraõ,
Onde sahîr do Már, hum Carro viraõ,
Espantozo na vista, & que julgaraõ
Por hum Prodigio grande, no que ouuiraõ;
Pois de tal sorte as ondas se alteraraõ,
E se humilharaõ logo, que sentiraõ,
Nos effeitos contrarios á aspereza,
Ser milagre Real da Natureza.

9.

PEllo Carro, velozes vem tirando
Dous bipedes Cauallos animoſos
Que do meyo do corpo eſtaõ moſtrando,
E no mais, que ſaõ peixes eſcamoſos;
A hum Ilhéo dos dous encaminhando
Que neſte Valle o Már tem alteroſos,
Hum velho moſtra, entre piquenos riſcos
Cerquado de Peixinhos, & Mariſcos.

Virgilius Georg. 4.

10.

DAs barbas, que ſer limos pareçiaõ,
Lhe pendem Briguigoẽs, Lapas, & Oſtrinhos;
Caramujos, & Ouriços que deſçiaõ,
Eos Cangrejos que nellas tem ſeus ninhos;
As Cracas, & os Perſeues ſe lhe viaõ,
Com eſtrellas do Már, ſem ſer daninhos
Formar na parte da cabeſſa extrema
Com graue Mageſtade huma diadema.

11.

NA maõ trás por deuiſa hum Caduçéo
Por Simbolo Real, de alta Prudençia,
E hum rotulo a ſeus pées, que dis Protheo,
Sabio demoſtrador de anteuidençia;
Reconheſcido aſſy, ſobe ó Ilhéo,
Que tem na mór altura a preſidençia,
Onde ſentado, em vôx que bem ſe ouuia
Fes eſta falla, a Luza Companhia.

Eſt in Carpathio Neptuni gurgite vates.

Cæruleus Protheus.

12.

FAmozos, & Reaẽs Deſcobridores
Deſta Ilha Famoza da Madeira
Onde Inſignes ſereis habitadores
A gloria deſte bem tendo primeira,
Porque com outras mais ſuperiores,
Chegeis á Patria antiga, & verdadeira
Ouui, as que do Tempo reſeruadas
Foraõ pera vos ſer, hoje moſtradas.

13.

OVui, o que no Empirio decretado
Deſpois deſte Real deſcubrimento
Pello Exçelſo Tonante foi mandado,
Pera que creſça com feliçe augmento;
E vereis quanto mais auantejado
Deſpois de ſeu primeiro Fundamento,
Será por doẽs do Céo mil afluentes,
E com Varoẽs Robuſtos, & Prudentes.

14.

SEguindo os que na Caza Mageſtoza
Do Tempo viſte, ô Capitaõ Famozo!
Outros muitos virám, com fama honroſa,
E com Nome nas Armas Bellicoſo
Dignos de heroyco verſo, & larga proza,
E de gozar por premio venturozo
Æterna fama, a que à Virtude os chama
Que as Obras de honra, ſaõ Pregoẽs da fama.

15.

AO quinto Capitaõ Forte & ouzado,
Segue o ſexto; Ioaõ alto, & facundo
Que com dona Marià foi cazado,
Biſneta do graõ Rey, Dom Ioaõ Segundo;
Dos Alencaſtros, Tronco ſublimado,
Que tantas glorias conquiſtou no Mundo;
Com quem, por agregado a Tronco Regio,
Fiquarà, o dos Camaras Egregio.

Ioaõ Gonçaluez da Camara ſexto Capitaõ & ſegundo Conde.

16.

DE Dom Luis famozo de Alencaſtro
Será filha eſta Dama, que em belleza
Há de criar ſeu Pay com felix Aſtro
E em mais ſublime vida, pella alteza
Digna de mil eſtatuas de Alabaſtro
Por ſua alta Virtude em tal grandeza,
Que no Sangue Real claro ſe alude
Ter mais altos quilates a Virtude.

17.

DArá por ſer Inſigne Caualleiro,
Eſte Ioaõ Primeiro, no Condado
Pendolas mil á fama, como herdeiro
De Pay tam bellicozo, & tam ouzado;
Porém do mal, a quem Dauid Guerreiro
Eſcolhéo, de ſeu Deos amëaçado
Em Almeirim, de huma mortal ferida
Há de tornar ao Céo, a amada vida.

Regum.

18.

Simaõ Terçeiro, Septimo Capitaõ & Terçeiro Conde.

POr Oraçoẽs qual Samüel pedido
O Terçeiro Simaõ, Terçeiro Conde,
Septimo Capitaõ, Phænix nasçido,
Aos mais, por filho deste, corresponde;
Por voto a Santiago só deuido,
Aquem nada o fauor do Céo se esconde,
Que sendo por Milagre ao Mundo dado,
Nascerá nas Virtudes sublimado.

19.

ESte, & o Pay, cada anno no seu dia
Mandarám hum Cauallo enjaézado,
Leuado com estremos de alegria,
Na Proçissaõ, ao Sancto dedicado,
Nesta promessa entam fiquando pia
O Conde por sy mesmo encarregado
De perfeita à obrar com marauilha,
Se vier a gozar, da Fresca Ilha.

20.

ESte será em a Real prudençia
Com rara discreçaõ Prudente Iano,
Hum Alexandro na Magnifiçençia,
E na ditoza Pás, Octauiano;
Vençerá da Iustiça com clemençia,
O poder forte, no fauor humano,
Executada com leal concordia,
Nas altas Obras, de Misericordia.

Destas

21.

DEstas será na inclita Olyssea
Tobias nouo, que amorosamente
Mostre que o coraçaõ com Deos recrea
Quando vestindo o pobre o alimente,
Quando nos Hospitaés, & na Cadea
Com seu fauor os mortos auiuente,
E reçeba mendigo, &, desterrado,
O prodigo no mal escarmentado.

Tob.

22.

QVando da Enxouuia, que asqueiroza
Offende por immunda, olfato, & vista
Vençer só com clemençia piadoza
O mal, que estes sentidos enemista;
Quando com Charidade generosa,
Prudente se oppózer, liure á conquista,
Contra Cloto cruel, no môr desprezo,
Por deixar liure, o mais aflicto prezo.

23.

QVando como Abrahaõ dias continos,
E como Loth, sahîr com mil cuidados,
A conuidar cansados Peregrinos,
Do bem de seu descanso descuidados;
E com intentos Sanctos, & diuinos,
A corpos já da vida despojados,
Pera o dia tremendo, em Sepultura
Dér Piadozo, habitaçaõ segura.

24.

QVando da orfaá liure, que brioſa,
Sentir a condiçaõ, naõ precatada,
Conheſçida com brîos de fermoſa,
E por elles, à dannos arriſcada,
Dotada em conjugal cama ditoza,
Deixar de males mil aſſegurada,
Cujo Sancto hymeneo no ſacro Templo
Será, de muitas liures raro Exemplo.

25.

NAõ canſado já mais de alta aſſiſtençia,
Pera que a Sancta Caza com grandeza,
Goze nos beñs dos pobres afluençia,
Com diuinos intentos na riqueza;
Aſſiſtirá com rara diligençia,
Nos negoçios diuidos á pobreza,
Vendo, que quem os trata com verdade,
Erige Thronos, em a eternidade.

Aug. de verbo Do-

26.

SErá de altas virtudes Apoſento,
Manſo, Affabel, Benigno, & Amoroſo,
Da pura Caſtidade hum Ornamento
E por ella mil vezes Venturoſo;
Na occaſiaõ contraria, taõ Izento
Que moſtrará, com o temor glorioſo,
Que eſta virtude, por a Deos chegarze,
Naõ quer em corpo, ou alma, ver mancharze.

Aug. de Ciuitate Dei.

27.

REconhescendo por ditoza amiga,
E propinqua de Deos, a Esmola Sancta
Dôm alto, que a mil graças sempre obriga,
E dos peccados as prizoẽs quebranta;
Fará com ella, tam ditoza liga,
Que dadiuozo ao animo leuanta,
E faltará primeiro quem lhe pida
Que elle no dár sua virtude impida.

Chrysost. super Mat. Serm. 9.

28.

NA deuacaõ da Altissima Maria
Cujo Candor o mesmo Céo honôra
Hum Bernardo será, com tençaõ pia
E com alma no Amor triumphadora;
Por ella desuelado, noite, & dia
Conhescerá que a vida entam melhora,
Quando em Amor, tiuer tal assistençia
Que nem no pensamento, admita auzençia.

29.

NO Paternal, terá com tal largueza
Desuelos mil, de intentos leuantados,
Que em vrnas pera Deos de mais riqueza
Fará, sérem seus Corpos tresladados;
Com tal magnifiçençia, & tal grandeza
Dentro de Sam Ioseph depositados,
Que mostrem no lugar constituido,
Seu Filial Amor, restituido.

30.

Ouid. Metha. 8.

MAs donde vou? que a Icaro imitando
Altiuo ſubo, á mais ardente Eſphera,
Querendo o louuor ſeu, ir reçitando,
Que de outros Ciſnes mil, glorias eſpera;
No Sol de ſeu valor vejo queimando
As azas, que ſuſtenta a branda cera,
Com quem preçipitando o penſamento,
Témo dár nome, a méu atreuimento.

Diod. Siculo. 5. de Biblioth.

31.

TEmpo virá que a gloria leuantada
Que ditoza ſe deue, à ſeus louuores,
Outra penna ſubtil, melhor cortada
Cantando eſcreua, & pinte com mais flores,
Que aonde tam mal tem, lijonja entrada,
Deuidas glorias ſaõ Superiores,
E ſiguaõ ſe os que vaõ fam̃a eſperando
Das qu' ora vai Prothéo vatiçinando.

32.

A Biſpo Dom Luis de Figueiredo de Lemos.

IA neſte Tempo eleito por Prelado,
Será com Pontifiçia, & alta Toga,
Dom Luis Figueiredo, & illuſtrado
Pella iuſtiça, que por elle auoga
Em virtude tam alta, ſublimado,
Que com meritos ſeus ante Deos roga,
E moſtra de Auſtria á mais Suprema Alteza,
Quantos tem por ſeruiço, & por Nobreza.

33.

O Paſtoral Cajado reçebendo,
Será nas obras da virtude viſto
Ser dos ſubditos ſeruo, & renaſcendo
Alto Miniſtro da lição de Chriſto,
E qual Mouſes do Monte alto deſcendo
Ao Campo da Igreja, onde bem quiſto
Tal vez deixe a Acção Contemplatiua,
Pera que nelle a Laborioſa, viua.

Hieron. in 1. Timot.

34.

HVm bom Paſtor será, tam deſuelado,
Que guarde no Inuerno proçelozo
O pauido Rebanho do ſeu gado,
E no meyo do Eſtio caluroſo;
E ſe ſentir perdido, ou deſuiado,
Algum Cordeiro, menos venturoſo,
A ſéu hombro o trará, ſem correr riſco,
Com cúſta propria, ao melhor apriſco.

35.

DIrão na erudição, no documento,
De ſeu Gouerno, pella Mageſtade,
Que da brandura, fas temperamento
Com os quilates da ſeueridade;
Pois moſtrará tam iuſto o penſamento
No que à ſubditos, liure perſuade,
Que nem por brando, moſtrará fraqueza,
Nem por ſeuero ſer, graue aſpereza.

Ibidem.

36.

O Conſelho do Apoſtol contemplando
O paſto do rebanho irá medindo,
Da Sancta Igreja, os fructos augmentando
Que entam irám por elle, a Deos ſubindo;
No trabalho contino meditando,
Irá iuſto, ſeu bem alto adquirindo,
Vendo que deſte, naõ ſe alcanſa gloria
Sem primeiro gozar, delle a victoria.

Idem in Regiſtro.

37.

AS Prebendas da Igreja, & do Biſpado
Fará que creſçaõ mais, & em mais augmento,
Fazendo com ſeu Rey, como eſtimado,
Na porçaõ iúſta dellas, iuſto aſſento;
Com que melhor ſeu Clero alimentado,
Moſtre contente o agradeſcimento,
Trabalhando de Deos na Vinha amada,
Acçaõ por elle, à Deos encaminhada.

38.

AS Synodaés Conſtituiçoés reforma,
Pera que em iuſta ley a honeſtidade
Em clara, & limpa eſtampa, veja a Norma,
Por onde emprender deue, a Sanctidade,
Com o que a Deos ſe deue ſe conforma,
(Deuido zelo, a toda à vtilidade)
Pera que liure de total ruina,
Melhor ſe obſerue a ley, Sancta, & Diuina.

Ambroſ. in Pſal. 18.

39.

NA eleiçaõ de Parrochos expertos
Honeſtos, ſabios, doctos vigilantes,
Seus altos penſamentos ſeraõ certos
E elles, da Plebe pera o bem conſtantes;
Pois como pera a guerra, & os açertos
Da honra, ſaõ as malhas importantes,
Seraõ nos ſeus eleitos, as eſtolas
Pera o pezo da carga, laureòlas.

Ber. in quodam Serm.

40.

SAbio cuidado, experta diligençia
Diuino zelo, intentos de conſtançia
Terá nas Aulas, com a Adoleſçençia,
Pera o eſtudo da primeira inſtançia,
E porque na virtude a experiençia,
Presbyteros lhe dé de alta importançia,
Em virtudes, & letras educados,
Sendo os que tais naõ forem, reprouados.

41.

FAbricará contente hum Seminario,
Com iuſtos apoſentos diuididos,
Onde pera ſeruir ao Sanctuario
Colegiais ſe criem recolhidos;
Que de antes com ſuſtento neſceſſario
Seraõ por preuilegio conçedidos,
Do Rey, que eterno pranto, a Luſitanos,
Há de cauſar, nos Campos Africanos.

42.

GAstada a vida em obras ſignaladas
Com diuinos exemplos, & doctrinas,
Tam modeſto nas cauſas precatadas,
Que ſeraõ ſuas viſtas peregrinas;
De aſſiduas penitençias occultadas
Dará moſtra em çiliçio, & diſçiplinas,
Com que no fim de ſua breue idade,
Ao Louro aſpirará da Sanctidade.

43.

Foraõ viſtas luzes & canticos em S. Luis onde eſtá ſepultado.

DEixo deſpois da morte os ſinaĩs claros,
Com quem eſta verdade ſe aſſegura,
Em as luzes, & cantos que preclaros
Lhe honrarám de noite a ſepultura,
Que o Tempo que Pay hé dos caſos raros,
Publicas glorias ſempre lhes procura,
E nunqua as de virtudes ſinaladas
Duraõ muito, ſem ſerem reueladas.

44.

O Biſpo Dom Frey Lourenço de Tauora.

MAs jà com altos meritos contemplo
Tomar trás delle, o Paſtoral Cajado,
Hum Françiſcano, da virtude exemplo
Dom Lourenço de Tauora chamado,
Que do Funchal honrando o Sancto Templo
Por ſeu Paſtor digniſſimo illuſtrado,
Mereçerá com a iuſtiça, & zelo
Emcómios mil, do grande ſér de Delo.

45.

MEreçerá em as futuras glorias
Glorias, por ſeus intentos valeroſos,
E por virtudes altas, as memorias,
Que por ellas ſe deuem ós mais famozos,
Honrarám dos Prelados as hiſtorias
Dignos prinçipios ſeus, fiñs gloriozos
Porque as virtudes no prinçipio achadas,
Seguidas atté o fim, ſaõ mais louuadas.

S. Aug. de Moribus.

46.

E Se hé virtude grande, naõ deixarſe
Vençer o Sabio da feliçidade,
A ſua, ſabiamente deue acharſe
Deſcuberta no gràó da dignidade,
Pois ſe verá por ella demoſtrarſe
Com zelo pio, & tanta Chriſtandade,
Que pella obrar com charidade intenſa
Naõ fará nos Eſtados differença.

Idem in quodam Serm.

47.

NOs Mandatos, Seuero, & tam Conſtante
Será, que moſtrará como Prudente
Com grauidade experta, & vigilante
Caſtigo, à quem for nelles negligente,
Tendo mayor cuidado no obſeruante,
Com que ſerá nas obras differente
Quando achar que ſem cauſa de cobiça
Puzér o amor deuido na Iuſtiça.

Greg. 12. Moral.

48.

PEra que a Iuuentude fuja o oçio
Como obra iusta, & Sancta a Deos deuida
Terá, pera a eleiçaõ do Saçerdocio,
Cuidado vigilante, em qualquer vida,
Com que será melhor neste negoçio
Liure juiz, da causa conhescida,
E assy, os que Ordenar, seraõ contados,
Mas dignamente todos aprouados.

49.

Chrys. sup. Math.

VEndo que hé o mayor Medicamento
A larga esmola, em alta Penitençia
Que do peccado leua o vençimento,
Por hum supremo dôm, de alta exçellençia;
Procurará fazer no Æthereo Assento,
Idem 6. Thesouro acompanhado de Prudençia,
Anteuendo, que deste o bem desterra
Quem os pretende só fazer na Terra.

50.

Claud.

FVrtando as largas maõs ao Centimáno
Obrará por tal causa, com largueza,
Este dóm conhescendo soberano
Sér dos Prelados Gloria, & Sũma Alteza,
Do coraçaõ abrindo sem engano
Petr. Rau. in quodam Serm. As portas, com amor franco á pobreza,
Sabendo que as do Céo fecha em discordia
Quem serra ao Pobre, as da Misericordia.

51.

E Leito desta, por Prouedor pio
Descobrirá na hospitalidade,
Que no dár, naó está das maós vazio
O coraçaó que tem chea a vontade;
Mostralo há tambem, com mayor brîo
No que applicar com liberalidade
De Renda, pera a Fabrica illustrada,
Da Cathedral, que aqui for fabricada.

Georg. Moral.

52.

NO Iuro magno, & Renda conhesçida,
Do hospital da inclita Olyssea,
Da vida que por ser alta, & subida
Seu animo melhor com Deos recrea;
Assy o intento guia, ó fim da vida,
Pella obra que em Deos afermozea,
Reconhescendo, ser o premio dado
A cada hum, conforme o que há obrado.

Hieron.

53.

MAs antes que lhe corte rigurosa
Atropos triste, o Fio, entam prezado,
Em a Maó de Phellippe Poderosa,
Renunçiará Contente, hum grám Bispado;
Por esperar a morte preçiosa
Em hum dos seus Conuentos retirado,
Onde mereçerá por dôm subido
O bem que foi aos Iustos prometido.

Psal. 115.

Ber. in Epist.

54.

Hesiod.

DE Eſtirpe Regia, Generoſa, & Alta,
Lhe ſuccede na Inſigne Prelazia,
Hum Prelado, que as graças tanto exalta,
Que abate Aglaia, Euphroſyne, & Thalia;
O Nome ſeu, com o eſtudo eſmalta,
Na imitaçaõ, altas virtudes cria,
Do que com pedra, por à Chriſto açeito
Foi Pelicano proprio, de ſeu peito.

O Senhor Biſpo Dõ Hieronimo Fernando.

55.

ESte do Real Tronco digna Planta,
Se bem ſeu Zelo, Fée, & Amor profundo,
Mais que o ſangue illuſtriſſimo, o leuanta,
Com ſe ſaber, que hé o melhor do mundo,
No bem da Igreja, a todos ſe adianta
E moſtra com ſaber alto, & facundo,
Que atras ficando humilde, por conſtante,
Pella virtude mais paſſa adiante.

56.

ESte que dignamente, o Bago de ouro
Illuſtra Graue, & honra Engrandeſcido,
Aquem ſe abate, o ſempre verde Louro
Com louuor a ſeus meritos deuido,
Augmentará da Igreja o grám Theſouro,
Paſtor aos mais Paſtores preferido
Com alto amor, moſtrando em mil vigilias,
Ser verdadeiro aqui, Pay de familias.

57.

MOstrará de ſeu ſangue a grande Alteza
Nos doẽs ſubidos de alta Cortezia,
Na Manſſidaõ affabel, na Realeza
De ſua condiçaõ benigna, & pia;
No Amor que o fará com mais fineza
Veladora Atalaya, que vigia
O Rebanho da Igreja Militante,
Por dar lhe o paſto em beñs ſempre abundante.

58.

POis conheſçendo ſer Arte, das artes
Das almas dos Fiéis o Regimento,
Se fará no gouerno tantas partes,
Quantas ſe deuem, à ſeu feliçe augmento;
No Certamen dos viçios, Eſtandartes
Aruorará, que impugnem todo intento,
Que achar ſer em ſeu danno fabricado,
Pera melhor liuralas do peccado.

Greg. in Paſt.

In Moral.

54.

E Por ſer obra eſta onde a Coſtançia
Pede com Fortaleza mais Prudençia,
Mais Iuſtiça, mais Zelo, & Importançia,
E mais Amor deuido á Paçiençia;
Erudito pôrá tal vigilançia
No que deuer ao bem deſta aſſiſtençia,
Que julgado ſerá em toda a hora,
Por vara do Propheta veladora.

Ber. in Epiſt.

Hieron.

60.

COmo tal pera tudo vigilante
Com animo benigno, & diligente,
Em qualquer caſo, humilde, ou importante
Por bem de todos, ſe achará prezente;
Eſcolherá da Plebe o mais conſtante,
E a virtude do Nobre mais ſçiente,
Pera que nas Prebendas Superiores
Tenha dignos, & Sabios Coadiutores.

61.

COm elles, do Amor adminiſtrando
A dadiua mayor do Sacramento
Deſpois da Confiçaõ, irá moſtrando
O caminho melhor do Firmamento;
Com Charidade os Pobres conſolando,
Por hum que dér, o Céo lhe dará cento, *Math.21.*
Pera tornar à dár, que amor bem quiſto,
Em cada Pobre, lhe retrata hum Chriſto.

62.

NO pulpito veridico, a doctrina
Da Catholica Fé, & altos Doctores
A ſua Plebe venturoſa, enſina,
Com graças que dos Céos moſtraõ fauores;
Varias em o Biſpado determina
Viſitas proprias, pera que os Menores
Em as virtudes viuaõ reformados,
E os viçios com rigor ſejaõ extirpados.

63.

SEm temer da Canicula Fogoza
O ardor que á ſecura mais inçita,
Por toda à Ilha, Aſpera, & Fragoza,
Em peſſoa fará propria, à viſita,
E ſem reçear Thetis proçeloza
(Que hum zelo tal, reçeos ſaçilita,)
No Porto Sancto, em Sanctos exerçiçios
Virtudes plantará, tirará viçios.

64.

PVblicará tres Synodos famozos,
Em proueito das almas celebrados,
Com que mais, os custumes venturoſos
Sahîrám com mil glorias reformados,
Os Eſtatutos nelles glorioſos,
Mui conformes aos Canones Sagrados,
Com que a Reformaçaõ na Clerézîa
Virtudes criará, de mais valia.

65.

POr mais dezenganados Companheiros
Terá aos Doctos liuros noite, & dia,
Que lhe ſeraõ diſcretos Conſelheiros,
Liures da aludaçaõ, que enganos cria,
Taẽs pera os caſos arduos verdadeiros,
E taẽs pera a liçaõ deuota, & pia,
Com que o Conſelho pera o bem confirme, *Iſa. 64.*
Porque o de Deos Sempre hé ſeguro, & firme.

66.

E Posto que será na anteuidençia
Iano, reconhesçendo o bom conselho,
E huin prudente Nestor, cuja Prudençia
Seja de mil Nestores claro espello;
Na erudiçaó das letras, na sciençia,
Elegerá o que mais sabio, & velho
Achar, de mais valor, & autoridade,
Pera julgar com justa, Integridade.

Mantuan.

Cassio. lib. 3. Epist.

67.

DEsprezando respeitos & fauores,
Pella virtude que aborresse os viçios,
Prudente, ás almas, lhes dará Rectores,
E os mais aptos, aos iustos benefiçios;
Electos sabiamente entre os melhores,
E aprouados em Sanctos exerçiçios,
Que Deos que o mouerá, da Empirea Corte,
A elles de Mathias, dará à sorte.

Actor. 1.

68.

TErá de pàr, em pàr continó abertas
Com largas maós, as portas, á pobreza,
Onde as esmolas Pias sempre certas
Se veraó cada dia, com largueza;
Com coraçaó, & entranhas descubertas
A piedade com mayor franqueza
Da parca Renda, dando a mayor parte,
Que elle como Esmoler de Deos, reparte.

Qual

69.

QVal o Nome, terá à alta viueza
De Hieronimo Sancto na eloquençia,
Erudito escreuendo, em que a grandeza
De seu engenho, dé lustre à sçiençia;
Vençerá sabio, & docto na agudeza,
Toda à Græga, & Romana sapiençia,
Nas materias Lacon, sendo preçioso,
E em Apophtegmas altos, sentençioso.

70.

NAs Pascoas, & nas Festas celebrando
Altos Pontificaés pio, & benigno,
Da doença, tal ves, forças tirando,
Será entre os Prelados Peregrino;
Com alta admiraçaõ nelles mostrando
Valor, & zelo tal, que o farám digno
De mereçer com honra mais preclara,
Subido gràó, de outra mayor Tiàra.

71.

AO secular gouerno preélegido
Por vezes se verá, tam animoso,
Que o Bastaõ militar, enriquescido
Ficará, com lugar tam venturoso;
Este, com o Bago de ouro engrandescido,
E o Roquete por peito valeroso,
Hám de mostrar, que nelle tem a Terra
Hieronimo na Paz, Cæsar na Guerra.

Tres vezes foi gouernador geral.

72.

MOſtralo há, nas preuençoens famozas
De quatro Fortalezas da Cidade,
E nas Coſtas da Ilha venturoſas
Por Marte de taõ alta calidade,
Nos augmentos dos Muros, nas brioſas,
Cauas occultas, com ſagaçidade,
Nos reparos da fera Artilharia
Poluora, balas, & moſquetaria.

73.

EM Eſquadras nauaens, aperçebidas
De atreuidos Soldados Inſulanos,
Que arriſcando por bem da Patria, as vidas,
Pôraõ em fuga varios Lutheranos,
Saluando pello Már, as conheſcidas
Embarcaçoens, dos voſſos Luſitanos,
Que a pezar dos Piratas, & dos Ventos,
Faraõ riquo o Funchal de mantimentos.

74.

MOſtralo há, no Tempo venturoſo,
Em que por exerçiçios Militares,
Renouará com Marte ſanguinoſo
De altas Paleſtras nouos exemplares;
Com que, do Portuguez brîo orgulhoſo,
Nas Inſulanas Coſtas, & nos Máres,
Se verám Feitos altos, emprendidos,
Se começados bem, melhor vençidos.

75.

QVando por carta de Phillippe Augusto,
Mostrar nas preuençoens antiçipadas,
Fazerse, em forsa Agamenon Robusto,
E hum Diomedes em traças fabricadas;
Por quem o Niueo, o Flauo, & o Adusto
Lhe darám mil trincheiras leuantadas,
Conhescendo cederlhe em toda a parte,
Sciençias, Cynthio; & altos brîos, Marte.

Horat.

Ibidem.

76.

SErá Numa na Páz, & esta, tratando
Com condiçaó de Real benignidade,
Irá discordes animos tornando
Em a concordia iusta, de amizade,
Do vinculo de Amor puro alcansando
Ser todo o bem, toda a tranquilidade,
E que Filho de Deos, será chamado,
Quem em tratalas bem, anda occupado.

Aug. de verbo Domini.

Greg. in Past.

77.

REparará com alto entendimento,
Os contingentes dannos proçelozos,
Com que á Terra ameaça, o Elemento
Que excede nella, os dous mais furiozos,
Nos muros das Ribeiras, com augmentos
Applicando reparos mais forçozos,
Que conhescer dos dannos a inclemençia,
E reparalos; hé de alta Prudençia.

78.

HVm proceder terá, de tal brandura
No perdoar deſcuidos cometidos,
Que moſtre do Real ſangue a Altura
Nos brîos ante Deos engrandeſcidos,
Que, o Generoſo Animo que apura
Perdaõ à vîs intentos atreuidos,
Por pouco que perdoa, como honrado
De Deos em muito, ſe acha perdoado.

Hieron. ſup. Math. lib. 3.

79.

MAs de Simaõ Terçeiro o Quarto Conde
Quinto Ioaõ, em eſte tempo alcanſa
O octauo Baſtaõ, que correſponde
Com o Quinto Planeta, na eſperança,
No Nataliçio deſte, o Céo reſponde
Melhor que Apolo em benauenturança,
Pois delle chouerám no naſcimento
Graças, & Doens, ás graças; Cento, à Cento.

O Quarto Conde, o Senhor Ioaõ Gonçaluez da Camara 8. Capitaõ.

80.

NAſçe da Fermoſiſſima Maria,
Dos Altos Vaſconçelos digna Planta,
Em quem o Céo raras virtudes cria,
E em nouo Sér de glorias, glorias canta;
Que a Zenobia, a Tomyris, a Orithya,
Em Valor, & Prudençia ſe adianta,
Pois quantas graças neſtas, acha a Arte
Das ſuas hám de ſer, a menor parte.

A Senhora Donna Maria de Vaſconçelos ſua May.

Pontanus. Herod. lib. 1.

81.

NOs rudimentos da Primeira idade
Que mostraõ dos engenhos sempre as flores,
E o bem que à mais virtudes persuade,
E a de todas, seguir os resplandores,
Mostrará de tam alta qualidade
Indole tal, que vença as superiores,
Vendo, que como em Cera nelle imprime
O Céo inclinaçaõ alta, & sublime.

82.

ASsi na educaçaõ industriado,
Mostrará Pueriçia tam subida,
Que de seus Preçeptores admirado,
Descubra altos Prinçipios pera à vida,
Do raçional Dictamen só guiado,
O contrario querer pondo em fugida
Dará o do apetite em vençimento,
Subjeito às leis do sabio entendimento.

83.

COm isto mostrará rara Excellençia,
No maternal Amor, & temor, iunto,
Com que, lustre será da obediençia,
Fiquando só, despois do Pay defunto;
Assy na Filial conrespondençia
Será nouo Tobias no trazunto
Rendendo sumissaõ discreta, & alta
Aos Preçeptos com quem, a May o exalta.

84.

Valer. Maxim. de verecundia.
Ouid. 10.
Propert. lib. 2.

A Cinçinato, & Belo Aſſyrina
Adonis, Abſalaõ, Bellerophonte,
Vençerá, na belleza, que domina
A quanto com lux vençe o Acheronte
Com graça taõ inſigne, & peregrina,
Et com decoro tal, no aſpeito, & fronte
Que ſerá digno com ſeueridade
De agrado, & de temor, em toda à idade.

85.

Ex Textore Sidon.

NA graça da eloquençia, na energia,
Do latino eſcreuer, como o Romano,
Moſtrará nas ſentenças cada dia
Ser Demoſtenes Grægo, & Tullio Hiſpano,
Será no ditar breue, & com porfia
Plinio Iunior, do Reino Luſitano,
Moſtrando em claro eſtilo venturozo
Hum dizer eloquente, & ſentençiozo.

86.

Do Rio Minçio.
Pindus Theſſaliæ Mons.

DAs Muſas honrará o illuſtre chôro,
Na Adoleſcençia, tam pulido & térço
Que imitará a Homero no decoro
E do Minçio Paſtor, o heroyco verſo;
Dará Louro à ſeu Canto por ſonoro
O Pindo, à taẽs intentos nada aduerſo,
Com quem do Tejo a gloria fique honroza
E a Cidade de Vlyſſes mais famoza.

87.

NA alta, & natural Philoſophia
A muitos ſe auantaja trabalhando,
E da moral, procura com porfia
Varios ſegredos ir inueſtigando;
Com o leme do engenho, a barca guia
No Már em que ſe vai della engolfando,
Atté na erudiçaõ achar a cauſa,
Que lhe pôëm nos eſtudos, iuſta Pauſa.

88.

TRáz dos eſtudos, porque naõ ſe aparte
De ſua inclinaçaõ, ſegue atreuido
O enſayo na Páz, do féro Marte,
No animal que o Már jà déu ferido;
Em cuja acçaõ, tam deſtro, & com tal arte,
Se verá a'os mais deſtros preferido
Que os brîos moſtrará na Páz que enſerra,
Pera os actos crueis, da dura Guerra.

Ouid. Metha. lib. 6.

89.

NA manſſidaõ Real, na cortezia,
No affabel querer, amor, & agrado,
Em eſte ſe verá com galhardia,
Hum cortezaõ perfeito, retratado;
Digno pella grandeza, & fidalguia,
Do nouo Maçedonio ſer chamado,
Em quem virtudes mil, indo creſcendo,
Irám eternos verſos mereſcendo.

90.

NAs partes com que a Arte, á Natureza
Deixa com perfeiçaő enriquefcida,
Graças terá de taő fublime Alteza,
Que mereçaő louuor, em toda á vida;
Por brîo, agilidade, & por viueza,
Com fama, inclinaçaő alta, & fubida,
Será chamado de hum ao outro Polo,
Marte nas armas, na viueza Apollo.

91.

NA arte que por numeros gouerna,
Em concordança, & ordem, noffa vida,
E o bem nos dá, que hé da Iuftiça eterna
Com Conta, Pezo, Numero, & Medida;
A preminençia antiga, & a moderna,
De fua alta rezaő fiqua vençida,
O numero compofto, realçado,
Linea Figura, Cubito, & Quadrado.

92.

PElla Fée hum tal Nome mereçendo
Irá, que nouas glorias conquiftando,
No Zelo, & Religiaő, fe lhe irám vendo,
Ir da fama as mayores dilatando;
Pella virtude poderofa, auendo
Honras, que outros fem ella bufcaő, dándo,
Será dos Lufitanos refpeitado,
Como por fér prudente, fempre amado.

93.

NOs grandilocos dôens de alta esperança,
Promete por emprezas valerosas,
A seus Brazoens, eterna segurança,
A sua estirpe, glorias mais honrozas;
Por Charidade pia, a confiança
Que fás as obras altas, & famozas,
Com que serão as suas por honradas,
Sempre à pezar do Tempo eternizadas.

94.

RObustas forsas, Animo valente,
Altiuo coração, & brîo ouzado,
Com pensamentos altos, que entre a gente
Terão sempre seu Nome acreditado,
O farám em os casos diligente,
Nos da cholera, justo, & moderado,
A vontade vençendo Poderosa,
Victoria que hé do Mundo a mais gloriosa.

Ambros. de Offic.

95.

CIsnes do Tejo, que banhais suaues
Os bicos de ouro, em agoas crystallinas
Exçedendo no Canto à quantas Aues
Por elle, chama Europa, Peregrinas;
Se em agudos subidos, baixos graues,
Castalias imitais, & Caballinas,
Sôm formando, subtil, brando, & sonóro,
Que o verso auiua, com mayor decôro.

96.

NAs altas eſperanças com que aclama
Do negro occazo, á Branca, & Roxa Aurora
A clara tuba, da palreira fama,
Que as glorias, deſte Prinçipe decôra;
Luzes furtaõ do Sol, na ardente chama,
Graças mais naturaës, que as de Pandora,
Pera que as celebreis, & deſcantadas,
Viuaõ por vós, eternas, & animadas.

97.

COm o Tempo Futuro, prometendo
Vos eſtá ſua gloria, mil louuores,
Com que os plectros ireis engrandeſcendo,
Corôas adquerindo de mil flores,
As pendolas ſubtis, enriqueſcendo,
Os engenhos moſtrando ſuperiores,
Porque a materia quanto mais ſubida,
A fama deixa mais engrandeſcida.

98.

DEſcendo pois ao Lethe com as pennas,
Sua gloria fazei no mundo eterna,
Sendo no Canto, doçes Philomenas,
Com quem milhor Apollo o ſeu gouerna,
Cobrem no louuor ſeu, voſſas camenas,
A graça mais antiga, & mais ſuperna,
Porque do Quarto Conde, viua a fama,
Por quanto, o Sol no Mundo, a lux derrama.

99.

MAs em quanto eſſes Ciſnes com ſeu canto,
Buſcaõ grandezas pera mais louuaruos,
Aſeitai eſte, que naõ chega à quanto
Dignamente dezeja, por amaruos;
Que de eſperanças que prometem tanto,
Materias naſcerám pera agradaruos,
E entam vereis, que a Terra Luſitana
Em os Ciſnes exçede, á Mantuana.

100.

ENtre eſtes, Grám Senhor, de vós eſpero
Que de mil Alexandros enuejado
Como Achilles ſejais, & mais que Homero,
Por ſer em letras, & armas, laureado;
Se chegar meu Amor, puro, & ſinſero,
A eſte Tempo, entam por vós dourado,
Vereis, ſó por louuaruos, que Thalia
Em mais ſonôro sôm, forma, armonia.

101.

EM tanto o Vateçino de Protheo
Ouui, como ante viſto, & dezejado,
Pois ſeus Máres em calma tem Nereo,
No fim da graue Empreza, que hey tomado;
Vereis que o Zargo liure do Lethéo
Daquelles de quem vem acompanhado,
Reconheſce a Grandeza Realçada
A Immortalidade Conſagrada.

102.

QVe dos Varoes Illuſtres, & Preclaros,
Com quem há de vençer, Lacedæmonia
A Ilha, em valor dos caſos raros,
A ſubtil Græçia, com à heroyca Auſonia,
Vatiçinando com os nomes claros,
O fauor que mereçem da agoa Aonia,
Aſſim ſuas grandezas repetia,
Em clara, & doçe vôx que bem ſe ouuia.

Ouid. lib. 5. Meth.

103.

ESſes mais venturoſos Companheiros,
Com quem te auenturaſte em eſta Empreza,
Terám na Ilha como Auentureiros
A fama que por gloria o Mundo preza;
Dándo como animoſos Caualleiros
Aós Brazoens que alcanſaó, mais Nobreza,
Em ſuas Deſcendençias dilatados,
Em que hám de ſer por Obras Laureados.

104.

VErás, de Gonçalayres de Ferreira
Os dous primeiros Filhos que naſcidos,
Forem, na noua Terra da Madeira,
Terem de Adaó, & Eua, os appellidos;
De quem a geraçaó mais verdadeira,
De caſta grande em bandos diuididos,
Cauſarám mayor gloria á noua Terra
Com gouernos na Páz, brîos na Guerra.

Gonçalayres Ferreira.

105.

DE Ioaõ Afonſo illuſtre deſcendençia,
A Ilha irá com glorias augmentando,
Gozando a Carualhal a preſidençia
Dos que te vaõ agora acompanhando;
Pois ſó por ſingular magnifiçençia
Em o Campo do Duque liure entrando,
O fará nas grandezas venturoſo
Com o nectar de Iupiter famoſo.

Françiſco de Carualhal.

Nectar Pello açuquar.

106.

IOaõ Lourenço Inſigne de Miranda,
Tambem com deſcendençia poderoſa,
Em augmentar da Ilha as glorias anda,
Com geraçaõ illuſtre, & generoſa;
Ruy Paes prudente, ſó na vida à manda
Por lhe faltar a ſuçeſſaõ honroſa,
Com quem o eſtado menos poderoſo,
Hé com deſgraça, eſtado venturoſo.

107.

LOurenço Gomez, tendo a meſma ſorte,
Será de Antonio Gago Companheiro,
Que a cadaqual, dará combate a morte
Sem nenhum mereçer ter filho herdeiro;
Mas hum numero grande ouzado, & forte
A Marte dedicado por guerreiro,
O que neſtes faltar por deſcendençia
Propagará com alta preminençia.

108.

DE ſuas geraçoẽs ſempre affamadas,
O Mundo gozará Varoẽs glorioſos,
Com grandezas por elle dilatadas,
E com Feitos nas Armas valeroſos,
Cujas proëzas ſendo celebradas,
E em verſos decantadas numeroſos,
Subirám, ſem temer de Phæbo a chama,
O Paragáo mayor, da eterna fama.

109.

NAõ denuméro as Cazas generoſas,
Baſte ſó, nomearte os Apellidos,
Das Familias mais altas, & famozas,
Pera ſerem ſeus nomes conheſcidos;
Que ſendo pellas obras glorioſas,
E ſeus Feitos com fama engrandeſcidos,
Mais viuos nella eſtaõ, pera o futuro,
Que grauados com ouro, em bronze duro.

110.

Naõ ſeparo familias porque cadaqual hé por ſy digna do melhor lugar.

AVerá nella Andradas valeroſos,
Siluas, Souſas, Mendonças, & Furtados,
Peſtanas, Saás, Abreus, Britos, Velloſos,
Mondragoens, Vaſconçelos, & Vogados,
Atougias, Almeydas, & Cardozos,
Eſmeraldos, Pachecos, & Delgados,
Soutos, Barros, & Freitas, com Dornelas,
Caſtros, Teues, Gamboas, com Agrelas.

111.

BArretos, Dorias, Cunhas, Mialheiros,
Menezes, Pimenteis, Cantos, Peradas,
Monizes, Valdaueſſos, & Medeiros,
Dámis, Mirandas, Vargas, & Barradas,
Nettos, Pouoas, Cayados, & Viueiros,
Cayros, Fauilas, Marques, & Serradas,
Caſtanhos, & Cortezes, com Aranhas,
Florenças, Oliueiras, Valles, Canhas.

112.

LEitoẽs, & Figeirós, Dutras, Aruelos,
Pintos, Barbozas, Lobos, & Pereiras,
Coſtas, Botelhos, Mayas, Leoens, Mellos,
Serroens, Lamegos, Pontes, & Viueiras,
Sàrdinhas, Mattos, Sandes, & Camelos,
Homeñs, Anrulhos, Pretos, Madureiras,
Mouras, Areas, Carualhos, com Aldrammas,
Bethencóres, Saldanhas, Bragas, Gammas.

113.

PAleſtrellos, Morais, Pardos, Saluagos,
Teixeiras, Garros, Regos, & Azeuedos,
Villelas, & Cabrais, Meireles, Gagos,
Monteiros, Amarais, Correas, Ledos,
Lopez, Quintaens, & outros mil que pagos,
Seraõ, mais de grandezas, que de medos,
Pois moſtrarám com brîos cada dia
Alto valor, com Marte a Barberia.

114.

DEstes proçederám fortes Soldados,
Nobres Tribunos, ſabios Senadores,
Patriçios altos, rectos Magiſtrados,
Que dos males ſerám perſiguidores;
Prudentes Numas, pera os dous Eſtados,
Em Cathedras, & letras, os melhores,
Pays da Patria, Soloens ſabios na Terra,
Catoens na Páz, & Scipioens na Guerra.

115.

Rauiſi. de Charitate in Patriam.

DOs Mouras Dom Luis cortezaó raro,
Cæſar no Campo, heroyco, & bellicoſo
Trajano na verdade, por preclaro,
E da Patria no bem Dion famozo,
No alto eſtilo de eſcritura claro,
E hum Virgilio, no verſo numeroſo
Alto ſujecto de grandeza, & Partes,
Em quem a Cifra ſe verá das Artes.

116.

Dom Luis Pay do Senhor Dõ Chriſtouaõ de Moura, Auó do Senhor Marquéz de Caſtello Rodrigo.

SErá Pay do mais recto Conſelheiro,
Que hám de gozar, os Reis da Illuſtre Europa,
Seleuco na Iuſtiça ſempre inteiro,
Com quem, caminhará com vento em popa,
Auó do graó Marquéz, que o verdadeiro
Fauor obſerua do Ladraó de Europa,
Pera que a Patria goze em ſua idade,
Os que lhe deue, a Regia Mageſtade.

Do tron-

117.

DO Tronco dos Famosos Vasconçelos
Virá Duarte Insigne, cujo brîo,
Mostrará aos Cambayos, sem temellos,
O valor alto, com que humilha à Dio,
Pois pera sopëalos, & vençellos,
No poder de seu grande Senhorio,
Bastará romper muros, & estaquadas,
Pera deixar as Quinas àruorádas.

Duarte Mendés de Vasconçelos o primeiro que entrou em Dio.

118.

DOs Bethencóres, que da Nobre França,
Virám ao Már de Athlante desterrados,
Auiuará com gloria à esperança,
Henrique raro, & exemplo de esforçados,
Henrique verdadeiro cuja lança,
Assy deixará os Rumes maltratados,
Que fará que seu Campo notefique
O que de Affonso reconhesce Ourique.

Henrique de Bethencór Insigne Capitaõ em Dio contra os Rumes.

119.

DOs altos Berengeïs Valençianos
Por de Ramon, Illustre descendente,
Nascerá Melchiór, entre Insulanos
Pera ser Sol das armas do Oriente,
E na Aurea Chresoneso, à Lusitanos,
Em dezafio mostrará patente,
Quanto deuem ser delles desprezados
Valentes Iáos, Malayos Namorados.

Melchior Berengel vençéo em Malaca, a hum Mouro, soberbo por muitas forsas.

120.

MOſtralo há tambem na Illuſtre Góa
Em caſos do Gouerno experimentado,
Com huma ſingular, & alta peçoa,
Sobre hum voto (naõ juſto) do Senado,
Que mal a hum Nobre, no Gouerno sôa,
Hum voto iniuſto por reſpeitos dádo,
Qual neſte, o Berengel moſtrará claro
Por Generoſo, & de animo preclaro.

121.

Seu Irmaõ Manoel Dandrada Berengel.

MAnoel, ſangue ſeu, que o brîo igoàla
De hum atreuido Sceuola, mil vezes,
Há de moſtrar que o ouro de Sofala,
Sóem deſprezar por honra os Portuguezes,
E com valor na Coſta de Bengala,
E em Surrate melhor, contra os Inglezes,
Que naõ ſó Berengel hé Valençiano,
Mas enxertado em Tronco Luſitano.

Rauiſ. de bellicoſis viris.

122.

Hieronimo de Freitas.

HIeronimo de Freitas Varaõ Forte,
Alcaide Môr de Tanger ſe aprezenta,
Por Miniſtro cruel, da féra morte
Que varios cerquos com valor ſuſtenta,
Melhorará dos ſeus, a illuſtre ſorte,
Com brîo que Reys varios affugenta,
De Belez, Tremezem, de Argel, Bugia,
Pondo temor em toda à Barberia.

Cidades que na Africa tiueraõ Reys particulares.

123.

COm pressá de Soldado valerozo
De tres camisas sós acompanhado
Em huma Empreza de seu Rey Famozo,
Da Consorte Fiel, sendo notado,
Responderlhe há na Praça graçiozo
Que naó tem elle Rey tam descansado,
Que dé tempo, na guerra que os auiza,
Pera poder vistirse huma camiza.

124.

MEm Dornelas virá de Vasconçelos,
Com seruiços illustres, & affamados
Que tendo alta Fortuna em cómetellos
A naó terá, pera os gozar premiados;
Mas de seus altos brîos, os desuelos,
Basta que nos dous Polos admirados
Deixem, com sempre heroyco vençimento,
Quantos de Marte tem conhescimento.

Mem Dornelas de Vasconçelos.

125.

EM Maluco, em Chaul, Cynde, & Cambaya,
De todo o Malabor, na larga Terra,
A fogo, & ferro, em huma, & outra praya
Fará aos Enemigos dura Guerra;
De Ormûs a forsa com valor desmaya,
E de Mecca o Estreito, em valle, & serra,
Em tal temor téra, que eternamente
Fará que de seu Ferro se lamente.

126.

Gaſpar de Teiue.

POr hum Gaſpar de Teiue gouernada,
(Rayo Marçial em todo o Polo ardente)
Verás deſpois huma Galé chamada,
Dos Pombos, no temor de Indica Gente,
Por da tua Inſulana ſempre Honrada
Aſſombro ſér, nos Máres do Oriente,
Flagello de Bellóna em qualquer ſorte,
Fulmen de Ioue, Framea de Mauorte.

127.

Iſabel Daueiga.

Textoris de mulieribus bellicoſæ virtutis.

Plutar. in Parall.

POr Valaſca Boemia, & Lesbia Altiua
Entre taës Heroës ſe ſinale o brîo,
Com que a Tumiris de altas glorias priua,
Forte Izabel da Veiga, illuſtre em Dio;
Pois com virtude heroyca, & deffenſiua
De Solimaó abate o poderio,
Com que melhor que Cælia em Roma honrada,
Mereçe Eſtatuas mil á Patria amada.

128.

Françiſco Aluares Barreto.

Os dous circulos que moſtraó as Zonas frias, o de Calyſto ao Norte o Antarthico ao ſul.

MOſtrará por ſeruiços Africanos
Famozos do Antartico, a Calyſto,
Françiſc' Alures Barreto à Inſulanos
Honrado o peito, do Tuzaó de Chriſto;
E em Tanger à brîoſos Luſitanos
Valor que dos Paſſados naó foi viſto,
Por quem terám, com immortal hiſtoria
Os Barretos da Ilha, eterna gloria.

129.

IOanne ſeu Irmaõ que em mil entradas
Com valor ſingular ſe preçipita,
Tintas deixando as heruas, & regadas
Do humor, com que os Afros debilita,
De todas com glorioſas retiradas,
A Archidamo com tal gloria imita,
Que liure vençe, & reſplandeſçe armado,
Deixando hum Térço ſó desbaratado.

IoaõAluares Barreto.

Textoris.

130.

OS dous alcanſarám em eſta Empreza
Obſidionaẽs Corôas, com que tantos
Pretendem laurear ſua Nobreza,
E mereçer louuores em mil Cantos;
Com que do ſeu Brazaõ que o Luzo preza
A Nympha, que hé Syrena, em os encantos,
A frónte moſtrará mais garneçida,
Do ſeu gramineo eſmalte enriqueſcida.

Dáuaõſe aos deſcerquadores & craõ de gramma.

Plin. lib. 22. blon.

131.

SE à meritos, louuores ſaõ diuidos,
Hum Neto do Ioanne altiuo, & forte,
Pedro chamado, os tem bem mereçidos
Pellos Nauaẽs conflictos de Mauorte;
Porque contra os Piratas atreuidos,
Prudente Capitaõ, terá tal ſorte,
Que delles, com hum barco, & com mil brîos
Liurará neſtas Prayas, ſeis nauios.

PedroBarreto.

132.

Gomesienes de Figueiredo.

PElla honra da Patria hum dezafio
Publica em Barçelor liure de medos,
In Textore. Gomesienes só, com cujo brîo
O Brazaõ se honrará dos Figueiredos,
Cice. lib. Tusch. De Arato Siçyonio, o aluedrio,
De Quinto Fabio, as glorias lhe conçedo,
Pois vençe a cada qual deixando honrada,
A Patria, & mais que as suas láureàda.

133.

Tristaõ Teixeira Pay do Vltimo Capitaõ de Machico.

DEspois de mais Soldados emulado
Que estrellas há no Ceo claro, & luzente
Virá Tristaõ Teixeira, que chamado
Será Marte, por Armas no Oriente;
Entre Perseos, & Arabios affamado,
E nas Emprezas arduas tam valente,
Que será com enuejas do Contrario
O Portuguez chamado temerario.

134.

Raphaël Catanho Sogro do Vltimo Capitaõ de Machico.

LOgo entre Guzarátes empenhando
A chara vida, sem temor da morte
Vem Raphaël Catanho, assegurando
Fama por premio de honra, heroyco, & forte,
A Fortuna Marçial, seu nome honrando,
Lhe dará tam felix, & illustre Sorte,
Que por Marte será naquelles dias
Raphaël Guiador de mil Tobias.

135.

COm huma Fústa, & sós tres Companheiros,
O coraçaõ brioso, & atreuido,
Huma Galé Real de Arcabuzeiros
Renderá vençerdor, nunqua vençido;
Onde entre Rumes mil Persas frecheiros
A terá, com valor tam conhescido
Que como Cynegiro huma Náo teue,
Veraõ, que só, à esta Galé se atreue.

136.

TAmbem na parte aonde nasce o dia,
O brîo superior Martial, conçedo
A hum Ferreira Antam, cuja ouzadia
Mostrará, que nascido foi sem medo;
A Constantim de Cayros, Valentia
Do Rhodopeo Planeta em glorias çedo,
Porque a branca será melhor espada,
Com quem à India, se há de julgar honrada.

Antaõ Ferreyra.

Constantim de Cayros.

Claud.

137.

COntra o féro Idalcaõ liure preside
Antaõ de Bethencor, & armipotente
A Dom Luis anima de Atayde
Entam Viçe Rey alto do Oriente;
Quando voltando à Góa os seus diuide
E só ao seu exerçito potente,
Brîo taõ forte mostrará seguro,
Que pode amedrentar o Abismo escuro.

Antaõ de Bethecór.

138.

Nuno, Lopo & Gregorio de Atouguia Irmaõs.

PRouas da honra heroyca cada dia
No Norte & em Damaõ, com fama honrada
Foraõ, Nuno com Lopo d'Attouguia
Deixando a Ilha em glorias affamada,
E à ter na morte tam feliçe a via,
Como em vida Fortuna acreditada,
Gregorio seu irmaõ, tirára à Roma
O Louro, com que a mil Prouinçias doma.

139.

Antonio Dandrade do Couto.

Val. Fla. lib. 6.

DIgno da militar Clamide honrosa
Nas Azianas Terras, & nos Máres,
Com gloria singular sempre famoza
Pera bronzes, estatuas, pera altares,
Na Persia com entrada venturosa,
Capitanéa os Portos, & os Lugares,
Hum Antonio de Andrade, aqui do Couto,
E lá dos temerosos Valhacouto.

140.

Iurdaõ de Freitas.

Sueto. & Plut.

CÆsar nas Armas bem afortunado
Será, Iurdaõ de Freitas militando,
Por valor alto, em brîos sinalado,
Nas Emprezas, que varias for tentando;
Do graõ Rey das Mallucas taõ prezado,
Que seu Prudente Zelo entaõ pagando,
Lhe dota de Ternáte o Senhorîo
Fauor bem mereçido de seu brîo.

141.

POr quanto deſce o Indo, & o Gange rega,
Atté do Nilo, às prayas inundantes,
De Manoel Cabral vereis que chega
O Nome, ſó por Feitos importantes,
Que ſeu brîo em Chaul, por honra emprega,
Sem de ferreos pilouros ſibilantes
Das medonhas bombardas deſpedidos
Os encontros temer, mal reſiſtidos.

Manoel Cabral de Aguiar.

142.

POrque ſe exalte a Fée da Madre Igreja
E o Nome de ſeu Rey, que tanto préza,
Heroyco em toda a parte ſó peleja,
Sem na India perder nenhuma Empreza;
E porque em honra o brîo ſeu, ſe veja,
Riquezas, & intereſſes mil deſpréza,
No Ouro de Samatra que domina
Na Prata de Siaõ, Cobre da China.

143.

MOſtrará iſto, em ſuſtentar contente
Huma propria Gálé, com tais Soldados,
Que os Portos inimigos do Oriente
Trárám com ſeu valor, amedrentados;
De Gerú, á Gangetica corrente,
De Magadaſca, a'os Chinos apartados,
Em ſendo o Nome de Aguiar ouuido,
Com reſpeito ſerá ſempre temido.

Geru Ilha da Perſia onde eſtá Ormúz.

144.

MAis o moſtra em Chaul, por hum pilouro
De hum condeſtable bem encaminhado,
Pois com diamantes, & hum tranſelim de ouro
O tiro, em hum galero dá pagado;
Por quem fiquará ſempre o verde Louro
Em ſua fronte com mais gloria honrado,
Que na do ſeu Geral, ſe a mais louuada
Hé, de quem ſó por brîo à buſca honrada?

145.

HVm Terço grande em Armas poderoſo,
Contra o féro Indiano, inopinado,
Com ſó huma alabarda, tém brîozo,
Matandolhe o Doctor que o trás guiado;
Té, que do Luzo o Campo valerozo,
Pellos golpes que dá, ſendo auizado,
Com tal preſſa o ſoccorre, que a victoria
Vem à cantar, por meyo deſta gloria.

146.

Mathias de Andrada.

TAl Mathias de Andrada gloria, & luſtre
Deſta progenia, em Armas eminente,
Dará com Feitos altos, nouo luſtre,
A quantos militarem no Oriente,
Com ſer hum Hector Luſitano illuſtre,
E nos caſos Temiſtocles Prudente,
Mereçerá do Minçio com decoro,
A penna; & o pinçel de Metrodoro.

Cælius capt. 12. lib. 8.

147.

TImoleaõ Corinthio, em Feitos claros
Será Manoel de Andrada, ſem ſegundo,
De quem os animozos, & preclaros,
Exemplo tomarám alto, & profundo;
Seus intentos Marçiaēs ſeraõ tam raros,
Que leuados da fama pello Mundo,
Farám por atreuidos, & affamados,
A muitos Anticthones pouco ouzados.

Seu Irmaõ Manoel Dandrada Correa.

148.

ESte primeiro as Armas ſendo Efebo
Contra o Chauter de Ollala, as exerçita,
Quando por Mangalor, no curſo Phæbo,
Soldados cinquoenta mil, conçita;
Mas pello Samorim entam mançebo,
Mal o poder, ao danno preçipita,
Porque hum Coutinho Illuſtre o affugenta
Antes de ver o mal que lhe aprezenta.

Com Ioaõ de Souza Coutinho.

149.

COntra eſte meſmo Rey, com mil proēzas,
Ajuda à conquiſtar varios Palmares
E hum Pagôde, com quatro Fortalezas,
Tornado o de Banquel, com ſeus Lugares,
Narambúr, Caparém, & o Ramal prezas,
E junto das mais Coſtas deſtes Màres,
O Cappe, & o Diar, que ſe ſomete,
Ao jugo Portuguez, com Baderete.

Com Thomé de Souza Coutinho.

150.

O Mais que prouar quér no Marçio jogo
O impetu do Luzo, ouzado, & forte,
De ferro agudo, & de flamante fogo
As chamas ſentirá, & o duro córte,
Que mal baſtando imprecaçaõ, ou rogo,
Nos ſanguineos Miniſtros de Mauorte,
Farám pagar ao Campo perdoado
O féudo, de quatro annos, naõ pagado.

151.

DEſpois em dezaſeis fortes nauios
Com huma Náo do Samorim potente,
Que a Mecca leua os enganados brîos,
Do Malabar, com varia droga ardente,
Entre mil Mouros que com pulſos frios,
Paſſaraõ de Coçito a graõ corrente,
Pede o valor do Andrada, que iſto ama,
Azas, & lingoas, à palreira fam̃a.

152.

TRáz diſto ao Malabar ſe torna ouzado
E em Canará ſoccorre as Fortalezas,
Ajudando o ſeguro áquelle Eſtado
Com gloria de Bellona em mil Emprezas;
Charamandel onde Thomé ſagrado
Por amor de IESVS obrou grandezas
Varias embarcaçoens, com taës venturas
Pellos Luzos entam, verá ſeguras.

Com Hieronimo de Souza Coutinho.

153.

AS Cafilas imigas impedindo
No cabo Samorî, com ferro agudo,
Com danno às affugenta, naó ſentindo
O metal, que com fogo rompe tudo,
Antes à tres paraós, que reſiſtindo,
Fazem do poder grande forte eſcudo,
Entrados moſtra, que a mayor defeza,
Hé humilharſe á forſa Portugueza.

Com Diogo de Miranda Henriquéz.

154.

DE Iapo a Fortaleza Heroyco eſcala,
Sem temer os haſtibles de arremeço,
O pezado Madeiro, a plumbea bala,
Que tréſpaſſa da vida á morte o preço;
O Trabuco feróx que geme, & fala,
Menos do fogo material o exçeſſo,
Que nos juntos metaés, trouoés dezata,
E forte à quanto encontra desbarata.

Com Ioaõ de Souza Coutinho.

155.

ANtes ſubindo, dá tam grande abalo,
Que a gente que antes nella eſtaua izenta,
Se ajunta com reçeo do interuallo;
Temendo a Luza, ja ſanguinolenta;
Aqual mais diligente em ajudalo
Do bellicoſo Andrada o brîo alenta,
Com que na Fortaleza, mais ouzados,
Hám de matar cém Mouros esforſados.

156.

VErám por este assalto, seis rendidas,
E de Soldados mil, desemparadas,
Onde o temor de taõ cobardes vidas,
Dará do Luzo, as Quinas àruoradas;
Segura a de Banguel, & conhescidas
As forsas do inimigo, amedrentadas,
Que bem com danno seu, naquelles dias
Pagará, mal fingidas ouzadias.

157.

Com Nuno Velho Pereira.

TRes champanas riquissimas, que prezas,
Serám, de Huns Malabares, vençedores
Cujo recheo oppimo de riquezas,
Tocará de Cochim aos moradores,
As suas, & outras Armas Portuguezas,
Em conflictos nauaés superiores,
A seus donos dárám restituidas,
Custando aos Malabares muitas vidas.

158.

Com Diogo Lopez Coutinho.

LOgo o Rio de Challe á forsa entrando,
Galés, & Náos do Samorim varadas,
Com igniferas chamas atëando,
Serám, fugindo os Mouros, abrazadas,
De varias prezas suas triumphando,
Em Terra, Campos, pello Már armadas,
Imitará o Andrada com mil glorias
A Cleoménes Forte, nas victorias.

159.

DO Morro de Chaul, contra o Melique,
Em Aſſaltos, Entradas, & Sahîdas,
Suas glorias hé bem que notefique,
Pera ſerem no Mundo conheſcidas;
Que Coſmo de Lafeita, quando fique
Com as que aos geraēs ſaō conçedidas,
Reconheſce, & confeſſa com verdade,
Quanto lhe deue a Regia Mageſtade.

Com Coſmo de Lafeitá.

Com hyperboles grandes o encareſia tratando de ſeus mereſimentos.

160.

SE entre todos aqui premios ouantes,
A elle Superiores ſaō deuidos,
Hé, porque fas romper dos Elephantes,
Os térços pera o Morro conduzidos,
Diuertindo os Soldados mais poſſantes,
Em tam varias Naçoēs, mal aduertidos
Por melhor abrazarlhe em taēs intentos,
O Luſo muniçoens, & os mantimentos.

161.

QVe naō baſtando o intenta, reforçadas
Pélas de retumbante Artilharia,
Que na Cidade noſſa diſparadas,
O trato priuarám da mercançia;
As Portuguezas Armas pouco vzadas
A muito naō ſofrer tanta ouzadia,
A primeira Chaul, farám tais dannos,
Que o fogo exçeda o Grægo, com Troyanos.

Æneyd.

162.

ASſy delle a Cidade conſumida,
E em tudo deuaſtada no ornamento
Mal poderá deſpois ſer conheſcida
A ſua Alteza, & nobre antigo Aſſento;
Cuſtando pella ver tam deſtruida
Ao Melique eterno ſentimento,
Por ſer no Reino, à de Mayor ornato,
Mais riqua no valor, comerçio, & trato.

163.

Com Andrè Furtado de Mendoça.

DEſpois moſtra o Andrada entrando, o brîo
Em huma Náo de Mecca, aquem ouzado
A próa pôëm primeiro o ſeu Nauio,
Accompanhando o Magno Andre furtado,
Mas de hum pilouro, aquem naõ val diſuio
Na fronte, & maõ eſquerda maltratado,
Moſtra que ſaõ, com as mais eſtas feridas,
Por ſeu Deos, & ſeu Rey, bem reſçebidas.

164.

Com Dõ Ieronimo de Azeuedo.

NA Ilha de Ceylaõ ſempre affamada
E mais já por Canela, & Rubis riqua,
De ſua eſpada, huma memoria honrada
A cuſtá de ſeu ſangue, eterna fica,
Onde na perigoza retirada,
Fauores a Ventura lhe duplica
Pois hé chamado, vindo em ſangue hum lago
mil vezes, pera ſó dár Sanctiago.

Tres

165.

TRes Soẽs aqui, o natural ſuſtento
Falta, ſobrando encontros temerarios,
Com reſiſtir o Andrada ao violento
Poder, dos atreuidos Aduerſarios,
Aquem Caſtrenſe em ſangue, o iuſto intento
Dará corôa, que por golpes varios
Na fronte o murriaõ deixe eſculpida,
Honra, de ſeu valor bem mereçida.

Da continuaçaõ do Murriaõ trazia huma Coroa em carne viua.

166.

NA famoſa Enseada de Cambaya
Coſſarios mata prende, & atormenta,
E aos tres mil, que Izamaluco enſaya,
Em Hamàym deſtroça, & affugenta;
Em Seitavacca, póëm tam alta a raya,
Que o Reino de Raju, todo amedrenta,
E em outras mil Emprezas donde honrado
Saë por Feitos heroycos laureado.

Hé em Ceylaõ.

Com Dom Antonio de Noronha.

167.

COm rezaõ me deteue a iuſta gloria
De Manoël de Andrada, aquem deuida
Era de meu Amor, eſta memoria,
E delle por grandezas mereſçida;
Das Muſas viuirá na eterna hiſtoria
Sua fama por Clio engrandeſçida,
E ſeu Nome por Alto, & Bellicoſo;
Deſde o Nilo, ao Tremps, ſempre Famozo.

Tremps hé o meſmo que Tameſio Rio de Londres.

168.

Manoel Dias de Andrada.

MAs já do meſmo Tronco, Fertil Rama
Do Conde Dom Fernando, illuſtre Hiſpano,
Por Vilhalũa, & Andrada, pede fama,
Manoel Dias de Andrada Luſitano;
Por Neto da Fermoza, & Gentil Dama,
Que deixa, por honrar ao Inſulano
A Patria, hum Conde, & ſeus Parentes Godos,
Que Amor hé Rey, & manda mais que todos.

169.

ESte naſcido Illuſtre, em Val de Amores,
Com Marte, no Horoſcopo Truculento,
Pera dár lúx de claros reſplandores,
Vençerá de Neptuno o Elemento;
Seus Maternos regalos, & fauores,
E da Inſulana Nobre, o freſco Aſſento,
Deixado, moſtra que hé (poſto que o mande)
Eſphera breue, pera Sol tam grande.

170.

NA expulſaõ, que o Grám Phellipe Auguſto
Dos Mouriſcos fará, na Inſigne Heſpanha,
Terror, & eſpanto entam com rezaõ iuſto
De quanto Phæbo gyra, & Thetis banha;
Ao Quinto Planeta por robuſto,
Segue, na inclinaçaõ, deſtreza, & manha,
Em que moſtra a Nobreza verdadeira
Acçaõ de ſuas Armas à primeira.

171.

NAs Armadas Reaẽs da Luſitania,
Aſſombrará do Norte à Plaga fria,
Dando cruel caſtigo à dura inſania
Do torpe Iſmaëlita, em Barberia;
Donde a memoria viue de Dardania
Deſpois de cinza toda, em terra fria
Té o trabalho extremo do Thebano
Que à Carlos déu caminho no Oçeano.

Plin. lib. 3.

172.

NA Cantabrica Eſquadra, veſte o Sago,
E a framea militar toma Atreuido,
Pera ſer, de inimigos féro eſtrago,
Vençedor como Aurelio, & naõ vençido;
De Neréo ſe verá no inmenſo lago,
Bem de trezentos Turcos perſeguido,
A quem, ſó com quarenta & tres Soldados,
Mata, Deſtroça, & Deixa eſcarmentados.

Mart. 1.

Iuuen. ſat. 6.

Nereo pello Mediterraneo Moya.

173.

POſſante em duas Náos o Turco intenta,
Render, à humilde, & ſó, do Luzitano,
Que já no brîo Portuguez augmenta
Naual esforſo, em glorias mais que humano;
De ſua Artilharia, a grám tormenta,
Nos torpes Agarenos fás tal danno,
Que em breue eſpaſſo, em termo bem ſucçinto,
Se àcha o Már, do ſangue Turco tinto.

174.

MAs como o danno, a forſa da vingança,
Prouoca mais, em o primeiro aballo,
Dos Turcos o furor mais abalança,
Cadaqual por ſeu bordo, pera entràlo;
Deffende o Portuguez, á eſpada, & lança,
O que primeiro quér àbalroàlo,
E por Agoa o ſegundo ſem gouerno,
Manda com fogo, ao Mayor do Inferno.

175.

AVgmentaſſe o furor na Turca Eſquadra,
Que maltratada fiqua na Almiranta,
Brama com furia, & como Perro, ladra
Que de golpe, ou ferida a dor quebranta,
Intentos buſca mil, nenhum lhe quadra,
E nos que mais por Armas ſe adianta,
Vé, que o Andrada tem̃ por atreuido,
Com Marte, o Alto Imperio diuidido.

176.

TRes vezes, do Céo Quarto a lux, no Occazo
Se vé, & ſáë Fermoza no Oriente,
Em quanto da Batalha dura o prazo,
Que dará fam̃a ao Portuguez Valente,
Atté que o Turco reconheſce o cazo
Na Lethal ſua, malferida Gente,
A próa volta; & o Chriſtaõ triumphante,
Honradas deixa, as agoas do Leuante.

177.

POrem feridas tres, em tanta gloria,
E o feinur, de hum balaſſo treſpaſſado,
Ao Andrada cuſtará a victoria,
E o Nauio naó pouco deſtroçado;
Mas tanto, que à Phellipe for notoria
O deixa com a Crux de Chriſto honrado,
Fauor que mais o obriga por tres annos,
A perigos Mauorçios, inhumanos.

178.

E Aſſy tres vezes, Ceres lauradora
Os Campos veſtirá do louro fruto
E os Iardins pagarám à Bella Flora,
Em flores variadas ſeu tributo;
A lux do dia, em tantos beńs aurora,
Com inuiolauel curſo, & eſtatuto,
Tres vezes o Liaó verá abrazado,
E em neue o Capricornio congelado

179.

EM quanto mais o Valerozo Andrada
Mandado de ſeu Rey, & agradeſcido
Capitanéa em huma, & outra Armada,
Com valor dos Contrarios conheſcido
E o fio cortador, da aguda eſpada,
O deixa por Esforço engrandeſcido,
Com Feitos Memoraueis, & Inauditos,
Dignos de ſer, em bronze eterno eſcriptos.

180.

TRáz diſto torna à Patria venturoſa,
A viſitar Amigos, & Parentes
Os Filhos, a Conſorte, & May ditoza,
Por gloria de tam altos Deſcendentes,
Succede logo a preza laſtimoza
Do Porto Sancto, aonde os Inoçentes,
Irám por màu conſelho, maniatados,
Da torpe Argel aos banhos condenados.

181.

O geral Iorge da Camara.

ORdena entam hum Camara brîoſo
Contra o Turquo falax, féro inimigo
Armada, que por Cabo Bellicoſo,
Chamará o Andrada, à ſeu caſtigo,
Mas o preparamento vagaroſo
Que repugna o conſelho em tal perigo
Deſpois de tres victorias, ao Guerreiro
Chriſtaõ, condena, à duro captiueiro.

182.

Pet. Bleſenſis Epiſt. 94.

POrém como danoſo no Soldado
O oçio hé, que as forſas debilita,
Már morto, naõ da fama nauegado,
Onde viagem o bem, nunqua exerçita;

Senec. Epiſt. 68.

Sendo mais gloria, que a Fortuna armado
Ache em ſeus arrayais à quem milita,
Que na diliçia vil, que com maldade,
Só féudataria hé da oçioſidade.

183.

TOrna à ſeruir ao Rey Famozo Hiſpano
O Andrada, mais contente militando,
E o Galeaõ Thomé liura Indiano,
Com ſete Náos de Turquos peleijando,
O Rebelde Olandez, pera ſeu danno,
Ia da Bahîa os ſitios occupando,
Terá em eſte tempo, occaſioẽs dadas,
Pera o Reino formar nouas Armadas.

184.

HVm Galeaõ ouzado, & bellicoſo
Nellas capitanëa, o Forte Andrada,
Do orbe ſideréo poderoſo
Eſperando o fauor, da heroyca eſpada;
E na Ilha do Mayo, deleitozo
Iardim, & das Heſperidas morada,
De hum Galeaõ perdido a Gente ſalua
E da ſyrte aos mais, dando lhes ſalua.

Pompon. de ſitu Orbis.

185.

ONde o globo do Mundo hé diuidido,
As Náos de ſua Eſquadra claudicantes,
Como Cabo recolhe, preferido
Na Ventura naual aos Nauegantes;
Pois na Bahîa ſe verá ſurgido,
Primeiro que os Nauios mais poſſantes,
Na veſpera do Dia, que altamente
IESVS amanheçeo Reſplandeſcente.

186.

NA ſahîda da Terra trabalhando
Moſtra do valor alto a ouzadia,
Por Mandato Real, deſpois fiquando,
Almirante do Már, aquelle dia,
Sáë ao outro, em a Vanguarda, quando
O Inimigo ao Luzo dezafia,
Deffende o ſeu Quartel, & Troculento,
Conquiſta do Batauo, o de Sam Bento.

187.

ROnda de noite; & pede a hum parado
O nome, que naõ dando; a eſtocadas
Hum cadauer conheſce recoſtado,
Que outro fizera glorias afamadas;
Por rizo conta o cazo, & pregoado
Hum dezejo de ver nouas entradas,
Com elle hum ſó ſoldado por faſſanha
Se acha no Arrayal, que o acompanha.

188.

DAs Plataformas, nos trabalhos grandes,
Seus meſmos Capitaẽs, deixa admirados,
E em vellas taẽs, os da neuada Frandez,
Com animo cahîdo amedrentados,
Porque Framengo mais naõ te deſmandes,
O verem teus penſamentos enganados,
Que o danno reçeando, peças vida,
Deixando a Terra alhea, naõ vençida.

189.

ENtregada a Cidade, com partido,
Refuza por briofo nella entrada,
Da honra mais, que da ambiçaõ mouido,
Gloria que bem mereçe fer louuada;
Pois quando no peculio enriquefcido
Vé, de Caftella a Gente embaraçada,
O intereffe do Olandez defpreza,
Porque mais, Honra, Fama, & Nome, préza.

190.

COm vezez de Geral, por Cabo, a Frota
Trás à Terçeira fó, onde fe entrega
Ao Almirante Almeida, que com rota
A ella, milagrofamente chega;
O tumido Neptuno fe alborota,
Salua a Gente perdida, que nauega,
E entre Tormenta féra, & Marte irado
Chega a Lifboa, delle laureado.

Entrou brigando tres dias continuos.

191.

DEfpois na Armada Real, que o fim na França
Terá, fazendo em Carcaffon naufragio,
Pella vida Leandro, a'o Már fe lança,
E efcapará, do Céo tendo o fufragio,
Leua hum cabo da Não, com efperança
Que a fama o Nome feu, poëm em adagio,
Por elle, falua a vida, à feus Soldados
Que feraõ entre os mais, melhor liúrados.

192.

COm a prata que o tempo embrauefcido
Lhe deixa, à Tobias fó fe iguala,
Em amparar os feus, taõ comedido
Em Charidade Pia, como em falla;
Do Duque de Efpergnon engrandefcido,
Chega à vér de Madrid a Regia Sala
Onde feu Rey, com nouo Amor interno
Da Ilha lhe offereçe o grám Gouerno.

193.

DEixo de fuas Partes & Brandura,
Graças, & Dôẽs do Céo cõmunicados,
Pofto que bem mereçem, pella Altura,
A fua vida, fer antiçipados;
Que, fe me offereçe Apollo por Ventura
Serem de minha Mufa decantados,
Farei quando com Louro os autorize,
Que Ella, & o Nome feu, fe immortalize.

194.

Manoel de Freitas Dormod.

DE Manoel de Freitas Varaõ Forte,
Horaçio nouo, Achilles Infulano
Que Apollo em Páz, & em Guerras hum Mauorte
Com glorias mil, ferá do Lufitano,
A fam̃a quanto vir, do Sul, ao Norte,
Por hum, & outro Feito foberano,
De victorias heroycas, & importantes,
Efcripto deixe, em rigidos Diamantes.

195.

QVe os Castelos, & Quinas celebradas
Este, nas Terras Prinçipaës da Aurora,
Deixará com Bandeiras àruoradas,
Em mil Naçoens, com fama triumphadora;
As Luzas Armas sempre respeitadas
Por mal do Indio, que seus males chora,
E o Nome Portuguéz, mais realçado,
Do Ganges Sancto, ao Iordaõ sagrado.

196.

VErá de seu valor o atreuimento
Mombaça, sumptuosa em edifiçios,
Quando Miralebeque com tormento
Aos seus vir padeçer varios exiçios,
Quando de hum Souza Altiuo o pensamento
Render, com os Mauorçios exerçiçios,
Melhor que a Roma Penos, os seus Fabios
Mil Baços, Fartaquîz, Turquos, & Arabios.

Com Thomé de Souza Coutinho.

Rauis. de magnanimitate.

197.

QVando de seis mil Mouros atreuidos
Ajudar a leuar alta victoria,
Profugos muitos, muitos tam punidos,
Que do sér perderám toda a memoria;
Da Cidade, os estremos destroidos,
Perdendo da Nobreza toda a gloria,
Pois naõ se lhe admitindo preçe, ou rogo,
Deuastada será, com ferro, & fogo.

198.

QVando de Lamo o Rey for em caſtigo
A morte por rebelde condenado,
Pera exemplo dos mais, porque o amigo
Luzo, ſeja de todos reſpeitado;
Quando de Ampaza, o Reino nouo abrigo
Nelle tornar à achar, eſcarmentado,
E de ſeu Pouo todo for açeito,
Do Real Tronco o Rey por elle eleito.

199.

Deſpois deſta victoria o Armou Caualeiro Thomé de Souza Coutinho.

Deſçendem de Anna bella Raynha de Eſcoçia os Dormondos.

DO Dormondo o Valor entam guerreiro
Irá tal Nome, & glorias conquiſtando
Que pello Souza armado Caualleiro,
De ſeu brazaõ o Tymbre fique honrando,
Que as tres Faixas ondadas, & o Rafeiro,
Naõ ſó por Anna Bella ſuſtentando,
Dos Dormondos o brîo irá ſuperno,
Mas por tal Deſcendente ſerá eterno.

200.

Com Dom Ieronimo Maſcarenhas, & Manoel de Souza Coutinho.

OVtras Emprezas mil, deixo affamadas
Por ſeus heroycos Feitos valerozos
No contrapoſto Polo, tam honradas,
Que terám ſempre os de Azia reçeozos,
Brazama, & Sanguiſér, tam abrazadas,
E os Rajús em Colúmbo temerozos,
Diraõ, & outras mil ſortes de Aduerſarios
Seus Feitos pellas Armas temerarios.

201.

OS do Irmaõ Gaſpar de Freitas, Marte
Que dará no Iordaõ a illuſtre vida,
E antes do Perſa, & Indio, em qualquer parte
Terror, Eſpanto, Aſſombro, & Homeçida;
Os de hum Furtado que em Caſtella à arte,
Enſina de Bellóna; & à temida
Grandeza do Roáz, Teixeira, & Canha
Glorias do Luzo em quanto Thetis banha.

Gaſpar de Freitas.

Antonio Nunez Furtado.

N. Roáz. Diogo Teixeira. Ioaõ de Canha.

202.

OS de hum Teiue brioſo com Caſtella,
Do Prinçipé Dom Ioaõ, Alto Alexandro,
Ariſtoteles Sabio, cuja eſtrella
Vençerá nas ſciençias Periandro;
Ciſnes da Luſitania, freſca, & bella,
Que do Tejo fazeis, nouo Mæandro
Neſtes Heroës Famozos tendes glorias
Pera eternas fazer voſſas memorias.

Ioaõ de Bethencourt, de Teue meſtre do Prinçipe Dom Ioaõ Pay del Rey Dom Sebaſtiaõ.
Lucret. 4.

203.

SE vos mouem Emprezas ſingulares
Aquy pera da Patria ſer Orpheos
As tendes, entre Iáos, & Malabáres,
Guzarátes, Pégús, Guelis, Perſeos;
Em os Rios, nos Montes, Terras, Máres,
De voſſos Naturaës, cujos tropheos
Vos podem emulaçaõ dár Venturoſa,
Porque à da Patria hé ſempre à mais honroſa.

Raban lib. de origine Rerum.

204.

Arist. lib. 1. de metu. Capt. 1.

A Quy de Apollo Altiuo na ſciençia
Os Engenhos por letras eſtimados,
Com o dôm da diuina ſapiençia,
Fiquaõ pera de vós, ſer decantados;
Buſcay pois de Minerua a afluençia
Sereis em ſuas Aulas laurëados,
E das Muſas tereis, no heroyco gremio
Alto louuor, na Fama; Honra, no premio.

Cicer. de Natura Deorum 3.

LIVRO DECIMO DA INSVLANA DE MANOEL THOMAS.

1.

SE o Fim deſcobre, do Principio à gloria,
E da obra à bondade, a que caminha,
Fazendoſſe por ella mais notoria,
A que ó principio, & meyo occulta tinha;
O que ſe deue á Inſulana hiſtoria,
Pede voſſo fauor, Polymnia minha,
Que lhe será neſte trabalho extremo,
Por alta gloria mais fauor ſupremo.

S. Aug. de moribus.

Ariſt. de ſomno & vigilia.

2.

VInte vezes, do Cancro Retrogrado
Delio corréu ao Liaõ ardente
Em quanto por hoſpiçios obrigado
Me tem Amor, da Ilha nunqua auzente,
Se com amor, amores lhe hey pagado,
Mas claro ſe verá na acçaõ prezente,
Do iuſto louuor ſeu, vltima parte,
Que mal imperfeiçoés conſente na arte.

Ouid. 2. de arte amandi.

3.

ASſy que do fauor voſſo, a Alteza,
Agora mais que nunqua, me hé deuida
Porque inſpire no Canto tal grandeza,
Que dos mais fique a arte preferida,
Da Ilha moſtrarei neſte, à belleza,
E em numeroſo aſſento engrandeſcida
A gloria, com que augmenta em exçellençias,
Por do Céo Almo, ter ſempre afluençias.

4.

PAga ſerá, de meu Amor naſcida,
Pois ſendo como Patria reſpeitada,
Da propria Natureza lhe hé deuida,
Por ley, em tantos annos conquiſtada,
Tempo virá, que ſeja conheſcida,
Eſta memoria, agora naõ prezada,
Que o bem, que enueja em vida, taõ mal ama;
Tem em morte, ſem ella, honrada fama.

A Ordenaçaõ do Reino.

5.

DA recta linea, ja Meridiana,
Declinaua no Carro, ào Occidente,
O Planeta que lux dando à Diana,
Sempre fiqua com lux, reſplandeſcente,
E na Coſta Maritima Inſulana,
Paſſeàua Fauonio tam contente,
Que dando graça a'o humido, Elemento
Inſpiraua nas flores nouo alento.

Æneyd. 4.

Ouid. Metha. 1.

Quando

6.

QVando despois que dos Varoeñs Famosos
Mostrar Protheo, huma piquena parte,
E deixar, os que em letras gloriosos
Com sçientifica lux, saõ luzes d'Arte,
Pera mostrar da Ilha os venturosos
Perfeitos dôẽs, que nella o Céo reparte,
Com encomios que Ioue lhe influía,
Ao Zargo, nouamente assy dezia.

7.

DEspois que o Sũmo Autor da Natureza,
Déu ás Ilhas no Mundo elementadas
A forma, & ser, com doẽs de alta belleza,
Graças de seu arbitrio eterno honradas;
A que por excellençia, & por grandeza,
Debaixo das Espheras estrelladas,
A gloria Prinçipal terá mais çerta,
Será esta, que deixas descuberta.

Ioaõ Botero à chama Prinçeza das do Oçeano.

8.

QVe nella seu poder alto, & supremo,
A grandeza pôrá, com que decora
Este sitio, que em graças sendo estremo
Dos terrestres do Már, será Pandora,
Pois de quanto por gauia, vella, & remo,
Luzitania se vir triumphadora,
Das partes que hum terreno compõẽm bellas
A çifra só será de todas ellas.

9.

O Mais nobre do Céo, por influençia
Terá, de ſeus fauores viſitado;
O melhor do Terreſtre na afluençia;
Do Ar o que hé mais puro, & regalado;
Do Mar o mais tranquillo, & ſem violençia;
Do Fructo o que hé melhor, & mais granado;
Dos Boſques o mais verde, & mais ameno,
E em tudo fertil ſempre à ſeu Terreno.

10.

DAs Flores as fragrançias mais ſuaues,
E em toda à hora, como matutinas;
No Canto o apraziuel mais das Aues;
Da vida, & da ſaude, as mais benignas;
As purezas das Fontes menos graues,
Porque as nitidas agoas cryſtallinas,
Por claras, puras, frias, & delgadas,
Seraõ de toda Europa, as mais prezadas.

11.

TErá dos Naturaës temperamentos
Os que ſaõ por mais ſalubres julgados,
Nem aſpereza muita pellos ventos,
Nem por calores tempos alterados;
Por taõ amigos, tendo os Elementos,
Em tudo, ſeus Engenhos delicados
Que nas Letras, ſerám ſempre os melhores,
E nas Armas, os mais conquiſtadores.

12.

GRáos trinta & dous & meyo, na diſtançia
Da Linha Equinoçial, ſeu ſer leuanta,
Altura que demoſtra, a propria eſtançia,
Huma linea igualar, com Iebús Sancta,
Pera o ſitio ditozo mais jactançia,
Pois do Céo, no fauor que o adianta
Deſcobre, que por gloria há mereſcido,
Os da Terra, em que Chriſto foi naſcido.

13.

EStes, melhor na temperança augmenta,
Que do Clyma Terçeiro altiuo alcança,
E com Atlas Celifer, mais ſuſtenta,
Do Céo auxiliarmente a graõ pujança;
Com Iupiter, fauores acreſenta,
E em beneuolo aſpeito tal priuança,
Que no temperamento em que ſe eſmera,
Deſcobre huma perpetua Primauéra.

Ouid. 5. Faſt.

14.

DEclinaçaõ ſeptentrional conſerua,
Em o golfo profundo do Oçeano,
E no corpo perfeito da agoa obſerua
A natural deffenſa, contra o danno;
A mayor longitude que reſerua,
Dará legoas dezouto ó Inſulano,
A latitude cinquo, à Geometria,
Pello que hé mais perfeita orthomethria.

15.

POde bem dignamente ſer chamado
Com gloria, Campo Elyſio, na alegria,
Que o paragão ás Muzas conſagrado
Nos montes Pindo, & no Parnaſo cria,
Aonde da ſçiençia o regalado
Nectar, Apollo verta, & Ambrozia
Que à ſeus Incolas Nobres com eſpanto,
Augmente das Pierides o canto.

A Pierio monte Theſſaliæ.

16.

EM o diuino culto realçada,
A Ilha ſerá Roma engrandeſçida,
Por alto bem da Religiaõ ſagrada
Com gloria à mil Prouinçias preferida;
Da Fée ſobre a gram Baze ſuſtentada,
Com çerteza Euangelica regida,
Moſtrarà por amor puro, o deſuelo,
No clauſtral Paraiſo de ſeu zelo.

17.

NA fabrica dos Templos ſumptuoſos,
Adornos graues, riquos ſanctuarios,
Altas naues, Altares mageſtoſos,
Reliquias ſanctas, beñs de ſeus Erarios;
Nos ornamentos riquos, & cuſtoſos,
Que de campos, Iardiñs, & prados varios
Imitando das flores a belleza,
Admiraràm com arte, à Natureza.

18.

NAs Preçes pias, & Oraçoens ſuaues,
Nobres virtudes, Sanctos exerçiçios,
Deffenſas liures de peccados graues,
Apagados com altos Sacrifiçios,
Na deuaçaõ, & piedade, chaues
Dos beñs que ſempre em Deos eſtaõ propiçios
De quem o amor com Fée por gloria alcança,
Na charidade lux, bem na eſperança.

19.

NA Poliçia admirauel, na Limpeza
Com que ſeraõ ſeus Templos affamados,
Na Deuaçaõ ſuprema, na Realeza
Dos offiçios diuinos celebrados,
Em a notoria, & ſingular riqueza
De Ornamentos, & Vazos ſeus ſagrados,
Na pompa, reuerençia, acatamento
Do Paõ, que hé vida eterna, em Sacramento.

20.

NAs Feſtiuas Reaes Solemnidades
Com que ſerám, por tam continuos dias
Celebradas em todas as Cidades
De varios Sanctos, varias Confrarias;
Nas proſſiçoens com altas dignidades,
Nos jogos, danças, maſcaras, folias,
Canas, touros, comedias, ſacros cantos,
Artifiçioſos fogos, & actos ſanctos.

21.

EM cento & trinta Igrejas amplifica
Eſtas glorias, & outras affamadas,
Algumas que por obra altiua, & rica,
Bazilicas ſerám ſempre chamadas,
Parrochias trinta & ſeis, das quais applica
Sós noue, pera ſer collegiadas;
As deuotas ediculas nouenta,
Com quem na Religiaõ mais Fée ſe augmenta.

22.

A Cathedral que entre ellas reſplandeſce,
Qual o Sol, entre os outros ſeis Planetas
Metropoli verás, que ſe engrandeſce,
Nas maritimas mais longinqas metas;
Que ſeu Cabido, & Clero, à ennobreſſe,
Com Dignidades altas, & diſcretas,
Naõ ſó com ſangue nobre, mas com luſtres,
Das virtudes, & letras ſempre illuſtres.

23.

COm cinquo Dignidades eminentes
Conegos doze; & quatro prebendados,
Hum doctoral, & déz ſempre aſſiſtentes
Capellaens, à ſeu choro dedicados;
Curas, Sochantre, & Meſtres excellentes
No canto, & ceremonias aprouados,
Moços do Choro ſeis, & os mais officios
Com Miniſtros decentes, & propicios.

24.

TErá dous Orgaõs, mas o mais prezado
Com cinquo Reaës Caſtellos differentes,
Circular o do meyo, & em quadrado
Os dous que moſtraõ ſer mais eminentes
Agudos dous & à viſta, eſte, frautado,
Com aparençia & vozes excellentes,
Que em canto de orgaõ, & cham, com charamellas
Vozes do Céo, pareçaõ todas ellas.

25.

TReze Regiſtros mais, em o ſecreto
Que ſerám deſte outaua mais ſubida,
Cujas tapadas frautas, ao diſcreto
Moſtraõ no canto, a conſonançia vnida,
O frautado que chamaõ de eſpigueto,
Que com ſonora tecla engrandeſcida
Entra no canto, por Ge Sol Re Vt
E acaba em quinta, de Ce Sol Fa Vt.

26.

HVma quinzena de mayor frautado
Que deſcobre da Muzica a Alteza,
E em tres canos em ponto leuantado
Outro, que chama o canto fortaleza,
Em ſolfa & ponto vario acriſolado,
Que deſcobre nas vozes a Realeza
Das que ſaõ por deſtintas, & inquietas
As meſmas de dulçaynas, & Trombetas.

27.

TErá mais huma outaua da quinzena
Que de cornetas toque as vôzes bellas,
E por Ge Sol Re Vt outra, que ordena
As que moſtraõ perfeitas charamellas;
Mais em outaua, naõ de ruda auena
A que encorpora o Orgaõ, & ſe vé nellas
Huma parelha igual, cuja diſtançia
Fas em tudo, perfeita conſonançia.

28.

DE tres canos Reáes outra, que o ponto
Com trinta & hum deſcobre peregrinos,
Hum frautado que hé tal, poſto em ſeu ponto
Que sôa em caſcaueis, campanas, ſinos,
De ſonoras trombetas ſem deſconto
Outro, que abre á Muzica os caminhos,
E Serám rezumidos, & contados
Quatorze, ſeus Regiſtros, & frautados.

29.

DE ſeu bujamé graue, em quem enſerra
Hum sóm graçiozo, em baixo ſuſtenido,
Que com mil negros, ſó alegra a Terra
Com branca trunpha, & roſtro denegrido;
Deixo no fim do canto, a vôx que em guerra
Terá Guiné, com beiço igual cahîdo,
Deſprezando rediculo & jocoſo
De todo o Orgaõ, o sóm marauilhozo.

30.

E Sta Machina toda ſe ſuſtenta
Sobre huma baze, em dous Cartoens ao lado,
Com frizos, & alquitrabes, em que aſſenta
O alto do ſimborio leuantado,
Com a Eſphera famoza, ſe aprezenta,
Entre agudos pyramides laurados,
Onde as Armas Reaes, guardaõ briozos
Dous Anjos, por Cuſtodios valerozos.

31.

E Ste prodigio á Muzica famozo,
Com alto, & pio zelo, renouando
Irá, o Real Prelado, venturozo,
Chamado Dom Hieronimo Fernando,
Em cuja Idade o Templo gloriozo
Verá varias grandezas augmentando
Que lhe renoua ſó ſeu ſér egregio,
Sangue tam Alto, tam Inſigne, & Regio.

O Biſpo Dom Hieronimo Fernando o mandou fazer.

32.

D Ará pera eſta obra ſoberana
Cordoua hum Filho, em graças eminente,
Chamado Iam Manoel, que dezengana
Aquem nellas ſe tem por mais ſciente,
Que das maõs ſuas, tanta graça emmana
Na muzica ſonôra, & exçellente,
Que ſe Iubal de nouo a reformára,
De perfeiçoens taõ altas ſe admirára.

Ioaõ Manoel meſtre famoſo de orgaõs o fes.

33.

O Padre Antonio Gonçalues Benefiçia do em Sam Pedro traçou a Machina de fora, & á fes pôr, em seu ponto.

MAs a traça da Machina famoza,
E o chegar à ſeu Auge dezejado,
A hum Filho da Ilha Venturoza
Como deuido, eſpero ver pagado;
De Antonio terá o nome, & a ditoza
Sorte, com Pedro, ſeu mayor Prelado,
Onde há de adminiſtrar, num benefiçio
De Melchiſedec Sancto, o exerçiçio.

34.

NA Muzica verás aos mais ſuaues
Arioens, & Orpheos, parar os ventos,
Mouer as pedras, ſuſpender as Aues,
Com doçura vniforme nos accentos,
Onde os Tiples agudos, Baxos graues,
Contraltos claros, & Tenores lentos,
Darám, em a deſtreza ſuperiores
Mais arte, aos Primeiros Inuentores.

35.

A Sancta Caza da Mizericordia
Tambem verás dár lux como as eſtrellas,
Amparando benigna, & em concordia,
As viuuas, pupillos, & donzellas,
Curando aos enfermos ſem diſcordia
Liurando prezos, & entre as mais tutelas,
Em quatro hoſpitaës ſeus, com grám limpeza,
Preparar os hoſpiçios á pobreza.

36.

SErám ſuas riquezas deſpendidas
Em pobrezas occultas, bem gaſtadas,
Diſcreta, & ſabiamente repartidas,
E por Deos dignamente acreſçentadas;
Que as obras em Tobias conheſçidas,
Com charidade pia exerçitadas,
Em gloria augmentarám ſempre ſegura,
A viuos vida, à mortos ſepultura.

37.

DO Pobre Seraphim riquo abrazado
Terá quatro Conuentos conheſcidos,
Hum à Clara diuina dedicado,
Superior dos mais engrandeſcidos;
Eſte, no Zelo de Françiſco armado,
E na pobreza, os tres enriqueſcidos,
Em quem virtudes mil, & a ſanctidade
Aruorarám bandeiras de humildade.

38.

O Do Funchal, terá com mais grandeza,
Por marauilha outaua, hum riquo clauſtro,
Que pode ſó por ver ſua Realeza,
Vir paſſeálo o Sol, no aureo plauſtro;
Com elle deſte Templo a graõ belleza,
Por quanto Noto, Boreas, Euro, & Auſtro,
Correm, mereçe Nome mais honrozo,
Que o que fes à Heroſtrato vil, famozo.

Collum. Lucret. 5. Solinus de mirabilibus mundi.

39.

ARmado de IESVS em o peito, & gola,
Alto fará, com ſua infanteria,
No meyo da Cidade o graõ Loyola
Num Templo, que do Céo tem a Armaria,
O Guiaõ que da Fée nelle tremola
Deſcobre, de IESVS a Companhia,
Onde com clara lux de entendimento
Fará Ignaçio, hum firme alojamento.

40.

SErá ſeu contador alto, a Memoria,
Alférez a Potençia voluntaria,
O ſargento a Rezaõ, que ſempre em gloria
As fileiras compoëm, contra a falſaria;
O Campo ſerá, a Vida tranſitoria,
Bandeira, a Crux com Fée nunqua aduerſaria,
De quem, o juuenil leua a Vanguarda,
E a velhiçe ſegura, a Retaguarda.

41.

OS Sentidos ſerám Exploradores,
A Contriçaõ perfeita, Artelharia,
Os Trabalhos, do campo os Gaſtadores,
As Balas, a Oraçaõ que à Deos os guia,
Os Pifaros, Trombetas, & Tambores,
Que daõ à Marte eſtrondo, & vozaria,
Serám Sermoeńs, Exemplos neſçeſſarios,
E Virtudes reaés, contra os Contrarios.

42.

COmposta assy perfeita, esta miliçia
E a Companhia de IESVS chamada,
Na Basilica Sancta, à Deos propiçia,
Para bem dos Fieis será alojada,
Dará (do Céo com singular cariçia
Em mil auxilios altos visitada)
A Luthero, & Caluino, mil tormentos,
Dos rebelins dos sete Sacramentos.

43.

SErá Templo famozo no edifiçio,
Com capellas insignes illustrado,
De singular belleza no artifiçio,
De gloria firme, contra o Tempo armado;
Onde de Pyrrha, o Deucaliaõ propiçio,
O que foi pera Gente samëado,
Dará com arte Gotiça, & Romana,
Materias altas, & industria humana.

Começou à obra o Anno de 1629. sendo Rector dignissimo o Reuerendo Padre Françisco Cabral.

Herod. 3. *Hesiod.* 9.

44.

A Cantarîa que com alto auizo,
Pera o tal edifiçio for laurada,
Tendo qual Céo, a Terra, hum Paraizo
Por de cerulea cor, será julgada,
De estremados sinzeis, em qualquer frizo,
E sobre enuazamentos, taõ fundada,
Que mostrem seus pilares refendidos,
Os sentidos mais viuos, suspendidos.

45.

A Capella Mayor, que afermoſéa
Da obra toda, os mais compartimentos,
De huma abobeda tal, ſe ſenhorea
Que de ſeu inuentor, vençe os intentos,
Com eſcoda, & ſinzel, tanto grangea,
Em tectos altos, baixos pauimentos,
Que abate com belleza em toda a parte,
Sinzeis de Phidias, de Lyſippo a arte.

Foi hum Tudeſco.

Marti. lib. 3.

Horat.

46.

COm dous colaterais, riquos Altares,
Hum cruzeiro terá, cuja eminençia,
Moſtre duas portadas ſingulares,
De igual lauor, & igual correſpondençia,
E duas Sacriſtias, porque à pares,
As grandezas terá, na preminençia
Onde o ſinzel, no ſimples eſtribado
Deixará ſeu compoſto realçado.

47.

O Arco curvo, da Real Capella,
Glorias ſuſtentará, ſeguramente,
Contra o que veſtio Iuno de cor bella
Pera ſeu meſſageiro diligente,
E em tempo de diluuio, & de procella,
Que inundaçaõ de mal prometa á Gente,
Com gloria illuſtre, no lugar que alcança,
Paz à todos ſerá, com ſegurança.

Irim de Cælo. Georg. 1.

Varios induta Colores.

Vale. Fla. de Argon. 1.

48.

AS tribunas ſerám tambem traçadas,
Por tal induſtria, & ordem repartidas,
Que todas ſe verám cõmunicadas,
E com deſcençia igual, correſpondidas;
Seis capellas no baixo, variadas,
De Gente que o Céo trata, enriqueſcidas,
Cujas reliquias, com glorioſa ſorte,
Farám que a obra vença o Tempo, & Morte.

49.

TRes janelas terá, no fronteſpiçio
Em huma encorporadas de tal modo,
Que dando clara lux ao edifiçio,
Ella, o bem comunique delle todo;
Mais tres portas Reaës, cujo artifiçio,
O Grægo vençerà, Romano, & Godo,
Onde moſtre á materia engrandeſçida,
Vençer em tudo a obra enriqueſçida.

Ouid. Metha. 2.

50.

SObindo glorioſa, & felixmente,
Moſtrará no cruzeiro venturoſa,
Duas Portadas mais, porque ſe augmente,
A grandeza, na viſta Mageſtoza;
E de toda eſta obra preminente,
A pedra exçederá terça, & fermoza,
Aos Alabaſtros, Marmores, & Iaſpes,
Ao Ouro, & Prata de Siaó, & Idaſpes.

51.

Ranisi de septem orbis miraculis.

BRáz Fernandez que nouo Cthesiphonte,
Mestre insigne será, Sabio Lysippo,
A Caza que do Sol pizou Phaëthonte,
Fará, que esta, à supere em traça, & typo;
Que o terço, & primo seu, à Alçimedonte
Nas obras mais famosas o antiçipo,
Pois nesta, fama adquire mais segura,
Que a que à Dedalo daó, na architectura.

Esculptor famozo &na pratica das maõs hé insigne, Brás Fernandez.

52.

AS diuizoens de seus compartimentos
Nos angulos, obtusos, rectos, & altos,
Obseruará, com que os encruzamentos
Perfeitos se verám, & em nada faltos;
Os frizos, capiteis, & enuazamentos,
Que reçeberem em sy dobres resaltos
Com mais exornaçaó, com mais belleza,
O preço mostrarám desta riqueza.

53.

AS differenças de ouro, prata, & cores
Nas Columnas, Cimalhas, nos Altares,
Os pentagoneos de diuersas flores,
Que imitarám Iardiñs, Céo, Campo, & Máres;
Acroterias de çem mil lauores,
E os quadros de pinturas singulares
A arte, o mostrará com mais desçençia,
Do que em breue escreuer pode a sciençia.

Esta

54.

ESta Obra Suprema na Grandeza,
Da Companhia de IESVS diuina,
Terá viuos engenhos na Agudeza,
No Exemplo, na Sciençia, & na Doctrina;
Doctores ſabios que a Igreja preza,
Que com virtude, & alta diſciplina,
A Plebe deixaraõ enriqueſcida,
Com ſaüdauel paſto pera à vida.

55.

EM tres Aulas de eſtudos leuantados
A Pueril idade, os rudimentos
Darám, ſempre em virtudes abrazados,
E em varios cazos, doctos documentos;
Fazendo ſeus Gymnaſios affamados
Com altos, & diſcretos penſamentos,
De graças, & ſciençias mil diffuzas
Hum diuino Helicon, de Sanctas Muſas.

56.

MAs tornando à Cidade leuantada
Que já por populoſa ſe ennobreſſe
Com vrbanas grandezas illuſtrada
Verás que dignamente reſplandeſce;
De quatro Fortalezas corôáda,
Que por moradas à Bellóna offreſçe,
Acompanhadas mais de hum Muro forte
Contra os nauaés conflictos de Mauorte.

57.

Bertolameu Ioaõ famoso mestre de obras.

Gell. 10. Capit. 12.

Nicon pater Galleni Geometriæ, Architecturæ peritissimus.

A Maritima Praya deffendendo
Verás as tres, em quem Neptuno bate,
E à do Piquo soberba prometendo,
Sér deffensa á Cidade no combate
Bertolameu Ioaõ com estupendo,
Engenho, que o de Archytas viuo abate,
A traçará, com lineas taõ subidas
Que às de Nicon lhe çederám vençidas.

58.

O Tenente Ioaõ Peres de Licéa.

QVando se fabricar della à tenençia
Terá Liçiano em guarda de Bellóna,
Que em Armas, fará à Marte competençia,
E nos versos, ao filho de Latona;
Porque nouo Carrança na sciençia,
Ao presto mostrará que mais brazona
Da destreza, a theorica subida
E das Muzas, a graça enriquescida.

59.

A Cidade será nos artifiçios
Conforme às de seu Reino Lusitano
Naõ altiua por altos ediffiçios,
Mas de hum meyo cómum, iusto, & humano;
Noua Lisboa em tratos, & exerçiçios,

Boteró.

E prinçipal cabeça no Oçeano,
Das que àruoraõ no Polo de Calisto
As Reaës Quinas, que déu à Affonso Christo.

60.

DE tres claras Ribeiras caudalozas
Seus frescos sitios se verám regados,
Dando à Iardiñs, & à Hortas deleitozas,
Partidos aqueductos estimados;
Mas Serám inundando furiosas
Exicios, & flagelos de peccados,
Que o peccado tal véz fas por imigo
Que o que regalo foi, seja castigo.

61.

O Mais Tempo serám toda à belleza,
Na vista crystallina, clara, & pura,
Das verdes Canas, prinçipal riqueza,
E de seus prados, a mayor frescura,
Da graó Cidade, limpida Realeza,
De seus moinhos, a mayor vzura,
Pois pera sempre os terem, bem pagados
Os Campos lhe darám fertelizados.

62.

SErá a Cidade Insigne, & Magestosa,
May de Nobreza Illustre, & Fidalguia,
Por altas descendençias Generosa,
Aula Real de altiua cortezia;
Na belleza das Damas, milagrosa,
Em Vista, Agrado, Graça, & Poliçia,
Com Filhos grandiosos em mil partes
Phæbos em Corte, em à Miliçia Martes.

63.

SErá por Natureza deffendida,
E a Ilha em altas Rochas leuantadas
Por mais inexpugnauel conhefcida,
Das que em torno de Thetis faõ çerquadas,
Por morada de Marte engrandefcida
Entre quantas faõ delle refpeitadas,
Refugio dos Hifpanos Nauegantes,
Contra infames Piratas Proteftantes.

64.

NAõ terá de Saturno na trifteza,
Influençia que tema por contraria,
Que Iupiter Benigno, com largueza,
Lhe dará fempre a fua tributaria;
Marte briofo parte da braueza,
Apollo da lux alma, a nefceffaria,
Subtileza Mercurio, & com beldade,
Mais graça Venus, Delia caftidade.

65.

SErá de feus letrados a agudeza
Taõ alta, taõ fubida, & taõ preclara,
Que Athenas à fará, pella grandeza,
De feus engenhos viuos, & lux clara;
Altiua na fciençia, que mais preza,
Aquem nunqua à virtude defempara,
Porque quando hé perfeita, Sancta, & pura,
Mais grandezas ás letras affegura.

Anguft. Epift.36.ad Conftant.

66.

SEus Patriçios, & altos Magiſtrados,
No gouerno ſerám Superiores,
Aos que na illuſtre Roma por honrados
De ſe vençer à ſy foraõ Senhores,
Ao proprio bem, pello cõmum negados,
Iuizes rectos, juſtos deffenſores,
Que nos cazos que a honra moue altiua,
A juſtiça farám diſtributiua.

67.

ASſy com altas moſtras de Nobreza
Creſcerá largos tempos gouernada,
Em o comerçio, & trato, com largueza,
E por fructos da Terra melhorada;
Mas virá tempo, em que a ſublime Alteza
De tanta gloria, em ſy, verá troquada,
Que nunqua o tempo à beñs déu ſegurança,
Nem por chegar aos males fes tardança.

68.

EStes em ſy verá, quando ſem gloria
As que gozar antigas vir perdidas,
Da verdade veçendoſe a memoria,
Pella mentira vil ſer admitida;
Da rezaõ a grandeza tranſitoria,
Por ir ambiçaõ louca de vençida,
Viçio que nunqua pode, em que potente,
Aquem quer que o admite, ter contente.

S. Bernard.

69.

QVando vir que a juſtiça venal anda,
Em danno dos humildes em mil peitos,
Em que o poder, o mal que admite manda,
Por ſeus intentos ſerem della açeitos,
Sem verem que ſe pinta veneranda,
Sem maõs, por euitar eſtes reſpeitos,
Na Terra os pées, no Céo Alto, a cabeça,
Porque quanto bem tem, de lá começa.

Exçellente Geroglifico da Iuſtiça.

70.

QVando vir que a enueja poderoſa
(Mal que em ſy gera o mal, que atormenta)
Com dor do bem alheo cobiçoſa
Contra o Proximo ſeu, dannos intenta,
Que tanto do mal proprio cuidadoſa,
Como do bem alheo, pena augmenta,
Pois ſendo como a bibora criada,
A meſma entranha roë, onde hé gerada.

Laert. in vitis Philoſ.

Aug.

71.

QVando vir contra a Plebe humilde, & pobre
Da ſoberba a cabeça leuantada,
Ser como o ouro, que abatendo o cobre,
Com todos, ter pretende liure entrada,
Com a maliçia, menos que de nobre,
Supoſto que no Céo foſſe gerada,
Querer com arrogante vaîdade,
Pizar o colo liure da humildade.

Aug. lib. 1. de Anima.

72.

QVando vir à ſeus Filhos bem naſçidos
Degenerar da gloria dos paſſados,
Por vaõ cobiça á Tirania vnidos,
E em proprios intereſſes mal fundados,
Os cargos pretender, vîs, & abatidos,
Com quem fora melhor ſerem rogados,
Que quando ſe mereſcem por Nobreza,
Buſcallos, & pedillos hé baixeza.

73.

QVando vir que ſe eſqueſſem pontos de honra,
E por nada, andaõ feitos ſanguinarios,
Subjeitos, por mandar, à vil deshonra,
Do proprio ſangue ſeu ſempre aduerſarios,
E por cuidar que os mandos lhes daõ honra
Serem, de Aduenediſſos tributarios,
Onde no cargo altiuo, & mais ſubido
O que era ſeu, lhe torna à ſer vendido,

74.

E Quando vir em fim, que por Imperio,
Limitado na Patria, & naõ ſeguro,
Se arriſca tanto bem, à hum vituperio
De que à nenhum, deſpois bem aſſeguro,
Cuja rezaõ, ſe occulta algum myſterio,
Serà da fama oprobrio menos puro,
Do que mereſce a gloria verdadeira,
Da Nobreza da Ilha da Madeira.

75.

MAs o Planeta, em Delphos celebrado,
Voltas duzentas, perfiladas de ouro,
No carro ha de fazer ſempre dourado,
Do Geminis roſado, a'o ruiuo Touro,
Primeiro que do mal que te héy contado,
Por manchar da Nobreza o graó thezouro,
A faḿa ande vagando, deſprezada,
Que eſpero ver da honra deſterrada.

76.

EM tanto, vé dos Montes leuantados
Que tem a Ilha, a ſingular grandeza,
Do Summo Autor com ordem fabricados,
Por mais ornato, graça, & gentileza;
Em mil vtilidades affamados,
Nas Plantas, Animais, & na belleza,
Com que dárám pella ſublime altura,
A ſeu Terreno, eterna fermoſura.

77.

SAüdaueis por elles tendo os àres
Verás, que fazem fertil o Terreno,
Que lhe ſazoaó os fructos ſingulares,
Seu campo ſuſtentando ſempre ameno;
Que lhe detem o impitu dos Mares,
E brotaó com fauor do Céo ſereno,
Vinte mil fontes, de agoas proueitozas
E cinqoenta Ribeiras caudalozas.

78.

DE todas ellas, as ſalubridades,
As purezas, em altas demazias,
O ſabor, em tam varias qualidades,
Como em ſeu cryſtal puro obſeruaõ frias;
Freſcuras que deſcobrem nas bondades,
Delicadas grandezas, nas valias,
Faràm que mal julgueis, em tal jactançia,
Se a Bondade hé mayor, do que Abundançia.

79.

POrque hé tam freſca em ſy, taõ eſtremada
Das fontes cryſtallinas a pureza,
Que em qualquer parte a lympha regalada,
Eſpanto fás á meſma Natureza,
A que no manançial hé diriuada
De rubea pedra em limpida belleza,
Mais ſuaue ſerá, de mais valia,
Salubre, pura, regalada, & fria.

80.

POr Leuadas, Canaës, por Aqueductos,
E por natural curſo conduzidas,
Dándo freſcura à Ilha, por tributos,
As terras deixarám enriqueſcidas;
Regaladas, & fertis, pera os fructos,
Pera os paſtos dos gados mais ſubidas,
Vegetando mil áruores, & plantas,
Variedades de flores, & heruas ſanctas.

81.

DO Açuquar, ou Nectar na jactançia,
Por comida de Ioue ſaboroſa
Terá por agoas taës, mais abundançia,
Que a India, que hé por elle tam famoza;
O melhor, & mais puro, na ſubſtançia,
De toda Europa, Inſigne, & Poderoſa,
Porquem creſcendo irá de dia, em dia,
Na ſubſtançia, no trato, & mercanſia.

82.

PEra que branco fique, claro, & puro,
De huma Galinha o pé com barro o toca;
Que o ſecreto deſcobre mais ſeguro,
E a purgaçaõ com barro lhe prouoca;
Segredo que em prudençia, no futuro,
Aluura poëm, ao que por pranta, ou ſoca,
Deſcobre feito, a ſingular belleza,
Com que mais ſe engrandeſce na pureza.

83.

VArios Engenhos, nouos labyrinthos,
Serám pera o tal Nectar fabricados,
E nos ſitios da Terra, mais ſuccintos,
Pera proueitos grandes augmentados;
Tirando os Reis, naõ dizimos, mas quintos,
Pellas merçes, & preuilegios dados,
A Ilha; aonde todo o mantimento,
Entrará liure, & de direito, izento.

84.

AS ſerras de agoa deixo, que famozas
Lhe irám tirando o nome da Madeira,
Pella que irám ſerrando poderoſas,
Falta que augmentará qualquer Ribeira;
Deixo as grandes leuadas caudalozas
Que perforando hum monte, huma ladeira,
Guadianas, & Alpheos, por Arethuzas,
Serám, ou Hippocrenes, pera as Muſas.

Iſid. de Inſulis lib. 4.

85.

IA do fructo de Ceres importante
Ouuiſte della, a graõ magnifiçençia,
E como de Lyæo ſerá abundante
O de Candia vençendo, na exçellençia;
Porquem augmentará todo o tratante
Nas riquezas do Sul com opulençia,
E creſcerá da Ilha o graõ thezouro,
Com drogas, com açuquar, prata, & ouro.

86.

DAs àruores, que ſaõ por influençias,
Semelhantes ao homem, tendo vidas,
Pello creſçer em beñs com afluençias,
E pello deſcreſcer, ſendo vençidas;
Por varias, & de varias exçellençias,
Grandezas lhe darám tam conheſcidas,
Que ſe verám, no Nome venturozo
Que da Madeira lhe dárás famozo.

S. Ambroſ.
S. Aug.

87.

Frey Isid. de Barreira de Plantas & Flores.

ENtre todos, os Cedros leuantados,
Que os de Pheniçia exçedem na belleza,
Primeiro se verám auantejados,
Com exçellençia de mayor grandeza;
Pois sendo ao Espozo comparados, (Cant. 5.)
Com rezaõ selhe deue tanta Alteza,
E entre as madeiras todas, sem jactançia,
O lugar que hé primeiro na fragrançia.

88.

A Terra em varios Montes, corôada (Ouid.)
Será, de sempre verde, & fresco Louro,
Em que foi de Penéo transformada, (S. Ambros.)
A Filha, por esquiua, à Phebo Louro; (Gellius.)
Cuja rama à triumphos dedicada
Descubrió das victorias o thezouro,
Dos que em Roma com glorias mil triumphantes,
Entraraõ victoriosos, & arrogantes.

89.

Todos estes tinha quando se descubrio a Ilha.

AZeuinhos, Adernos, & Folhados,
Terá, & com Vinhaticos compridos,
Os Tis, que em bellas folhas variados,
Os bosques tem com graça enriquescidos;
Os Paos brancos, nas Obras taõ prezados,
Os Texos mal na sombra resçebidos
Pera o bem da saüde taõ danozos, (Plin. Virg. & alij.)
Como saõ na madeira proueitozos.

90.

DEstas varias qual vés por Natureza
Lhe daõ com Nome, bella fermosura,
E outros muitos terá, que com belleza
A fáram grandiosa na cultura;
O Alemo de Alcides que em grandeza,
Pareçe que do Céo busca à altura,
Gigante só das àruores mais bellas,
Como o Myrto de Venus, Anaõ dellas.

Pierius & Plin. 12.

Virg. in Bucol. & Æneyd. 5.

91.

TErá ao bello moço Cyparizo
Vestido em todo o tempo de esperança,
As perdas do amor, mostrando auizo,
Sem do tempo temer féa mudança;
Atys que por Sagari perde o sizo,
Com fructo incasto, & louco na mudança
Em Pinho da graõ Madre queixas dando
A fronte à várias partes meneando.

Ouid. Metha. 6.

S. Ambro.

Idem Ouid. Metha. 10.

92.

A Mendoeira, que a primeira gloria
Leua na Flor, com fructo retardado;
A Palma por insignia de victoria,
Com indigesto fructo, mas prezado;
Amoreira prudente, & com vangloria
De dár o seu, aos mais antiçipado,
Que inda no sangue está mostrando as dores
De Pyramo, com Thisbe, nos amores;

S. Ambros.

Aulo Gell. & Plut.

93.

DOs fructos a Romã, em quem vnida
Mostraõ juntos Rubis conformidade;
A Ginja que dá a colera vençida;
E enfeitada a Cereja com beldade;
O Damasco que tendo a cor perdida,
A melhor busca, em Delio por bondade;
A purpura Maçã, que á riqua Aurora
As suas furta, com que se melhora.

94.

IRá doçura o Figo sustentando
Com mostras de pobreza no vestido,
Açuquar pello olho distillando,
Com seu pée de cajado retorçido;
Suaues embaixadas ensinando
A Mercurio na planta offereçido,
Com que o Reino das àruores despreza
Porque mais a doçura estima, & preza.

Pierius
Iud. 9.

95.

OS Lampaós que primeiros saõ prezados
Serám de mais grandeza, & fermosura,
Como beñs que se dám antiçipados,
Mas os Vendimos de mayor doçura,
Com Borjasotes negros, estimados,
A Breua, que obeliscos affigura;
Dos Mortinhos o nectar se sublima,
Com que por serotinos saõ de estima.

96.

A Tenue Parreira que cortada
Os ramos eſtendidos acreſcenta,
Naõ ſó nas folhas, prodiga chamada,
Mas nos filhos, que varios alimenta,
Sendo com varias caſtas enxertada,
A ſeu oppimo fructo gloria augmenta,
E nos cachos fermoſos cada dia,
Moſtrará que eſtá riqua de alegria.

Ao ſua ſignificaçaõ.

97.

O Palido Marmelo o dezafio
Oſtentando na cor, & na dureza;
O Melaõ que letrado obſerua brîo,
Na perfeiçaõ, que tem por Natureza;
A Péra que açuquára mais no Eſtio,
E ter de coraçaõ forma ſe preza;
A Nóz que dá ſeu fructo maltratada,
Por de dobradas armas vir armada.

98.

FErmoſo todo o Anno, em viſta bella
Eſtará o Limaõ apareçendo,
Os peitos imitando da donzela,
Antidoto de males prometendo;
Com cor alegre, de fogoſa eſtrella
A Laranja ſeu fructo offereçendo,
Que tocada do Sol fermoſo, & louro,
Pareçerá, tal véz ſer pomo de ouro.

O Lymaõ comido hé remedio contra veneno de Bichos peſſo ventos.

99.

O Peçego terá retrato viuo
Do coraçaõ humano na figura,
Que ſe da Perſia quá veyo, por noçiuo,
Aqui ſerá ſupremo na cultura;
De toda a Europa em goſto o mais altiuo,
Que os de mayor grandeza, & fermoſura,
No arco da Calheta cultiuados
Serám por de mais goſto, os mais prezados;

100.

A Caſtanha, que em vaõ ſe cria armada,
Aquem naõ valerám propios eſpinhos;
Em a Cidreira, a Cidra pendurada,
Fermoſeando a viſta dos caminhos,
Que deſpois à conſeruas appliccada,
Fará do Funchal riquos os Vezinhos,
Creſcendo mais por ella, a Mercançia,
Que augmentará do Norte à Plaga fria.

101.

TErá ao Miraolho, que veſtido,
Virá de carmeſy, & de eſperança
O Cardeal em nome engrandeſcido
E na grata doçura ſem mudança;
O Medronho, na viſta tám ſubido,
Como na forſa que por o brîo alcanſſa,
Negra Reinol, á cortezã veſtindo,
E a Neſpera que palhas vem pedindo.

Deſtas,

102.

DEſtas & de outras mil diuerſas fructas
Será em torno a Ilha cultiuada,
Em ſeus pomares ſendo, & freſcas grutas,
Pomona ſempre dellas corôada;
Com o choro da Aurora, mal enxutas,
E com diuerſa rama aljofaràda,
Tendo neſte Terreno engrandeſçido,
O corno de Amalthea enriqueſçido.

Strabon.

103.

DE bellas flores, tal em abundançia,
Será, que mal admita competençia,
Poſto que Samo dellas com iactançia,
Pretenda ter por florida eminençia;
Porque com ſer ſuaues na flagrançia,
Será dellas taõ riqua na opulençia,
Que ſe conheça ſer, com iuſto auizo,
Párque Felix, Terreno Paraizo.

Adagium eſt, Samiorum flores.

104.

POr Rainha de todas reſplandeçe
Graça vendendo, a pudibunda Roſa,
E de Venus o ſangue, á Alua offreçe,
Com cor ſempre agradauel por fermoza,
Por belleza das plantas, ſe enriqueſçe
Por graça das boninas, mais precioſa,
Mimo dos prados, luſtre das mais flores,
Que eſtá contino vaporando amores.

105.

A Ceſſém terá bella, que em brancura
Sendo pureza, moſtra ſaüdades,
Conſeruando cortada, com ventura
Os verdores com mais ſuauidades,
Pois tornada à plantar com fermoſura
Vegeta em ſy, com mais fertilidades,
As flores de Lys dando de contino,
Com preçioſos eſmaltes de ouro fino.

106.

4. Eſdr. 5.

O Lyrio, que de Deos foy eſcolhido,
Por flór que chama ſua propiamente,

Math. 6.

De graças ſó por elle enriqueſçido

Lucæ 12.

Que conſiderar manda á ſancta gente,
Com que da cór do Ceo, naſçe veſtido,

O Lyrio Cardeno.

Alem de outras que varias mais conſente

Lucian. & Senec.

Com que na variedade realçado
Iris de muitos hé tambem chamado.

107.

TErá das bellas flores Hiaçintinas,
Os prados por Abril alcatifados,
Com aljofres, que em gotas matutinas,
Seram da freſca Aurora derramados;
E com letras, de amor eterno dignas
Os gemidos de Apollo retratados,
Que moſtrarám que toma por empreza
Ser eſta, à flor, que mais eſtima, & preza.

108.

Meth. 5.

O Narçiſo terá, que foge os danos,
Que vio na fonte cryſtallina, & pura,
Reconheſçendo em a filauçia enganos,
Qne achou Lethaés na ptopria fermoſura;
E os crauos, que por ella mais vſanos,
Veſtem de varia cor ſua ventura,
Imitar prometendo na cor bella,
As façes pudibundas da donzella.

109.

POr mais, da Primauera anunçiadora
A viola terá, cuja belleza
Os prados, & os Iardiñs da freſca Flora,
Sameará conſigo de riqueza;
Na cor com roxo eſcuro, ſe melhora,
E no lugar ſombrio que mais preza,
Deſcobre que eſtá ſempre com iactançia,
Varia na viſta, & riqua na fragrançia.

110.

FErtil das fontes mais & na corrente,
Onde ſuaue ſe renoua à vida,
O neuado Iaſmin, verá contente,
Por da neue á pureza ter vençida,
Cõ'o que de Colchos ao metal potente,
Imita à cor, que deixa enriqueſçida,
Liure pellos caminhos ſem cultura,
Moſtrará fertil, ſua fermoſura.

111.

SEguindo do Planeta os Rayos de ouro
Se verá Clicie firme nos amores;
E fugir delle (em que fermoſo, & louro)
A Marauilha, os claros reſplandores;
O Libanoto em graças mil, theſouro,
Que na flor dos çiúmes moſtra as cores,
Dos Sabios eſtimada, por diuina,
Como antidoto real da Mediçina.

112.

TAmbem á Madreſilua, humilde planta,
Que buſca de outras àruores à alteza,
Com artifiçio tal, que ſe leuanta,
E cobra o que naó tem por natureza;
Celebrando o Veraó, com gloria tanta,
Que com mais graça o veſte de belleza,
E por nelle amparar melhor as flores
Nas ſombras, de Tymbreo foge os ardores.

Apollo à tymbo herba dicitur Tymbreus. Virg.

113.

AEdra ambiçioſa, cujos laſſos
Imitam, pellas àruores teçidos,
Das ſolteiras mais liures os abraços,
Para matar, com afeiçaó fingidos,
Cujo verdor cortado, à quatro paſſos,
Moſtra ſem ſombra, enganos conheſçidos,
Qual cõ'o Propheta, à quem à calma aggraua
Que à perdiçaó de Niniue eſperaua.

Ion. 4.

114.

TErá o Feno que a Mundana gloria
Moſtra no natural, de que ſe preza;
A Mangerona no prazer notoria;
E a Hortelan ditoza, & com crueza;
A Segurelha em goſto, & com memoria;
E o mais humilde Hyſſopo, com limpeza;
Arruda caſta, & forte; o Aipo em pranto;
Em ſér o Treuo; & viuo o Amarantho.

1. Pet. 1.

115.

QVantas heruas com propria ſemelhança,
Saõ à vida do homem pareſçidas,
Em o creſcer com gloria na eſperança,
E no ſeccar, pellas que tem perdidas;
Vegetarám ſubjeitas á mudança,
E na graça às melhores preferidas,
Fazendo os ſitios na cultura idonios,
Iardiñs Hyblæos, Penſiles, Babylonios.

Pſal. 39.

Mant. lib. 2.

116.

NAõ trato dos Ligumes a abundançia:
Nem de Hortaliças varias, & eſtimadas:
Das Conſeruas famoſas a jactançia,
Que inda ſerám do Mundo as mais prezadas;
Que o trato com magnifica importançia,
Trará de varias partes carregadas
As veliuolas Náos que cada dia,
Opulenta à farám na mercanſia.

117.

Elysium locus est Voluptatibus plenus.

TOdo o Anno perpetua Primauera
Obſeruando por flores, & boninas,
Será Elyſeo campo em breue eſphera,
Nas Plantas, Heruas, & Agoas cryſtallinas;
Que em Cannas, por verdor à viſta eſpera
Ser belleza das Ilhas peregrinas,
E confortar com cheiro, & com fragrançia,
Aquem à vir no Már, à graõ diſtançia.

Muitas legoas ao Már ſe conheſce a fragrançia da Ilha.

118.

LArgo tributo, de Aues differentes
Terá nella Diana caſſadora,
Naõ domeſticas ſó, por exçellentes,
Mas na Perdiz pintada, que à melhora;
Nos timidos Coëlhos innoçentes,
Que ſe teraõ por praga cada hora,
Como aliuios de penas, muitas Aues,
Nas viſtas varias, no cantar ſuaues.

119.

Horat. & Virg.

A Tintinegra, em vario sôm trinando
Entre todas, a Muzica ſublima,
Com pauſas, & Eccos graues modulando,
Das Muzicas leuando a gloria prima;
Redobres os Canarios enſinando,
E hum contraponto, em mal limada rhyma,
Em quem ſe verám folhas de Cantores,
Tiples, Contraltos, Baixos, & Tenores.

120.

COm agradaueis pennas variadas
Com ſôm agudo, & vozes indeſtintas,
Terá dos Pintaſirgos aluorádas,
Em repetidos choros, naõ ſuccintas;
E de Melros, as graues, & affamadas,
Com outauas, com deçimas, & quintas,
Alternadas em verſo, à tal diſtançia,
Que naõ faltem na doçe conſonançia.

121.

OVtras Cem mil terá, mas a grandeza
Será mayor de ſeu ditozo aſſento,
Nem Animal algum ter, com fereza,
Nem criar em ſy Bicho peçonhento;
Com que do campo florido a belleza,
O graminéo verdor ſempre em augmento
Terá, nos ſitios mais accõmodados,
Por ſaüdauel paſto pera os Gados.

Naõ Cria a Ilha Animal fero, nem Bicho peçonhento.

122.

DO que agora apaſſento vigilante
Neſtes Æquoreos campos, Neptuninos,
Será por varios ſegres abundante,
E elles pella bondade peregrinos;
Aonde o Salmonete mais ouante,
Neſtes Paços de Thetis cryſtallinos,
A gloria terá ſempre dos melhores,
Entre todos os mudos Nadadores.

123.

BEm a ſegunda gloria mereſcida
Da Garóupa ſerá, por tam prezada:
Que a terçeira, a bondade conheſcida
Do Alfonsîm, à tem já conquiſtada;
A quarta ao Requeime lhe hé diuida,
Poſto que com cabeça auantejada:
A fria Abrothea em quinta ſe ſublima:
Na ſexta a Caſtanheta, por de eſtima.

124.

De todos eſtes & outros varios peſcados hé abundantiſſima a Coſta da Ilha da Madeira.

DOs peſcados mayores, com alteza
A Peſcada louuor terá mais largo:
O Cherne por ſabor, & por grandeza:
Por leue o Bodiaõ; por freſcõ o Pargo:
A Mugẽ na tarrafa, por limpeza:
E por mimoſo mais, da pedra o Sargo:
A Tainha ſubtil por prateada:
E a Saleminha gorda, por dourada.

125.

O Pachaõ freſco: o Eſcolar de eſtima,
Pera preſentes altos ſalprezado:
Com habito o Goráz, que ſede imprima,
Com ventaja ſuprema, ao dourado;
A Lula que ſem ſangue ſe ſublima:
E por pingue o Vezugo dezejado:
Roncador, Enxaréo, Roccáz, Eſpada,
Coelho, Enxoua, Attum, Gallo, & Dobrada.

126.

TErá de verdemar, & azul veſtida,
A Cavalla dos pobres eſtimada:
Sadîa a Bóga: & a Sardinha auida
Em toda à hora aqui por regalada;
A Seyfia de preto guarneſçida:
A Palombeta em prata, & verde honrada:
Da Coſta o Garapáo: Congro da Praya:
Bicuda do alto: do treſmalho a Raya.

127.

TErá com graças mil entre o mariſco
Com Mitra Epiſcopal, de que me adorno,
A Craca que no Már viue entre riſco,
Sem igual em ſabor ter no contorno:
A Lagoſta ſabroſa, que com riſquo
A peſca tem, com darſe por retorno:
Vil Caramujo, Camaraó barbado,
E o Cangrejo no Céo jà retrogrado.

128.

O Piſcozo Neptuno cada hora
Eſtes tributos lhe dará ditozos:
As flores varias, com Fauonio, Flora:
Pomona freſça, os fructos copioſos;
Riquas eſpigas, Ceres lauradora:
Lyæo cachos oppimos, & fermoſos,
De ſorte que de nada tenha inopia
E em tudo goze de Amathea a copia.

129.

ESta ſerá da Ilha a exçellençia,
E de ſeus Moradores a Realeza,
Com quem irá creſcendo na opulençia,
Atté chegar ao Auge da grandeza.
O que dos Heroës na magnifiçençia,
Faltou no Canto deſta heroyca empreza,
Algum Natural Cyſne verdadeiro,
O moſtratá melhor, que hum Eſtrangeiro.

130.

POdeis pois, Portuguezes venturoſos,
Proſeguir os intentos começados,
Que já dos Companheiros, duuidoſos,
Por perdidos, & mortos ſois julgados;
No Már, que agora àrais, ſempre animoſos,
Sereis do Mundo, os mais auantejados,
Vençendo pello tumido Neptuno,
Quantos as Vrſas vem, que eſcondeo Iuno.

Leontius de rebus Lyçaonis.

131.

ASſy dizendo, o Carro cryſtallino
Occupa Graue, Altiuo, & Mageſtozo,
E os Bipedes no campo Neptunino,
O vaõ tirando, em curſo preſurozo,
Quizera dár ao Nunçio entaõ diuino
Do prophetico Canto milagrozo
O Zargo as graças, quando vìo que occulto,
De Carro, nem Protheo ſe enxerga o vulto.

132.

MAs tráz da admiraçaõ da Prophecia,
Os barcos fás ás Náos ſer promouidos,
Do Már cortando alegre a ſalſa via,
Onde foraõ contentes reſcebidos;
Nellas Fauonio em breue á Patria os guia,
E a'os pées do Rey, & Infante conduzidos,
Da Ilha a gloria. que Elle ouuio com gloria,
Em breue narraçaõ lhes fes notoria.

133.

BAſte Polymnia, baſte, porque a lyra
Tenho do largo sóm deſtemperada,
De vér que o premio iuſto ſe retira
Da virtude que deue ſer louuada;
O fauor, à que mais o Engenho aſpira,
Com menos gloria a vida dá premiada,
Quando priua a cobiça com fraqueza
De hum generoſo animo a Nobreza.

134.

AQue cantei em eſta breue hiſtoria
Dos Heroes valeroſos Inſulanos,
Se mereſce fauor, ſe premio, ou gloria,
Do tempo ſe verá, nos dezenganos,
Se Alexandros naõ há que eſta memoria
Paguem, cuſtume hé já dos Luſitanos
Na virtude que premios aſſegura
Guardar lhe a gloria, pera á ſepultura.

Fama poſt Cineres, Ouid.

Gloria non moritur, Claud.

Viuitur ingenio cætera mortis erunt, Virg.

135.

MAs naõ por isso, ô Patria venturosa
Querida Lusitania, em filhos tantos
Faltará quem de tua gloria honroza
Dilate em largos numeros os Cantos;
Que tú serás por elles mais gloriosa,
E elles por ty, serám do Mundo espantos,
Pois quando o fauor falte, no premialos,
Naõ podem faltar Lauros pera honralos.

136.

Plat. & Pont.

REçebe amada Ilha esta lembrança
Digna de hum Grægo Pindaro, de hum Ennio
De meu amor nascida na esperança,
Se bem cantada em limitado genio;
Que à custa da saüde, a confiança,
Se dilatou sem o fauor Cyllenio,
Só por mostrar tua alta dignidade:
Que vençe Amor qualquer difficuldade.

Ouid. 2. Metha.

137.

E Vôs O gloriosos Suçessores,
Dos Heroes que cantei, com Feitos claros,
Imitay taõ Reaës Progenitores,
Sereis no Mundo auidos por preclaros;
Que pera publicar vossos louuores,
Luzos Virgilios há, & Homeros raros,
Porquem sereis, no mundo celebrados,
De nouos Maçedonios enuejados.

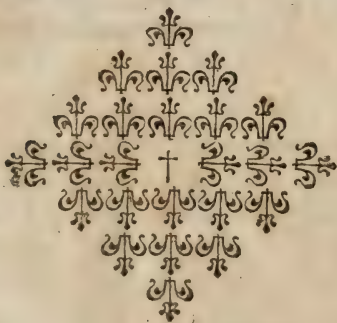
Ioan Rauisi. de alienæ laudis aut virtutis emulatione.

138.

E Vôs Illuſtre Conde, eſtas grandezas,
Que de voſſos Auós pûs em memoria
Poſto que em verſo humilde á taēs Altezas,
Como ſe deue à ſua heroyca hiſtoria;
Recebei as, atté que com proëzas,
De voſſo braço a Muſa minha em gloria
A Pendola que o tempo voſſa chama,
Fixe, no paragaó da eterna fama.

139.

QVe entam voſſo valor engrandeſçido,
Dando materia à canto leuantado,
Vos fará mais que Æneas conheſçido,
E à quem de vôs cantar, por vôs louuado;
A plectro Mantuano enriqueſçido,
Com periphraſis altas emulado;
Fazendo vos Achilles Luſitano,
E naó lijongeado Octauiano.

Æneid.

PRo nihilo, Lector, si quis sonet auribus error:
Non ea (sic facteor) mens mea, crede mihi:
Me fidei submito iugo: diuina vereri
Haud fugio, amplectens terque quaterque fidem.
Ob quid collaudo diuinum Numen, & ipsi
Debetur soli gloria vera Deo.

MANOEL THOMAS.

AS ERRATAS DESTE LIVRO SE emendaraõ nesta forma, o Primeiro numero mostra à folha, o Segundo à linea ou regra onde vai o erro.

FOlha 2. linea 3. *hega* lege *chega*. fol. 16. l. 23. *co que* leg. *com que* fol. 17. l. 23. *Pomana*. leg. *Pomona*. fol. 21. l. 7. *voto*. leg. *Vate*. fol. 42. l. 17. *o que* leg. *o qual*. fol. 43. l. 18. *caça*. leg. *caza*. fol. 45. l. 24. *mais querido* leg. *o mais querido*. fol. 46. l. 5. *grande Tyro*. leg. *grám de Tyro*. fol. 47. l. 12. *Myrtalo*. leg. *Myrtilo*. fol. 48. l. 5. *o resceo* leg. *crescéo*. fol. 50. l. 4. *Trixo* leg. *Frixo*. fol. 63. l. 8. *nouo* leg. *Nesso*. fol. 64. l. 21. *gestos* leg. *gostos*. fol. 72. l. 23. *ouuia* leg. *ouuio*. fol. 74. l. 19. *o interno* leg. *em o interno* fol. 75. l. 18. *cotle* leg. *catle*. fol. 81. l. 23. *nem profundo* leg. *ou profundo*. fol. 83. l. 14. *thoro* leg. *choro*. fol. 95. l. 6. *ja se no Céo* leg. *ja no Céo*. l. 10. *Nanegando* leg. *Nauegando*. fol. 122. l. 1. *ensidados* leg. *ensinados*. fol. 126. l. 11. *Pomana* leg. *Pomona*. fol. 129. l. 24. *E à esse* leg. *Em esse*. fol. 133. l. 14. *E que* leg. *Em que*. fol. 149. l. 23. *pós* leg. *por*. fol. 159. l. 5. *que à meta* leg. *que meta*. fol. 192. l. 22. *Alexandros* leg. *Alexandras*. 197. l. 14. *segros* leg. *segres*. fol. 211. l. 12. *Pomana* leg. *Pomona*. fol. 236. l. 24. *aliy* leg. *que ally*. fol. 286. l. 18. *serem meus versos* leg. *ser em meu verso*. fol. 343. l. 8. *Asmodeus* leg. *Asmodeu*. fol. 356. l. 3. *perto* leg. *parte*. fol. 359. l. 18. *scoliçita* leg. *soliçita*. fol. 365. l. 10. *seram* leg. *se naõ*. fol. 370. l. 8. *Pomana* leg. *Pomona*. fol. 392. l. 24. *do grande ser* leg. *do grám senhor*. fol. 396. l. 6. *altas* leg. *que altas*. fol. 399. l. 6. *saçilita* leg. *façilita*. l. 20. *aludacaõ* leg. *adulacaõ*. fol. 406. l. 1. *& Belo Assyrina* leg. *bello Espurina*. fol. 415. l. 15. *Areas* leg. *Arcas*. l. 21. *Quintaens* leg. *Quintaes*. fol. 427. l. 20. *Banquel* leg. *Banguel*. fol. 429. l. 2. *Samorî* leg. *Comorî*. fol. 440. l. 22. *o verem* leg. *querem*. fol. 445. l. 20. *Guelis* leg. *Quelis*. fol. 469. l. 18. *As que gozar antigas vir perdidas* leg. *A que gozar antiga vir perdida*. fol. 478. l. 7. *purpura* leg. *porpurea*. fol. 48. l. 22. *o brio* leg. *ebrio*.